Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 9859 • • RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1911

Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

MICROCOSMO

SUMMARIO:—Taxi-jornal—*Les longs ouvrages me font peur*—*Quem não deixou quebrar a* Tribuna—*Velha historia, mas verdadeira, do jornalista que comeu o artigo*—*Noticiario resumido e litteratura condensada*—*Sciencia com e sem reportagem*—*No desvão dos annuncios*—*Precisa-se de um hybridismo.*

Lembra-me haver-lhes dito que uma das minhas idéas (todo jornalista que se preza deve pelo menos ter uma por dia) é a creação do *jornal fallado*.

Provado se acha que, pela intensidade crescente da vida moderna, as occupações e os espectaculos demorados cada vez mais se desacreditam. Já não ha quem como Voltaire escreva setenta volumes de grande formato, que tantos tem a edição chamada de Kehl, com mais dous tomos de indices. O Mahabharata, conhecida epopéa sanskrita, conta 214.778 versos, que os seus admiradores certamente não leram todos, nem eu tampouco. O Romance da Rosa, gigantesca allegoria medieva, estende-se em 22.000 octosyllabos. Ia tambem dizer qualquer cousa sobre os discursos do nosso emerito compatriota Sr. conselheiro Ruy Barbosa, mas só farei notar que um de seus prologos, a respeito do Swift, sahiu maior do que a obra, isto é, que as *Viagens de Gulliver*. Quem é que hoje faz mais isso? Tudo se encurta e abrevia actualmente. O mui citado e surrado *Esto brevis et placebis* é um conselho que de braços abertos receberam os modernos.

Nestas condições os dramas em cinco actos e muitos quadros, taes como os escrevia o Dumas pai, agora não achariam espectadores. Prefere-se, em uma noite, repartir a diversão em tres segmentos. Quão longe estamos já do tempo em que Wagner, no seu templo de Bayreuth, durante dez horas prendia os espectadores! quão mais distanciados ainda dos theatros chinezes em que a representação de um drama se protrae por oito dias! O cinematographo, sim, isto é que nos serve: barato e rapido, principalmente rapido, notando-se mais que ali não se ouvem tolices.

Que ellas não se ouvissem no jornal fallado não posso affirmal-o. *Desipere humanum est*. Mas não se leriam, o que já seria melhor para a vista.

Proseguindo na caça da minha mosca azul, eu tenho até bosquejado uma especie de programma. Escolher-se-hia um local adequado. A sala de espera, ampla, garrida, fartamente illuminada, predisporia favoravelmente o animo dos leitores, quero dizer, dos auditores. No fundo um tablado. O panno levantar-se-hia silenciosamente. Logo adiante eu já lhes explico quando é que deve entrar a musica.

Começaria o divertimento pelo artigo de fundo. Um actor mascarado, porque, segundo a Constituição republicana, é absolutamente permittido o anonymato da imprensa, adiantar-se-hia, em traje de rigor, e recitaria bellos periodos. Coros, como os das antigas tragedias gregas, poderiam, em dadas occasiões, commentar philosophicamente o pensamento do articulista. Imaginemos, por exemplo, que o artigo clame contra aggressões a folhas opposicionistas—e logo o coro:

"O' quadras felizes em que, sendo Ruy ministro, não se atacava a *Tribuna* e nenhum jornal da opposição!... E'pocas ditosas quando, no Recife, nenhum folliculario era obrigado a engolir a propria gazeta!"

Ahi a orchestra, occulta, como no theatro do Wagner, poderia, querendo, executar um *tremolo* suavissimo, no qual, com algum esforço de imaginação, qual se requer em toda musica descriptiva, bem se poderiam apanhar os sentimentos fraternalissimos que para com o jornalismo opposicionista caracterizou a quadra em que eram proceres o mesmo Sr. conselheiro e o Dr. Barbosa Lima.

Depois, o noticiario, com projecções luminosas, como agora se usa, pondo a marmota magica ao serviço da sciencia e da litteratura. Todo perigo estaria em se esquecer o servente de accender a lanterna, como succedeu na espirituosa fabula de Florian: mas tambem, depois que no jornalismo se começou a fazer uso de gravuras, algumas ha em que eu nada vejo, por mais que arregale os olhos, tal qual o perú, na referida fabula.

Do noticiario, francamente, eu havia de tirar tudo quanto se me afigurasse brutal ou sinistro. Por que é que tantas crianças nascem mortas ou feias? Por causa dos jornaes que estampam figuras tetricas e medonhas. Que me importa a horrenda cara do defunto esfaqueado hontem? Quem se lembraria de ir vel-a no necroterio? E porque terei de contemplal-a nas folhas diarias? A triste chronica policial eu a resumiria em poucas palavras:

—Senhores, diria um jornalista-actor, perpetraram-se hontem, pouco mais ou menos, os mesmos crimes e disparates de ante-hontem. Ebrios habituaes desacataram rondantes, que os espancaram regularmente. Meninas hystericas besuntaram-se de kerosene e arderam como a Imprensa Nacional. O gaz continuou com alta pressão, fraca densidade e, portanto, sahindo com tanta rapidez que até se esquecia de illuminar.

A secção elegante ou chronica dos salões, deliciosamente illustrada com manequins animados, que graciosas exhibissem as *toilettes*, de que mal podemos formar idéa, nós os desconhecedores da technologia de modistas, seria em extremo proveitosa aos membros do *hig-life*, que de taes assumptos fazem a materia capital de suas cogitações. Claro está que, podendo ser, ficaria esta parte do programma confiada a um confrade especialista, ajudado por uma costureira de sua confiança.

Eu não admittiria folha, quero dizer, espectaculo em que não houvesse litteratura... Mas que genero litterario? Poemas épicos ou didacticos, quem os aturaria? Poesias lyricas, sim, e epigrammaticas. Satyras, com muito cuidado, e sómente daquellas em que calumnia o *fel não verte*. Sonetos, em profusão. O soneto tem isto de bom: nunca vae além do decimo-quarto verso. Quando a gente percebe, que elle não presta, já o diabinho acabou. Antigamente o soneto fazia parte da ovação, e figurava á sobremesa nos banquetes. Não sei porque já o mesmo não se pratica. Os anniversarios mais importantes passam-se em prosa. Sente-se, na floresta patria, a falta de aves canoras. Precisa-se de poetas, que, aliás, tambem saibam fazer outros serviços.

Um romance seria indispensavel, e eu o quizera nacional. De nenhum modo o desejaria singelo, e antes o premiaria rebuscado, quint'essenciado, almiscarado, cheio de allegorias sociaes e politicas.

Igualmente esmerada a secção scientifica. Entendamo-nos: ha sciencia e sciencia. Uma é a que se fecha nos laboratorios, nos amphitheatros anatomicos, nos gabinetes; e a folhear livros, dissecar, analysar, esmiuçar a natureza só apparece á luz do dia, quando, como o mergulhador hindu, emerge trazendo a perola que arrancou ás profundezas oceanicas. Ora esta não é sciencia que convenha ao jornal, ao grande *publico*, como afrancezadamente se diz! O que serve é a outra, a sciencia que mais ama a publicidade ostentosa do que a vigilia obscura e extenuante. A sciencia que trabalha entre a retorta e a reportagem, essa é a que rebrilha cá fóra.

Os assumptos para serem tratados scientificamente seriam escolhidos com maxima attenção. Conviria que a todos interessassem. Os microbios gozam de tal privilegio. Como nenhum profano os tenha visto, e mesmo profissionaes ás vezes ficam abarbados para discernir os incolores e amorphos, toda gente acredita na tremenda nocividade de taes animalculos. Um medico, que foi grande estudioso e que descobriu, ou suppoz ter descoberto, o microbio da febre amarela, certo dia o foi encontrar na agua do côco verde da Bahia. Imagine-se o meu desgosto, eu que em extremo apreciava essa refrigerante e saudavel bebida, de que nunca me privava quando ia ao mercado!

O homem dos côcos, portuguez sagacissimo, e que talvez hoje esteja republicano, notando a abstenção do antigo freguez, e lobrigando-lhe a causa, certa vez interpellou-me:

—Não acredite nisso, Sr. Fulano. Como é que um bicho tão molle havia de furar uma casca tão dura!

E o mais é que elle tinha razão, porque o *cryptococcus xanthogenicus*, desesperado de nunca ter existido, morreu pouco antes do seu autor, que, aliás, foi homem de provados meritos.

Por isto, na secção scientifica do meu jornal-animado eu me occuparia, ou faria que outros se occupassem, *verbi gratia*, de todos os microbios, que se encontram em toda a parte, e então ao meu auditorio aconselharia que não comesse uma porção de cousas, que, podendo ser, não bebesse nada, que não se deixasse beijar, e que raspasse os pellos da cara, dando-se ares de *chauffeur*.

Os annuncios eu os faria mandando desfilar os criados que pretendessem collocação, e os modelos e plantas das casas para alugar ou vender. Cada qual apregoaria o seu genero, ou clamaria a sua necessidade. Em um desvão, aonde não chegasse a policia, fallariam, *soto voce*, os negociantes de occultismo: cartomantes, somnambulas, medicos espiritistas...

E a secção dos *a pedidos* e das *mofinas*? Confesso que, ao chegar ahi, fiquei embaraçado. E' verdade que a Constituição, expressamente, recommenda o anonymato da imprensa; mas bem se comprehende a differença que vai do desaforo escripto ao fallado. Difficilmente se encontraria quem, do alto de uma tribuna, ou de um palco, desandasse nos outros umas formidaveis descomposturas... E, em frente desta difficuldade, um pouco me detive, aguardando os acontecimentos.

Muito em boa hora um illustre parlamentar portuguez, especialmente contratado para discursos tendentes a conciliarem a colonia, acaba de mostrar, praticamente, a possibilidade de se realizar em publico a secção personalissima, que me parecia inexequivel. Suas orações são, neste genero, o que de mais *a pedido* se póde imaginar.

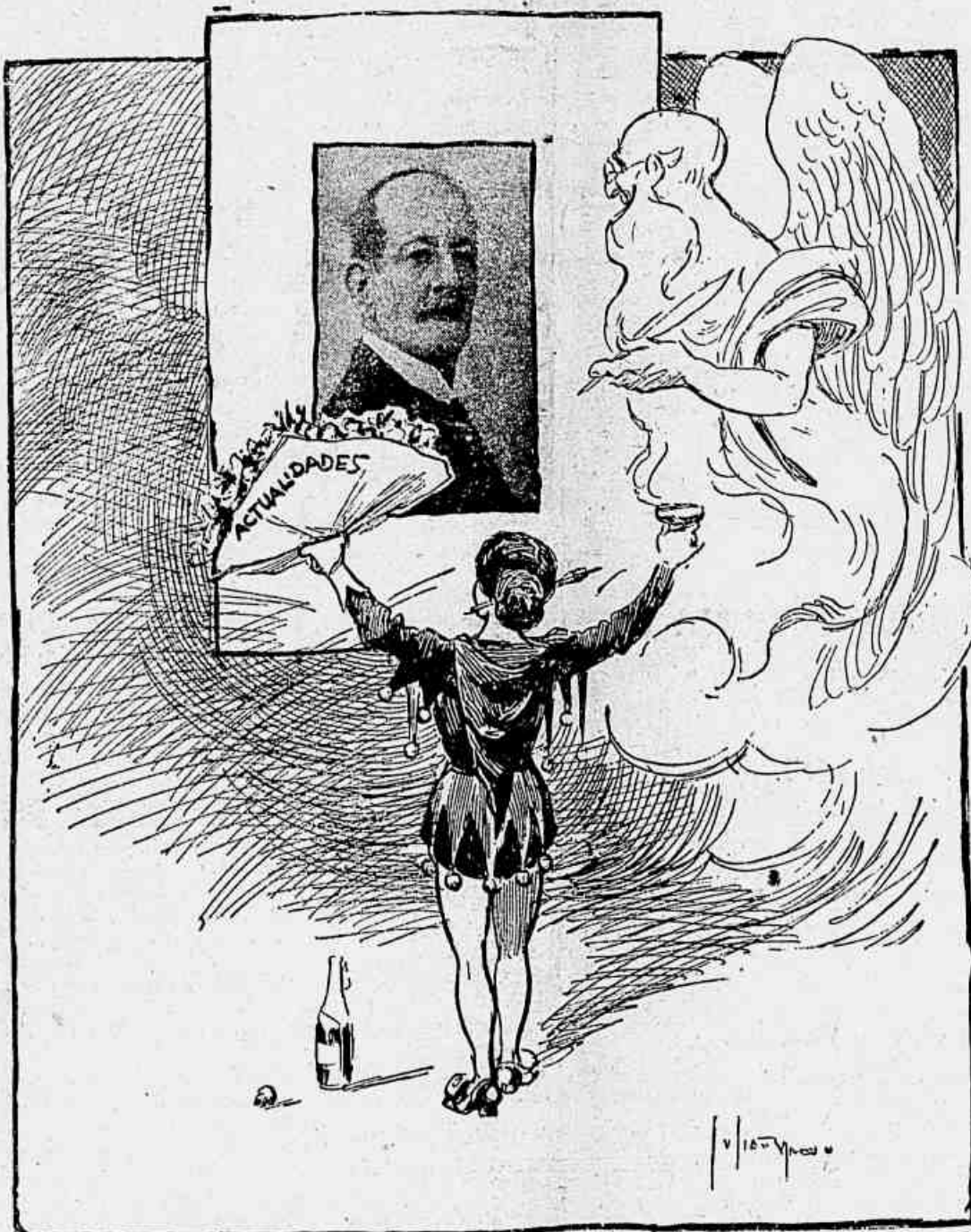
Resolvida esta ultima difficuldade, espero que promptamente acharei os capitaes necessarios para a realização da minha empresa; e que em breve, muito breve haja na Avenida, a fazer concurrencia aos cinemas, o meu jornal-fallado.

Esquecia-me dizer que nelle tambem tinha de haver um logar, e bem distincto, para questões de grammatica. Só a collocação dos pronomes atonos daria panno para mangas. Tenho minhas vistas sobre o Sr. Candido de Figueiredo. Ora a este e outros eruditos eu pediria, de quebra, um nome grego, ou quasi grego, para o meu novo apparelho: *Taxi-jornal*, ou qualquer outro hybridismo.

O peior é se agora me furtam a idéa... Mas têm-me furtado tantas! Olhem, muito antes de se planearem os estouros com que se vae festejar o anniversario da republica portugueza, eu já tinha dito que não se podia dormir com um barulho daquelles.

C. de L.

Actualidades

FESTA DE IMPRENSA

Faz hoje cincoenta annos que Ernesto Senna debutou na imprensa. Cincoenta annos de letra de fórma é (se não ha quem se zangue com a nossa opinião) mais que uma condemnação por toda a vida!... E como o Senna resistiu e resiste, tão moço hoje como ha duas mil e quatrocentas semanas (salvo erro ou omissão), com a mesma alegria que tantos amigos lhe tem conquistado, o proprio Tempo offerece-lhe hoje — arrancada de uma das suas proprias azas — uma nova penna que resistirá, pelo menos, outros cincoenta annos.

A' saude do Senna, pois, e das suas mil e quatrocentas semanas futuras!...

O AUGMENTO DE SUBSIDIO

Ha idéa, dizem os jornaes de hontem, de se elevar o subsidio dos representantes da Nação para a proxima legislatura. Já na sessão passada se pensou nesse augmento, que não se tornou effectivo diante da demonstração da sua illegitimidade. Com effeito, a Camara só póde modificar o *quantum* da remuneração dos seus membros nas vesperas da terminação do mandato. E' para os que têm de vir que ella vota o accrescimo.

A ficção politica, confiando á vontade independente das urnas a escolha dos legisladores da Republica, dá ao Congresso a completa isenção de animo para tratar desse assumpto, visto ninguem poder saber ao certo se o povo renovará os seus poderes. Não é, assim, em causa propria que elle age, dilatando o subsidio dos deputados. Desde que a legislatura finda e se vai proceder a uma nova consulta da soberania nacional, mandam os bons principios que se confesse de antemão a ignorancia dos nomes que o suffragio livre vai indicar... O beneficio é, portanto, para os outros... Eis a razão por que no anno passado o projecto ficou a dormir numa commissão do Senado, á espera da opportunidade constitucional.

Essa opportunidade chegou. Os jornaes que hontem se referiram ao caso glosaram-no já com pilherias maldosas. Desta feita nada se póde articular contra o direito dos actuaes legisladores a elevarem o subsidio dos que as urnas vão eleger. Ha quem ache, comtudo, que o que elles recebem presentemente é de sobra para as suas necessidades de representação. Porque o subsidio não quer, de facto, dizer vencimento. Por esta palavra entende-se a paga do trabalho de que se *vive*. Pela outra significa-se um auxilio para as despezas extraordinarias que o desempenho do mandato legislativo impõe. Em principio, o que a Nação paga ao seu representante não deve ser considerado como a sua fonte principal ou exclusiva de receita. Suppõe-se que elle exerce qualquer fórma de actividade, que tem uma profissão, de cujos lucros transitoriamente se priva, a bem dos interesses nacionaes, e, para lhe minorar o prejuizo resultante desse desvio de tempo, é que se lhe institue um *subsidio*. Na pratica, porém, as coisas passam-se de outra fórma.

Bem se sabe que para alguns esta funcção politica vale, na realidade, por uma profissão, a unica, durante o periodo do mandato, passando, assim, aquella verba mensal a ser, não uma ajuda de representação, como o termo faz acreditar, mas um verdadeiro vencimento. Deve-se, porém, ter em vista a nossa organização democratica e a necessidade, portanto, de que muita gente sem fortuna e sem ter ainda alcançado um logar proeminente e rendoso na carreira que abraçou, tem de disputar os cargos de representação popular. Abandonando o seu Estado, é natural que receba da Nação uma importancia mensal condigna das funcções que desempenha, altamente proveitosas, em principio, á ordem e á prosperidade do paiz. Ora, tendo-se dito e redito que a vida encareceu extraordinariamente no Brazil, motivo por que se votou a elevação de vencimentos da magistratura, das forças armadas, dos professores, do funccionalismo publico, não ha motivo para surpresa na allegação formulada pelos membros do Congresso da relativa insufficiencia do subsidio.

Evidentemente, a importancia que elles hoje recebem não lhes assegura a mesma representação que com ella podiam manter ha quinze annos. Se para tantos foi preciso alargar o que, sob este ou aquelle titulo, o Thesouro lhes pagava — (e ainda este anno os ministros de Estado foram aquinhoados com um augmento de dois contos) — por que razão os membros do Congresso hão de regular as suas despezas com a quantia que recebem desde a fundação do nosso regimen constitucional? Em 1910 a lei basica impedia-os de tentar esse augmento, porque se estava no decurso da legislatura e elles votariam assim uma medida pecuniaria em seu favor, o que era, evidentemente, immoral. Agora, não. O argumento invocado para melhorar os vencimentos de diversos e numerosos servidores do Estado justifica plenamente a proposta do accrescimo de subsidio. Ha, porém, reparos de outra ordem a fazer.

Os augmentos votados até agora visam a melhor retribuição de *serviços* prestados. Poder-se-ha dizer o mesmo em relação ao que o Congresso vai propor para os seus membros? Absolutamente não. Os representantes da Nação devem, na verdade, ganhar mais, visto que as condições da vida são iguaes para todos, mas a opinião publica tem o direito de exigir que elles cumpram o seu dever, que deem numero para votações, que executem o encargo legislativo no prazo determinado pelo nosso estatuto fundamental. Se muitos veem com máos olhos esta pretensão, justa em principio, é porque o Congresso está se abatendo no conceito geral com o prolongamento e a esterilidade das sessões, com o abandono constante dos trabalhos, com o menosprezo da autoridade legislativa, com o manifesto empenho de, á custa de uma triste vadiagem, prorogar até o ultimo dia do anno o direito ao subsidio.

Contra o augmento, repetimos, nada ha a oppôr. Mas, se o Congresso quer subir na estima nacional, não limite as suas preoccupações a esse interesse de maior renda, perfeitamente defensavel: empregue esforços para diminuir, como manda a lei basica, o periodo das sessões, dando um attestado do seu zelo pelo regimen e do seu sincero desejo de cooperar para a reducção de despezas, tão inuteis como irritantes...

ECHOS & FACTOS

O tempo.

O dia passou hontem sem chuva, é certo, mas o céo apresentou-se tão feio, tão sombrio, que o sol não o póde illuminar.

Não faltou, porém, movimento na cidade. O que esta perde com a falta de sol ganha pelo abrandamento da temperatura. E assim tivemos hontem a Avenida cheia de animação.

Registrou o thermometro a maxima de 21.0 e a minima de 17.6.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

Sob a presidencia do marechal Hermes da Fonseca, realiza-se hoje o despacho semanal collectivo do ministerio.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros da viação e da marinha.

Estiveram hontem com o Sr. presidente da Republica os senadores Quintino Bocayuva Lauro Müller, João Luiz Alves e Pires Ferreira, deputados Pedro Doria, Joviniano de Carvalho, Baptista da Motta e Fonseca Hermes.

O Sr. presidente da Republica fez-se representar, hontem, no festival da Associação Beneficente Academica, que se realizou no theatro Municipal, pelo seu official de gabinete, Dr. Mauricio de Lacerda.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem, em audiencia especial, ás 3 horas da tarde, o Dr. Antonio Luiz Gomes, que acaba de deixar o cargo de ministro de Portugal nesta capital e parte amanhã para a Europa.

S. Ex. foi despedir-se do chefe do Estado.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem um telegramma do coronel Vidal Ramos Junior, governador do Estado de Santa Catharina, solicitando os auxilios do governo federal para a zona marginal do rio Itajahy, cuja enchente attinge agora a cerca de 20 metros de altura.

O marechal Hermes da Fonseca, em conferencia com o Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça, resolveu que soccorros urgentes sejam prestados ao Estado de Santa Catharina.

O senador Hercilio Luz, occupando, hontem, a tribuna da Camara dos embaixadores dos Estados, leu uma longa carta que dirigiu, ha dias, ao Sr. presidente da Republica, accusando o 3° delegado auxiliar de violencias na prisão de um filho seu, menor de 17 annos.

O Senado prestou hontem homenagens á memoria do saudoso jornalista Jovino Ayres, fazendo inserir na acta dos seus trabalhos um voto de profundo pesar pelo seu fallecimento.

O Sr. Sá Freire, justificando o requerimento nesse sentido, fel-o com palavras cheias de saudade e de lisonjeiras referencias ao illustre funccionario daquella casa.

O Sr. Pires Ferreira requereu hontem da tribuna do Senado que figure na ordem do dia de segunda-feira o projecto que regula a aposentadoria dos operarios da União.

O Sr. Correia Defreitas pronunciou hontem na Camara mais um longo discurso sobre os limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina.

S. Ex. leu diversas cartas regias e alvarás, fazendo largos commentarios sobre o assumpto, assim como o historico da construcção da estrada estrategica de Lages, decretada pelo morgado de Matheus.

Mais uma vez negou a competencia do poder judiciario para dirimir a questão e terminou fazendo a apologia do arbitramento para resolver a debatida questão entre os dois Estados.

O Sr. Correia da Costa occupou hontem a tribuna da Camara para falar sobre o contrato do arrendamento do cáes do porto do Rio de Janeir.

S. Ex. criticou esse contrato, dizendo que foi um presente regio feito pelo governo aos contratantes.

Disse mais o orador que o serviço devia ser feito pela Alfandega e não por meio de arrendamento.

Continuou hontem na Camara a discussão do projecto regulando a tomada de contas ao executivo pelo Congresso Nacional.

Combatendo esse projecto, falou o Sr. Lindolpho Camara. S. Ex. disse que o Tribunal de Contas é um apparelho que não dá resultados apreciaveis.

Foi modelado pelo seu similar francez e difficulta a marcha do serviço publico com a morosidade com que por elle são tratados os papeis.

O Sr. Homero Baptista apresentou uma emenda, creando o logar de delegado do Tribunal de Contas nos Estados, para ordenar o registro das despezas feitas por conta dos creditos distribuidos ás respectivas delegacias fiscaes.

O delegado será de nomeação do presidente da Republica e perceberá o vencimento annual de 9:600$, nos Estados do Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul e de 7:200$, nos demais.

Os Srs. Josino de Araujo e João Simplicio tambem mandaram á mesa diversas emendas.

No ministerio da viação foi hontem, pela manhã, fornecida aos representantes da imprensa a seguinte nota:

"O Sr. ministro de Estado dos negocios da viação e obras publicas, em nome do presidente da Republica, resolve prohibir a entrada do Sr. F. A. Huntress em quaesquer dependencias deste ministerio e repartições a elle subordinadas.

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1911 —*J. J. Seabra*."

O Sr. ministro da viação fez saber aos representantes da imprensa que, ao contrario do que se propalava, a sua energica medida fóra tomada de perfeito accordo com o Sr. presidente da Republica, com quem conferenciou a respeito.

Communicou, outrosim, que o motivo da exclusão, foi o artigo publicado pelo Sr. F. A. Huntress, representante da Société Anonyme du Gaz, nos jornaes da manhã, artigo que o governo considera altamente injurioso.

Lamentamos as circumstancias de que resultou o acto do digno ministro; mas, de outro lado, é impossivel deixar de reconhecer que a resposta do representante da Société Anonyme du Gaz foi por demais altiva, justificando-se tão sómente pela defesa de um direito ameaçado de violação.

As palavras e os termos do artigo, cuja consequencia foi a prohibição da entrada do Sr. F. A. Huntress no ministerio da viação e suas dependencias, podem explicar-se por uma exaltação de animo, talvez pela falta de conhecimento preciso da nossa lingua, não devendo envolver a responsabilidade da companhia, cujas relações de cordialidade com o governo irrecusavelmente muito facilitam a execução do contrato de illuminação publica, em que se acha interessada toda a população desta grande capital.

Por força tinha o governo de não ser insensivel ás queixas que se tornaram insistentes e que a companhia julga nascidas de uma fatalidade das clausulas do contrato, onde se acha regulada perfeitamente a hypothese da rescisão.

Dados os termos, porém, da resposta hontem publicada pelo representante da Société a proposito da intimação do ministro, determinando a substituição dos injectores de gaz, o novo incidente desse caso, a prohibição da entrada do Sr. Huntress nas dependencias do ministerio, tem a sua explicação logica.

Não podemos crer, todavia, que qualquer desses factos tenha o alcance de protelar a solução do problema, pela qual tanto o governo como o publico e como a companhia devem ter e naturalmente têm o maximo interesse. O governo está visivelmente preoccupado em contentar o publico. A companhia, por sua vez, terá pressa em dissuadir todas as exaltações perturbadoras de um incidente que demanda muita reflexão e boa vontade. O publico confia na acção do governo.

Tudo nos conduz á esperança de uma solução que se não póde acreditar seja demorada.

A Camara votou hontem e enviou ao Senado o projecto fixando as forças de terra para o exercicio de 1912.

O Sr. Armenio Jouvin, director da Imprensa Nacional, procurou hontem o presidente da Camara, com quem combinou medidas no sentido de fazer cessar o atrazo na entrega do *Diario Official* e da ordem do dia dos trabalhos da Camara dos Deputados.

Esse serviço ficará, adoptadas as medidas tomadas, completamente normalizado.

A Camara approvou hontem e enviou á sancção presidencial o projecto do Senado que autoriza a concessão de um anno de licença, com todos os vencimentos, ao Dr. João Rodrigues da Costa, juiz da 1ª vara commercial desta capital.

A commissão de petições e poderes da Camara offereceu emenda a esse projecto, no sentido da licença ser concedida sómente com o ordenado.

Hontem, por occasião da votação, pronunciaram-se contrarios á emenda da commissão os Srs. Irineu Machado, Nicanor do Nascimento, Erico Coelho e Moreira Brandão. Todos esses deputados acharam que a licença devia ser concedida com todos os vencimentos, devido á situação precaria do juiz que a requereu.

O Sr. Lamounier Godofredo, relator da emenda na commissão, pediu a palavra e disse que tinha emendado o projecto do Senado, porque a commissão de petições e poderes tinha resolvido conceder licenças sómente com os ordenados.

Em todo o caso, attentas as considerações dos seus collegas, a Camara resolvesse como entendesse.

Afinal, posto a votos, foi o projecto do Senado aceito e rejeitada a emenda por 76 votos contra 32.

ECHOS DO SITIO

Foi lido, hontem, no expediente do Senado, o parecer da commissão de Constituição e diplomacia, relativo á proposição referente aos actos praticados pelo governo na vigencia do estado de sitio. Eis como, a respeito, se exprime esta commissão:

"Foi presente á commissão de Constituição e diplomacia a proposição n. 188, de 1911, da Camara dos Deputados, approvando os actos do governo praticados durante o estado de sitio, declarado pelo decreto n. 2.289, de 12 de dezembro de 1910.

Ao discutir a commissão o assumpto, foi firmada a preliminar de que o art. 80, § 3° da Constituição, exige que o Congresso Nacional se manifeste sobre o relatorio que, em mensagem, lhe faça o presidente da Republica, sobre os actos emanados do governo federal, durante o estado de sitio. Contra essa preliminar votou o relator do parecer, que entende que o relatorio é méra peça informativa e que a responsabilidade do Sr. presidente da Republica, ou das autoridades que praticaram actos delictuosos durante a vigencia do estado de sitio, só podem ser apuradas em termos e pelas fórmas estabelecidos em lei, em processo regular, contra as autoridades cuja competencia a Constituição e as leis definem.

De meritis, porém, verificou a commissão não só do relatado pela mensagem, como dos debates, requerimentos e ponderações, feitas nessa e na outra casa do Congresso, que o governo federal, em suas determinações e ordens para suffocação da insurreição duplamente manifestada no mar e na ilha das Cobras, não violou a Constituição Federal, praticando actos excedentes dos preceituados, imperativamente, nos ns. 1 e 2 do § 2° do art. 80, da mesma Constituição, porquanto o governo federal (presidente da Republica com seus ministros de Estado) apenas determinou a detenção e a deportação de individuos envolvidos na referida insurreição, além da contingencia em que se viu de suffocar pela força a gente armada, que então se sublevou contra a autoridade legalmente constituida.

Se houve actos dolorosos ou criminosos, se houve abusos de autoridades que se excederam na execução de ordens comprehendidas naquellas disposições citadas, não cabe ao Congresso Nacional conhecer delles. Sua competencia paira no exame da conformidade dos actos do governo federal durante o estado de sitio com os preceitos constitucionaes.

O desconhecimento dos principios fundamentaes do regimen presidencial, tal como adoptou a Republica dos Estados Unidos do Brazil, impelle muitos á tentativa de restabelecer as praticas do parlamentarismo, desviando o Congresso Nacional de sua missão constitucional. Elle só é tribunal de justiça, pelo Senado, quando, positiva e declaradamente, o determina a Constituição (arts. 33, 52 e 57, § 2°) e na hypothese, do que foi praticado pelo governo no estado de sitio, não se póde dizer que elle incidisse em nenhum dos numeros do art. 54, que estatue os casos de responsabilidade.

Definida, assim, a competencia do poder legislativo, e verificada a conformidade do governo com a Constituição da Republica, a commissão de Constituição e diplomacia é de parecer que a proposição n. 138, de 1911, da Camara dos Deputados, entre em discussão e seja approvada.

Sala das commissões do Senado Federal, 2 de outubro de 1911 — *Alencar Guimarães — F. Mendes de Almeida — Cassiano do Nascimento.*

Reuniu-se hontem a commissão de agricultura da Camara para ouvir a leitura do parecer do Sr. Christiano Brazil, favoravel ao projecto do Sr. Eloy de Souza sobre a inmigração.

O parecer do deputado mineiro foi a imprimir para o estudo da commissão.

A commissão de finanças da Camara não se reuniu hontem, por falta de numero.

A CRISE DA BORRACHA

A commissão incumbida de estudar a crise da borracha reuniu-se hontem e discutiu algumas das propostas do governo sobre o assumpto.

Os Srs. Monteiro de Souza, Passos de Miranda e Eloy de Souza propuzeram algumas emendas relativas á isenção de direitos aduaneiros para os utensilios destinados á cultura e beneficiamento das tres especies da borracha e sobre os premios pecuniarios para os seringaes, manicobaes e mangabaes em que for feita a cultura supplementar, de modo a ficar o terreno convenientemente utilizado.

A commissão reune-se brevemente para terminar o estudo das propostas do governo.

O concurso para o logar de redactor de debates da Camara realiza-se amanhã, ás 10 horas, na sala das commissões permanentes.

Fazem parte da mesa examinadora os Srs. Felisbello Freire, Arthur Orlando e Bethencourt Filho.

Foi naturalizada brazileira Thereza Vassallucci, natural da Italia.

Foi aberta no ministerio da justiça concurrencia publica para a construcção de uma *garage* no parque do palacio do Cattete.

As respectivas propostas serão recebidas no dia 10 do corrente, ás 2 horas da tarde, na directoria de contabilidade da secretaria da justiça.

Serão concedidas guias de mudança para a comarca de Iguassu', no Estado do Rio, ao capitão Octavio França Soares e ao tenente Humberto França Soares, ambos da guarda nacional do Estado da Bahia.

Vai ser concedida baixa do serviço ao soldado José Joaquim de Souza Dantas, da força policial.

No requerimento em que o substituto da Faculdade de Medicina da Bahia, Dr. Luiz Antonio da Silva Santos, pedia providencias para que lhe sejam restituidas as gratificações descontadas e continue o pagamento das que legalmente lhe competem, o Sr. ministro da justiça proferiu este despacho:

"O requerente, nos termos do artigo 133 da lei organica do ensino e á vista do disposto no art. 49 do regulamento approvado pelo decreto numero 3.902, de 17 de janeiro de 1901, tem direito, além dos vencimentos de seu cargo, á gratificação fixada no orçamento vigente para o substituto da antiga 1ª secção."

OLIGARCHIA PARAHYBANA

Escreve-nos um militar:

"Em plena campanha contra a oligarchia parahybana, parece opportuno proceder á analyse da personalidade de seu chefe—tão interessante nos seus differentes aspectos de politico, de soldado e profissional. Em todos os Estados onde conseguiu germinar e florescer, numa exquisita revivescencia das fórmas antiquadas do mando, a incomparavel instituição tem sido sempre encarnada pelo typo do chefe de numerosa familia (fórma patriarchal) ou herdeiro feliz de uma grande influencia perdida no naufragio do imperio, habil em rasteiras politicas e fraudes eleitoraes.

No caso parahybano, porém, nenhuma dessas circumstancias se verifica: o satrapa, nem é chefe de numerosa familia, nem herdou influencia politica de ninguem. Não surgiu do solo de sua terra como planta nativa a que as circumstancias ambientes facilitassem o desenvolvimento. Foi remettido do Rio, em consignação infeliz, para ser experimentado nos velhos partidos em decomposição.

Ahi plantado, ahi medrou pequenino e tolhiço, na miseria de um desenvolvimento precario, sem as arrancadas para a altura, como as arvores sadias e robustas, mas alastrando pelo chão como uma praga—ramos a cuja sombra sómente podem viver as fórmas inferiores da animalidade, batracios e invertebrados—população ignobil dos pantanos, nascida do lodo e para o lodo vivendo.

Professor em férias na Bahia, o 23 de novembro—prenhe de surpresas e ciladas —numa crise de retraimento dos capazes, foi buscal-o para governador da Parahyba. De como correspondeu esse homem ao *presente* immerecido da sorte, outros poderão dizer melhor do que nós, que apenas queremos deixar esboçada, nestas linhas, determinada feição de sua physionomia moral.

Intelligencia perra e caracter fraquissimo, o oligarcha apagado e incolor atravessou o exercito sem deixar sulco de sua passagem, a não ser a gagueira insupportavel e indigesta de suas preleções numa cadeira da Superior de Guerra.

Militar, conservou sempre embainhada a espada ociosa e inutil, para cujo manejo aliás lhe faltam as qualidades mais mediocres do soldado. De sua farda e dos galões que lhe têm enchido os punhos com flagrante injustiça, mercê de augmentos de quadros, só se tem utilizado para a percepção de vencimentos e melhoria de montepio. Major aos trinta e dois annos de idade, ao envez de corresponder ao presente da sorte que lhe offerecia as probabilidades de uma carreira brilhante, desertou aos seus deveres militares para entrar na mais estreita das politicagens, desinteressando-se de sua classe, menosprezando o uniforme a que tudo deve, escondendo sua qualidade de official superior no *Dr.* vaidoso de que sempre faz preceder a assignatura, em homenagem á veneração dos papalvos pelos titulos academicos.

Ha quinze annos que frequenta a sala das sessões do Senado com fraque e guarda-chuva—elementos de exhibição de uma democracia sovina sem nunca se haver manifestado sobre qualquer das importantes questões militares, que ali se têm agitado e muitas vezes discutido com calor. A remodelação da marinha, a reorganização do exercito, a palpitante questão das missões estrangeiras o têm deixado mudo e quedo, aguardando a hora das votações, para ser computado como numero das maiorias que approvam silenciosamente.

Nunca teve, quer como militar, quer como politico, uma attitude franca e definida, diante de uma questão importante, como varias vezes tem acontecido com os seus collegas Sodré, Cavalcanti, Socrates, Barbosa Lima e tantos outros.

E a unica vez que o fez, na questão da bandeira, numa opinião ambigua, expendida a medo, e que era uma cortezania aos fortes, mereceu de seus camaradas enojados um telegramma celebre que, durante mezes, num jornal de sua terra, occupou o logar dos convites para missas de 7º dia, e que terminava por essas palavras fustigantes e causticas: "degenerado discipulo de Benjamin Constant: sempre subserviente aos poderosos". Tornou-se, assim, um homem, dentro da politica, um motivo de constante constrangimento para sua classe que, na sua pessoa, é objecto de ridiculo e menosprezo de todo o mundo.

Procura-se agora alijal-o das posições. E' um verdadeiro serviço prestado ao exercito que o poderá aproveitar numa sinecura qualquer de secretaria onde tranquilamente digira étapas até a idade da reforma que o livre do exercito e o exercito delle. O acaso do mais escandaloso golpe da fortuna atirou-o ás alturas onde se tem mantido, graças ás condescendencias de todo o mundo por sua já legendaria doblez de animo. E' justo que se procure agora corrigir esse erro do destino, devolvendo-o á uma quietude apathica, da qual nunca devera ter saido."

Estiveram hontem no ministerio da justiça os Srs. senadores Coelho e Campos, Leopoldo de Bulhões, Augusto de Vasconcellos e Sá Freire, deputados Carvalho Chaves, João Simplicio e Nicanor do Nascimento, Drs. Belisario Tavora, José Piedade e Pacheco Leão e coronel Silva Pessoa.

O Sr. ministro da justiça mandou publicar officialmente o relatorio apresentado a S. Ex. pelo presidente do conselho superior de ensino.

Esse trabalho, bastante minucioso, condensa as informações que já publicámos, relativamente á ultima reunião daquelle conselho.

O Sr. ministro da marinha approvou o mappa organizado pela directoria de armamento para o registro diario das observações thermometricas nos paióes dos navios da esquadra, mandando imprimir as instrucções, afim de serem distribuidas pelos navios.

O capitão-tenente medico Dr. Adhemar Barbosa Romeu foi nomeado auxiliar de clinica medica do sanatorio naval de Friburgo, devendo ser substituido no navio-escola *Primeiro de Março* pelo capitão-tenente Dr. Paulo Fernandes dos Santos.

O contra-torpedeiro *Santa Catharina*, segundo telegrammam do seu commandante ás autoridades superiores da marinha, devia ter partido hontem de Florianopolis para Itajahy, afim de prestar soccorros á população desta cidade, ameaçada pela enchente do rio Itajahy.

Consta que o capitão de corveta Octavio Perry será nomeado immediato do cruzador *Barroso*.

O couraçado *S. Paulo* deixou o dique fluctuante, onde limpou o casco, e foi fundear no poço.

E' provavel que o capitão de corveta Wenceslão de Albuquerque Caldas seja nomeado commandante do contra-torpedeiro *Sergipe*.

O cruzador *Barroso* voltará brevemente á ilha Grande, afim de collocar os marcos da milha medida na enseada de Sant'Anna.

Consta que vai commandar um dos corpos do sul da Republica o illustre coronel Alfredo Simas Enéas.

MANOBRAS DA ESQUADRA

O almirante Baptista de Leão, ministro da marinha, expediu ordens no sentido de serem iniciadas por todo o mez corrente as manobras navaes, necessarias á instrucção de officiaes e praças.

Do mesmo modo que se procede nas marinhas de outros paizes, S. Ex. resolveu fixar as épocas para os exercicios, que serão feitos em conjunto, depois de o terem sido isoladamente, por navio.

O acto do almirante Leão, regulando os exercicios de fórma a attender ao conforto e hygiene do pessoal, vem ao encontro do que disse este jornal a proposito da incorporação de *destroyers* á divisão que comboiou o paquete que conduziu o Sr. presidente da Republica, na excursão á Bahia.

Cumpre-nos, pois, felicitar S. Ex. pela resolução que acaba de tomar.

Eis o aviso dirigido hontem ao chefe do estado-maior da armada:

"Havendo grande conveniencia de se estabelecerem systematicamente exercicios praticos das diversas armas de que se acham munidos os navios da armada, de modo que á sua execução se alliem os interesses ligados ao conforto e hygiene do pessoal, recommendo-vos providencias afim de que a 2ª secção deste estado-maior organize os planos detalhados desses exercicios, que, para maior homogeneidade, devem obedecer a duas unicas séries—*Exercicios isolados* e *exercicios em conjunto*.

Dependendo a execução desta 2ª secção do adestramento do pessoal, deveis desde já organizar as respectivas instrucções para habilital-o na parte que se refere á primeira série; sendo que para melhor orientação desses exercicios e julgamento dos resultados obtidos, indicareis officiaes com especialidades das diversas armas para os acompanhar, como delegados do estado-maior.

E como a pratica tem demonstrado serem as estações do verão e inverno as menos apropriadas para a execução desses exercicios, resolvi, attendendo á hygiene e conforto do pessoal, que os mesmos sejam realizados no segundo e quarto trimestres de cada anno, ficando assim fixadas as épocas de mobilização da esquadra.

Opportunamente serão estabelecidas as regras especiaes definindo a situação dos navios durante o periodo intermediario em que passarão para a reserva nas condições da letra *a*, do art. 10, do decreto n. 3.922, de 13 de fevereiro de 1901.

Os detalhes não previstos neste aviso ficam a criterio desse estado-maior, que expedirá as necessarias ordens, no sentido de serem iniciados no corrente mez os exercicios que constituem a primeira série."

O Sr. ministro da guerra mandou a direcção de contabilidade reservar a quantia de 30 contos de réis, da verba 13ª—Obras militares—do actual orçamento, para a conclusão das obras do quartel typo de cavallaria, em S. Christovão.

O Sr. ministro da guerra officiou ao director da Imprensa Nacional, pedindo que sejam designados 11 compositores, dois impressores e quatro encadernadores, para servirem no departamento central, e dois lytographos, sendo um impressor, para trabalharem na repartição do estado-maior do exercito, correndo por conta daquelle estabelecimento as despezas com o pagamento dos operarios.

GENERAL MENNA BARRETO

Sob a presidencia do Dr. Moreira da Silva, secretariado pelo Dr. Watson Junior, effectuou-se, hontem, com extraordinaria concurrencia, mais uma reunião da grande commissão promotora das homenagens ao general Menna Barreto.

O programma dessas homenagens, já dissemos, constará de uma corrida na pista do Derby Club, no dia 12 do corrente, havendo cinco pareos de corridas de cavallos para profissionaes, pareos de corridas pedestres, numeros de gymnastica sueca, e jogos da corda, etc., e um pareo de surpresa para cavalleiros de qualquer corporação militar e civil. Para este pareo, organizado caprichosamente pelo tenente Armando Jorge, recebem-se inscripções até o numero de dez cavalleiros, havendo premios de valor aos primeiros collocados.

A commissão recebeu a seguinte carta do departamento da administração da guerra:

"Os officiaes intendentes abaixo assignados se associam, com a maxima satisfação, á justa manifestação que pretendeis fazer ao nosso preclaro chefe general Menna Barreto—Tenente-coronel Antonio José P. Tupinambá, tenente-coronel João Evangelista Barcellos, capitão Maximiano da Silva Medeiros, 1º tenente Miguel Minervino de Moraes e 2º tenente Pedro Victorino Maciel da Silva."

—Sendo hoje a ante-penultima sessão, o presidente da commissão pede o comparecimento de todos os companheiros da mesma, notadamente os directores da parte militar, Srs. capitães Hildebrando S. de Bonoso, Leão de Souza, Gil e Thiago de Bonoso, 1ºs tenentes Armando Jorge, Pires de Almeida, Paulo do Nascimento e Lacerda, professor da Escola de Artilheria, que foi proposto pelo capitão Hildebrando S. de Bonoso, e unanimemente aceito.

—Toda a correspondencia deve ser dirigida para a União Republicana, largo da Carioca n. 18.

Regressou de Poranga, onde foi assistir ás manobras militares deste anno, a Fortaleza, o general Serzedello Correia, inspector da 4ª região militar.

O inspector permanente da 12ª região pediu ao departamento da guerra providencias necessarias para que sejam enviados com urgencia seis medicos e seis pharmaceuticos para os serviços de saude da mesma região.

O Sr. ministro da guerra já deu providencias para ser entregue ao ministerio da agricultura a faixa de terreno demarcada na villa militar, em Deodoro, destinada ao estabelecimento da fazenda experimental da escola superior de agricultura, medicina e veterinaria.

DR. ALEXANDRE BRAGA

DESFAZENDO CALUMNIAS

O illustre parlamentar portuguez, Dr. Alexandre Braga, enviou-nos uma carta que, conforme seu desejo, a seguir publicamos:

"Exmo. Sr. redactor — Só hoje, terça-feira, ás 2 horas da madrugada, tive conhecimento de que o *Correio da Manhã*, do domingo passado, inserira um artigo firmado por Eugenio Silveira, no qual se lêm as seguintes palavras:

"De resto, o conferencista pouca importancia liga ao Brazil. Respondendo, na Camara dos Deputados, ao Sr. José Barbosa, na discussão da Constituição, e quando este deputado se referia á lei basica da Republica Brazileira, o Sr. Alexandre Braga, *segundo informação que temos de pessoa de toda a confiança e seriedade*, disse estas palavras: — "O Sr. José Barbosa quer edificar-nos com o que aprendeu com os negros do Brazil".

Eu não leio, systematicamente, os artigos do Sr. Eugenio Silveira, porque, tendo a maxima indifferença pelas injurias que me dirigem, desde que verifiquei que esse senhor começou de honrar-me com variados insultos, resolvi não mais o ler.

Esta a razão por que só hoje, á hora já referida, e por intermedio de uma obsequiosa informação de amigo, tive conhecimento da falsa accusação que, contra mim, era feita.

O autor do artigo, Eugenio Silveira, diz ter colhido a informação de pessoa de toda a confiança e seriedade.

Quem é essa pessoa? Venha o seu nome, para que eu tenha a quem pedir satisfação da calumnia, se o calumniador tiver cotação moral para exigir-lh'a.

O Sr. Eugenio Silveira visa a provocar contra mim, com a falsa insinuação que trouxe a publico, uma manifestação de desagrado, que, desde o primeiro dia da minha chegada ao Brazil, certos elementos da colonia portugueza procuram, em vão, promover.

A todas as injurias que, até agora, tive occasião de ver despejadas sobre mim, eu tenho respondido com o mais desprezivo silencio; mas a calumnia que se architectou, procurando indispor-me com o povo brazileiro, ao qual sempre prestei, em toda a parte e em todas as occasiões, publica homenagem da minha elevada e incondicional e sincera admiração, força-me a deixar esse silencio em que resolvera confinar-me.

A affirmação feita pelo Sr. Eugenio Silveira, acobertando-se com uma personalidade cujo nome não revela, é redondamente falsa.

Eu respondi uma unica vez, na Camara dos Deputados do meu paiz, ao Sr. José Barbosa, quando se tratava de discutir a Constituição. Nem sobre este, nem sobre outro qualquer assumpto, eu tive mais a honra de responder ao Sr. José Barbosa. O meu discurso está publicado no *Diario das Camaras*, e ahi todos podem verificar que é absolutamente falso o que o Sr. Eugenio Silveira escreveu. Além disso, o meu discurso foi tambem integralmente publicado no numero de *O Mundo* de Lisboa, de 12 de julho do corrente anno, e ahi, igualmente, todos podem verificar a completa falsidade da calumnia, que o Sr. Eugenio Silveira contra mim publicou.

Mas não quero resumir-me, apenas, a um desmentido, embora categorico e formal, como o que faço: quero descobrir todos os fios da ardilosissima e consciente calumnia, para que o povo brazileiro possa bem avaliar da grandeza da insidia, com que pretendem indispol-o contra um homem, que é seu hospede, que conhece e pratica os seus deveres de estrangeiro para com um povo amigo, ao qual, invariavelmente, tem prestado um preito de devida consideração e respeito.

A insidia fabricou-se assim:

Todos sabem que o Sr. José Barbosa, sendo um homem culto, a quem rendo a homenagem do meu apreço, não é um orador. E' esta uma verdade conhecida, que em nada, é claro, affecta o valor intellectual do Sr. José Barbosa. Porque não é orador, o Sr. Jose Barbosa tem difficuldade de expressar-se com pureza de dicção, e a sua linguagem é, por vezes, confusa, mal adaptada á idéa, atraiçoando o pensamento. Disto resulta, talvez, a prevenção que o Sr. José Barbosa tem contra a eloquencia, prevenção esta que, a cada passo, revela e que mais uma vez manifestou no discurso a que tive a honra de responder.

Fechando essa resposta, e referindo-me ao odio afono que o Sr. José Barbosa tem pela palavra ductil, malleavel, colleante, que sabe vestir as ideas com elegancia e justeza, eu pronunciei as seguintes palavras:

"Esforcei-me por falar á Camara do meu paiz naquella lingua admiravel que escreveu os Luziadas, e não numa algaravia batucada de pretos."

E' esta a phrase que, consciente e perfidamente, se transtornou para dar-lhe um sentido inteiramente diverso daquelle que, unicamente, encerra, procurando-se, com essa propositada alteração, illudir o povo brazileiro, no capcioso intuito de o indispor contra a minha obscura e humilde personalidade.

Como se vê, não me referi, sequer, ao Brazil, ou ao Sr. José Barbosa, nem pronunciei qualquer palavra de que possa, mesmo muito forçadamente, deprehender-se que quiz fazer qualquer allusão á grande patria de que sou hospede.

Demonstrado fica, pois, á saciedade e á evidencia, que é uma falsidade sem nome tudo quanto o Sr. Eugenio Silveira me attribuiu, e quem quer que deseje certificar-se da verdade do que affirmo, não tem mais do que verificar, no *Diario das Camaras* e no jornal *O Mundo*, da data indicada, a inteira veracidade de tudo quanto venho de dizer.

O povo brazileiro que decida.

O Sr. Eugenio Silveira acoberta-se com uma informação anonyma, sem provar o que insinua; eu não lhe opponho um desmentido gratuito: desminto-o categorica e formalmente, indicando, a todos, os logares em que podem verificar, sem sombra de duvida, a inteira verdade e a perfeita exactidão do meu desmentido.

De resto, ninguem tem o direito de duvidar dos meus sentimentos de estima pelo Brazil.

Elles não são de hoje, apenas.

Quando se proclamou a Republica Brazileira eu tive occasião de manifestar a minha enthusiastica admiração por esta grande patria, irmã da minha, e em cada um dos artigos, que, a esse tempo, escrevi, assignados, em varios jornaes do Porto, eu expressei a minha viva amisade e a minha grande consideração pelo povo brazileiro e pela sua alta mentalidade.

No Rio de Janeiro encontra-se actualmente o Exmo. Sr. Costa Motta, que foi ministro do Brazil em Lisboa, e elle póde testemunhar com que ardido enthusiasmo, com que exaltado calor e com que sincera e commovida paixão, eu ergui a minha voz, no theatro do Gymnasio, em Lisboa e na noite de 15 de novembro do anno passado, para saudar a Republica Brazileira, numa ardente glorificação da sua nobre intellectualidade, e da sua grandeza politica e mundial.

Fica, assim, pulverizada a perfida e mesquinha intriga.

Se, depois disto, a parte da colonia portugueza que tem procurado todos os pretextos para me hostilizar, quizer ainda ferir-me com qualquer manifestação que vize a enxovalhar-me ou aggredir-me, que o faça.

A opinião brazileira está elucidada, e saberá, portanto, o que significa, em infamia e em torpeza, o procedimento daquelles que procuram attingir-me com uma consciente e premeditada calumnia.

E' á hospitalidade brazileira que eu me confio, com o espirito sereno e a consciencia tranquila.

Pela publicação desta carta, muito agradecido lhe fica o que é, com toda a consideração — De V. attento venerador e obrigado — ALEXANDRE BRAGA — Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1911."

O Sr. ministro da viação mandou abrir concurrencia publica para as obras de construcção do açude de Gargalheira, no municipio de Acary, no Rio Grande do Norte.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem, que foi presidida pelo Sr. Ozorio de Almeida, compareceram 13 intendentes.

No expediente foi lido um requerimento de Paulo de Campos Porto, pedindo concessão para explorar annuncios collocados nos postes de parada dos bonds, conforme accordo que celebrou com as respectivas companhias.

Na ordem do dia foram approvados:

Em 2ª discussão, o projecto n. 19, de 1911, regulando a concessão de licença para barreiras, olarias e escavação para a extracção de barro, saibro ou terras de qualquer natureza, e dando outras providencias;

Em 2ª discussão, o projecto n. 25, de 1911, autorizando o prefeito a contratar a construcção e aluguel de casas para escolas, e dando outras providencias.

Para este ultimo projecto foi concedida dispensa de interstício, afim de ser incluido na ordem do dia da sessão de hoje.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 30 minutos.

O Sr. ministro da viação pediu ao juiz de direito da 2ª Tribunal do Jury dispensa do engenheiro Leandro Alfredo Ribeiro da Costa, director da secretaria da viação e obras publicas, dos trabalhos do jury, por se tornarem indispensaveis os seus serviços na referida repartição.

O Sr. ministro da viação approvou o contrato feito entre a commissão das obras do porto do Rio de Janeiro e os Srs. Bertholdo Wehnelott e Manoel João Fernandes, para a construcção de duas coberturas metalicas entre os armazens ns. 3 e 4 e 4 e 5 do novo cáes do porto, e para o calçamento a parallelepipedos da área de 6.400 metros quadrados, da rua de S. Christovão desde o cruzamento da praia das Palmeiras, até a avenida do Mangue.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

Marcel Lafort—Indeferido;

Octavio Fernandes Torres—Deferido;

D. Ernestina Evangelista Ramos de Andrade Neiva—Deferido.

O Sr. ministro da viação recebeu hontem o seguinte telegramma do Dr. João Coelho, governador do Estado do Pará:

"Acabo de conferenciar com o engenheiro Paulo Queiroz, a quem forneci tudo quanto precisava, inclusive mappas e instrumentos de engenharia. Sinto-me feliz poder receber ordens V. Ex., que serão sempre cumpridas. Affectuosas saudações."

Foi promovido a 3º official dos correios de Santa Catharina o amanuense José Leocadio Cabral.

Directoria geral dos correios.

Devido á reforma por que vai passar a sala de franqueamento do correio, o registro sem valor e pagamento de vales serão, de amanhã em diante, executados no andar superior, ficando a venda de sellos no compartimento onde actualmente é o pagamento de vales.

CAIXA DE CONVERSÃO

NOVAS ENTRADAS

Para os cofres da Caixa de Conversão, o Banco do Brazil entrou, hontem, com 510.000 francos.

Os depositos, ouro, attingiram hontem, na Caixa, a 318.811 \ $695.

O Thesouro Nacional telegraphou ao delegado fiscal na Parahyba, ordenando a transferencia, para os seus cofres, da quantia de 1:000$, proveniente da gratificação de 50 o|o, que compete ao 2º escripturario da referida delegacia Adolpho Lopes Santos, addido á Recebedoria desta capital.

A directoria da despeza do Thesouro Nacional concedeu os seguintes creditos ás delegacias fiscaes abaixo: Maranhão, 30:000$, para attender ás despezas feitas com a dragagem do porto de S. Luiz, nesse Estado, e prolongamento do cáes da Sagração; S. Paulo, 3:948$, para pagamento ao Dr. Pedro Augusto Cornelio Lessa, em virtude de sentença judiciaria; e Maranhão, 1:000$, para pagamento de despezas no corrente anno, das pensões de montepio que competem a DD. Luiza e Benedicta Ayres do Nascimento e menores Argemiro e Childerino, na qualidade de viuva e filhos do 2º escripturario daquella delegacia, Miguel Ayres do Nascimento.

O Thesouro Nacional vai entregar á administração da irmandade do Espirito Santo, do Estacio de Sá, 28 apolices da divida publica, do valor nomonal de 1:000$ cada uma, que estavam depositadas desde 7 de fevereiro de 1899.

POLITICA PORTUGUEZA

NÃO HOUVE INCURSÃO DE CONSPIRADORES

Mentiras, "blagues", explorações... —O desmentido official—O governo portuguez vai proceder com severidade—Os nossos telegrammas.

Hontem a cidade foi sacudida, enervada com os estridentes e successivos gritos dos vendedores de jornaes, apregoando a inserção, em varias folhas, da manhã e da tarde, de sensacionaes, estrondosos, estupendos e... inconcebiveis telegrammas sobre a situação politica em Portugal.

Havia já quem se admirasse de no Rio de Janeiro ha muito não apparecerem alguns desses telegrammas, de tão frequente publicação nas vesperas das eleições para a Constituinte Portugueza, nos dias que antecederam a execução da lei da separação da igreja do Estado, ao aproximar-se a abertura da Assembléa Nacional e, depois, a eleição do presidente da Republica.

Estão, como agora, esses telegrammas, afinal simples atoardas, tiveram o immediato desmentido official, logo confirmado pelos factos.

Tratava-se de uma tórpe exploração dos reaccionarios que, na Europa, vinham fazendo larga propaganda de diffamação ás novas instituições portuguezas, habilmente aproveitados por aquelles que, fóra de Portugal, necessitam de ganhar a vida, seguindo o lemma jesuitico: "Os fins justificam os meios".

Afinal, tem-se provado que todos os extraordinarios e apavorantes acontecimentos não passam de pura fantasia. E a Republica lá tem seguido o seu caminho, a despeito de todas as más vontades.

Agora, porém, o caso é mais grave: Paiva Couceiro, que ha poucos dias tinha, segundo os taes telegrammas, uns quatrocentos homens ás suas ordens, invadiu ante-hontem Portugal com 4.000 adeptos, não se sabendo, porém, onde se reuniram, nem o ponto por onde fizeram a incursão... Os despachos não o dizem.

Não obstante, telegrammas houve noticiando a fuga dos republicanos, daquelles mesmos republicanos que a Paiva Couceiro não se renderam, quando elle ainda contava com as lendarias baterias de Queluz, de cujo commando ha muito está afastado...

Apuradas as contas, verifica-se que a invasão de ante-hontem, ou de quando é... teve novo adiamento, a juntar a tantos outros. Houve uma invasão, houve; mas essa foi... de *nickeis*.

Seja tudo em desconto dos peccados dos republicanos portuguezes!

O Sr. Henrique Mitchell de Paiva Couceiro (a quem hontem chamaram o *rei* de Santo Thyrso), bem como os Srs. Francisco Manoel de Homem Christo (pai) e Francisco Manoel de Homem Christo (filho), ainda que isto a alguem pese, continuam além-fronteiras de Portugal em confabulações com os Srs. padre Luiz Gonzaga Cabral e seus companheiros.

Mais nada.

Naquelle cantinho da peninsula Iberica, a cujos destinos preside hoje, por mandato do povo, o Dr. Manoel de Arriaga, foi apenas descoberto, no Porto, um *complôt* monarchista, um pouco mais serio do que aquelle que a Lisboa enviou o Sr. Vasconcellos Veiga de Faria, mas logo suffocado, conforme nos dizem os telegrammas officiaes hontem recebidos na legação portugueza, os quaes são como se segue:

"LISBOA, 3 — Legação de Portugal — Rio de Janeiro — A tentativa de rebellião falhou completamente. Os presos chegados foram encerrados na fortaleza de Lisboa, devendo chegar brevemente outros. O governo está disposto a proceder severamente. Tranquilidade completa — *Ministro*."

"LISBOA, 3 — Legação de Portugal — Rio — Continúa a tranquilidade em todo o paiz — *Ministro*."

E a verdade é esta — a Republica Portugueza completa amanhã o seu primeiro anniversario e já reconhecida pelas potencias. As nações da Europa associam-se aos festejos dos portuguezes, enviando algumas dellas a Lisboa vasos de guerra para officialmente as representarem.

... Os conspiradores pretendem apenas fazer acreditar aos estrangeiros que em Portugal lavra a anarchia. E como os fins justificam os meios...

* * *

São os seguintes os telegrammas que hontem recebêmos:

LONDRES, 3.

Um telegramma de Santiago da Compostella, na Galliza, diz que o jornal *Eco de Santiago* publica uma noticia, segundo a qual o ex-capitão do exercito portuguez Paiva Couceiro teria entrado em Portugal no domingo de manhã, acompanhado de 400 homens e de alguns canhões.

LISBOA, 3.

Uma nota officiosa desmente o boato de ter-se dado, ou mesmo tentado qualquer incursão de conspiradores por Chaves ou por outro ponto do paiz, no qual, a mesma nota declara, domina absoluta tranquilidade.

LISBOA, 3.

Um grande cortejo organizou-se esta manhã, indo ao cemiterio prestar homenagens á memoria do almirante Candido dos Reis e do Dr. Miguel Bombarda. Nelle incorporaram-se a marinha e enorme multidão de povo.

LISBOA, 3.

Referem os jornaes da manhã terse realizado na cidade do Porto, de hontem para hoje, mais uma centena de prisões de individuos comprommettidos no projectado movimento, cujo plano foi antecipadamente conhecido das autoridades. Segundo os mesmos informadores, essa centena de presos compõe-se de varios titulares, de padres, commerciantes, industriaes e agentes de policia.

LONDRES, 3.

A legação de Portugal nesta capital enviou uma nota aos jornaes, annunciando que a tentativa de revolução no norte de Portugal fracassou por completo, tendo já sido presos os principaes chefes do movimento.

LISBOA, 3.

Communicam do Porto que as autoridades policiaes daquella cidade proseguem nas buscas domiciliares e continuam a effectuar prisões de individuos compromettidos na tentativa de revolução. Entre os presos de hoje estão um major e um capitão, o abbade de Villa Nova de Gaya e o capitalista José Pinto da Costa.

Em toda a região de Villa Real de Trás-os-Montes e no districto de Coimbra, onde se dizia que a ordem estava alterada, reina presentemente perfeito socego.

Ao requerimento do Dr. Augusto Saturnino da Silva Diniz, sobre o seu montepio, o Sr. ministro da fazenda deu o seguinte despacho: "De accordo com os pareceres. O requerente só póde requerer um montepio, ficando-lhe a faculdade de optar pelo que mais lhe convier."

ESTADO DO RIO

A proposito da excursão do Sr. Oliveira Botelho, presidente do Estado, a Campos, e da reunião da conferencia assucareira, essa autoridade recebeu e fez expedir os seguintes telegrammas:

"Sr. Dr. Oliveira Botelho —Presidente do Estado — Nitheroy —Campos, 1 de outubro de 1911 — Encerrados trabalhos 4ª conferencia assucareira, depois approvadas todas conclusões, tenho immensa honra e satisfação dizer que V. Ex. foi calorosamente acclamado benemerito industria assucareira. No caracter de presidente dos trabalhos tenho necessidade de interpretar agradecimentos de todos conferencistas pelas incansaveis manifestações do vosso apoio, larga sympathia ao movimento dos lavradores em prol de sua emancipação das crises e difficuldades de ordem. Respeitosas saudações — Alfredo Cabussú, vice-presidente.

"Campos, 2 de outubro de 1911 — A 4ª conferencia assucareira sob proposta conferencista Lebon Regis, representante do governo de Santa Catharina, approvou unanimemente a seguinte indicação: — A 4ª conferencia assucareira, reunida em Campos, faz votos para que seja mantida a ampla liberdade de commercio, condemnando todos os processos tumultuarios ou que só criam entraves á circulação dos productos de uns Estados nos outros, pedindo levar essa indicação ao conhecimento de todos os Estados da União. Respeitosas saudações **Alfredo Cesar Cabussú**, presidente da conferencia."

Campos, 1 de outubro de 1911 — Acaba de encerrar-se, após seis dias de trabalhos constantes, a 4ª conferencia assucareira, sendo em sessão hoje, votadas conclusões sobre organização commercial, industria assucareira, credito agricola, irrigação e estatistica.

Dr. Tourinho apresentou projecto sociedade beneficente agricultores brazileiros. Dr. Enéas Castro apresentou medidas saneamento cidade de Campos, sendo ambos approvados. Foi nomeada commissão para redigir conclusões finaes, organizar sub-commissões que promovam execução medidas adoptadas, sendo escolhidos para essa commissão os Drs. Alfredo Cabussú, Samuel Hardmann, José Bezerra, Curvello Mendonça, Enéas de Castro, João Guimarães, Augusto Ramos, Pereira Nunes, Costa Leite, Pereira Lima, José Maria Tourinho, Prudencio Milanez, coronel Ernesto Lima e Carlos Raulino.

Esta commissão funccionará no Rio de Janeiro, na Sociedade Nacional de Agricultura. A 5ª conferencia foi marcada para julho de 1913, ficando a Sociedade Nacional de Agricultura incumbida de promover sua realização bem como a escolha de local onde deve ser realizada, podendo anteclpar prazo conferencia se motivos superiores assim o aconselharem. Saudações cordiaes — **Alfredo Cabussú**."

"Campos, 2 de outubro de 1911 — Encerrada hontem conferencia homenagem Estado, fui convidado presidir sessão solemne. Cabussú propoz conferencia acclamar grande enthusiasmo V. Ex., presidente benemerito Congresso Assucareiro. Em nome de V. Ex. tive de responder numerosas saudações erguidas vivo interesse administração V. Ex. Communicarei detalhes.

Conferencistas seguiram especial meio-dia. Imposto saneamento bem recebido; conferencia applaudiu movimento industrial campista. Saudações. **João Guimarães**, vice-presidente Estado."

O Sr. ministro da fazenda mandou pagar a Lage Irmãos 105:000$, de premios pela construcção de embarcações em seus estaleiros.

Foi indeferido o requerimento do negociante Manoel Esteves de Gouveia, para vender estampilhas do sello adhesivo no seu estabelecimento commercial.

Na 1ª pagadoria do Thesouro, pagam-se hoje as seguintes folhas: Faculdade de Medicina, Laboratorio Nacional de Analyses, serventuarios do culto catholico, Institutos Benjamin Constant e de Musica (ª parte), guarda civil, Escola Quinze de Novembro, casas de Correcção e Detenção, Escola de Bellas Artes e montepio civil da fazenda.

A Companhia Federal de Fundição, com séde no Rio de Janeiro, tendo carta-patente na qualidade de productora capaz de abastecer os mercados nacionaes, dos pertences de ferro destinados á agua, ao gaz, etc., em qualquer cidade, não terá mais a concurrencia estrangeira, porque o Sr. ministro da fazenda, em circulares, determinou aos chefes das repartições subordinadas que appliquem ao material similar estrangeiro a prohibição da entrada no paiz, livre dos impostos aduaneiros.

Os Srs. Joaquim Paes da Silva Sarmento e Ramiro Barcellos foram senadores pelos Estados do Amazonas e do Rio Grande do Sul em 1891, e não receberam os subsidios a que tinham direito; por isto, o Thesouro vai pagar, a cada um, 1:425$000.

ADMINISTRAÇÃO E POLITICA DE MINAS

Uma das falsidades entretecidas contra o governo de Minas é a de ter sido decretada, de modo inconstitucional, a prorogação do mandato actual das Camaras Municipaes.

Mão grado a autoridade do Sr. João Evangelista, improvisado constitucionalista, a arguição feita á lei estadoal que instituiu aquella prorogação, não passa de uma alicantina de leguleio atrazado e fraudulento.

Fosse de mister demonstrar a perfeita constitucionalidade da lei increpada e invocariamos efficazmente a opinião de um dos super-homens da opposição, o Sr. Carlos Peixoto, que em outra conjectura, defendeu com razões copiosas e grande ardor essa medida.

Merecesse refutação séria a grosseira chicana, e bastar-nos-hia citar disposições da lei n. 5, de agosto de 1903, addicional á Constituição mineira, para deixar estreme de duvida, que a exegese não é tucional do Sr. João Evangelista não é tão sabia como a sua arte de enriquecer.

Além de cavillosos e parvos, são transparentemente contradictorios e illogicos, os detractores do governo de Minas.

Ao passo que inculcam a dominação de varias Camaras Municipaes, elles se insurgem contra o acto que, conservando estas, lhes permitteb dispor, na eleição federal de janeiro, objecto de todos os seus enredos e alvo de suas incontidas paixões, daquelles valiosos apparelhos politicos.

Um dilemma desde logo se impõe: — ou aquelle predominio é uma cynica impostura e um impudente embahimento daquelles diffamadores, ou é preciso convir que o prolongamento das funcções daquellas corporações não obedeceu a calculos partidarios do governo mineiro.

Só a cegueira incuravel dos que não querem ver, não viu e nem verá naquella providencia legislativa a satisfação de injuncções do interesse publico, a cuja obediencia não se podem furtar os dirigentes da collectividade, pelo receio da maledicencia ou pelo temor da injuria.

Outra intrujice dos calumniadores é a consistente na allegação de que visam fins eleitoraes os emprestimos que o Estado está fazendo aos municipios que tenham em vista realizar obras de saneamento, melhoramentos de real utilidade e, entre estes, a installação de força electrica para illuminação publica e particular e para agente propulsor do progresso industrial.

Semelhante iniciativa, que esta folha já enalteceu, que recebeu e continúa a receber dos mineiros de todos os credos politicos os mais expressivos applausos, que abriu ao desenvolvimento material de todas as zonas do Estado horizontes novos e vastos, que é sufficiente para sagrar benemerita uma administração, está sendo desfigurada pela furia de uns ambiciosos, para que se a creia um recurso de corrupção eleitoral.

O aleive é demasiado futil para ser crido.

O alcance dessa salutar iniciativa e os beneficios que ella produzirá, esplenderão em breve numa realidade, cuja visão se antecipa aos obreiros da diffamação, desnorteando-os e arrastando-os aos desvarios a que se estão entregando.

Emquanto elles conspiram contra a paz da familia mineira e fabulam torpezas inverosimeis para deprimir o seu governo, este se absorve na obra grandiosa de organizar a defesa sanitaria dos municipios e de preparar-lhes um futuro economico que o florescimento das industrias em formação fará auspicioso e seguro.

No aspecto financeiro, os embustes opposicionistas se multiplicam improficuamente.

As duas notaveis operações financeiras iniciadas e levadas a termo pela actual administração de Minas desafiam a dentuça afiada dos seus detractores.

Postas em confronto, como o foram, com outras operações similares realizadas pelo opulento e culto Estado de São Paulo, onde sobram credito, competencia financeira e escrupulo administrativo, ellas se mostraram mais vantajosas do que estas ultimas.

Impossibilitados de contestar a logica insophismavel dos algarismos desse confronto, os criticos de fancaria limitaram-se a tartamudear umas objecções ineptas e pueris.

O exito dessas operações e a alta cotação das apolices mineiras respondem victoriosamente á malevola, mas inocua, fabula de incendio no erario do Estado e de bancarota financeira de Minas.

A crescente cotação dos nossos titulos de divida, prestes de igualarem, no valor venal, ás apolices federaes, basta para pulverizar todas essas miserias.

Contra argumentos dessa solidez e clarividencia, não valem botes de calumnia e conspirações de odio e cupidez partidarios.

A campanha perversa e rancorosa que a *Gazeta de Noticias* emprehendeu só terá um effeito—o de fazer rebrilhar, accentuando ainda mais, a lisura, a probidade e a tolerancia dos que dirigem a administração e a politica de Minas.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem a importancia de 104:416$951, perfazendo réis 205:539$903, desde o começo do mez.

Em igual periodo do anno passado a renda attingiu a 150:455$426.

O Thesouro Nacional vai pagar 5:950$, da folha do pessoal technico e administrativo do escriptorio de obras do ministerio da justiça, correspondendo o pagamento aos ordenados do mez de setembro.

A 2ª pagadoria do Thesouro Nacional vai pagar: 14:368$246, aos diversos fornecedores do ministerio da guerra; 62$400, aos Srs. Eduardo Dale & C., pelo material fornecido á Caixa de Amortização, em julho ultimo, e 47$, a H. Garnier, pelos fornecimentos feitos ao Laboratorio Nacional de Analyses, tambem naquelle mez.

Em attenção ao que represeutou o presidente do Lloyd Brazileiro, o Sr. ministro da fazenda recommendou, em circulares, aos chefes das repartições subordinadas ao ministerio a seu cargo que prefiram sempre os navios daquella companhia para os transportes de que carecerem as mesmas repartições.

Aos seus collegas dos outros ministerios, o Sr. ministro da fazenda officiou tambem, pedindo que attendam á representação do Lloyd.

IMPRENSA NACIONAL

O deputado Nicanor do Nascimento refuta as accusações do senador Ruy Barbosa ao Dr. Armenio Jouvin.

Occupou hontem a tribuna da Camara o deputado Nicanor do Nascimento. S. Ex. produziu defesa completa do director da Imprensa Nacional, ás accusações que lhe fez ha dias, no Senado, o conselheiro Ruy Barbosa.

A defesa, dissemos, foi completa, pois o illustre representante do Districto Federal documentou-a largamente, tornando-a assim irrefutavel.

Eis, na integra, o seu discurso:

O Sr. Nicanor do Nascimento — Sr. presidente, vivamente impressionado com a noticia que tive de que havia perigo de ser revogada uma garantia liberal que houvera sido concedida nos annos anteriores aos operarios da União, noticia verdadeiramente alarmante para os espiritos liberaes, para aquelles que têm no sentimento profundamente republicano, que todos os servidores do Estado devem ser igualmente tratados, sentindo no meu espirito uma verdadeira angustia por comprehender que, por este acto, que seria uma verdadeira retrogradação, certo alarma se produziria no espirito publico, reflectindo desagradavelmente sobre o governo e sobre a situação actual, pois que é sabido que a orientação do Sr. presidente da Republica é de facilitar a vida quanto caiba nas forças do Estado, e quanto chegue dentro dos municipios republicanos as classes menos favorecidas da fortuna, desde logo cuidei de não deixar passar despercebido o golpe imminente.

Uma verdadeira contradição se teria dado entre o igualitarismo republicano e a lei, desde que desapparecesse do direito operario uma conquista liberal, uma concessão generosa, qual a de perceberem os operarios nos domingos e dias feriados as suas magras quotas, os magrissimos vencimentos, com que supprem as necessidades das suas pobres familias. Desde que lhes fosse tolhida esta garantia já adquirida, por um mão espirito de economia mal entendida, mal organizada, não só seria burlada a Constituição democratica da Republica, como tal violação do sentir republicano redundaria em prejuizo do proprio Estado, já que o operario mais alimentado, satisfeito, com a disposição de bem servir, pelas concessões remuneratorias dos seus esforços, muito mais produzirá certamente do que aquelle que se sente a todo momento coagido pelas necessidades, pela fome lenta, sua e dos seus, e assim teria havido uma retrogradação lamentavel.

Impressionado por esta situação, verdadeiramente alarmante, pois seria symptomatica de um espirito antidemocratico, que indicaria outras diminuições injustas das parcas vantagens concedidas ás classes menos favorecidas da fortuna, que eu tenho a honra de representar, no Congresso, procurei immediatamente entender-me com as individualidades directoras da economia nacional, e ao mesmo tempo era solicitado, por diversas mensagens de classes operarias da capital da Republica, e dos Estados, pedindo a minha intervenção immediata no sentido de não se dar este recúo na acção administrativa do governo liberal do paiz.

O SR. EDUARDO SOCRATES — Recuo por parte de quem?

O Sr. Nicanor do Nascimento—Não me encontro nesta hora em attitude de apurar responsabilidades; o que posso neste momento declarar ao paiz e á Camara é que o governo da Republica, conforme informações seguras, pelos seus differentes orgãos, mantem as garantias anteriores, assegurando aos operarios aquellas vantagens conquistadas; apenas pondo uma restricção, de que terão estes favores e estas vantagens, os operarios cuja assiduidade fôr segura e assentada, com o que accrescenta ao principio liberal anteriormente firmado, um principio do culto moralidade, isto é, que terão a vantagem sómente os que não forem vadios.

Para não fatigar o espirito da Camara, deixo de ler diversas mensagens que me foram remettidas, e que farei inserir no meu discurso.

Folgo de ver, Sr. presidente, que assim, o Sr. presidente da Republica, seu illustrado ministro da fazenda e amigos do Congresso, com aquella lealdade segura, que caracteriza a uniformidade de seus actos, mantêm as affirmações do seu programma, e tanta energia de espirito põem no seu cumprimento, que, a despeito da angustiosa situação do paiz da necessidade imperiosa de equilibrar os orçamentos, SS. EEx. abrem mão dessas restricções orçamentarias para assegurar as classes menos favorecidas o maximo de conforto, o maior premio ao trabalho, o que é imperioso dever dos governos, aos quaes incumbe a conservação do maior instrumento de riqueza, que é o operario moderno. Representante dos productores, fazendo-o, obedece a uma necessidade social, como a um dever categorico e a uma necessidade politica e economica. (Muito bem, do Sr. Raymundo de Miranda.)

Em se tratando de servidores do Estado, Sr. presidente, eu peço licença para occupar a attenção da Camara, por alguns minutos mais, para me referir ao nobre espirito, de um representante do funccionalismo do paiz, que tem sido nesta casa, como na outra do Congresso, aggredido violenta e injustamente, por espiritos apaixonados, que se deixam governar pelas suas coleras e furias, de momento, e não vão procurar a fonte verdadeira e segura das informações, nas quaes poderiam haurir a certeza da conducta indiscutivelmente boa desse alto funccionario.

Refiro-me ao Sr. Armenio Jouvin, illustre director da Imprensa Nacional.

O SR. RAYMUNDO DE MIRANDA — E' uma victima do cumprimento do dever.

O Sr. Nicanor do Nascimento — Nesta, como na outra casa do Congresso, têm sido seguidos os ataques, quer á probidade, quer a conducta politica e individual desse alto funccionario do Estado.

No entanto, a cada argumento, a cada accusação, a probidade segura e a actividade indiscutivel desse digno patriota, respondem, assegurando, documentadamente, cada uma das affirmações. (Muito bem, do Sr. Raymundo de Miranda.)

Desta tribuna, convido e desafio os adversarios desse illustre funccionario a aceitarem a discussão, sobre a sua conducta, no terreno dos factos e dos documentos.

O SR. EDUARDO SOCRATES — Não são adversarios delle, são defensores do Thesouro.

O Sr. Nicanor do Nascimento — Folgo de ver que alguem, de responsabilidade, se apresenta para articular qualquer accusação contra esse funccionario. Eu convido a V. Ex. e todos os seus adversarios, em nome da probidade e da consciencia de cada um, a precisarem o libello, a trazerem a questão para o terreno pratico dos factos e dos documentos, porque se respeitando a nossa honra individual temos o dever imperioso de respeitar a de outrem, formulando alguma accusação, corremos a obrigação immediata, indiscutivel, de documental-a, de fazel-a certa e precisa.

Convido, de novo, a qualquer dos accusadores, a formularem uma accusação contra a honra desse funccionario, precisando-a por factos, por numeros.

O SR. EDUARDO SOCRATES — Não se incommode, que essa tarefa ha de ser cumprida, não por mim, porque não formulei as accusações, mas, por parte daquelles que as articularam.

O Sr. Nicanor do Nascimento — Estas accusações foram feitas mais ou menos vagamente pelo espirito eminente, porém, no caso, imprudente do Sr. senador Ruy Barbosa.

O SR. CANDIDO MOTTA — Imprudente, não apoiado.

O Sr. Nicanor do Nascimento — S. Ex., com a respeitabilidade indiscutivel do seu nome, com a grandeza da sua personalidade, com a segurança da sua conducta publica, levou para o Senado accusações infundadas, falsas, documentadamente desmentidas.

Eu trago para a tribuna da Camara os documentos comprobatorios de que estas affirmações de S. Ex. tiveram o cunho da leviandade...

O SR. CANDIDO MOTTA — O Sr. senador Ruy Barbosa está acima dessa accusação. S. Ex. não é um leviano. (Apoiado do Sr. Eduardo Socrates.)

O Sr. Nicanor do Nascimento — Não ha neste regimen nenhum homem publico que esteja acima da discussão e superior á critica.

O SR. CANDIDO MOTTA — Desta natureza, certamente.

O Sr. Nicanor do Nascimento — Todos estamos sujeitos á analyse, á censura, ao exame permanente da nossa conducta, neste regimen de livre opinião: não ha personalidades sagradas.

E vou provar, incontinenti, de modo inconcusso e irrespondivel, que as accusações tiveram o cunho de uma imperdoavel leviandade.

Consta do discurso de S. Ex. que o Sr. Armenio Jouvin havia depositado no Banco da Provincia do Rio Grande do Sul a quantia de 111 contos, em seu nome individual.

Eu apresento nesta Camara e nesta hora documento irrespondivel, que é a certidão do banco e o recibo do thesoureiro da Imprensa Nacional, provando que essa affirmação é positivamente falsa.

Ora, se eu não posso acreditar que o espirito eminente do Sr. conselheiro Ruy Barbosa tivesse produzido essa affirmação com malicia e calumniosamente, sou forçado, para escusal-o e desculpal-o, a declarar que S. Ex. produziu essa affirmação levado por informações levianas.

Taxando, portanto, a sua conducta de imprudente, fui ainda de extraordinaria cautela, de um grande respeito para com S. Ex., porquanto não declaro que a sua affirmação é calumniosa, mas que é apenas imprudente.

Foi dito tambem, da tribuna desta e da outra casa do Congresso, que o "Diario Official" não era distribuido regularmente.

Trago á tribuna documento assignado pelo Dr. Faria Rocha, director dos correios, do teor seguinte: "Em resposta ao vosso officio recebido nesta directoria, devo declarar-vos que o "Diario Official" continúa a ser aceito e expedido com a possivel regularidade por esta directoria."

VOZES — Isto não é exacto.

O SR. EDUARDO SOCRATES — Peço a palavra para contestar este documento. Se todos os documentos que V. Ex. traz são desta valia, é melhor não os lêr.

O Sr. N. do Nascimento — Eu não disse que o "Diario Official era distribuido com absoluta regularidade, nem isto poderia ser, quando machinas de cortar, de dobrar, tudo quanto facilitava o trabalho perdeu-se na voragem do fogo. O que affirmo é que o trabalho tem tido a possivel regularidade, graças á prodigiosa actividade do operoso cidadão, já estando quasi o serviço normalizado, apesar de sua precaria installação, em um simples barracão, com aproveitamento do parco material que a competencia technica e a exemplar paciencia puderam salvar dos escombros negros...

Não desejo, como disse, fatigar a attenção da Camara, tão preoccupada presentemente com outros assumptos da maior relevancia. Por isso, não entrarei, neste momento, na analyse detalhada de todos os documentos relativos á questão.

O SR. EDUARDO SOCRATES — A começar pelo que levantou uma verdadeira celeuma nesta Camara, provocando protestos geraes, porque não exprimia a verdade.

O Sr. Nicanor do Nascimento — Sr. presidente, refere-se o documento que tive a honra de ler á Camara, aos serviços de entrega dos "Diarios" na repartição dos correios.

Para que esta faça a expedição e a distribuição, como declara o documento, é preciso que o esforço da Imprensa Nacional dê certa regularidade ao serviço. Ora, se o director dos correios dá uma certidão, attestando que a sua repartição tem recebido com regularidade, do director da Imprensa Nacional, o "Diario Official", para expedil-o e distribuil-o, e se essa distribuição não for feita nesta parte, não cabe a responsabilidade ao director da Imprensa Nacional, que cumpriu todos os seus deveres...

O SR. EDUARDO SOCRATES — E V. Ex. o que está derivando é a falta de um para outro funccionario.

O Sr. Nicanor do Nascimento — O meu nobre collega, cujo nome declino com a devida venia, o Sr. coronel Eduardo Socrates, declarou que se responsabiliza por estas accusações, que serão trazidas á tribuna da Camara por alguem que dellas tomasse a responsabilidade e meticulosamente as discutisse.

Tambem, Sr. presidente, tomo o compromisso, perante a Camara, de voltar á tribuna nesta occasião, e discutir as accusações ponto por ponto, linha por linha, documento por documento, e deixar destruidas as increpações levantadas contra o director da Imprensa Nacional, como faço agora, em relação á accusação do deposito feito no Banco da Provincia, negado pelo seu director e pelo thesoureiro da Imprensa Nacional.

O SR. RAYMUNDO DE MIRANDA — Tarefa que não é muito difficil.

O Sr. Nicanor do Nascimento — Facilima, aliás.

No entanto, para que as pessoas que pretendem accusar o director da Imprensa Nacional disponham de elementos seguros, de base para capitular estas accusações, remetto á mesa os documentos que aqui tenho, que farão parte do meu discurso, e desde já sujeito á analyse dos meus contradictores.

Termino, Sr. presidente, desejando á Republica que cada um de seus funccionarios marque a sua conducta por uma probidade igual á do director da Imprensa Nacional, por uma actividade que honra o funccionalismo, por uma dedicação á Republica...

O SR. CANDIDO MOTTA — Pobre Republica!

O Sr. Nicanor do Nascimento — ... que é exemplar e desafia o confronto.

Tenho dito. (Muito bem; muito bem.)

O transporte de tropas effectuado pela Companhia Leopoldina, por ordem do ministerio da guerra, vai custar ao Thesouro 19:317$200, estando a 2ª pagadoria autorizada a realizar o respectivo pagamento.

A commissão de ourives, incumbida de interessar-se junto do governo para a fundação, no Brazil, da repartição de contrastaria, como defesa ao trabalho do operariado, esteve hontem no Thesouro Nacional, em conferencia com o Sr. ministro da fazenda, tendo pedido o apoio de S. Ex. para a realização do que pretende a classe dos ourives.

O Sr. ministro attendeu a commissão, promettendo defender os seus interesses.

O Thesouro Nacional vai mandar abrir concurrencia publica para arrendamento dos campos de Santo Agostinho, na fazenda nacional de Santa Cruz.

O edital será publicado em breves dias, devendo marcar o prazo de 10 annos para a posse dos terrenos arrendados, os quaes deverão ser conservados em bom estado.

O pagamento das prestações deverá ser mensal e adiantado, ficando ao criterio do governo rescindir o contrato e recusar ou aceitar as propostas que lhe forem apresentadas.

O Sr. ministro da fazenda approvou a fiança apresentada por Antonio Rodrigues de Santa Rita, em garantia de responsabilidade de Antonio Rodrigues de Santa Rita Junior, no logar de pagador da delegacia fiscal do Thesouro na Bahia; e reforços de fianças dos collectores das rendas federaes em Victoria, Francisco de Assis Hollanda Cavalcanti, e em Pesqueira, Alfredo Bezerra Cavalcanti, e por João Florentino da Cunha Azevedo, em garantia do escrivão das mesmas rendas em Limoeiro, Bom Jardim e Gloria do Goitá, Pompeu Ferreira da Silva, todos no Estado de Pernambuco.

O PAIZ

No registro que vamos fazendo das felicitações recebidas pelo 27º anniversario da fundação do *Paiz*, é para nós gratissimo mencionar as que recebêmos do eminente e honrado militar que exerce presentemente a suprema administração do Districto Federal. As palavras do general Bento Ribeiro valem por uma dignificação, tal o prestigio que os seus serviços á Patria e a respeitabilidade e altivez do seu caracter conquistaram entre os seus contemporaneos. O illustre Sr. prefeito, mandando-nos em telegramma as suas saudações, exprimiu-se nos seguintes termos:

"Rio, 2—As minhas felicitações ao brilhante orgão republicano."

Temos tambem o maior prazer em tornar publicas, com os nossos sinceros agradecimentos, as saudações que nos enviaram os Srs. tenente-coronel José da Silva Braga, Ernesto Senna, Olympio Ribeiro dos Reis, Antonio C. de Oliveira e Silva, Maurice Artiges, Dario Xavier de Brito, João Severino da Silva, Dr. Octavio Kelly, juiz federal do Estado do Rio; Raul de Oliveira, capitão Rodolpho Vossio Brigido, João Vespucio, capitão de fragata Collatino Marques de Souza, Luiz A. da Costa Carvalho, tenente-coronel Henrique Loureiro.

OS COLLEGAS

Agradecendo aos nossos collegas da imprensa paulista e de Minas as palavras cheias de affecto com que recordaram em suas columnas o anniversario desta folha, pedimos venia para transcrevel-as:

Do *Commercio de S. Paulo*:

"*O Paiz* entrou hontem em 28º anno de vida, commemorando esse facto com um numero especial variadissimo.

A prestigiosa influencia que o *Paiz* sempre exerceu no pensamento brazileiro, desde sua fundação até hoje, dá a 1 de outubro um relevo consideravel entre as datas da imprensa. Fundado pelo conde de S. Salvador de Mattosinhos, o valoroso orgão adquiriu logo a maior popularidade, pela orientação que lhe imprimiram os Srs. Ruy Barbosa e Quintino Bocayuva, seus primeiros chefes. Na propaganda republicana, o *Paiz* salientou-se pela criteriosa serenidade de seus conselhos que o povo sempre acolheu com sympathia e applauso. Hoje, ninguem ignora o logar que merecidamente occupa no jornalismo do Rio o illustre contemporaneo, graças á solidariedade que mantem com a directriz de seus antecessores.

Nossos parabens aos nossos infatigaveis collegas do *Paiz*."

— Do *S. Paulo*:

"*O Paiz*—Festejou hontem o 27º anniversario de sua existencia este brilhante orgão da imprensa carioca, fundado pelo conde de S. Salvador de Mattosinhos e a cuja historia está estreitamente ligado o glorioso patriarcha da Republica, general Quintino Bocayuva, que o converteu em verdadeiro baluarte do regimen.

Para festejar este acontecimento o *Paiz* deu hontem uma edição de 48 paginas.

A's innumeras felicitações que o illustre collega recebe, o *São Paulo* junta cordialmente as suas."

— Do *Diario de Minas*:

"Completa hoje 27 annos de publicidade esse quotidiano carioca.

Um retrospecto, rapido mesmo, da existencia da scintillante folha matutina, faz-nos admirar a série ininterrupta de conquistas preciosas alcançadas na lucta em que se empenhou de defender as causas do povo, desde a época luminosa em que o velho mestre Quintino Bocayuva emprestava ás suas columnas as fortes scintillações de seu talento peregrino, até os dias serenos que hoje correm.

O nosso Estado, seria injustiça calar, tem encontrado sempre nesse criterioso orgão um amigo desinteressado e um vigoroso propugnador de seus interesses.

O *Diario de Minas* sauda a distincta redacção do *Paiz*, com toda a cordialidade e effusão de sentimentos."

Tendo o engenheiro Dr. Guilherme Braga Torres requerido para fazer o seu montepio de accordo com o cargo que actualmente occupa nas obras do cáes do porto do Rio de Janeiro, o Sr. ministro da fazenda despachou que se dirija ao Sr. ministro da viação e obras publicas.

O director do Collegio Anglo-Brazileiro, em S. Paulo, Charles W. Armstrong, reclamou contra o acto do delegado fiscal do Thesouro naquelle Estado, por não ter aceito o deposito para a fiscalização do seu estabelecimento de ensino, e o Sr. ministro da fazenda deu o seguinte despacho: "Recorra, querendo, ao ministro da justiça e negocios interiores."

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Noticiámos, por vezes, que o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, tem em mente regulamentar, creando-o, um serviço de pesca ao longo do nosso extenso litoral, havendo, nesse intuito, determinado varias providencias, entre as quaes a de commissionar o commandante Frederico Villar, que se encontra na Europa, para effectuar completos estudos sobre esse assumpto, principalmente nos paizes do norte do velho continente.

Na Belgica, o commandante Villar muito tem trabalhado para o bom desempenho da commissão que lhe foi confiada, obtendo para o nosso paiz varias concessões, entre outras, a da admissão de alguns alumnos brazileiros, a titulo gratuito, na Real Escola de Pesca de Ostende.

Por telegramma hontem recebido, do nosso ministro em Bruxellas, soube o Dr. Pedro de Toledo que o rei dos belgas, desejoso de manifestar suas sympathias pelo Brazil, auxiliando os esforços do nosso governo, para regularizar a industria de pesca entre nós, autorizara ao director da escola de Ostende a offerecer ao governo brazileiro um excellente e modernissimo "trowler pioner", ou navio de pesca.

Por sua vez, a casa Cockeril, armadora dessa especie de embarcações, offereceu-se para preparar aquelle navio convenientemente, enviando-o á sua propria custa para o Brazil.

Para a consecução desses beneficos resultados, muito têm concorrido o commandante Villar e o nosso ministro naquelle paiz.

Aceitando o valioso offerecimento, o Dr. Pedro de Toledo, expediu os seguintes telegrammas:

"Dr. Oliveira Lima. Ministro Brazil em Bruxellas — Recebi, com prazer a noticia que me transmittis de haver a Escola de Ostende, por benevola intervenção dos reis dos belgas, offerecido ao governo brazileiro um "trowler pioner", o qual, por extrema gentileza da casa Cokeril, será preparado e enviado ao Brazil, em testemunho do affecto e no desejo de contribuir para o desenvolvimento da riqueza nacional. Agradeço tão significativa prova do interesse que tomais pelo Brazil e particularmente pelo desenvolvimento economico da nossa Patria. Officialmente transmittirei os agradecimentos especiaes do Sr. presidente da Republica a sua magestade o rei dos belgas e á casa Cokerill. Saudações cordiaes."

"Sr. ministro das relações exteriores. Rio — Tendo chegado ao meu conhecimento, por communicação particular do nosso ministro, que o rei dos belgas consentira que o director da Real Escola de Pesca de Ostende offerecesse ao Brazil um navio de pesca "trowler pionner" e que, por extrema gentileza a casa Cokerill, naquelle paiz se comprometêra a preparar esse navio para á sua custa envial-o para o porto desta capital, rogo a V. Ex. a fineza de transmittir ao governo belga, bem como á casa Cokerill, os agradecimentos do governo brazileiro, autorizando o nosso ministro na Belgica a receber tão significativa prova de affecto ao nosso paiz."

"Sr. commandante Frederico Villar. Bruxellas — O governo belga acaba de offerecer e enviar ao Brazil um navio de pesca. Agradeço, em nome do governo, vossa efficaz intervenção."

— Ao Sr. ministro da agricultura, communicaram os presidentes das Camaras Municipaes de Porto da Folha e cidade da Capela em Sergipe, e Piassabussú, em Alagoas, que nas secretarias das respectivas edilidades não existem marcas registradas.

O presidente da Camara da cidade de Pacatuba, no Ceará, participou, porém, ao Sr. ministro, que na secretaria da referida municipalidade existem registradas 137 marcas, pertencentes a igual numero de criadores.

— Por intermedio da collectoria federal na Cachoeira, no Rio Grande do Sul, requereram ao Sr. ministro da agricultura, o registro das marcas de que usam para assignalar o gado maior, de sua propriedade, os seguintes criadores domiciliados naquelle municipio: Heitor Pereira da Silva, Constantino Pereira da Silva Sobrinho, Annibal Ferreira da Silva, Aureliano Pereira de Freitas, Hildebrando José Ferreira, Carlos Marcilio de Barros, José Fausto de Freitas, Emilio Vieira da Cunha, José Sebastião Vieira da Cunha, Carlos Vieira da Cunha, Eduardo Vieira da Cunha, Custodio Vieira da Cunha, Pamphilio Vieira da Cunha, e Maria Lourdes Vieira da Cunha.

— Requereram mais o registro de suas marcas os seguintes criadores, domiciliados em D. Pedrito, no mesmo Estado: Maria Carlota Alves de Oliveira, Julião Basilio de Quadros, (2), Tertuliano Alves de Oliveira, Lucindo Roiz de Vargas, Claudino Pereira de Quadros, João Ferreira Diniz, Annibal Trilha de Lemos, Candido Pinto de Bittencourt, Constantino José Martins, Heitor José Martins, Victor José Martins, Ataliba Bueno da Silva, Freire Irmão, João Gomes, José Maria Teixeira Braga, Sizinio Simões Pires, Jeronymo Aguiar dos Santos, Manuel Severiano dos Santos, Virgilino José dos Santos.

Attinge a 1.488 o numero de requerimentos entrados, até hoje, naquelle ministerio.

— O Sr. ministro da agricultura recebeu communicação telegraphica, de que no proximo dia 6 de outubro devem chegar do porto desta capital, pelo vapor "Tercnto", diversos reproductores bovinos das raças Schwitz e Red Polled, destinados aos planaltos do Posto Zootechnico Federal. Devido a medidas postas em pratica pelo dos Paizes Baixos e porque esteja grassando ali, com intensidade e com caracter epidemico, a febre aphtosa, deixaram de vir os reproductores hollandezes encommendados pelo ministerio da agricultura.

Todos esses animaes são de puro sangue, de Pedigrées e de raças capazes de melhorarem o cruzamento do gado nacional.

Nas estações de monta, que o Sr. ministro, a exemplo do que se pratica na França, Allemanha, Austria-Hungria, Romania, Prussia, Servia e outros paizes da Europa, pretende disseminar pelos diversos municipios situados na zona pastoril, esses reproductores, que terão de permanecer por um espaço de tempo, mais ou menos longo, á disposição dos criadores da região, para o effeito de melhoramento das raças locaes. Em muitos daquelles paizes, as communas são, por lei, obrigadas a reservar uma somma especial em seu orçamento, destinada á aquisição de reproductores. As despezas feitas pelo Estado, em prol do desenvolvimento e do aperfeiçoamento da nossa pecuaria são despezas reproductivas.

Nos paizes onde a iniciativa particular e a acção dos governos locaes estão bem desenvolvidas para garantir a melhora progressiva e conservar a pureza das diversas raças do gado indigena, a intervenção dos Estados não se explica, nem tem razão de ser. No Brazil, porém, os poderes publicos precisam voltar sua attenção para esses assumptos.

— Ao Dr. Alfredo Cabussú', vice-presidente da 4ª conferencia assucareira, que acaba de realizar-se em Campos, dirigiu o Sr. ministro da agricultura o seguinte telegramma, em resposta ao endereçado pelo Dr. Cabussu' a S. Ex., participando o encerramento da conferencia.

"Agradeço, muito penhorado, a gentileza de vossa communicação, do encerramento da conferencia assucareira de Campos, certo de que da união da importante classe productora e de sua acção collectiva resultarão reaes beneficios para o nosso paiz, especialmente nos Estados interessados naquella importante e futurosa industria."

— A Commissão de finanças da Camara dos Deputados, acompanhada do Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura e a convite de S. Ex., visitou hontem o edificio do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, observando demoradamente os trabalhos de reconstrucção nelle effectuados; e o que ainda falta, para o que se torna necessario credito relativamente avultado, conforme tiveram occasião de verificar os membros da alludida commissão.

Tendo sido todo o edificio percorrido pelo Dr. Pedro de Toledo, e mais pessoas da comitiva, foi notado o adiantamento dos trabalhos feitos, não podendo por isso o Congresso deixar de votar os necessarios creditos para a conclusão das respectivas obras.

Ao ministerio da guerra pediu o da fazenda o fornecimento ao posto fiscal do Japurá, no Estado do Amazonas, de sete carabinas Comblain com os respectivos sabres e munições, necessarios ao serviço do mesmo posto.

O Sr. ministro da fazenda declarou ao delegado fiscal do Thesouro no Espirito Santo, que, tendo em vista a informação prestada á directoria geral de contabilidade publica, relativamente a excessos de despezas verificados no balanço definitivo dessa delegacia, do exercicio de 1909, resolveu que providencie no sentido de serem recolhidas aos cofres publicos as importancias que a mais foram pagas, ficando salvo aos credores o direito de requererem, por exercicios findos, a liquidação das quantias que tenham de recolher.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Fomos hontem procurados pelo Sr. Drideu Reis, que nos disse ter sido maltratado pelo funccionario dos correios, Sr. Leal, encarregado da secção dos registrados.

O 1º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro no Maranhão, Raymundo Cerveira, telegraphou hontem ao Sr. ministro da fazenda, que hontem mesmo iniciava a inspecção de que fôra incumbido, na Alfandega de Parnahyba, no Estado do Piauhy.

O Sr. ministro da fazenda mandou passar os titulos declaratorios das pensões: de meio soldo e montepio, a D. Zeferina Lopes de Oliveira, viuva do capitão de corveta engenheiro machinista José Francisco de Oliveira, e de reforma, a Joaquim Vicente Mendes dos Reis, machinista das embarcações da Alfandega do Pará.

O Sr. ministro da fazenda mandou conceder á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul o credito para pagamento das pensões de meio soldo a D. Etelvina Silveira Leite Baptista, viuva do alferes Camillo Martins Baptista.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça cedulas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 93:695$000.

MATRIZ DA LUZ

Hoje, grande beneficio no cinema Soberano.

Foi transferida para o 6º districto, sendo classificada na 15ª escola feminina, a 1ª adjunta de igual sexo do 3º districto, sendo igualmente transferida a respectiva cathedratica, D. Eugenia Cardoso de Menezes Padua.

As agencias fiscaes da Prefeitura Municipal arrecadaram hontem a importancia de 1:537$500, sendo: de taxas de sepulturas, 590$; de multas, 479$; de leilões, 76$500; de impostos, 64$, e de matricula de cães, réis 28$000.

PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Recepção na legação de Portugal --- Os festejos organizados pelo Gremio Republicano Portuguez --- Telegrammas varios

Commemorando o primeiro anniversario da proclamação da Republica Portugueza, que passa amanhã, o Dr. Domingos Lopes Fidalgo, que pela partida para a Europa, do Dr. Antonio Luiz Gomes, passa a desempenhar as funcções de encarregado de negocios, receberá das 4 ás 6 da tarde na legação, á rua Paysandú, os membros do corpo diplomatico e as pessoas que amanhã forem cumprimental-o.

* * *

Quanto ás festas promovidas pelo Gremio Republicano Portuguez, tudo se prepara para que resultem brilhantes.

Hontem, á tarde iam muito adiantados os trabalhos de ornamentação da Avenida Central, e da rua Sete de Setembro, desenvolvendo-se grande actividade durante toda a noite e madrugada de hoje, para que de manhã essas ornamentações estejam concluidas.

Na Avenida Central, já ficaram concluidos os coretos em que tocarão as bandas dos bombeiros e de infanteria de marinha.

Segundo o programma official dos festejos, haverá hoje o seguinte:

A's 8 1/2 horas da noite organizar-se-ha, na rua Sete de Setembro, em frente ao Gremio Republicano Portuguez, uma "marche aux flambeaux" que irá cumprimentar o Exmo. Sr. presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca.

O prestito seguirá pelas ruas Uruguayana, Marechal Floriano Peixoto, Avenida Central, até á encruzilhada da Avenida Beira-Mar, onde no pavilhão, especialmente construido, se encontrarão logares para o Sr. marechal Hermes e seus convidados, entre os quaes se contará, naturalmente a directoria do gremio.

Feitas as saudações, o prestito dispersará.

A's 10 horas da noite — Fogo de artificio na bahia de Guanabara, em frente ao pavilhão acima indicado.

O fogo obedecerá ao seguinte programma:

1º Bomba annunciando o começo do fogo.
2º. Violetas, grande effeito por bombas.
3º. Girandolas, saudações allegoricas.
4º. Rosa, lilaz e ouro, por série de bombas.
5º. Ouro e verde, por girandolas.
6º. Quéda de ouro velho, por bombas.
7º. Sol e planetas rotativos, por bombas.
8º. Bando de abelhas, por girandolas.
9º. Surpresas pyrotechnicas, por bombas.
10º. Quéda de diamantes, por bombas.
11º. Rede de prata, por girandolas.
12º. Allegoria.
13º. Turbilhões, por bombas.
14º. Allegoria, torre de Belem.
15º. Lampejos de faiscas, por bombas.
16º. Chuva de ouro, por girandolas.
17º. Allegoria ao marechal Deodoro e Dr. Theophilo Braga.
18º. Peixinhos, por girandolas.
19º. Verde e encarnado, por bombas.
20º. Lilaz e rubro, por bombas.
21º. Retratos (allegoria), marechal Hermes e Dr. Manoel Arriaga.
22º. Chrysantemes brancos, por séries de bombas.
23º. Série de bombas formando estrellas cruzadas.
24º. Allegoria ao Brazil e Portugal.
25º. Vulcão, de grande effeito.

Amanhã, dia 5:

A's 5 horas da manhã, "alvorada", annunciada por uma girandola de foguetes, e durante a qual as bandas dos regimentos de cavallaria ns. 1º e 13º percorrerão as principaes ruas da cidade, executando varias marchas.

As bandas de musica percorrerão o seguinte itinerario:

Banda do 13º regimento de cavallaria: Quinta da Boa Vista, ruas Duque de Saxe, S. Francisco Xavier, Barão de Mesquita, Correia d'Avilla, Conde de Bomfim, Haddock Lobo, Estacio de Sá, avenida Salvador de Sá, rua Frei Caneca, praça da Republica, rua Visconde do Rio Branco, praça Tiradentes, ruas da Carioca, Assembléa, Primeiro de Março, Sete de Setembro, praça Tiradentes, ruas do Theatro, do Ouvidor, Avenida Central, ruas Marechal Floriano, Uruguayana, largo da Sé, rua dos Andradas, largo de S. Francisco, rua Luiz de Camões, avenida Passos, rua Marechal Floriano Peixoto, rua Senador Euzebio, avenida do Mangue, até ao quartel.

Banda do 1º regimento de cavallaria: avenida Pedro Ivo, ruas São Christovão, Miguel de Frias, Visconde de Itauna, praça da Republica (em volta), ruas Marechal Floriano Peixoto, Primeiro de Março, da Misericordia, de Santa Luzia, largo da Lapa, avenida Mem de Sá, rua do Lavradio, praça Tiradentes, avenida Passos, rua da Alfandega, Avenida Central, ruas Sete de Setembro, Gonçalves Dias, do Rosario, da Quitanda, de S. Bento, da Saude, do Livramento e S. Christovão, até ao quartel.

Ao meio-dia — Novas girandolas, com foguetes de effeito.

A's 8 1/2 horas da noite — Sessão solemne, no theatro Municipal, com a assistencia do Sr. presidente da Republica e mais autoridades civis e militares.

Presidirá o senador Quintino Bocayuva, sendo oradores o deputado federal Dr. Nicanor do Nascimento e o deputado portuguez Alexandre Braga, que é o orador official.

Durante a sessão serão executadas varias peças de concerto, por uma orchestra de 40 professores, dirigida pelo maestro Francisco Braga, consoante o programma da sessão, que é o seguinte:

1—a) Hymno Nacional; b) "A Portugueza", pela orchestra.

2—Organização da mesa presidencial e saudação ao Sr. presidente da Republica.

3—"Rienzi", ouvertura, de Ricardo Wagner, pela orchestra.

4 — Discurso do deputado federal Dr. Nicanor do Nascimento.

5—a) Chant d'automne", Francisco Braga; b) Preludio da "Garatuja", Alberto Nepomuceno, pela orchestra.

6 — Discurso do deputado portuguez Dr. Alexandre Braga.

7 — Marcha do "Tanhauser", pela orchestra.

8 — Encerramento da sessão.

9— a) Hymno nacional; b) "A Portugueza", pela orchestra.

Dia 6 de outubro:

A's 8 1/2 horas da noite — Récita de gala no theatro Apollo, onde a companhia Galhardo, actualmente ali funccionando, representará uma das melhores peças do seu repertorio. A orchestra será augmentada, e a "Portugueza", executada por ella ao começar o espectaculo, será cantada, no final da representação, por toda a companhia e massas coraes.

Nos dias 4 e 5 de outubro, das 4 horas da tarde ás 11 horas da noite, em coretos armados na Avenida Central, tocarão as bandas do corpo de bombeiros e infanteria de marinha.

A Avenida Central e a rua Sete de Setembro apresentarão sumptuosa ornamentação, havendo illuminação nas mesmas ruas e no edificio do "Paiz", onde está a séde do Gremio, nas noites de 4 e 5.

A marcha "aux flambeaux" será acompanhada pela banda do 1º regimento de cavallaria, que tocará durante a tarde de 4, na séde do Gremio.

As ornamentações da Avenida Central e da rua Sete de Setembro, estão a cargo do decorador Sr. Carlos Piquet.

As illuminações dessas ruas, bem como a do edificio do "Paiz", onde está instalado o Gremio Republicano Portuguez, foram entregues aos cuidados do engenheiro Paulo Lacombe.

* * *

Na sessão solemne serão pronunciados apenas os discursos constantes do respectivo programma.

Hoje, de manhã, começa a ornamentação do palco do Municipal, simples, entrando nella apenas alguns arbustos e flores. Como motivo ornamental, será collocado ao fundo do palco o celebre busto da Republica, do eminente artista que é Rodolpho Bernardelli, que gentilmente cedeu aquella sua obra de arte para a decoração do palco do Municipal.

O ensaio geral da orchestra, dirigida pelo maestro Francisco Braga e organizada pelo maestro Carlos Noll, realiza-se hoje, ás 9 ½ da manhã.

Durante a sessão solemne, tomarão logar no palco apenas as individualidades que formarão a mesa presidencial e os membros dos corpos dirigentes do Gremio Republicano.

* * *

Para facilitar a fiscalização das entradas no Municipal, e ainda para regularidade do serviço, o nosso companheiro Augusto Machado, em quem a directoria do gremio delegou a direcção da sessão solemne, pede aos photographos que porventura pretendam tirar "clichés" naquelle theatro o favor de se entenderem com elle, préviamente, amanhã, ás 3 horas da tarde, na redacção do "Paiz".

* * *

A directoria do Gremio, conhecendo o desejo do Sr. prefeito municipal de que amanhã não fossem queimados morteiros, quando da alvorada, que faz parte do programma, deu ordem ao encarregado dos fogos para não empregar tão incommodativos despertadores.

Podem, pois, dormir tranquilas as santas e innocentes alminhas, que dos morteiros já estavam fazendo pretexto para ataques aos agentes do general Bento Ribeiro.

S. Ex. não teve de intervir no assumpto, porque a directoria do gremio soube correr ao encontro dos seus desejos.

* * *

Para assistirem á récita de gala no theatro Apollo, foram convidados o Sr. presidente da Republica, as altas autoridades e a imprensa.

Ao espectaculo comparecerá toda a directoria do Gremio Republicano Portuguez.

* * *

Segundo communicação recebida no Gremio Republicano Portuguez, o Sr. marechal Hermes, além de outras resoluções que tomará, já determinou que a cidade illumine amanhã, como se fosse dia de grande gala.

* * *

BUENOS AIRES, 3.

Os portuguezes aqui residentes pediram á Intendencia a necessaria licença para ornamentar varias ruas desta capital, afim de commemorarem o primeiro anniversario da proclamação da Republica em Portugal, a 5 do corrente.

BUENOS AIRES, 3.

Os republicanos portuguezes commemoram quinta-feira o anniversario da proclamação da Republica, com um grande banquete na Rotisserie Sportsman.

LISBOA, 3.

Proseguem os trabalhos de ornamentação das ruas e praças para as festas commemorativas da revolução.

LISBOA, 3.

Ha já extraordinaria animação por toda a cidade, por motivos das festas commemorativas da proclamação da Republica. Os hoteis estão repletos de forasteiros e a gente que continúa chegando da provincia não encontra, por preço nenhum, alojamento.

As festas principiarão amanhã de madrugada.

A 1 hora e 12 minutos da madrugada, hora a que, ha um anno rebentou a revolução, todos os navios fundeados no Tejo illuminarão, e os vasos de guerra salvarão com vinte e um tiros. As charangas de bordo tocarão á alvorada, e na cidade serão na mesma occasião queimadas innumeras gyrandolas de foguetes em diversos pontos. As fortalezas darão tambem salvas e as musicas militares tocarão á alvorada nas paradas dos quarteis.

Ha grande enthusiasmo por toda a cidade.

As festas da proclamação da Republica despertam grande enthusiasmo em todo o paiz.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos do mez findo, da directoria de hygiene, Instituto Vaccinico, Laboratorio de Analyses e contencioso.

HOMICIDIO

NO HOSPICIO DE ALIENADOS

No Hospicio Nacional de Alienados, no domingo passado, o doente delinquente Pedro Rosa, aggrediu seu companheiro Joaquim Alves Junior, produzindo-lhe na cabeça uma fractura.

Infelizmente, porém, devido ao estado de fraqueza da victima, sobreveio uma infecção, vindo o mesmo a fallecer hontem, ás 7 horas da manhã, de uma meninge encephalite traumatica.

O director geral de assistencia communicou o facto ao Sr. ministro da justiça e á policia, requisitando a autopsia no cadaver de Joaquim Alves Junior.

O motivo da aggressão ninguem soube qual foi, mas é facil de comprehender, basta que se saiba que os protagonistas eram infelizes dementes...

A autopsia será feita pelo Dr. Rodrigues Caó.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 3.
O presidente da Republica, Dr. Manoel d'Arriaga, inaugurou hoje, de tarde, a exposição de trabalhos artisticos, executados na Imprensa Nacional.
LISBOA, 3.
Falleceu hoje a medica e conhecida feminista D. Beatriz Angelo, a primeira mulher portugueza a que foi reconhecido o direito do voto e que esse direito exerceu nas eleições para a Assembléa Nacional Constituinte.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 3.
Deu á luz esta manhã uma menina a infanta Maria Thereza, esposa do principe Fernando da Baviera. Mãi e filha estão de perfeita saude.
MADRID, 3.
Os jornaes que professam idéas avançadas concordaram em suspender a publicação emquanto durar a censura, consequencia do estado de sitio.
MADRID, 3.
Dizem de San Sebastian ter ali chegado o ex-official do exercito portuguez Homem Christo, que partiu immediatamente para o norte da Hespanha, em missão que se diz relacionada com a planejada revolução que ha de restaurar a monarchia em Portugal.
MADRID, 3.
O governador civil de Madrid ordenou a suspensão do jornal *El Mundo*, por ter publicado um artigo censurando violentamente o decreto do governo que estabeleceu a censura a toda a imprensa hespanhola. Os jornaes socialistas e republicanos resolveram não sair, emquanto durar a censura e já amanhã começarão a pôr em pratica essa resolução.
MADRID, 3.
O ministro da guerra, general Luque, já chegou a Melilla.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 3.
Noticiam os jornaes da manhã que o Sr. Cambon, embaixador da França em Berlim, e o Sr. Kinderlen Waechter, secretario do exterior da Allemanha, chegaram a perfeito accordo sobre o ponto das negociações marroquinas, que se refere á questão dos tribunaes consulares.
TOULON, 3.
No discurso que hoje pronunciou, por occasião dos funeraes das victimas da catastrophe do *Liberté*, o ministro da marinha disse que empregará todos os seus esforços para descobrir as causas do desastre.
Diante das urnas funerarias desfilaram destacamentos de todos os navios de guerra francezes e de um inglez, que veiu assistir officialmente aos funeraes das victimas.
TOULON, 3.
Realizaram-se hoje, com extraordinaria imponencia, os funeraes das victimas da catastrophe do couraçado *Liberté*. As urnas funerarias foram acompanhadas até o cemiterio pelo presidente da Republica, presidente do conselho de ministros, varios membros do gabinete, presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, delegações de associações provinciaes, numerosos officiaes superiores da armada e do exercito, autoridades civis e militares de Toulon e enormissima multidão de povo. No momento em que o immenso cortejo passava por uma das praças da cidade, estabeleceu-se grande panico entre a multidão, havendo correrias de que sairam feridas algumas pessoas. Os ministros que acompanhavam os caixões das victimas acalmaram o povo e o cortejo pôde então seguir na melhor ordem.
A' beira do tumulo das victimas falaram varios oradores, entre os quaes o presidente da Republica, que proferiu um patriotico e sentidissimo discurso.
O Sr. Fallières, terminado o enterro das victimas, visitou os feridos, pelos quaes distribuiu varias medalhas de valor militar. A um dos feridos o presidente da Republica conferiu a Legião de Honra.
O presidente Fallières regressou, á tarde, a Paris.

(Serviço do *Paiz*.)

HOLLANDA

AMSTERDAM, 3.
Chegam a cada momento noticias de varios pontos da Hollanda, dando conta dos enormes prejuizos materiaes causados pelas tempestades, que no domingo proximo passado acoстaram quasi todo o paiz.
Tambem ha muitas victimas, não podendo ainda determinar-se com precisão o numero.

(Serviço do *Paiz*.)

JAPÃO

TOKIO, 3.
O governo japonez declarou hoje officialmente que manterá estricta neutralidade no conflicto italo-turco.

(Serviço do *Paiz*.)

AMERICA

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 3.
La Razon publica a noticia de que o coronel Jara desappareceu, ha um mez, de Buenos Aires, atravessou o territorio argentino das Missões, em direcção á fronteira paraguaya, acompanhado de um grupo de partidarios seus.
O Paraguay parece estar destinado a bater o *record* das revoluções.
—Diz-se que o Dr. Saenz Peña vai dirigir um manifesto ao povo, chamando-o ao cumprimento de seus deveres civicos dentro da pureza do suffragio.
—A conferencia que o deputado Jaurés realizará amanhã versará sobre as consequencias da guerra na Europa e os meios de conservar a paz.
—As commissões de patronato da infancia collectaram hontem quinhentos contos de réis, a favor dos asylos mantidos pela Sociedade das Damas de Beneficencia.
—O escriptor francez Lleureux permanecerá aqui até janeiro.
—Sabbado serão celebradas no templo de San Juan solemnes exequias pelas victimas da explosão do couraçado francez *Liberté*.
—O ministro da agricultura conseguiu que as companhias de navegação e estradas de ferro para o sul diminuissem de 20 o|o o preço das passagens para os agricultores.
—*La Prensa* critica a acção do corpo de bombeiros, dizendo que, no incendio ultimo, em uma casa de musicas, os prejuizos causados pelo fogo foram de mil pesos, emquanto que os causados pela agua elevaram-se a 14.000 pesos.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 3.
Telegrapham de Posadas:
"Esteve aqui, durante algumas horas, procurando guardar o incognito, o coronel Albino Jara, ex-presidente provisorio do Paraguay. D'aqui partiu para Apostolos, onde tomou um guia, dirigindo-se os dois para o Alto Paraná. De Corpus informam que o coronel Jara esteve ali e depois desappareceu, constando que se internou no Paraguay, onde vai preparar a revolução contra o actual governo do seu paiz."
Essa noticia causou aqui grande sensação. De facto, ha dias que o coronel Jara não é mais visto nesta capital.
BUENOS AIRES, 3.
Em virtude da proxima partida, para a Europa, dos coroneis do exercito allemão von der Goltz e Fisch, que se vão reincorporar aos seus corpos, depois de terem servido aqui como instructores, os officiaes-generaes da guarnição desta capital pretendem offerecer-lhes um grande banquete, ao qual adheriu o ministro da guerra, general Gregorio Velez.
BUENOS AIRES, 3.
As senhoras do Patronato da Infancia, que hontem percorreram os estabelecimentos commerciaes e industriaes pedindo esmolas para as crianças pobres, angariaram 70.000 pesos, papel.
BUENOS AIRES, 3.
O Sr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica, offereceu um banquete aos senadores, trocando-se brindes muito cordiaes.
BUENOS AIRES, 3.
O encarregado de negocios da Italia nesta capital conferenciou, de tarde, com o ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch.
BUENOS AIRES, 3.
Chegou hoje aqui o jornalista francez Sr. Lhereux, que anda em viagem de estudo pela America do Sul.
—O Sr. Dardo Rocha, ministro da Argentina na Bolivia, e aqui recem-chegado, esteve hoje conferenciando com o presidente da Republica, Sr. Saenz Peña.
—Houve, de tarde, uma longa conferencia entre o ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch, e o ministro da Bolivia, Sr. Fernandez Alonso, sobre a questão de Jacuiba.
—O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, passou a noite nesta capital, tendo conferenciado, pela manhã, com o ministro do interior, Sr. Indalecio Gomez, e, á tarde, com o ministro das obras publicas, Sr. Ramos Mexia, sobre varios assumptos da administração.
—O ministro das obras publicas, Sr. Ramos Mexia, conferenciou, á tarde, largamente, com os directores-gerentes das estradas de ferro de penetração, tendo sido resolvido reduzir as passagens e as tarifas de carga, afim de facilitar o transporte das colheitas de cereaes.
—O Dr. Carlos Penna, director geral de saude publica, fez declarar pelos jornaes ser falsa a noticia de que as autoridades sanitarias brazileiras tinham dado livre pratica aos passageiros do vapor italiano *Regina Elena*, procedente de portos sujos.
—Noticiam os jornaes que no proximo domingo chegará a esta capital o novo ministro do Brazil, Dr. Costa Motta.
—Depois de amanhã, pela manhã, é aqui esperado o general Caballero, ex-presidente da Republica do Paraguay e chefe do partido *colorado*.
—Por decreto de hoje, foi demittido do serviço do exercito um medico que passou um attestado falso, isentando do serviço militar um conscripto.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 3.
O ministro argentino declarou não ser exacta a noticia de se estarem aliciando trabalhadores chilenos para as colheitas argentinas, sem autorização official.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 3.
Noticias procedentes do norte do paiz informam que as colheitas deste anno, naquella região, são muito escassas, devido ás prolongadas seccas que ali se fizeram sentir.
—O internuncio apostolico conferenciou, á tarde, com o ministro das relações exteriores, Sr. Enrique Rodriguez, constando que sobre a questão da jurisdicção ecclesiastica em Tacna e Arica.
—Partiu para o norte o ministro japonez, Sr. Eki Hoki.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 3.
O partido civilista vai reunir-se em convenção, para eleger o seu candidato á presidencia da Republica.
—Repetiram-se hoje as manifestações de apreço ao Sr. Nicolas Pierolas.

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 3.
Em uma reunião, realizada hontem pela junta directora do partido civilista, foi resolvido que se faça uma grande convenção de todos os partidos politicos, afim de serem escolhidos os candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica.
LIMA, 3.
A crise ministerial continúa sem solução.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 3.
El Tiempo publica um telegramma de Buenos Aires, informando que o Dr. Dardo Rocha, ministro argentino nesta capital, e actualmente ali, communicou ao ministro das relações exteriores da Argentina, Sr. Ernesto Bosch, que a chancellaria boliviana era contraria á solução da questão de Jacuiba.
Diz *El Tiempo* ser impossivel que o Dr. Dardo Rocha tivesse dado semelhantes informações, pois durante a sua estadia aqui não negociou a solução dessa questão, não podendo, por esse motivo, saber qual a opinião que a esse respeito tem a chancellaria boliviana.
LA PAZ, 3.
Vai ser installado um apparelho de telegraphia sem fio, para que o exercito em manobras, na região de Sicasica, se possa communicar com o ministro da guerra.
LA PAZ, 3.
Chegou hontem aqui o Sr. Forroccio, ex-gerente da Bolivian Rubber & C., e que parece pretender organizar outra companhia para a exploração da borracha.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 3.
Diversos jornaes censuram as autoridades sanitarias brazileiras, por terem dado livre pratica aos passageiros vindos a bordo do vapor italiano *Regina Elena*, procedente de portos italianos suspeitos da existencia de cholera-morbus.
MONTEVIDÉO, 3.
Devido aos boatos alarmantes que circulam e parecem ter fundamento, o presidente da Republica, Sr. Battle y Ordoñez, ordenou que fossem adiadas, para os fins do mez corrente, as manobras geraes do exercito, que deveriam começar no dia 5.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 3.
Está publicado o livro do historiador Fulgencio Moreno, intitulado: *A independencia do Paraguay.*

(Serviço do *Paiz*.)

ASSUMPÇÃO, 3.
Circulam desde hontem, á tarde, insistentes boatos de revolução, estando a população seriamente alarmada.
Consta, com bons fundamentos, que o coronel Albino Jara, que se encontrava em Buenos Aires, d'ali desappareceu ha dias, dirigindo-se para o Paraguay, onde está alliciando tropas para depôr o actual governo.
ASSUMPÇÃO, 3.
O presidente da Republica, Dr. Liberato Rojas, partiu para Villetas, onde pretende demorar-se alguns dias. O presidente Rojas foi a bordo da canhoneira *Triunfo*.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 2 (*retardado pelo telegrapho.*)
Os jornaes informam que, hontem, na cidade de Escada, se realizou um grande comicio a favor da candidatura do Dr. Rosa e Silva á presidencia do Estado, tendo discursado os Srs. Eurico Chaves, Mario Wanderley e João Domingues. Depois de grandes acclamações ao Sr. Rosa e Silva e aos oradores, falaram tambem os Srs. Sergio Hygino, Epaminondas de Barros e Correia e novamente o Sr. Eurico Chaves.
—Em Victoria foi fundado um novo centro para fazer a propaganda da candidatura do Sr. Rosa e Silva.
—Em Tribuna, o Sr. Samuel Vieira realizou um comicio a favor da mesma candidatura, sendo votada uma moção de sympathia ao marechal Hermes da Fonseca, por se ter declarado contra a intervenção federal nos Estados.
—Em Goyana, no theatro local, o Sr. Sebastião do Rego Barros, perante grande concurrencia, realizou uma conferencia sobre a candidatura do Sr. Rosa e Silva, falando em seguida os Drs. Elpidio de Figueiredo e Domingos Vieira. Depois da conferencia, organizou-se uma passeata pelas ruas da cidade, levando á frente uma banda de musica e sendo acclamados os nomes dos Srs. Rosa e Silva, Estacio Coimbra e outros.
—Os jornaes publicam tambem diversas noticias sobre a propaganda da candidatura do general Dantas Barreto ao governo do Estado, relatando os comicios realizados no interior e nesta capital.
Aqui, o Dr. José Vicente realizou um comicio a favor dessa candidatura, tendo regular concurrencia e nada occorrendo de anormal.
RECIFE, 2 (*retardado pelo telegrapho.*)
O senador Lauro Sodré segue hoje para essa capital.
RECIFE, 2 (*retardado pelo telegrapho.*)
O general Carlos Pinto, inspector da região militar, visitou hoje o governador do Estado, Dr. Estacio Coimbra, e o chefe de policia, Dr. Ulysses Costa.
RECIFE, 3.
Proseguem com grande actividade as obras do porto da secção a cargo do engenheiro Cesario Mello.
O novo cáes em construcção, em frente ás officinas do antigo Arsenal de Marinha, já conta 10 metros de extensão, podendo atracar nelle navios de 27 pés de calado.
O quebra-mar sobre os arrecifes submersos occupa uma extensão de 40 metros e o molhe premeditado pela empreza terá 800 metros de extensão, occupando actualmente a de 240 metros, pelo mar dentro.
No molhe do quebra-mar foram empregadas 20.000 toneladas de pedra.

(Agencia Americana.)

ALAGOAS

MACEIO', 3.
O partido democrata resolveu dispensar ao general Dantas Barreto, por occasião da sua passagem por aqui, attenções e carinhosa hospitalidade.
—Consta que o governador do Estado, não querendo desfalcar a força de policia da capital, tem offerecido a diversos de seus amigos armamentos, autorizando violencias e perseguições.

(Serviço do *Paiz*.)

SERGIPE

ARACAJU', 3.
Está sendo desfavoravelmente commentado o officio que o Dr. Teixeira Fontes, intendente municipal, dirigiu ao Dr. Carlos Silveira, professor contratado em S. Paulo para reformar a instrucção do Estado, prohibindo a entrada no jardim publico ás crianças que, sob a fiscalização de professores, ali passeiam nas horas de recreio.
—Sob o titulo — *Ajuste de contas*, publica hoje o orgão official um energico artigo, documentado, defendendo o governador do Estado, Dr. Rodrigues Doria, das accusações que lhe movem os jornaes da opposição.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 3.
Reassumiu o exercicio do cargo de presidente do Tribunal Superior o desembargador Braulio Pereira.
—Os estudantes das escolas superiores, reunidos hontem na Faculdade de Medicina, deliberaram realizar varios *meetings* para propaganda da candidatura Seabra.
O primeiro está marcado para o dia 14 do corrente.
—Os jornaes, dando noticia da conclusão das manobras militares aqui realizadas ultimamente, elogiam o garbo e a correcção com que se apresentaram as forças da guarnição.
—O jornal official publicou ante-hontem uma noticia, contestando que o coronel Gil Pereira tivesse adherido á candidatura Seabra.
Sabemos, entretanto, que o coronel Gil telegraphou hontem ao Dr. Seabra, declarando-lhe o seu absoluto apoio.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 3.
Os serviços do ramal da linha do oéste estão promptos, até a cidade do Pará.
Acham-se já em Lafayette os trilhos necessarios á conclusão dos trabalhos de assentamento, esperando-se que a inauguração do novo ramal possa ser realizada a 15 de novembro proximo.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 3.
Os Drs. Raphael Sampaio, membro da commissão executiva do partido conservador, e deputado Eduardo Camargo, em nome do partido, prestarão todo o conforto á viuva do prestigioso chefe hermista Dr. Ferreira Braga, assassinado em Sorocaba.
Ambos partiram hoje para Sorocaba, afim de desempenhar o encargo, começando por acompanhar o summario de culpa, em nome do partido.
S. PAULO, 3.
O *comité* republicano recebeu innumeros telegrammas e officios de todo o interior do Estado, protestando solidariedade na magua que domina o partido conservador, com o assassinato do valoroso chefe hermista Dr. Ferreira Braga, e renovando seu apoio franco e absoluto á candidatura Rodolpho Miranda.
S. PAULO, 3.
Partiram para Sorocaba o Dr. Raphael Sampaio, membro da commissão executiva do partido conservador, e o Dr. Eduardo Camargo, deputado estadual, em opposição ao governo local. Ambos vão acompanhar ali, em nome do partido, o inicio do summario de crime de que foi victima o valoroso e dedicadissimo chefe hermista Dr. Ferreira Braga.
A assassinato do prestigioso correligionario continúa provocando fortes e indignados commentarios. A magua profunda que esse barbaro homicidio provocou entre os hermistas, repercute dolorosamente em todo o partido, ao contrario do que esperavam os amigos do governo paulista.
O assassinato do valoroso e esforçado chefe hermista não trouxe a desolação ao seio do partido conservador.
De todo o interior do Estado chegam vehementes protestos de solidariedade no transe doloroso, que são outras tantas manifestações de pujança e energica attitude do partido, que prestigia neste Estado o governo federal. Com os votos de pesar, os hermistas do interior renovam o seu decisivo apoio á candidatura do Dr. Rodolpho Miranda.
Deve estar convencido o governo de S. Paulo que os assassinatos dos mais caros chefes hermistas longe de intimidarem o partido conservador, mais o exacerbam, mais o irritam, mais o fortificam em sua marcha victoriosa para o triumpho de 1 de março.

(Serviço do *Paiz*.)

PARANA'

CORITIBA, 3.
Embarca para ahi amanhã, a chamado do ministro da guerra, o general Souza Aguiar, inspector desta região militar.
—O general Menna Barreto, ministro da guerra, sustou a ordem de partida do destacamento do exercito para a região do Timbó, em vista das ponderações do general inspector, que declarou nada de anormal haver naquelle ponto do territorio paranaense.
—Inaugura-se hoje, com toda a solemnidade, no salão de honra do edificio da inspecção militar desta região, o retrato do general Marciano de Magalhães, recentemente fallecido nesta capital.
Assistiu ao acto toda a officialidade da guarnição.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 3.
Communicam de Itajahy que as aguas do Itajahy-Assú estão decrescendo, ao passo que as do Itajahy-Mirim augmentam, receando-se a inundação da cidade.
O governador do Estado e o chefe de policia estão no local e providenciam para que se prestem com urgencia os soccorros possiveis, fazendo retirar os moradores dos logares ameaçados.
A barra está inaccessivel. O pontal ali existente soffreu um afastamento de trezentos metros e pela volumosa corrente descem toda a especie de destroços, animaes e madeiras.
O "destroyer" *Santa Catharina* ancorou hoje cedo nas Cabeçadas. A proposito da ida desse vaso de guerra para aquelle local, fazem-se elogiosas referencias ao ministro da marinha, attendendo com solicitude ao pedido do governador, no sentido de consentir que o *Santa Catharina* seguisse para Itajahy, afim de auxiliar os serviços de soccorros e salvamento.
FLORIANOPOLIS, 3.
Com relação ás enchentes, ha mais as seguintes noticias:
Blumenau está com as communicações cortadas, não se sabendo o que lá occorre.
Em Itajahy e outros pontos os prejuizos materiaes são incalculaveis, ignorando-se ao certo até onde chegam as desgraças pesoaes. Ha grande falta de recursos para um serviço satisfatorio de salvamento, tendo o chefe de policia intimado todas as embarcações a prestarem auxilios.
O *Dia* analysa hoje a viagem do governador do Estado aos centros assolados pelas inundações e enaltece a solicitude com que S. Ex. faz essa penosa e perigosissima viagem por terra, demonstrando assim como costuma encarar os problemas que mais de perto se referem ao povo.
FLORIANOPOLIS, 3.
As ultimas informações sobre as inundações dizem que as chuvas cessaram havendo esperanças que melhore uma tão desoladora situação.
FLORIANOPOLIS, 3.
Communicam de Joinville que no districto de Jaraguá houve tambem grande temporal, sendo enormes os prejuizos da lavoura.
Além destes, houve ainda estragos materiaes em muitos edificios publicos e casas particulares, devido á inundação occasionada pelas abundantes chuvas que cairam.
A ponte de Abdon Baptista, construida em 1909 sobre o rio Itapocú, foi arrastada pela corrente.
O trafego da estrada de ferro, no ramal de S. Francisco, esteve interrompido, por causa de um desmoronamento que se deu na linha.
Faltam noticias de outros logares, onde consta que tambem reinaram fortes temporaes.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 3.
Tem tomado grande desenvolvimento em todo o Estado a cultura do trigo. O movimento de compra de machinas é enorme.
—Será organizada aqui uma empreza para explorar um grande frigorifico. As machinas já estão encommendadas.
—Grandes enchentes têm trazido muitos prejuizos ás plantações, continuando fortes chuvas e muito frio.
—O governo do Estado vai apresentar a candidatura do coronel Amelio para deputado federal.
—A cultura do algodão no municipio de Torres tem sido iniciada com muito enthusiasmo, já havendo enormes plantações.
—O valor predial nesta capital está cada vez maior, sendo grande o movimento de compra e venda.
—Assumiu o cargo de agente do Lloyd Brazileiro o Sr. Donato Candiota.
—O Dr. Moysés Marcondes vendeu a sua fazenda no districto de Quarahy por 371 contos.

(Serviço do *Paiz*.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 3.
Por decretos de hontem, o presidente do Estado sanccionou as seguintes resoluções da Assembléa Legislativa:
Elevando a 40$ diarios o subsidio dos deputados estadoaes e fixando-lhes uma ajuda de custo no valor de 200$ a 600$, de accordo com a distancia entre esta capital e o districto da respectiva representação;
Elevando á categoria de villa a povoação de Santo Antonio das Madeiras, com a área de 1.800 hectares.
—O *Debate* tem publicado os discursos pronunciados na Camara Federal pelo deputado por este Estado Dr. Generoso Ponce, a respeito da navegação do Lloyd Brazileiro para Matto Grosso.
—No vapor *Coxipó*, aqui chegado ante-hontem, vieram os Drs. Annibal Coelho e Aprigio dos Anjos.
O *Coxipó* sairá amanhã, com destino a Corumbá.
—Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembléa Legislativa figura a seguinte materia:
Em 2ª discussão, o projecto que extingue os cargos de secretario do governo e de official de gabinete e o que autoriza o governo a alterar e rever as leis da organização judiciaria e processual do Estado; em 3ª discussão, o projecto que manda crear duas secretarias de Estado, o que manda respeitar as actuaes posses de terras situadas na comarca de Santo Antonio da Madeira, e o que concede auxilios aos armadores ou emprezas nacionaes que propuzerem fazer um serviço de navegação regular entre Cuyabá e Assumpção.

(Agencia Americana.)

ARMAZENS GERAES

Está por fazer toda a nossa organização commercial. Estamos em plena infancia, inteiramente desapparelhados e inermes.
As mercadorias em geral entram para o mercado desarmadas, sem o menor amparo. Os preços que conseguem não representam, em regra, o resultado de um embate entre a offerta e a procura, actuando como forças que luctam.
E' o comprador, em ultima analyse, quem organiza o mercado a seu grado, fixando os preços que lhe convem.
E', sem duvida, uma deploravel servidão commercial, uma verdadeira situação de colonia.
Para isso evitar ahi estão os *Armazens Geraes* que, na vida diaria, *retendo a mercadoria e assegurando a regularização da offerta*, constituem o apparelho retorçado que funcciona, firme e suavemente, sustentando os embates da lucta commercial. *E' esse a organização permanente da defesa.*
Nesse sentido nada precisamos inventar: os apparelhos já estão inventados e longamente experimentados pelo genio commercial do velho mundo, funccionando ha dezenas de annos com os mais satisfatorios e brilhantes resultados praticos. Ha muito que a Europa e a America do Norte comprehenderam que o alto commercio não póde viver sem a mais poderosa organização de defesa.
As grandes massas de mercadorias, que são a caracteristica do alto commercio, trazem comsigo mesmo o perigo, das depreciações do genero, comprometendo a offerta, aos olhos do comprador.
Quem se apresenta no mercado precisando, fatalmente descarregar grandes *stocks*, por certo não póde impôr preços: isso é positivo e elementar na materia.
Eis ahi o problema que o genio occidental resolveu brilhantemente. Creou os *Armazens Geraes*, vastos e seguros depositos para a guarda de mercadorias, habilitando assim o productor ou o commerciante a vender a mercadoria, tranquillamente, por partidas, acompanhando a situação do mercado, *regularizando assim a intensidade da offerta, e, portanto, a corrente dos preços.*
Mas, o simples armazenamento não resolvia o problema por completo, porque as grandes massas de mercadorias depositadas representavam consideraveis capitaes, inertes e immobilizados, a fazerem falta para as transacções do commerciante. Dahi a idéa de crear os titulos representativos das mercadorias, *titulos negociaveis, descontaveis nos bancos*, e que por essa fórma *mobilizassem* o valor das mercadorias armazenadas, fornecendo ao productor e ao commerciante o numerario preciso para as suas transacções.
Resumindo:
A fecunda idéa dos *Armazens Geraes* veiu resolver dois pontos capitaes do alto commercio:
I — A guarda segura da mercadoria — evitando que o commerciante se veja na contingencia de despejar grandes massas nos mercados.
II — A mobilização do valor da mercadoria, evitando a estagnação do capital em *stocks* improductivos, fornecendo pelo *warrant* os recursos necessarios que armam o productor ou o commerciante para não precisar sacrificar a mercadoria a qualquer preço.
Assim nasceu no genio pratico do commercio inglez, ha mais de cem annos, a idéa da fundação da *West-Indian Dock* e isso porque grandes carregamentos de productos coloniaes estacionavam mezes e mezes no Tamisa, sujeitos a deteriorações, roubos, e, além disso, immobilizando grandes capitaes.
Concebeu então o commercio britannico o plano de construir grandes armazens para deposito, expedindo titulos representativos das mercadorias e que mobilizassem o valor desses artigos armazenados.
De então para cá, todos os paizes europêos adoptaram e aperfeiçoaram a instituição que é hoje a pedra fundamental do alto commercio em todo o mundo civilizado.
Mal se comprehende actualmente o que seria desses grandes povos commerciantes com essas enormes massas de producção agricola e industrial se lhes privassemos desse importante apparelho.
A praça do Rio de Janeiro, cujo commercio é importantissimo e que vai dia a dia tomando proporções avultadas, não póde descurar por mais tempo um apparelho commercial, tão proveitoso aos seus interesses como é a instituição dos *Armazens Geraes*.
E, de resto, seria uma incuria injustificavel, estando, como já estamos, de posse de uma lei sabia, profundamente estudada e vasada em moldes genuinamente praticos, qual é a lei de 21 de novembro de 1903.
A lei abrange admiravelmente todo o mecanismo da instituição. E' producto de estudo profundo das legislações européas e encerra o patrimonio da experiencia destas emprezas no velho mundo.
A nossa lei representa, pois, uma verdadeira cristalização de toda a sabedoria legislativa actual, a respeito, alliada ás lições da experiencia — tudo isso magistralmente lapidado pelo espirito peregrino que elaborou o projecto — o notavel jurisconsulto Dr. Carvalho de Mendonça—Rasy.

(*Continúa.*)

ASSEMBLEA FLUMINENSE

A 1 hora da tarde, o Sr. Mario de Paula assumiu a presidencia, tendo como 1º secretario o Sr. Raul Rego, e como 2º, o Sr. Julio Olivier.
A' chamada responderam os Srs. Francisco Marcondes, Galdino Filho, Pires Cordeixa, Froes da Cruz, Francisco Guimarães, Mello e Alvim, Roberto Pereira, Teixeira Leomil, Manoel Duarte, Ramiro Braga, Alvaro Diniz, Arnaldo Tavares, Noel Baptista, João Norberto, Benedicto Peixoto, Constancio Monerat, Antonio Pita, João Sanches, Romulo Barreto, Horacio Magalhães, Domingos Mariano, José Land, Leite de Carvalho, Teixeira Leite, Alvaro Rocha, Ary Fonseca e L. Ponce de Leon.
No expediente, foram lidos requerimentos de D. Hella de Alvarenga, professora da 2ª escola publica, em Garu'hos, pedindo um anno de licença para tratamento de saude;
Representação de diversos moradores do municipio de Santa Thereza, Vassouras e Parahyba do Sul, reclamando contra a taxa de passagem sobre a ponte de madeira, construida ha cincoenta annos, com direito de pedagio, sobre o rio Parahyba, o qual tem continuado a ser cobrado por seus successores;
Officio da Camara Municipal de Mangaratiba, communicando a eleição dos seus presidente, vice-presidente e secretario.
O Sr. Teixeira Leomil justificou, leu e enviou á mesa um projecto referente ao contrato celebrado com a companhia Cantareira, pedindo que sobre o mesmo seja ouvida a commissão de fazenda e orçamento.
Passando-se á ordem do dia, foi annunciada a continuação da votação, em 2ª discussão, das emendas offerecidas ao projecto n. 1.200, reformando a instrucção primaria;
Para encaminhar a votação da emenda do Sr. Leite de Carvalho, falaram os Srs. Leite de Carvalho, Teixeira Leite, Horacio Magalhães e Manoel Duarte.
Posta a votos, foi rejeitada, seguindo-se as votações das outras emendas, sendo approvadas algumas e rejeitadas outras.
O Sr. presidente designou para hoje, a seguinte ordem do dia:
Continuação da votação, em 2ª discussão, das emendas offerecidas ao projecto n. 1.917, que approva o decreto n. 1.200, reformando a instrucção primaria;
Discussão da redacção do projecto n. 1.936, incorporando ao municipio de Nova Friburgo o territorio do Amparo, ao municipio de Bom Jardim;
Votação da redacção do projecto n. 1.946, transferindo a séde do 2º districto do municipio de Iguassú;
Votação, em 2ª discussão, do projecto n. 1.950, organizando a Junta do Commercio;
Votação, em 3ª discussão, do projecto n. 1.938, mandando pagar ao Sr. Francisco Guimarães, subsidios que lhe são devidos;
3ª discussão, do projecto n. 1.976, concedendo licença a D. Lucia Aurora Correia e Costa, para tratamento de sua saude;
1ª discussão do projecto n. 1.985, concedendo licença a D. Eldina Fernandes Dias, para tratamento de sua saude;
2ª discussão do projecto n. 1.945, fixando a séde do 3º districto de Maricá;
3ª discussão, do projecto n. 1.969, concedendo favores ás emprezas que se organizarem, para o fabrico do cimento;
3ª discussão, do projecto n. 1.977, concedendo licença a Manoel Valentim de Mattos para tratamento de sua saude.
A's 3 horas e 15 minutos da tarde foi encerrada a sessão.

TIRO CASUAL

João Pimentel Filho, procurava desarmar hontem, o seu revólver, quando a arma, disparando casualmente, attingiu-o na coxa direita.
O caso occorreu á rua General Severiano n. 78, residencia de Pimentel, onde ficou elle em tratamento, depois de medicado pela assistencia.
A policia do 7º districto foi avisada do facto.

O Dr. José Arthur Boiteux, digno e operoso 1º secretario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, acaba de ser escolhido socio correspondente do Instituto Historico de Minas Geraes.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Na thesouraria do Estado, pagam-se hoje, as seguintes folhas:
Escola Normal de Nitheroy, Casa de Detenção e Penitenciaria.
— Para exame oral de todas as materias, deverão apresentar-se, amanhã, quinta-feira, no edificio da Escola Normal de Nitheroy, os seguintes candidatos no concurso para 3ºˢ officiaes da administração:
Carlos Manoel de Araujo, Ary de Oliveira, Francisco de Carvalho e Silva.
Turma supplementar: José Balthazar da Silveira, Plinio Travassos dos Santos e Alfredo de Oliveira Botelho.

SOLDADO ARRELIADO

O soldado João de Oliveira, do 55º de caçadores, na occasião empunhando uma navalha e um revólver, fez, hontem, na rua de S. Jorge, coisas do arco da velha.
Oliveira tinha por amasia a meretriz Amalia Rosalina, de quem se separou ha dias, depois de uma scena escandalosa, não mais sendo procurado pela rapariga.
Porque attribuisse tal procedimento a novos amores por parte de Amalia, Oliveira foi procural-a. E como não o deixassem entrar em casa de Amalia, pretendeu arrombar a porta.
Interveiu então a ronda.
Oliveira resistiu tenazmente, sendo, com grande difficuldade, levado á delegacia do 4º districto e dahi mandado apresentar ao seu quartel.

A GUERRA

ITALIA E TURQUIA

As hostilidades em Tripoli --- Mais aprisionamentos de navios turcos --- Um transporte ottomano mettido a pique --- A intervenção das potencias

O governo da Italia vai positivando em factos a sua declaração de que na actual campanha, limitar-se-hia a acção das suas forças de mar e terra a assegurar a occupação da Tripolitania e a garantir a segurança da navegação internacional nas aguas do Mediterraneo, onde poderão operar os navios da esquadra do sultão.

Com effeito, os telegrammas de hontem mencionam que a esquadra italiana, podendo ter anniquilado a divisão que de Beyruth seguiu para Constantinopla, limitou-se a acompanhal-a, á distancia, sem hostilizal-a, até que entrou a salvo nos Dardanellos.

Nesse mesmo intuito, sabe-se já que os navios italianos afastaram-se do litoral do mar Jonico, fazendo apenas o serviço de vigilancia nos canaes e estreitos.

A questão da intervenção das potencias para que terminem as hostilitoral do mar Jonio, fazendo apenas lidades, parecia até hontem positivar-se pelo artigo que publicou na vespera a "Tribuna", de Roma, jornal inspirado pelo Quirinal.

Com effeito, tratando da mediação da Allemanha, disse a "Tribuna" que a Italia não avançaria proposta alguma, estando, entretanto, disposta a tratar amigavelmente da questão, mas só depois da Turquia dar uma resposta franca e positiva aos termos do "ultimatum" de 28 de setembro.

Explica depois a "Tribuna" que o subito rompimento de hostilidades por parte da Italia fôra provocado pela resposta dubia que a Turquia deu ao referido "ultimatum", resposta que denotava claramente o intuito de dilatar as negociações d'plomaticas até ter tempo de mandar numerosas tropas para Tripoli.

A Italia não teve a ingenuidade de cair nesta armadilha e só por isso fez com que a sua marinha de guerra estivesse immediatamente em acção. Apesar disso está disposta, termina a "Tribuna", a negociar a questão amigavelmente, mas agora só depois da Turquia dar uma cabal satisfação aos termos do "ultimatum".

Ainda em Roma, continuou hontem a affirmar-se que a Inglaterra, a Allemanha e outras potencias resolveram intervir no conflicto italo-turco, no sentido de cessarem as hostilidades e serem iniciadas negociações diplomaticas para a solução da questão da Tripolitania.

De Paris, finalmente, foi recebido um telegramma dizendo que em circulos autorizados se assegurava haver razões para se acreditar que a Italia esteja disposta a examinar as condições da paz com a Turquia, baseadas na completa cessão de Tripoli, em troca de importante indemnização.

Esta indemnização poderia andar por 60 milhões de francos, isto é, quantia igual á que a Austria pagou pela Bosnia e Herzegovina.

Entretanto, um telegramma de ultima hora, desmente todos esses augurios, de paz proxima. A guerra continúa.

AS HOSTILIDADES

ROMA, 3.

Telegrapham de Padova noticiando terem partido daquella cidade, á meia-noite, quatrocentos soldados, que vão incorporar-se ás forças expedicionarias a embarcarem para Tripoli.

A' gare da estrada de ferro dez mil pessoas foram levar as suas despedidas aos soldados, que partiram enthusiasticamente acclamados.

As ruas de Padova estavam embandeiradas e profusamente illuminadas.

PARIS, 3.

Os jornaes reproduzem o boato, durante a noite aqui espalhado, segundo o qual os italianos teriam occupado hontem a cidade de Tripoli, sem resistencia da parte das autoridades ottomanas.

LONDRES, 3.

Um telegramma de Malta diz que o transporte turco Derna foi mettido a pique pelos navios italianos, na costa de Tripoli.

O mesmo telegramma, que não é de fonte official, diz que o bombardeamento da cidade de Tripoli pelos navios italianos começaria hoje.

VIENNA, 3.

O Reichspost publica hoje um telegramma do seu correspondente em Ragusa, na Dalmacia, dizendo que a Italia está mandando, ha já alguns dias, grandes remessas de material bellico para o porto montenegrino de Antivari.

BERLIM, 3.

O jornal Die Zeit, desta capital, diz saber de boa fonte que o governo turco ordenou aos commandantes do corpo de exercito de Yemen e da flotilha do Mar Vermelho, que procedam immediatamente á occupação da possessão italiana da Erythréa.

LONDRES, 3.

Telegrammas particulares, recebidos nesta capital, hoje, á tarde, annunciam que a esquadra italiana já começou o bombardeio da cidade de Tripoli.

Os reservistas italianos, aqui residentes, receberam ordem de regressar immediatamente ao seu paiz.

ATTITUDE DAS POTENCIAS

LONDRES, 3.

Os jornaes dizem saber que a Gran-Bretanha tomou a prioridade no ponto de vista da intervenção européa no conflicto italo-turco, intervenção que se dará logo que a Italia occupe definitivamente Tripoli.

Juntamente com esta noticia os jornaes dão vulto ao boato que, a ser verdadeiro, a Italia estará disposta a assignar o armisticio, desde que as potencias dêm garantias precisas sob a conducta futura da Turquia, a respeito da pendencia que ora se suscita.

PARIS, 3.

O Journal publica um telegramma de Vienna, no qual o correspondente pretende que, apesar das declarações categoricas da Italia em contrario, a esquadra austriaca já largou do porto di Pola, no mar de Istria, levando rumo desconhecido.

O mesmo jornal em aditamento ao telegramma diz suppor que a esquadra irá cruzar na costa montenegrina.

LONDRES, 3.

A Gazeta Official publica hoje a declaração de neutralidade da Inglaterra no conflicto entre a Italia e a Turquia.

LONDRES, 3.

Nas espheras officiosas desmentem-se formalmente os boatos espalhados no estrangeiro de que o governo britannico esteve sempre ao corrente dos projectos da Italia sobre a Tripolitania.

A Inglaterra, segundo affirmações de pessoas autorizadas, teve conhecimento das intenções da Italia na mesma occasião e da mesma fórma que as demais potencias.

VIENNA, 3.

O imperador Francisco José recebeu hoje em audiencia o presidente do conselho e ministro das relações exteriores, conde Lexa d'Aerhenthal e em seguida o embaixador da Austria-Hungria, em Roma.

Parece que essas conferencias têm estreita relação com o conflicto italo-turco.

A TURQUIA RECUSA A MEDIAÇÃO

LONDRES, 3.

Informações de origem turca asseguram que a Turquia rejeitará, com energia, toda e qualquer mediação, de uma ou varias potencias, que admittam a occupação de Tripolitania pela Italia, ainda que, á Turquia sejam offerecidas compensações, moraes e economicas.

ULTIMATUM AO "VALI" DE PREVESA

CORFU, 3.

O duque de Abbruzos, commandante da flotilha de "destroyers" italianos, enviou um "ultimatum" ao "vali" de Prevesa, intimando-o a entregar-lhe todos os navios de guerra turcos refugiados no porto. Caso o "ultimatum" não seja obedecido, os navios italianos bombardearão a cidade.

TRIPOLI DESERTA

MILÃO, 3.

A bordo do navio almirante italiano, foi recebido um radiogramma annunciando que a cidade de Tripoli está actualmente quasi deserta, conservando-se ali, apenas, a guarnição turca. Os estrangeiros embarcaram todos e os naturaes retiraram-se para o interior, levando grandes quantidades de armas e munições. Na opinião dos officiaes italianos, os indigenas preparam-se para pôr em pratica o systema de guerrilhas, esperando assim impedir a penetração das tropas italianas, no interior do "vilayet".

Os commandantes dos cruzadores italianos, que patrulham o mar Egeo, tambem telegrapharam, declarando que a esquadra turca não chegou, como foi noticiado, aos Dardanellos, por que se dispersou nas alturas das ilhas de Samos.

ULTIMA HORA

CONSTANTINOPLA, 3 (2 h.5 a. m.)

O governo turco já recebeu as respostas de varias potencias á ultima nota em que a Porta pedia a intervenção das chancellarias para terminação do conflicto italo-turco. As potencias que responderam á nota são unanimes em declarar que actualmente é absolutamente impossivel qualquer mediação.

LONDRES, 3.

O ministro do interior, discursando hoje em Dundee, reconheceu que a situação actual na Europa é muito critica porque o conflicto italo-turco chegou a um ponto em que as palavras são totalmente inuteis. Referindo-se a Marrocos, o ministro declarou que a Inglaterra desejava lealmente e francamente que a França e a Allemanha chegassem o mais depressa possivel a completo accordo.

ROMA, 3.

O vice-almirante Faravelli, commandante da esquadra italiana, telegraphou das aguas tripolitanas, ao ministerio da marinha, communicando-lhe que havia mandado um "ultimatum" ao commandante turco, de Tripoli, intimando-o a entregar-lhe a praça. O commandante ottomano havia respondido, pedindo um prazo para resolver, o que lhe foi concedido. Esse prazo expirava hoje, ao meio-dia.

ROMA, 3.

Telegrapham de Bari:

"O vapor mercante "Molfetta", ao deixar o porto de Durazzo, viu-se subitamente cercado por cinco torpedeiros turcos, que tentavam capturał-o.

O "Molfetta" apagou os pharóes e deu toda força ás machinas, e assim conseguiu deixar muito para trás os navios de guerra turcos.

Os torpedeiros ottomanos tiveram de abandonar a perseguição, devido ao mar que estava muito agitado, e os impedia de navegar com velocidade.

NO 1º DISTRICTO

O Sr. chefe de policia determinou hontem, ao 1º supplente do 1º districto, Dr. Arthur Cherubim Gonçalves da Silva, que entregasse o exercicio do cargo de delegado, que vinha ha mezes supprindo, ao respectivo serventuario, Dr. Flores da Cunha, actualmente 2º delegado auxiliar interino.

Esta autoridade accumulará as duas funcções até á chegada do Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar effectivo, e que já deve ter tomado, na Europa, passagem para o Rio de Janeiro.

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"CAMPOS, 3—Accusando gentil telegramma V. Ex., agradeço penhoradissimo alta distincção, e como campista extremado, tudo farei em auxilio governo patriotico e laborioso, feliz momento confiado administração exemplar de V. Ex. Saudações cordiaes—*Raphael Chrisostomo.*"

"CAMPOS, 3—Povo campista bemdiz nome V. Ex., trazendo seus corações gratidão immorredoura serviços extraordinarios prestados terra extremecida benemerito governo de honra, probidade e trabalho—Capitão *Hippolyto Leão Azevedo.*"

O Sr. ministro da fazenda autorizou o inspector da Alfandega a designar um funccionario dessa repartição para fiscalizar e superintender o serviço aduaneiro no cáes do porto, de accordo com as instrucções para esse effeito recentemente organizadas.

Esse funccionario terá competencia para conceder licença para entrada a bordo dos navios atracados e para decidir todas as questões cuja solução não dependa do acto exclusivo do inspector, assim como exercerá as funcções dos chefes da 1ª e 2ª secções, sem prejuizo da interferencia legal ou da acção final destes.

Assim terá o cáes do porto um funccionario especialmente incumbido de velar com assiduidade pela fiel execução dos regulamentos da Alfandega e do serviço do mesmo cáes.

Eduardo Bianchi foi multado em 200$, por ter instalado, sem as formalidades legaes, um motor a kerozene na rua do Encanamento n. 10, no districto de Santa Cruz.

NOTAS DE POLICIA

Por um official da Escola Naval, foi remettido á policia maritima o cadaver de um individuo branco, de 40 annos presumiveis.

Segundo informações fornecidas á policia, trata-se do remador José Faustino Pereira, o qual, provavelmente, foi victima de um desastre.

Como haja possibilidade de um crime, o cadaver foi remettido ao necroterio da policia, onde se acha posto á disposição do 1º delegado auxiliar.

Foram encontrados sobre o corpo 240 réis e umacarteira de fumo.

— Foi medicado hontem, á noite, pela assistencia publica o carroceiro Benedicto José Simões, branco, brazileiro, viuvo, de 23 annos de idade, que foi encontrado no largo da Carioca.

Apresentava varios ferimentos contusos e escoriações na região deltoidiana e braço esquerdo. Fora victima de um accidente de carroça, ficando sob as rodas de seu vehiculo.

Depois de medicado pela assistencia, Benedicto retirou-se.

— Hontem, á rua General Camara, esquina da rua da Alfandega, foi theatro de uma terrivel scena de sangue, entre duas meretrizes de baixo espavento, por motivos de ciume.

Estava um fuzileiro naval a conversar naquelle ponto com a rapariga alegre Marcelina Maria da Conceição, quando appareceu Etelvina de Oliveira, tambem de vida airada e moradora á rua S. Jorge n. 24.

Ora, é bom que se saiba que o tal fuzileiro é amante de Etelvina.

Esta, vendo-o conversar com outra, caiu em um estado de furia, difficil de se descrever.

O fuzileiro, vendo a situação complicar-se fugiu.

Ficaram em campo as duas marafonas.

Depois de despejarem o mais tremendo rosario de descomposturas de que ha memoria por alli. Etelvina puxou de uma afiada navalha e vibrou na sua adversaria varios golpes. Do conflicto saiu Marcellina, com feridas incisas nas regiões occipital, deltoidiana e molar.

Dado o alarme, accorreu a policia do 3º districto, que conseguiu prender a aggressora na praça Tiradentes.

Etelvina foi encontrada ainda com a navalha na mão.

Foi recolhida ao xadrez.

A ferida, depois de medicada em uma pharmacia da rua Senhor dos Passos, foi socorrida pela assistencia e levada para a sua residencia á rua General Camara.

— Antonio Alves Peres, branco, de 51 annos, casado, hespanhol, operario, morador no arraial da Penha, estava hontem de "pandega" com um seu amigo e camarada, de nome Manoel Claro, morador no mesmo arraial.

Com o calor das libações, os animos dos dois se exaltaram, travaram discussão, que, em breve, transformou-se em briga.

Claro estava armado de um pão e como é bom portuguez e, conseguintemente optimo jogador de pão, e como tambem estivesse menos bebedo que o hespanhol, descarregou sobre este uma tal sarsivada de bastonadas, que em pouco o infeliz jazia todo amarrotado no chão.

O aggressor fugiu.

Peres foi levado para a estação da praia Formosa.

Chamada a assistencia, esta medicou-o no seu posto central e levou-o para a Santa Casa.

Peres apresenta ferimentos contusos na região superior direita, na palpebra superior do mesmo lado e fratura subcutanea do cubitus esquerdo.

OUTRA QUEDA

Nunca se viu tanta quéda.

Já parece uma epidemia.

Não se sabe como já não descobriram o microbio da quéda e não se estabeleceram medidas prophylaticas para o seu combate.

E fala-se no adiantamento da medicina...

Vejam: hontem, ás 6 e 45 minutos da tarde, Antonio José de Souza, com 36 annos, portuguez e constructor, encheu-se rente de paraty.

Esta bebida, se bem que seja sempre depositada no estomago como tudo que se ingere, sobe por conductos mysteriosos e vai fazer a sua digestão no cerebro.

E' coisa conhecida.

A de hontem não fez excepção a esta regra

Antes pelo contrario, embebeu-se pelo sangue, pelos nervos, pelo corpo inteiro de Antonio José de Souza, e afrouxou-lhe todas as energias vitaes, difficultando-lhe os movimentos, as palavras e dando-lhe á expressão do rosto um vago de tolice e somno.

Antonio José cavalgava, áquella hora, um "quartão melão" de sua confiança, ali pelas immediações da cancella do Riachuelo.

Não se sabe como, todo o Antonio José despega-se da sela e vai de "embrulho" até ás primeiras pedras que encontrou no chão.

D'ahi, levaram-n'o, não se sabe se "de embrulho" tambem, para os primeiros curativos, applicados no braço esquerdo, fracturado, e á cabeça, contundida, na quéda.

Está a estas horas na Santa Casa, bem estirado em um dos leitos em que a caridade publica costuma soccorrer estas exerescencias sérias.

O cavallo, este deve andar pelas mãos da policia.

Não houvesse isto no mundo e outras coisas iguaes e peores, para que a policia e a virtude da assistencia?

Nem por isso andou bem o infeliz Souza.

MOVIMENTO DE PROPRIEDADE

Adquiriram immoveis:

Manoel Pinto Paulo, terreno á rua Castro Oliveira, por 1:000$; Maria Luiza Machado, predio e terreno, á rua Honorio n. 277, por 4:000$; Aurora de Oliveira, predio e terreno, á rua Theodoro da Silva ns. 492, 494 e 496, Villa Isabel, por 10:000$; Gertrudes Candida Conselheiro, terreno, á rua Candida, por 4:000$; Dr. Carlos Americo Brazil, terreno á rua Duqueza de Bragança, por 2:700$; Dr. Guilherme Alves da Silva, predio, á rua Visconde de Itauna n. 92, por 20:000$; Luiz Ciss, uma parte da avenida Villa Marita, na Tijuca, ns. 9, 12 e 24, por 6:500$; Fernandes & Irmão, terreno á rua Muriquipary, por 1:000$; José Costa Magalhães, terreno á rua Cardoso, por 1:000$000.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do senador Rosa e Silva.

Ha quasi 20 annos o eminente politico chefia o partido republicano de Pernambuco, e durante todo esse longo periodo occupa igualmente um logar de destaque na vanguarda dos grandes directores da politica nacional.

No exame de consciencia que por acaso queira S. Ex. fazer dos actos praticados durante todo esse tempo com a sua responsabilidade, o senador Rosa e Silva só terá motivos para estar contente comsigo mesmo.

Não faltou nem á fé com a verdade republicana, nem com a lealdade politica com que sempre puderam contar, tranquilamente e sem sobresaltos, todos os governos aos quaes haja prestado o seu desinteressado apoio.

SENADOR ROSA E SILVA

Se alguma vez teve de afastar-se de amigos de vespera, nunca o fez por motivos de interesse inferior. A divergencia appareceu e os desuniu, quando o modo de encarar e resolver os altos problemas financeiros e economicos da Republica os atirou pela fatalidade para pontos diametralmente oppostos.

Ainda assim, a attitude do illustre senador nada tinha de apaixonada e aggressiva, não descendo jámais da altura em que o conflicto de idéas e de principios cavara incompatibilidades pessoaes.

Se nos homens politicos se póde descobrir uma qualidade predominante, no senador Rosa e Silva essa qualidade preciosa tem sido a do seu accendrado amor á verdade—á verdade do regimen, á verdade do voto, á verdade republicana.

Os que vão acompanhando o desdobramento dos factos sociaes e politicos em nossa Patria podem dar testemunho de sua conducta uniforme, altiva e intransigente ao lado de todas as boas causas capazes de affirmar de vez o regimen democratico no coração do povo.

Para isso a sua acção politica se fez sentir constantemente, ainda que nem sempre com o exito a que só podem conduzir os esforços reunidos de todos os chefes, no sentido de tornar a vontade popular a legitima expressão da opinião publica.

A lei eleitoral, que traz o seu nome, representa até hoje o maior expoente dessa ancia universal pela verdade e pela liberdade do voto; e como poucos, S. Ex. a tem entendido seriamente e lealmente praticado, não só no seu Estado, como no Congresso Nacional, onde a sua voz, a sua influencia e os seus amigos sempre se collocaram, mesmo contrariando correligionarios e interesses, ao lado da verdade eleitoral, sem se preoccupar com as pessoas daquelles a quem ella pudesse aproveitar.

As homenagens que lhe vão ser feitas hoje, não só aqui, como em Pernambuco, por motivo de seu anniversario, traduzem bem a dedicação e o affecto que lhe prestam os seus amigos e a estima de que o cercam quantos se habituaram a reconhecer no eminente homem de Estado um dos mais devotados servidores da Republica.

A todas essas homenagens o *Paiz* pede licença para juntar os sentimentos de sua sympathia pelo illustre senador Rosa e Silva.

Faz annos hoje a senhorita Christina, filha da Exma. Sra. D. Guilhermina Pereira da Silva e irmã do deputado Alvaro Rocha, chefe politico de Barra do Pirahy.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Teinha Menna Barreto, esposa do 1º tenente Pedro Augusto Menna Barreto, ajudante de ordens do general ministro da guerra.

Faz annos hoje o pharmaceutico Sr. Francisco Giffoni.

Por esse motivo, receberá hoje uma manifestação de apreço por parte de seus amigos.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Alice Vianna Austin, digna agente do correio da estação dos Pilares.

Fez annos hontem a Exma. Sra. D. Rosaria Dunhan, esposa do Dr. José Valentim Dunhan, digno sub-director da 1ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A' respeitavel senhora não faltaram as felicitações de que é merecedora pelas suas qualidades pessoaes.

Completa hoje mais um anniversario natalicio o Sr. Francisco José Belem Junior, funccionario do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar.

Carlos Bayma Belchior conta um anno a mais no dia de hoje.

Rapaz de rara applicação ao estudo, funccionario dignissimo, Bayma Belchior ainda é um producto da cultura antiga do Maranhão.

Faz annos hoje o joven Francisco de Assis Almeida, filho da Exma. Sra. D. Julia Eugenia da Conceição e do Sr. Manoel de Almeida, fiscal da guarda civil.

Completa hoje mais um anno de existencia o Sr. Augusto da Rocha Monteiro Gallo, um dos prestigiosos directores da Companhia de Loterias Nacionaes.

Cavalheiro de trato affavel e distinctissimo, o commendador Monteiro Gallo goza das maiores sympathias na sociedade fluminense, que lhe reconhece tambem as excellentes qualidades de coração.

Fez annos hontem o Sr. Julio Pereira de Amorim, proprietario do hotel Amorim, em Carangola.

Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Augusto Arnaldo da Silva Castro, official da directoria geral de estatistica do ministerio da agricultura, industria e commercio e provecto estatistico do jornal sportivo o *Jockey*.

Faz annos hoje a graciosa senhorita Anna Carelli, filha do Sr. P. Carelli, negociante desta praça.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Aurora Santos Curado, esposa do Sr. Justino Gonçalves Curado.

Faz annos hoje o Sr. João da Cunha Mello, empregado no commercio.

Visitas.

Deu-nos hontem o prazer da sua visita o distincto artista José Vasques, que ora trabalha no theatro Recreio.

Viajantes.

A bordo do *Asturias* segue hoje, para Portugal, o Dr. Antonio Luiz Gomes, que, como noticiámos, se demittiu do alto cargo de ministro de Portugal no Brazil.

S. Ex. deixa de exercer essa elevada missão diplomatica, diz-se que por questões politicas. O *Paiz* nada tem com ellas, motivo por que se alheia do assumpto, que nunca póde interessar a um jornal politico brazileiro.

Mas o *Paiz*, que desde a primeira hora demonstrou a sua consideração e respeito pela integridade moral do Dr. Antonio Luiz Gomes, que tantos amigos pessoaes conta nesta casa, não póde deixar de manifestar o pesar causado pela resolução de S. Ex., a quem, mais uma vez, exterioriza, por esta fórma, os seus respeitosos sentimentos de sympathia.

S. Ex. faz-se acompanhar de sua Exma. familia, embarcando ás 10 ½ horas da manhã, no cáes Pharoux.

A directoria do Gremio Republicano Portuguez acompanhal-o-ha, em lancha especial, até o *Asturias*.

Passou hontem por esta capital o brilhante escriptor Victor Margueritte, que se destina á Europa, de onde viera, ha mezes, realizar, conforme noticiámos, uma série de conferencias na America do Sul.

O illustre conferencista regressa agora a Paris, a bordo do *Principessa Mafalda*.

A bordo desse paquete, foram hontem cumprimental-o muitos admiradores e amigos.

Representando o Sr. ministro do exterior, foi tambem recebel-o o Dr. Moniz de Aragão, em cuja companhia desembarcou, ás 9 horas da manhã.

A's 11 horas, foi-lhe offerecido no Itamaraty um almoço, em que tomaram parte o barão do Rio Branco e os Drs. Rodrigo Octavio, Souza Bandeira, José Carlos Rodrigues e Moniz de Aragão.

Pouco depois de meio-dia, regressou o illustre literato ao *Principessa Mafalda*, que a estas horas o conduz a seu paiz.

A bordo do *Ceará*, regressa hoje a esta capital o illustre general de brigada Dr. Henrique Augusto Eduardo Martins, que ha pouco deixou o cargo de inspector da 5ª região militar, com séde na capital de Pernambuco.

O seu desembarque realizar-se-ha no cáes Pharoux, pela manhã, havendo lanchas para bordo, ás 8 horas.

A bordo do paquete *Asturias*, regressa hoje á sua patria o illustre jurisconsulto hespanhol D. Emilio Brandon.

Chegados da Europa, estão hospedados no America Hotel os Srs. commendador José Alves Ferreira Chaves e senhora, Arlindo Ferreira Chaves e senhora e o Dr. Ulysses Vianna Filho.

Segue amanhã, pelo nocturno, para São Paulo, o Sr. Juvenal Branco, que aqui se acha em viagem de recreio.

No hotel familiar do Globo hospedaram-se hontem os Srs. José Alves Brazil, Dr. Joanny Bonchardt, Athos Albino, Manoel de Oliveira Castro, coronel José Ferreira da Costa Neves, Leopoldo Cataldo, Fritz Cataldo, coronel Manoel Guadalupe Baeta Neves e familia, J. S. Boaventura e J. W. Bradnay.

Hospedaram-se no hotel Avenida os Srs. Nayibe Cosermelli, Messias T. de Camargo, Francisco Emygdio Pereira, Braz A. Braga e senhora, Antonio de Moura, Thomaz Willis, Emilio Tobias, G. H. Runly, Dr. Fernando de S. Dantas, Dr. M. Bifano e J. da Silveira.

Em viagem de estudos, parte amanhã para a Europa o capitão-tenente Augusto Sharr Ferreira.

Pelo *Cap Arcona*, regressou da Europa o Dr. Carlos Monteiro Pereira de Souza, secretario da legação do Brazil na Russia.

O Dr. Pereira de Souza demorar-se-ha nesta capital alguns dias, seguindo depois para o Rio Grande do Sul.

Segue, sabbado proximo, para a Europa, em busca de melhoras para sua saude, o Sr. Francisco Rolemberg, funccionario da Alfandega de Manáos, actualmente nesta capital.

Para o Amazonas regressará, no proximo sabbado, a bordo do paquete *Olinda*, o Sr. Miguel Alves Dantas de Araujo, funccionario da Alfandega do Amazonas.

Regressa hoje para a sua patria o distincto mestre de armas portuguez, Sr. Carlos Gonçalves.

Parte hoje para Paris, via Lisboa, o industrial portuguez Sr. Carlos Gonçalves.

Casamentos.

Como antecipámos, realizou-se hontem o consorcio do nosso estimado companheiro de trabalho Manoel Lourenço de Magalhães com a gentilissima senhorita Maria Magdalena dos Santos, filha da Exma. viuva D. Carola das Chagas Santos.

O acto civil, que foi presidido pelo nosso colega de redacção Amaral França, 1º supplente do juiz da 2ª pretoria, effectuou-se ás 2 horas e o religioso, ás 5 ½ horas, no palacete do Sr. Francisco Velho, escrevente da directoria geral de hygiene, á rua Flack n. 51, estação do Riachuelo.

No primeiro foram testemunhas, do noivo, os nossos companheiros Orosmano da Soledade, Juan Segundo Guatta e Lauro Cayres Pinto, e da noiva, o Sr. Abel das Chagas Oliveira e senhora.

Na ceremonia religiosa, que foi celebrada pelo padre Clodoveu Cayres Pinto, foram padrinhos, do noivo, o Dr. Aristêo de Andrade e senhora, e da noiva, o Sr. Francisco Velho e senhora.

O padre Clodoveu Cayres Pinto antes da ceremonia fez uma delicada allocução allusiva ao acto.

A's 7 horas da noite, o Sr. Francisco Velho offereceu aos noivos e convidados um banquete que correu com a maior cordialidade, sendo os noivos brindados ao champagne.

Terminado o banquete, os noivos dirigiram-se para a sua residencia á rua São Christovão n. 509, sendo acompanhados pelos padrinhos e demais convidados.

Ao nosso distincto companheiro e sua Exma. esposa foram offerecidos innumeros mimos e lindas *corbeilles*.

Consorciou-se, a 16 de setembro ultimo, na capital de Goyaz, com a gentilissima senhorita Antonieta de Bulhões Gouveia, filha do Dr. Urbano de Gouveia, presidente do Estado, o Dr. Nuno Pinheiro de Andrade, official da procuradoria da fazenda nacional e ex-procurador fiscal do Thesouro naquelle Estado.

A ceremonia realizou-se ás 5 ½ horas da tarde, no palacio presidencial, com a assistencia da familia Bulhões Gouveia, tendo sido o acto civil presidido pelo Dr. Maurillo Curado Fleury, juiz de direito da capital, e o religioso celebrado pelo dominicano frei Henrique d'Abbadie, director do Lyceu Goyano, servindo de acolytos o padre Caetano Donato Correia e o Dr. Cardoso d'Avila.

Testemunharam, o acto civil, pela noiva, o Dr. José Pinheiro de Andrade e Exma. senhora, pais do noivo, representados ali pelos Drs. Olympio Costa, juiz federal em Goyaz, e Emilio Francisco Povoa, desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado, e pelo noivo, o senador Leopoldo de Bulhões, tio da noiva, representado pelo Dr. Leopoldo de Souza.

Na occasião da benção catholica, o celebrante leu uma longa exhortação em francez, relativa ao acto.

Foi servido um fino serviço de *buffet* aos convidados.

A' noite houve recepção, a que compareceu o escol da sociedade da capital goyana.

Na estação do Paty, da Estrada de Ferro Central do Brazil, realizou-se segunda-feira o casamento do Sr. Leopoldo Frederico Rego com a senhorita Emma Montedonio, filha da Exma. viuva Anna Montedonio.

A ceremonia religiosa celebrou-se na capela da fazenda Cachoeira Grande, ás 11 horas da manhã, pelo padre Miguel Siebler, sendo paranymphos, do noivo, o nosso collega de imprensa Arthur Marques e a senhorita Iza Martins, e da noiva, o Sr. João Montedonio e a Exma. Sra. D. Adelina Montedonio Gamboa.

O acto civil effectuou-se ao meio dia, na residencia da Exma Sra. D. Adelina Montedonio, pelo juiz José Rosa Garcia, sendo paranymphos, do noivo, o nosso collega de imprensa Joaquim Marques da Silva e Exma. senhora, D. Ritinha Marques, e da noiva, o Sr. Amorim Cordeiro de Oliveira e a Exma. Sra. D. Adelina Montedonio Gamboa.

Ambas as ceremonias tiveram a assistencia do Sr. Amorim Cordeiro e familia, Dr. Custodio Leite Guimarães e familia, D. Anna Montedonio, D. J. J. da Nova e familia, D. Lucinda Montedonio Bezerra, Dr. Alvaro Soares e familia, senhorita Lucy Marques, capitão Octaviano Pinto Ribeiro, Asdrubal Mendonça, Accacio Martins Lopes e muitas outras pessoas da amisade dos noivos.

Depois do casamento foi offerecido um intimo almoço, em que foram feitas muitas saudações aos jovens esposos, que, á noite, partiram para esta capital.

Fallecimentos.

Falleceu ante-hontem o nosso estimado companheiro de trabalho Antonio Ribeiro da Silva.

Victimou-o a tuberculose pulmonar, que ha tempos lhe vinha minando o organismo, zombando de todos os recursos da sciencia.

Zeloso cumpridor de seus deveres, o nosso companheiro, durante os annos que trabalhou nas nossas officinas, só adquiriu amisades, quer de seus chefes, quer de seus companheiros.

O seu enterro realizou-se hontem, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Acompanharam os seus restos mortaes até aquella necropole muitos dos seus amigos e collegas, notando-se no coche funebre grande numero de coroas, entre as quaes uma da corporação typographica desta folha.

O enterro foi feito ás expensas da Caixa Beneficente dos Empregados do *Paiz*.

Um telegramma de Paris trouxe hontem a triste noticia de ter fallecido naquella cidade o Dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, lente da Faculdade de Direito de S. Paulo e deputado ao Congresso do Estado, que fôra ao velho mundo, a conselho de seu medico, procurar com os mestres da sciencia européa remedio ao mal insidioso que lhe minava a existencia.

E' uma perda sensivel essa morte. Muito moço ainda, dotado de real talento e de solida cultura juridica, o Dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho se impuzera já, em mais de uma conjunctura, por meritos que lhe auguravam um futuro ainda mais promissor. Conquistara, por um concurso brilhante, a sua cathedra de lente, na qual accentuara qualidades elevadas de professor; e o seu Estado mandara-o já ao seu Congresso como deputado, onde era ouvido com merecido respeito.

Era de uma familia illustre, ramificada em varios nomes tradicionaes. Era filho do desembargador Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, lente tambem da Faculdade de Direito de S. Paulo, acatado como mestre e juiz, e neto paterno do illustre estadista do imperio, visconde de Sepetiba. Por sua mãi, a Exma. Sra. dona Joanna Victorio de Oliveira Coutinho, era o morto de hontem neto tambem do fallecido e grande educador, conselheiro Victorio da Costa.

O Dr. José Bonifacio casara-se, ha alguns annos, com a Exma. Sra. D. Sophia de Campos Salles, filha do eminente homem de Estado, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ex-presidente da Republica e actual senador por S. Paulo, deixando desse consorcio tres filhos de menor idade. Tinha 33 annos de idade.

O Dr. Oliveira Coutinho achava-se, ha mezes, na Europa, não tendo, infelizmente, tido proveito da excursão que fez ali a mais de um paiz.

Falleceu hontem, ás 5 horas da madrugada, a virtuosa senhora D. Maria Luiza de Andrade Correia e Castro, mãi do Sr. Hilario Correia de Castro e avó do 1º tenente Dr. Lucio Correia de Castro, Dr. Armando Correia e Castro, commissario José Ayres do Nascimento e o escripturario da Alfandega Hildebrando de Barcellos.

O seu enterramento realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da rua General Menna Barreto n. 33, para o cemiterio de S. João Baptista.

Succumbiu hontem, á noite, nesta capital, a Exma. Sra. D. Maria Dutra Sofia, esposa do Sr. Manoel Ferreira Sofia.

Deixa uma filha, a Exma. Sra. D. Rosa de Jesus Dutra, esposa do Sr. Antonio Machado Dutra.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 5 horas, saindo o feretro da rua do Livramento n. 68, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Missas.

Nos altares mór, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora do Terço, da matriz do Santissimo Sacramento, rezaram-se hontem, ás 9 ½ horas, tres missas de 7º dia, pelo eterno repouso de Ibrahim Maksoud, estimado socio da importante firma da nossa praça Pedro Maksoud & C.

Foram celebrantes, o conego Julio Virnemey, padres Alphitinio e Pedro Abjald, acolytados pelos meninos João Guimarães, Francisco Quarteiró e Luiz Vianna.

A este acto de religião, que foi acompanhado a orgão, assistiram, além da familia do finado, grande numero de pessoas, que foram prestar as ultimas homenagens ao mallogrado Ibrahim Makssoud. Entre outras pessoas notámos as seguintes:

Baldomero Carqueja de Fuentes, Carvalho Silva & C., Freitas Oliveira & C., Raul Lopes de Freitas, Manoel B. Serrão, José Nassef Daker, Elias Moydelany, Manoel F. Ferreira, por si e por José Olivella Trotte de Brito; Antonio Sayat, Sotto Maior & C., Augusto Fernandes, Santos Moreira & C., Jorge S. Dunnith, Carlos Kleinpanil, por J. Paulino & Carneiro, por Seabra & C., Baptista Paz, Agostinho Ferreira Chaves e senhora, José Silva & C., Oscar Philipi & C., Fernandes Guimarães, Ahukori Zananin, Antonio Teixeira Pinto, Porphirio Barrroso, José Muk, Dib Klaltar, Leon Apelran e Paulo Apelran, Nabil Dauk, Gustavo Silva, Tellscher Lundgraut & C., Nabil Boueri, José Tares, Philippe Bacacath, Jorge Charne, Calid Jacob, Eugenio Meyer & C., Habkouk & Irmãos, Vinato Salles, Braga Carneiro & C., Wadyl Simão, Guia Ferreira & Athayde, Hime & C., Nigib & Demetrio, Jorge Chaia, Salomão Buchalla, E. Salathé & C., Samuel de Oliveira, Wellisch Irmão & C., Feliciano Martins Felix, Placido Marques & C., Carlo Pareto & C., Hamero Baratta, M. J. Rezk, Betros & C., Salvador Amendola, Antonio Leite Coelho Moreira, Akel Xedid Kéde, Braz Brando, João Antonio, Manoel Francisco de Brito, Quintiliano de Carvalho Azevedo, Sequeira Jorge & C., Bege Felix, Antonio Jorge & Irmãos, Salerno da Costa & C., Manoel Mesquita Cardoso, Alfredo Rodrigues da Motta, general Collatino de Araujo Góes, Nicoláo Figueiredo, pela casa Victor Weslander & C.; Bechara Bueri, Henrique José Gonçalves, representando a Companhia Argos Fluminense; Galeb Ferjano, Rachit Azem, João Carano, Feal Fadel, Echeard Dallal, José Olereri, Nouré Joram, J. Allam & Filho, Jorge Bair, Elias Francisco, Francisco & C., Habs Eed, Felippe Sallon, Assaa José & Irmão, Elias Jorge, Nasit Naom & Irmão, Garios Prinos, Satur Harica, Rachr Elias, Cabil Merhy, Jorge Barbons, Jorge Tanile, José Ribeiro Coelho, por M. Wellisch & C.; Rachid Garzouzi, José Habkomk, Arp & C., Barbosa Albuquerque, Adalba Salum, Miguel Curi, José Sad, Nazar Antonio, Nicoláo Craicheti, Nagibe Basserul, Antonio Calil, Elias Jacob Curi, Elias Miguel Magdalany, Mansur Curi, Merhy Caram, Salim Chebel, Ibrahim Faissal, Antonio Abu Jaghi, Huber & C., Arthur Rodrigues, Jorge Bridé, Pedro Sucar, Simão Mandour, Alvaro Coelho, João Antonio Salomão, Nassif Jorge, Francisco Medina, Annibal Melina, Nome Simãos, João Mansur, Abdon El-Becher, Eduardo Trindade, Hyggino & Caran, Felippe Elias, Assed Caram, Simão Tirjain, Sol Elias Zogaib, Seni N. Machamk, Selim Estrella, Benedicto Freitas, Esper Paulo, Abdalla Soad, Fellippe Bedran, Abdon Tanuri, Alcydes Horta, Luiz Ribeiro, João Fuchfiel, Jorge Chalfeu, Antonio Mourão, Miguel Abrahão, José Jorge Amila, E. Jorge, Dahul Mujuhs, Diab José Paulo, Nemetorta Antonio, Ricalla Haddad, Barbosa, Varella & C., José Abi Hessab, Salim José Asma, Bechara Carciu, Mahum Manassa, Arim Nanassa, Ibrahim Safadi, commissão da Sociedade Flor da Caridade, Theophilo Camel, João Camel, Sais Joszi, Menassa Jemagel, Nahim Menassa, Mezerel Curi, Antonio Kbry, Mahum Zaljnie e Alcides Ribeiro.

Em suffragio da alma de D. Emilia Thomazia de Siqueira Costa, reza-se hoje, ás 9 ½ horas, missa, na matriz do Sacramento.

Em commemoração ao 7º dia do fallecimento de D. Antonia Diogo Mattos, hoje, ás 9 horas, será celebrada missa, na matriz de Santo Antonio dos Pobres.

Pelas escolas.

Reunem-se no dia 7 do corrente, no pavilhão Torres Homem, a 1 hora da tarde, os primeiros annistas dos cursos de medicina, pharmacia e odontologia, afim de solicitarem do director da Faculdade de Medicina a concessão de uma segunda época de exames.

ELECTRICO CONTRA AUTOMOVEL

O automovel n. 252, motorista Tancredo Lopes da Silva, quando seguia, hontem, á noite, pela rua da Passagem, conduzindo duas damas a quem Joaquim Velloso acompanhava, foi, ali, violentamente chocado pelo electrico n. 86, da linha Leme, guiado pelo motorneiro fulão Oliveira, que corria na mesma direcção, com muito maior velocidade.

Do desastre, resultaram para Velloso largo ferimento contuso na perna esquerda, e avarias no auto.

Os demais passageiros nada soffreram, além do susto.

Occorrido o desastre, o motorneiro abandonou o seu carro e evadiu-se.

A policia do 7º districto providenciou para que Velloso recebesse curativos no Posto Central de Assistencia, depois do que, foi conduzido para a casa de sua residencia, á rua da Conceição n. 161.

A respeito foi aberto inquerito.

OPERAÇÃO DESASTRADA

A EXHUMAÇÃO

Realizar-se-ha hoje, ás 7 horas, a exhumação e autopsia do cadaver do menor Antonio Vieira Ferreira, desastradamente operado no estabulo da rua Diamantina n. 68, pelos Drs. Octavio Pinto e Mario Gouveia.

A autopsia será feita pelos medicos legistas da policia Drs. Miguel Salles e Antenor Costa, e presidida pelo Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar.

CARESTIA DA VIDA

Sendo, de grande apoio á campanha que levantou o "Paiz, sobre a insupportavel situação dos habitantes desta capital, relativamente á carestia da vida, transcrevemos, com a devida venia, o editorial do "Jornal do Commercio" a esse respeito, publicado na sua edição vespertina.

O "Jornal" da manhã continúa hoje a tratar da questão do cáes do porto, e, de passagem, toca em um delicado problema, que dia por dia se vai aggravando. Referimo-nos á carestia da vida, phenomeno social que, se, nas velhas nações, póde ser explicado, não tem, nos paizes novos, escusa de especie alguma.

Os telegrammas da Europa, publicados nestes ultimos dias, mostram que as classes populares, enfurecidas pela alta constante dos generos de primeira necessidade, não estão mais dispostas a soffrer sem protesto a horrorosa situação que tanto as afflige e opprime. As desordens succedem-se, cada vez mais graves, na França, Allemanha, Austria e outros paizes. Ainda hoje um telegramma de Berlim allude ás providencias da Municipalidade no sentido de reduzir os impostos que ali pagam o trigo e outros generos de primeira necessidade.

No Brazil, e particularmente no Rio de Janeiro, desenha-se já uma crise analoga. Os poderes publicos, em vez de atalhal-a em tempo, estão imprudentemente a provocal-a e a apressal-a, por uma série de medidas desastradas, que augmentarão infallivelmente o mal.

O que se está passando no cáes do porto com relação aos generos da chamada tabella H constitue um exemplo typico da imprevidencia e falta de senso dos nossos administradores.

Todos os productos de primeira necessidade, indispensaveis á alimentação publica, estão sobrecarregados de taxas novas e onerosas, que irão aggravar o preço do custo nos retalhistas e difficultar ainda mais a vida do pobre. Este, que já não sabe onde morar, nem como vestir-se, cairá no desespero, quando sentir que os seus escassos salarios não chegarão sequer para pagar o alimento.

E' uma triplice crise, nascida de absurdos renovados, que o governo, longe de remover, aggrava pela sua intervenção desastrada.

Para remediar a falta de casas, ninguem pensou em diminuir impostos, attrair e facilitar o emprego do capital particular; pensou-se, isto sim, em fazer politica socialista, pelo delineamento de grandes villas operarias, que ficaram e continuarão "en papier". Demoliram-se numerosos cortiços, onde enxameava o operariado em sórdidos casebres. Mas as risonhas villas planejadas, as casas baratas, os lares arejados, tão anciosamente esperados, ainda não vieram, apesar daquelle estimulo. Os capitalistas continuam receosos de commettimentos como esses e as estalagens resurgem nos velhos casarões, de fachada larga e infecto interior, cortado de rudimentares tabiques, sem asseio nem ar...

Se o operario recorrer á promiscuidade desses fócos de epidemia, o modesto burocrata e o empregado no commercio, se precisam residir no perimetro urbano, sujeitam-se a pagar por uma alcova o aluguel de um chalet nas mais distantes estações suburbanas. Ha casas de commodos em que o capital empregado na construcção do edificio rende trinta por cento, se não mais.

Igualmente doloroso é o problema da alimentação. Os generos de urgente consumo sobem de preço de dia para dia, fazendo crer que não está longe a época em que no Brazil se morrerá de fome, até no Rio de Janeiro. A miseria, polo interior, alastra-se assustadoramente.

E por toda parte, á sombra de criminoso indifferentismo, a falsificação dos productos alimenticios campeia infrene, augmentando o coefficiente da mortalidade por molestias do apparelho digestivo e pela tuberculose.

A falta de conforto vai até ao vestuario. Os tecidos mais grosseiros custam relativamente exorbitantes quantias, a despeito do nosso tão decantado progresso industrial. O funccionario publico de categoria pouco elevada tem como dia festivo aquelle em que consegue trajar um fato novo.

Muitos não se animam a mandar os filhos á escola por não poder vestil-os com decencia...

Não nos devemos, pois, admirar do aspecto desanimado e triste da grande massa da população, nem da proverbial alheação em que ella vive do exercicio dessa dourada miragem a que os constitucionalistas deram, emphaticamente, o nome de soberania popular.

Tudo indica, no entanto, que semelhante situação não deve, nem póde, prolongar-se indefinidamente, no espaço e no tempo em todo o paiz.

O tumultuario clamor do proletariado europeu contra a carestia dos generos de primeira necessidade póde vir a echoar no Brazil como um aviso aos governantes. Longe de nós a idéa de apadrinharmos uma reacção nesse terreno. Devemos estudal-a attentamente, esperando que a lição dos factos de alguma sorte nos aproveite. O barateamento da vida é impossivel num paiz em que se descura da valorização do meio circulante e ao mesmo tempo se fecham as portas da Alfandega a mercadorias que não produzimos em quantidade bastante para satisfazer as necessidades do consumo.

Ninguem desconhece que a situação presente, entibiando os commettimentos mercantis e anniquilando as mais futurosas iniciativas, provém principalmente dessa intricada e labyrintica tarifa aduaneira, em pleno desaccordo com as idéas de grandeza economica alimentadas pelos que nos dirigem. Incongruente, gravosa e, em muitos casos, prohibitiva, constitue ella quasi intransponivel muralha chineza, de encontro á qual se quebra e despedaça a esperança de melhores dias, de vida barata e facil. Talvez unica no mundo, a nossa pauta aduaneira contém mil e setenta e tantos artigos discriminados e no entanto, todos os annos, augmenta com enxertos novos, dando logar a multiformes questões de interpretação. Ainda estão em vigor artigos da Consolidação das Leis das Alfandegas feitos para o serviço destas em 1850! Entretanto, durante sua estada normal em nosso porto, um transatlantico descarrega e carrega hoje mais que o triplo do numero de toneladas que naquella época, ha mais de meio seculo, compunham toda a sua carga.

O que se está passando no cáes é a consequencia fatal dessa legislação anachronica. Bastou que se fechassem os trapiches, mercê dos quaes o commercio conseguia evitar o regimen das armazenagens dobradas, para que a praça viesse a experimentar uma oppressão inaudita.

E' inutil despender rios de dinheiro com o apparelhamento do porto e a facilidade do accesso aos grandes transatlanticos modernos, cuja dimensão, tonelagem e velocidade avultam cada vez mais, desde que nada façamos para que do aproveitamento dessa obra colossal promane o barateamento dos fretes, pela menor demora dos vapores, e dos serviços de carga, descarga e armazenagem, pela adopção de taxas mais razoaveis.

Se esta ultima providencia não for tomada, os generos mais sobrecarregados encarecerão consideravelmente. Não colhe o argumento de que o commercio nada perderá com isso, pois irá buscar á bolsa do consumidor a differença. Certamente, se isso não fizesse, sua profissão se tornaria impossivel, pois toda operação mercantil importa num acto de intromissão entre o productor e o consumidor, com escopo de lucro.

Mas o commercio aufere bem maior lucro vendendo muito a preço modico, do que pouco a preço alto. Cada elevação no custo de um producto acarreta o receio de um certo numero de consumidores, cuja capacidade acquisitiva é ultrapassada. Perdem, pois, simultaneamente, o negociante e o consumidor, quando este se vê privado de artigos ao alcance dos mais pobres no exterior, mas que se tornam aqui mercadorias carissimas, objectos de luxo, para os ricos... E o proprio Estado vem tambem a soffrer, pois todos esses factos influem para a immediata diminuição, se não para a paralysação, do movimento de entrada de mercadorias excessivamente oneradas, o que, deprimindo ou fazendo desapparecer a renda que sua larga importação originava, prejudica sensivelmente o Thesouro.

Como se vê, a situação offerece aspectos multiplos, cada qual mais sério e perigoso. O governo precisa olhar para isso.

Na directoria de obras e viação municipal está aberta concurrencia, até 14 do corrente, para accrescimo da instalação electrica no matadouro de Santa Cruz.

UM GRANDE INCENDIO

Depois do memoravel incendio da Imprensa Nacional, cuja impressão não se apagará tão cedo do espirito publico, eis que hontem tivemos a registrar outro, de menores proporções, é certo, mas assim mesmo merecedor do titulo acima.

Nos predios ns. 142, 144, 148 e 150 da rua da Saude, acha-se estabelecida com deposito de torrefacção do café Idéal, a firma Pinto & C., sendo socios componentes da mesma os Srs. Manoel Joaquim Pinto da Silva e Francisco da Silva Oliveira, e interessados os Srs. Guilherme Ferreira Rego e José da Costa Ribeiro.

Eram 3 ½ horas da manhã, quando os soldados ns. 333 e 336, ambos da 3ª companhia do 4º batalhão da força policial, de ronda á rua Jogo da Bola, viram um clarão que sahia dos predios incendiados.

Immediatamente para lá se dirigiram, acompanhados pelo soldado n. 185, da 2ª companhia, do 5º batalhão, que rondava o largo de S. Francisco da Prainha.

Dado o alarme, momentos depois chegava ao local o corpo de bombeiros, sob o commando dos coroneis Souza Aguiar e Cunha Pires, dando ataque ao fogo.

Todo o material da estação central foi posto em movimento, sendo ainda reforçado pelo posto da Alfandega e bomba n. 3. Só ás 6 horas da manhã, após incessante trabalho, foi o fogo extincto, ficando ainda uma turma de bombeiros com duas mangueiras, afim de refrescar o entulho.

O cordão do isolamento, durante a acção dos bombeiros, foi formado por uma força de policia, ás ordens dos sargentos Antonio de Aguiar e Silva e Antonio Nogueira dos Santos.

Ao local compareceram os Drs. 1º delegado auxiliar e Costa Ribeiro, delegado do 2º districto, acompanhados dos commissarios Salles e Americo.

A firma Pinto & C. é uma das mais importantes de nossa praça. Occupando os predios acima referidos, tinha nos mesmos, em deposito, nada menos de 28.000 saccas de café, 25.000 saccos vasios, 250 saccos de assucar e 15.000 kilos de café torrado.

Os predios, machinas, *stock* e utensilios acham-se seguros na Companhia Walter Brothers & C., com escriptorio na rua da Quitanda n. 141, assim divididos: predios e machinas, 302:000$; café e saccos, 985:000$, e moveis, 25:000$, perfazendo a importancia de 1.312:000$000.

O negocio, segundo calculo do socio Pinto e outras pessoas competentes, gira com uma importancia superior a 2.000 contos de réis.

Nos fundos dos predios ns. 148 e 150, destinados á torrefacção e ensaccamento do café, achavam-se installados dois dynamos, que produziam a necessaria força.

A's 6 horas da tarde de ante-hontem, o machinista Balthazar Rangel de Salles, como de costume, depois de fazer a limpeza das machinas da secção de ensaccamento, retirou-se, deixando tudo em ordem. A secção do empacotamento, dirigida pelo socio José da Costa Ribeiro, funccionou até ás 9 ½ da noite, quando os empregados se retiraram para o sobrado do predio n. 150, onde dormiam.

Depois de terminada a acção dos bombeiros, póde-se verificar que havia sido damnificado pela agua grande numero de saccos de café e quasi todos os machinismos e installações.

Tambem muito soffreram os predios ns. 148 e 150, que ficaram quasi completamente destruidos.

Os prejuizos são calculados em quantia superior a 100:000$000.

Os predios ns. 144, 148 e 150 são de propriedade do socio Pinto da Silva, e o de n. 142, de Castro Silva & C., estabelecidos á Avenida Central n. 10.

Durante o trabalho dos bombeiros, que durou aproximadamente tres horas, não houve um só incidente pessoal a lamentar.

Pela policia do 2º districto foi immediatamente aberto rigoroso inquerito, tendo por fim apurar as verdadeiras causas do grande incendio.

Hontem mesmo prestaram declarações os socios e interessados da firma Pinto & C., e mais os empregados da mesma, Norberto Moreira Pinto, Francisco Henrique Leitão, Balthazar Rangel de Salles e Antonio Galvão de Moura.

QUÉDA E ESMAGAMENTO

João Aguiar Santos é um rapaz de 26 annos de idade, pardo, muito feio e que mora lá para as bandas da rua Silva Manoel, na parada do Ramos, mais ou menos.

Hontem, 5 1|2 horas, viajava elle os seus 26 annos, a sua feiura e descuido, em uma das plataformas de um trem de suburbio e ao passar entre a Mangueira e o Derby Club, perdeu o equilibrio e foi cuspido fóra do trem, que, ainda, attingindo-lhe uma das mãos, esmagou-a desapiedadamente e feriu-lhe a cabeça.

Nessas conjecturas a gente tem pena desses descuidados que não pódem viver quietos.

A assistencia publica veiu ao local immediatamente com a sua tradicional solicitude.

A policia tambem não se fez esperar e, com o nosso João, succedeu o que infelizmente ou felizmente succede sempre com os que carecem dos cuidados de uma e de outra—se é crime, vai o criminoso para o xadrez; se não o ha, e é desastre, vai a victima para os curativos e tratos da Santa Casa.

Foi ahi que veiu ter o operario João Aguiar. Ahi pena, ahi padece e ahi fica até melhor destino.

Que não caia noutra e sirva isto de exemplo para os que viajam ao ar livre das plataformas.

POBRE CRIANÇA

A pequena Cecilia, de 7 annos, filha de Victorina Magdalena, residente com os seus á rua Voluntarios da Patria n. 22, foi hontem victima de um lamentavel desastre.

A pobre criança atravessava a rua sem reparar em um electrico da linha Largo dos Leões, que por ali corria em grande velocidade. O motorneiro, por sua vez, parece, não prestava grande attenção ao que estava fazendo.

Só já muito proxima á misera criança, o motorneiro percebeu o que occorria. Procurou travar rapidamente o carro e gritou para Cecilia.

Já era, porém, tarde. O carro apanhou a infeliz, esmagando-lhe o pé direito e arrancando-lhe a perna esquerda.

O electrico parou.

Cecilia, em horrivel estado, recebeu os possiveis curativos, sendo removida para o hospital da Misericordia, já presa de coma.

O motorneiro, Tito José Bernardo, foi preso em flagrante e autoado no 7º districto.

Uma distincta senhora da nossa sociedade veiu hontem á redacção desta folha e pediu-nos que tornassemos publico uma acção meritoria praticada pelo conductor n. 384, tabella 201, o Sr. Carvalho.

Este cidadão encontrou em um bond da linha de S. Januario uma carteira, contendo valores, de que era possuidora aquella senhora, e, ao envez do que faz muita gente, entregou-a á administração da companhia, advertindo-a de que convidasse o possuidor a recebel-a.

Desse modo, foi a carteira entregue, hontem, ao seu respectivo dono.

Fica, assim, satisfeito o pedido.

A ALLEMANHA E O TRANSEQUATORIAL AFRICANO

Não deixará certamente de ser interessante notar que no momento em que tão graves negociações entre a França e a Allemanha se estão realizando, procure a ultima dessas nações dar o maior impulso e o mais intenso desenvolvimento aos seus caminhos de ferro africanos. Os allemães tomaram á sua conta, com o concurso de sociedades belgas, o projecto colossal de um transequatorial africano, desse mesmo transequatorial a que o rei Leopoldo se referiu no Congresso Internacional de Geographia, que em 1876 se realizou em Bruxellas, e que ficou sendo desde logo olhado como o inimigo natural dessa outra linha gigantesca do Cabo ao Cairo, planeada pelos inglezes.

O desenvolvimento absolutamente excepcional das linhas ferreas do Léste africano allemão fornece uma prova evidente da actividade com que os allemães estão dispostos a levar a obra ao fim. Uma dessas linhas parte de Mombaça ao norte de Zanzibar, e dirige-se para Victoria-Wyanza. Essa, porém, avança muito lentamente. Pelo contrario, a linha que parte de Dar-es-Laloane e que, parallelamente ao equador, se dirige para o Vauganyska, já leva dois annos de avanço no plano primitivo. O Reichstag, em 16 de junho de 1904, approvava a construcção da linha ferrea de Dar-es-Laleand a Moroforo, ponto situado a 225 kilometros da costa. Logo que a linha attingiu Moroforo, em 1907, decidiu-se que ella se prolongasse até Toboro, a 900 kilometros do mar.

Um pouco atrazados por causa da passagem das montanhas de Ouasagara, que separam o littoral do planalto interior, os trabalhos progrediram rapidamente a partir de Kidetun, e a linha attingiu em fins de julho a estação de Tura, calculando-se que Tabora esteja em communicação directa com o mar desde a primavera de 1912, o maximo. Presentemente, ha já um serviço de comboios semanal entre Dar-es-Laloand e Dodema, a 465 kilometros da costa. E logo que a linha esteja concluida, o trajecto de Dar-es-Laloane a Tabora, que outr'ora consumia mais de um mez, far-se-ha em quarenta horas.

Espera-se, além disso, que o Reichstag vote brevemente os creditos necessarios para o prolongamento da linha até Oudjidji, no Vanganyka, isto é, até á fronteira do Congo belga. Ora, o caracter exclusivamente politico desta nova linha, transparece nos relatorios dos peritos inglezes e o Sr. Emilio Zimmermann, que tem feito muitas viagens em Africa, e que estuda actualmente os recursos economicos da Africa oriental allemã, declara, com effeito, numa correspondencia datada de Tabora, que as riquezas do paiz não chegarão de modo nenhum para alimentar o trafego de um caminho de ferro de Vabora a Oudjidji. E, todavia, esse economista reclama a construcção da linha em questão, a qual, diz, servirá para tornar as regiões que ella atravessa accessiveis á colonização européa.

Na outra extremidade do continente africano, os trabalhos allemães nem por estarem menos adiantados, caminham com menos actividade. No Cameroun encontram-se presentemente em construcção duas linhas. Uma, parte de Bonaberi, em frente de Danola, dirigindo-se para nordeste pelos montes Honengouba. Vem passando por varias vicissitudes, e após seis annos de trabalhos, só conta 160 kilometros construidos. Mas uma segunda linha, a do Cameroun Central, parte de Danola e dirige-se para Eden, pela região de Wigong, desenvolvendo-se em sentido inverso ao da grande linha da Africa oriental. E esse caminho de ferro dispõe por tal modo das sympathias das colonias allemãs, que o conselho de governo do Cameroun acaba de inscrever, pela primeira vez, no seu orçamento para 1912, as verbas necessarias para o seu prolongamento. Uma terceira linha, que será, sem duvida, ligada á segunda, está projectada no sul do Cameroun, tendo sido encarregado um engenheiro de escolher na costa o ponto terminal mais favoravel. Esse engenheiro escolheu a foz do Cribi, cuja barra póde ser facilmente dragada, transformando-se num porto muito aceitavel, desde que lá se construam os cáes necessarios. A Camara de Commercio do Cameroun do Sul dispõe-se, está disposta a pedir ao Reichstag a abertura immediata dos trabalhos dessa nova linha, com a qual a rêde ferroviaria do Cameroun do Sul tomaria a direcção éste-oeste, complementar da direcção éste-oeste seguida do outro lado do continente africano.

Os projectos complementares das sociedades belgas acabam de aclarar estas ambições allemãs. Desde a construcção do caminho de ferro de Motadi a Leopoldville, a costa do Congo belga está ligada ao interior do continente por uma via ferrea e por um canal navegavel até Lussambo e Mantambó. Desses dois pontos ao Vnganyika, não vão mais de 700 kilometros, através de planaltos pouco accidentados. Ora, a Companhia do Caminho de Ferro do Congo Superior trata já de preencher esta lacuna, construindo uma linha que partirá da embocadura do Lantrouga, na margem belga do lago Vanganyika, que alcançará o Congo em Cabolo, e que seguirá dali em linha recta para Montambó. Para esse fim, a referida companhia acaba de elevar o seu capital a 75 milhões de francos. Quer isso dizer que as obras do transafricano entraram já no dominio absoluto da pratica.

Mas sabe-se ainda que a Allemanha não se contentará com a ligação das suas linhas do Léste africano com a rêde belga. A sua intenção, já confirmada, consiste em prolongar a via ferrea do Cameroun até á bacia do Congo, ou antes, até os territorios do Estado Independente. Se o transequatorial não puder ficar allemão em toda a sua extensão, deverá, pelo menos, segundo a opinião das colonias de Berlim, servir de ponto de ligação entre os dois grandes territorios allemães que flanqueiam de um e do outro lado a Africa equatorial. E assim, qualquer que seja o futuro deste plano gigantesco, não deixarão, seguramente, de encontrar nelle motivo para apprehensões os paizes que na Africa têm importantissimos interesses.

NECROTERIO DA POLICIA

A's 4 horas da tarde, hontem, saiu para o cemiterio de S. Francisco Xavier o enterro de José Salomão, branco, syrio, de 22 annos, solteiro, morador á rua General Camara.

Este individuo foi recolhido ao hospital da Misericordia em 2 de julho do corrente anno, com a nota de contusão no hombro esquerdo. Foi autopsiado pelo Dr. Rodrigues Cão, que attestou como *causa mortis* abcesso urinoso.

Não se encontram vestigios de qualquer traumatismo.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO LYRICO — *Rigoletto*, 4 actos, de Verdi.

Ha muitos annos que o nome de Titta Ruffo enche o mundo artistico, acompanhado de adjectivações que não são exageradas, conforme acabamos de verificar.

A curiosidade não podia ser maior; o theatro Lyrico, despertando do longo somno de suas tradições, abriu os braços e recebeu colossal enchente.

Rasga-se o *velarium* e o publico impressiona-se naturalmente com o riquissimo scenario, como ainda nenhuma outra empreza apresentara, em se tratando do *Rigoletto*.

Augmenta a curiosidade; todas as attenções estão voltadas para o celebre barytono, tanto que o tenor Bonci, tão applaudido e apreciado na Argentina, passa despercebido no *Questa o quella*; verdade é que a sua voz o traiu na primeira estrophe, devido talvez á humidade, mas nem por isso deixou de mostrar como vocaliza bem e como usa tão discretamente dos pianissimos e das passagens graciosas, nitidas e limpidas.

Mas a curiosidade cresce ainda mais, até que surge o protagonista.

Titta Ruffo apparece. E' um actor dramatico cheio de detalhes; contrascena com propriedade e sublinha os seus movimentos em os motivos orchestraes.

Mas o nome universalmente conhecido, grande de mais para o 1º acto do *Rigoletto*, concorre para que o panno caia no meio de glacial silencio.

Se a empreza tivesse annunciado que o espectaculo começaria no 2º acto, ninguem protestaria, porque o que se queria era ver, ouvindo e sentindo esse colosso que na actual companhia chama a si toda a importancia dos espectaculos, annullando um dos maiores tenores da actualidade, pelo menos no dia da estréa, emquanto reina a athmosphera de duvidas e espectativas.

O *Rigoletto*, a velha partitura que revolucionara em seu tempo as platéas de todos os theatros do mundo, vai ser galvanizada por um cantor e revestir-se de toda a sua frescura primitiva. Banal, pelo estafamento, quando cantada por mediocridades, ei-lo imponente, vibrante, cheio de interesse mesmo para aquelles que o conhecem ha meio seculo. E' que essas operas, de Verdi, sobretudo, foram escriptas para serem cantadas por artistas cantores, conhecendo a sua difficil arte e tendo a tradição do *bel canto*.

O publico consegue, afinal, no 2º acto, apreciar o grande Titta Ruffo, com a sua voz fresca, orvalhada de sons harmoniosos, sympathica, ductil e maleavel; é um artista excepcional, de dicção impeccavel. Todo o recitativo — *Pari siamo... io la lingua, egli ha il pugnale*, foi dito com elevada accentuação, traduzindo o estado apprehensivo do personagem abatido com a idéa da maldição.

Traça toda a aria com vigor dramatico e arranca os primeiros applausos unanimes, que echoam pela sala.

No dueto casa a sua voz em meiga melodia com o soprano, nas sentidas phrases *Deh non parlare al misero*; parece, como emissão naturalissima na melodia — *Veglia, o donna, questo fiore*, prendendo o publico, rejuvenescendo a partitura, creando em torno de si um ambiente de suavidades adormecidas, desde que daquelle palco eclypsou-se o grande Battistini, unico que delle se aproxima.

Bonci consegue um pouco mais no dueto com Gilda; mas Titta Ruffo é um absorvente, ou antes — arvore frondosa cuja sombra impede a florescencia de arbustos. A propria Sra. Pareto é ouvida com reserva...

Mas não. Os grandes artistas encontram-se; se Titta Ruffo é um barytono excepcional, a Sra. Graziella Pareto, na sua especialidade de soprano agudo, não se deixou vencer. Cantando sempre á meia voz, sem esforços inuteis, impondo-se pelo seu timbre suavissimo e cristalino, percebia, talvez que o publico quizera antes ouvil-a a gritar, a esbofar-se sem necessidade e contra a indole do personagem musical traçado pelo autor da partitura; de facto, houve quem não se apercebesse do thesouro que se lhe occultava, até que no final da aria *Caro nome*, emittiu um mi bemol agudo tão limpido, firme e prolongado, que o theatro veiu abaixo na mais justa e merecida ovação.

Estava ganha a partida.

Digamos agora que a Sra. Pareto não vem fazer nome nesta capital; vimos os seus grandes triumphos no Real, de Madrid, e sabemos que está contratada para uma *tournée* de quatro mezes nas Antilhas. O seu talento vai se manifestar dentro em poucos dias no ultimo acto do *Hamlet*, e se pudessemos ouvil-a no *Pescador de Perolas* ou na *Carmen*, teriamos meios de avalial-a exactamente.

No 3º acto, Titta Ruffo chegou ao ponto culminante do seu trabalho, cantando como ninguem a aria *Cortigiani, vil razza dannata*, e soluçando commovido as phrases, — *Ah! voi tutti a me contro venite*, conseguindo transmittir ao autor destas linhas, já callejado em dramas e tragedias, o calafrio da desgraça e a lagrima da piedade.

Como *smorza* elle uma nota aguda, coisa difficilima para um barytono!

O dueto foi bisado e depois de estrepitosos applausos, conseguindo os mesmos resultados — enthusiasmar o publico.

Temos, finalmente, o grande 4º acto. Vai ser julgado definitivamente o tenor Bonci.

Trata-se de um cantor de longa carreira, o que explica o facto de ser elle apreciado mais pela sua arte do que pela sonoridade e resistencia de voz; e foi por isso que, ao terminar a canção *La donna é mobile*, delineada com muita delicadeza e distincção, difficilmente accedeu aos pedidos insistentes de *bis*, ao que foi forçado apesar de ter gesticulado de modo a dar a entender que não podia fazel-o, por cansado. Cedeu, a custo, e obteve francos applausos.

Não falaremos na Sra. Perini, interprete da Magdalena; merece ser ouvida em papel de maior responsabilidade e na altura do seu merecimento.

O maestro Vitale é digno do alto posto que occupa; a sua orchestra é docil e elle, com calma, acompanha admiravelmente.

Uma coisa, no entanto, não comprehendemos, e vem a ser a existencia de dois trombones baixos, modificando o timbre orchestral com mais effeito.

Citamos o scenario do 1º acto; os do 3º e 4º merecem a mesma distincção — esplendidos.

Para hoje, temos a *Bohême*, em que não entra Titta Ruffo, o que é um desprazer, pelo menos para o — OSCAR GUANABARINO.

Cinema Theatro Chantecler.

Um facto sobremodo desagradavel deu-se hontem nesta acreditada casa de diversões, e de que, certamente, nenhuma culpabilidade recae sobre a administração.

Sem dar motivo algum, o artista encarregado do desempenho de Danilo, pois era a *Viuva alegre* que se ia representar, á hora marcada deixou de comparecer ao theatro, impossibilitando deste modo a representação da elegante opereta.

O theatrinho achava-se repleto e já era grande o numero de ingressos vendidos para a segunda sessão.

A empreza, seriamente preoccupada com o incorrecto procedimento daquelle artista, viu-se forçada a suspender o espectaculo, restituindo as entradas vendidas.

Ficou resolvida a substituição do artista pelo tenor Almeida Cruz, que hoje tomará parte no desempenho da popular opereta, cujo successo se póde affirmar antecipadamente.

Cremilda de Oliveira.

Realiza hoje a sua festa artistica, no theatro Apollo, com a applaudida opereta *A dansarina descalça*, a brilhante actriz Cremilda de Oliveira.

Bem nova ainda, a talentosa artista tem revelado uma vocação artistica pouco commum, auxiliada por uma intelligencia que lhe tem servido de mestre.

A nossa platéa, que lhe deve o conhecimento de todo o moderno repertorio de opereta, tem por Cremilda de Oliveira a mais justificada admiração, e, ás constantes manifestações de carinho e apreço que faz á brilhante artista, corresponde Cremilda de Oliveira com trabalhos novos, sempre estudiosa, revelando de dia para dia que sabe honrar o logar de notavel destaque que hoje occupa no theatro de opereta.

Niniche.

O theatro S. José, depois que inaugurou os seus espectaculos por sessões a preços de cinema, conseguiu encarreirar o publico para o seu recinto, de fórma a não haver uma noite de representação que não corresponda a uma colossal enchente!

Desde a *Mulher soldado*, até a *Niniche* ora em scena, o S. José está sempre cheio.

As familias desta capital sabem que ali se representam peças do mais fino espirito, com piadas de fazer rir, mas que a moral é respeitada e o publico respeitado nos seus sentimentos principaes.

A *Niniche* está fazendo gloriosa carreira obedecendo a estes principios.

Mais tres vezes vai hoje a *Niniche*.

Pavilhão Internacional.

Está fazendo as suas despedidas da scena a gloriosa opereta de Arthur Azevedo—*Capital Federal*.

Para substituil-a no palco do Pavilhão, está em ensaios de apuro a grande opereta *Princeza dos cajueiros*.

Quem conhece, e ha muito quem se lembre do successo primitivo desta peça, quem conhece, repetimos, o capricho que a empreza Paschoal Segreto está empregando na montagem do antigo repertorio de successos de operetas e *vaudevilles*, calculará o desempenho que vai ter na scena do Pavilhão a rainha das operetas, que fez diversos centenarios no antigo tempo em que o theatro era uma realidade.

Até lá, vejamos ainda a *Capital Federal*.

A crise do amor.

O emprezario do theatro Apollo, de Lisboa, Luiz Ruas, traz, pela primeira vez, em fins do corrente mez a esta capital, a sua bem organizada companhia de opereta e revista, que estréa no nosso theatro Recreio.

São escolhidos a capricho e de molde a satisfazer os mais exigentes os elementos artisticos que compõem a *troupe* do Apollo, assim como é de primeira ordem o repertorio, escolhido a capricho, entre os melhores trabalhos dos escriptores portuguezes.

A tudo isso ha a accrescentar a riqueza do guarda-roupa e adereços, o deslumbramento do grande scenario e a belleza da musica dos mais inspirados maestros.

A companhia inaugura os seus espectaculos com a fantasia luso-brazileira, de André Brun (portuguez) e Candido Castro (brazileiro), com linda musica dos maestros Alfredo Mantua e Felippe Silva, *Crise do amor*, que deve fazer entre nós um grande successo, tanto mais quanto o guarda-roupa foi confeccionado nos *ateliers* do Sr. Castello Branco, e o scenario, trabalho de Augusto Pinna.

A ensceação, cuidada como todos os seus trabalhos, é de Pedro Cabral.

Tudo faz prever que a temporada será tanto quanto possivel auspiciosa para a magnifica e bella companhia do theatro Apollo, de Lisboa.

Apollo.

E' finalmente hoje que se effectua neste theatro a récita da actriz Cremilda de Oliveira, a quem os seus admiradores preparam enthusiasticas ovações.

Como temos noticiado, reapparece um dos maiores successos da companhia pelos Estados, a linda e apparatosa opereta de Albini, *Dansarina descalça*, tendo novos e brilhantes interpretes, como Ausenda, no papel de Gesira, e Pinto Ramos, no de Yaffar, além de bailados e outros adornos que a peça não tinha primitivamente. Por todos os motivos deve, pois, ser uma noite deliciosa.

—Amanhã, tem logar a récita dos coristas, com o *Conde de Luxemburgo*.

Récita de gala.

E' depois de amanhã, de accordo com o programma official, que se realiza no Apollo a grandiosa récita de gala, festejando o 1º anniversario da Republica Portugueza. O programma desse imponente espectaculo será publicado amanhã.

—Sabbado, é neste theatro a *première* de outra grande novidade, a opereta de Reinhardt, *Fada de Karlsbad*.

Polytheama.

Damos em seguida o enredo da apparatosa peça—*A volta do mundo a pé*, que ainda esta semana será representada no Polytheama, á rua Visconde de Itauna:

Jorge Dartel, estudante de medicina, luta com sérias difficuldades pecuniarias, quando lhe morre um tio riquissimo, na Argentina, que o deixa herdeiro de 12 milhões de pesos. Mas... (ha sempre um mas em todos os testamentos), Jorge tem que ir de Paris á Argentina, a pé, buscar a herança, dentro de determinado prazo, sem o que toda a fortuna passará para o seu parente Mathias Renberg.

Julio Brémont, estudante, que sabe a fundo a geographia, e Rouxinol, antigo *clown*, põem-se á disposição de Jorge para o acompanhar na temerosa viagem. Começam aqui as peripecias, que, através diversos paizes, vão embaraçando a marcha dos intrepidos viajantes. Logo no segundo quadro apparece Nadege Lovatine, a quem um official do exercito russo persegue com o seu amor, obrigando Jorge a manter as tradições cavalheirescas do povo francez.

Estabelece-se a lucta entre o odio de Michael, cujo amor é desprezado, e o amor que brota nos corações de Nadege e Jorge.

Releva contar que Mathias Renberg, cubiçoso da herança que Jorge lhe disputa, intervem maldosamente, ora atiçando o despeito de Michael, ora armando ciladas em que o seu competidor deve perecer. O acaso colloca na presença de Jorge e seus companheiros de viagem a *troupe* Farigoul, Pignasse & C., a quem é confiada a guarda de Nadege. Não tarda, porém, que Michael e Mathias raptem a linda rapariga, deixando o desespero no acampamento dos saltimbancos. Mas como o mal não deve triumphar, raptada e raptores vão cair numa maloca de indios, que os acolhem como amigos. Nadege conta a sua historia, commove as indias e consegue que ellas lhe dêem fuga. Todavia, não escapa ás garras do seu perseguidor, senão quando lhe crava um punhal no peito, precisamente quando um raio cae numa ponte que se abate arrastando Jorge comsigo, para as profundezas de um medonho precipicio.

No ultimo quadro, estão presentes autoridades, tabellião e quasi todos os personagens da peça. Ouve-se soar a ultima badalada, que torna Mathias possuidor da fortuna, quando Jorge, que todos suppunham morto no fundo pégo, dá a saber que cumpriu a famosa clausula do testamento deu a volta ao mundo a pé.

Entra na posse da grande fortuna e uma festa brilhantissima corôa as suas nupcias com Nadege.

Theatro Carlos Gomes.

A companhia Lucilia Peres, actualmente no Carlos Gomes, representa hoje a excellente peça do saudoso escriptor Arthur Azevedo — *O Dote*.

Theatro Recreio.

Os *habitués* desse theatro, terão hoje, pela segunda vez, a peça burlesca em tres actos, *Trinta dias em Paris*.

Cinema theatro Rio Branco.

Mais tres representações d'*O reino das mulheres* terão hoje os frequentadores do cinema theatro Rio Branco.

A *troupe* que ali trabalha tem recebido innumeros applausos da platéa que frequenta aquelle estabelecimento.

Circo Spinelli.

O Colar perdido é uma farça fantastica que, hoje, o circo Spinelli representa, attrahindo grande concurrencia ao seu pavilhão.

Theatro S. Pedro.

O rato azul, vaudeville allemão de grande successo, continúa a levar ao S. Pedro grandes enchentes.

Hoje, mais tres representações da elegante peça.

Instituto Polyartistico.

Amanhã, ás 7 ½ da noite, haverá assembléa geral sob a presidencia do Dr. Felisbello Freire, para approvação dos estatutos e installação definitiva do instituto, que vai funccionar no predio onde esteve o Instituto Nacional de Musica, á rua Luiz de Camões.

A reunião effectuar-se-ha no salão nobre do *Jornal do Brasil*, á Avenida Central.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

O expediente lido, constou de um officio do Sr. ministro do interior, restituindo o autographo da lei que proroga a actual sessão legislativa até 3 de novembro; de um officio do Sr. ministro da guerra, transmittindo a mensagem do Sr. presidente da Republica, prestando informações ao Senado relativamente ao requerimento em que Henrique Rupp solicita do Congresso relevação da prescripção em que incorreu o seu direito para que possa receber do Thesouro a importancia de fornecimento de generos alimenticios que fez ao 10º regimento, quando em operações de guerra no Estado de Santa Catharina, e o parecer da commissão de constituição e diplomacia, favoravel á proposição que approva os actos praticados pelo governo na vigencia do estado de sitio.

O Sr. Pires Ferreira solicitou entrasse em ordem do dia de segunda-feira proxima o projecto autorizando o governo a organizar uma relação de todos os operarios e jornaleiros.

O Sr. Sá Freire requereu fosse inserido em acta um voto de profundo pesar pelo passamento do jornalista Jovino Ayres.

O Sr. Hercilio Luz protestou contra a violencia de que foi victima um seu filho, no dia 28 do passado, quando assistia á sessão naquella casa do Congresso.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados:

Em discussão unica, o parecer da commissão de marinha e guerra, opinando que sejam solicitadas do governo informações acerca do requerimento em que o marechal reformado Francisco José Cardoso Junior pede relevação da prescripção em que incorreu o seu direito para o fim de poder receber a differença de vencimentos;

Em discussão unica, o parecer da commissão de marinha e guerra, opinando que sejam solicitadas informações ao governo acerca do requerimento em que o 2º tenente Manoel Alvaro Correia pede lhe seja contada a antiguidade de 25 de dezembro de 1893, por actos de bravura que praticou em combate, segundo consta de sua fé de officio;

Em 2ª, a proposição da Camara dos Deputados, autorizando o presidente da Republica a abrir ao ministerio da fazenda o credito de 80:000$, supplementar á verba 6ª—aposentados—do art. 85 da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910;

Em 3ª, a proposição da Camara dos Deputados, autorizando o presidente da Republica a conceder ao inspector de districto da Estrada de Ferro Central do Brazil Lysanias de Cerqueira Leite um anno de licença, sem vencimentos, para tratar de seus interesses;

Em discussão unica, a emenda do Senado á proposição da Camara dos Deputados n. 110, de 1910, que concede um anno de licença ao 3º escripturario do Tribunal de Contas Antonio Viçoso de Moraes Jardim, para tratar de sua saude;

Em 2ª, o projecto do Senado, autorizando o presidente da Republica a conceder ao bacharel Tranquilino Graciano de Mello Leitão um anno de licença, com ordenado, mediante inspecção de saude, para seu tratamento;

Em 2ª, o projecto do Senado, autorizando o presidente da Republica a relevar a D. Olympia Victor Baptista, filha do finado alferes do exercito Francisco Baptista, a prescripção em que incorreu o seu direito ao meio soldo relativo ao periodo decorrido de 10 de maio de 1867 a 21 de agosto de 1892, abrindo para isso o necessario credito;

Em 2ª, o projecto do Senado, autorizando o presidente da Republica a conceder um anno de licença, com ordenado e mediante inspecção de saude, a Alcibiades Augusto de Oliveira Gama, fiel de armazem da Alfandega do Pará;

Em 2ª, a proposição da Camara dos Deputados, concedendo ao continuo da Bibliotheca Nacional José Antonio de Figueiredo um anno de licença, com ordenado, em prorogação, para tratar de sua saude;

Em 2ª, a proposição da Camara dos Deputados, concedendo a Antonio Pedro Serra dos Santos, porteiro da Alfandega de Manáos, um anno de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. Torquato Moreira.

Compareceram 121 deputados.

O expediente constou de um requerimento do sargento Geminiano dos Santos, pedindo promoção ao posto immediato; de informações do governo sobre a pretensão dos engenheiros João Chrockatt de Sá Pereira de Castro, Theodoro Sampaio Alvaro Joaquim de Oliveira e Griffits & C., pedindo favores para a construcção de estradas de ferro, e de um requerimento do 2º tenente reformado João Antonio de Araujo, pedindo a annullação de sua reforma e a sua promoção ao posto immediato.

Falaram os Srs. Nicanor do Nascimento, defendendo os actos do director da Imprensa Nacional, e Correia da Costa, sobre as obras do porto desta capital.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados os seguintes projectos:

Fixando as forças de terra para o exercicio de 1912;

Autorizando a concessão de licença de um anno, sem vencimentos, a Carlos Domicio de Assis Toledo;

Autorizando a concessão de licença até um anno, com ordenado, ao professor do Collegio Militar Dr. Arlindo de Agaiar e Souza;

Autorizando a concessão de um anno de licença, com ordenado, a Pedro Peixoto de Alencar, com parecer favoravel da commissão de finanças;

Autorizando a abrir ao ministerio da fazenda o credito especial de 1:134$600 para indemnizar o cofre dos orphãos de igual quantia paga indevidamente pelo Thesouro Nacional;

Autorizando o presidente da Republica a abrir ao ministerio da fazenda o credito de 133:543$250, para occorrer ao pagamento de dividas de exercicios findos do ministerio do interior;

Autorizando a concessão da licença de um anno com vencimentos do cargo, ao Dr. João Rodrigues da Costa;

Autorizando o presidente da Republica a conceder ao 3º escripturario da delegacia fiscal da Bahia Antonio Cardoso de Amorim um anno de licença, com ordenado, para tratar de sua saude;

Autorizando o presidente da Republica a conceder um anno de licença, para tratamento de saude e com o ordenado do cargo, ao bacharel Domingos Americo de Carvalho, desembargador do Tribunal de Appellação do Territorio do Acre;

Elevando a 2:400$, annualmente, os vencimentos dos professores de ensino elementar das escolas de aprendizes marinheiros da Capital Federal e dos Estados;

Concedendo a D. Joanna Ignacia de Araujo Maciel, viuva do alferes voluntario da Patria Dr. Mathias Carlos de Araujo Maciel, reversão da pensão mensal de 36$, que percebia seu marido, por serviços prestados na guerra do Paraguay;

Equiparando os actuaes preparadores da Escola Polytechnica e Escola de Minas aos das Faculdades de Medicina da Republica;

Propondo que sejam incluidas no regimento interno da Camara dos Deputados varias disposições;

Autorizando a conceder um anno de licença, sem vencimentos, para tratar de interesses, ao Dr. João Nery, inspector sanitario da Directoria Geral de Saude Publica;

Autorizando a concessão de licença de um anno, com ordenado, a Adalberto Pereira, praticante dos correios do Amazonas;

Que concede a licença de um anno, com ordenado, a Raul de Azevedo, administrador dos correios do Amazonas;

Isentando de impostos aduaneiros o sal de Cadiz destinado, exclusivamente, ao preparo do xarque;

Autorizando o poder executivo a conceder ao Dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, lente cathedratico da Faculdade de Direito de S. Paulo, um anno de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude onde lhe convier;

Tornando extensiva aos funccionarios das secretarias da Côrte de Appellação e do Supremo Tribunal Federal as disposições do art. 4º do decreto n. 2.389, de 4 de janeiro de 1911.

Foram encerradas as discussões:

2ª, do projecto n. 171, de 1911, fixando as despezas do ministerio das relações exteriores para o exercicio de 1912;

3ª, do projecto n. 185 E, de 1910, redacção para 3ª discussão da emenda approvada e destacada na 2ª do projecto n. 185 C, de 1910, tornando extensiva á armada, por força do art. 85 da Constituição, a disposição do art. 123 da lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908;

1ª, do projecto n. 137, de 1911, fixando os vencimentos dos funccionarios e empregados dos institutos militares de ensino, de accordo com a tabela que estabelece;

Unica, do projecto n. 170 A, de 1911, do Senado, autorizando a concessão de um anno de licença, com todos os vencimentos, ao ministro do Supremo Tribunal Federal Dr. Antonio Augusto Cardoso de Castro.

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia, foi annunciada a 3ª discussão do projecto n. 136 A, de 1911, regulando a tomada de contas ao governo pelo Congresso Nacional.

Combatendo este projecto falou o Sr. Lindolpho Camara, que terminou enviando á mesa algumas emendas.

A sessão foi suspensa ás 6 horas.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:

Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Paris.

Oito surprehendentes fitas annuncia para hoje o cinema Paris, o frequentado estabelecimento da praça Tiradentes.

São fitas de afamados fabricantes, o que attrairá a grande concurrencia do costume ao apreciado cinematographo.

Cinema Idéal.

Repete-se hoje o programma de hontem.

A concurrencia ás sessões de hontem foi grande o que, de certo, acontecerá hoje.

Cinema Avenida.

Entre as primorosas fitas que se exhibem hoje, no Avenida, destacam-se "Sangue Guerreiro", "A morte de Eduardo III, da Inglaterra" e "Herdeiro trocado".

Empreza Cinematographica Internacional.

Essa empreza desejando melhor servir á sua grande freguezia muda, na proxima sexta-feira, para a praça Tiradentes o seu escriptorio, ficando deste modo excellentemente installado o deposito de fitas cinematographicas.

Cinema Pathé.

Dos innumeros estabelecimentos que exploram a cinematographia nesta capital existem diversos que tem a predilecção do publico, uns pelo excellente local em que se acham e outros, pela confecção artistica que preside á organização de seus programmas.

O cinema Pathé está incluido em o numero desse e todos os dias a enchente é colossal, em todas as sessões.

O programma de hoje é magnifico e dentre os films de bom gosto que serão exhibidos, destacam-se "Henrique IV e o lenhador" e o "Veneno", do professor Rouff.

O Theatro Municipal de S. Paulo

Acaba S. Paulo, de registrar, mais uma prova da sua grandeza singular de mestre do progresso na terra brazileira. A inauguração do seu theatro Municipal, entre festas magnificas, representa menos uma preoccupação restricta de sentimento artistico, que a affirmação da completa cultura de um povo já de espirito emancipado, emquanto os seus demais irmãos ainda luctam numa lamentavel infancia espiritual.

S. Paulo não teve necessidade de um supremo esforço para uma grande transição, como aconteceu com o Rio.

Em S. Paulo desde a primeira centena de milhares de habitantes, que o trabalho se tornou intelligente e habil; de sorte que a cidade cresceu e modernizou-se quanto cresceu e se refinou a cultura da população. E o progresso da capital paulista é tanto uma prova de trabalho intelligente, que elle se fez em proporção com o evoluir de todo o Estado.

A inauguração paulista não é apenas a inauguração de um theatro. E' a prova maxima que os povos cultos dão da sua força, da sua intelligencia — a construcção de monumentos grandiosos, destinados ás festas da sua civilização.

O palacio que Ramos de Azevedo fez surgir, esplendido e radioso, a um lado do Viaducto do Chá, é uma obra de arte que eternizará a actual geração de bandeirantes modernos. No encantamento fatal, na graça de cada uma das suas linhas, na imponencia do seu conjunto, o theatro Municipal de S. Paulo ficará como precioso monumento desses valentes fazedores de uma hegemonia grande, sem o sacrificio dos seus sentimentos estheticos, metropole do progresso e capital artistica ao mesmo tempo.

Restringindo o commentario do facto auspicioso, a inauguração do theatro Municipal de S. Paulo é mais uma fórte affirmação da cultura artistica daquella população.

Se o Rio fez o seu theatro esplendido, S. Paulo fez tambem o seu esplendido theatro; e com uma differença — com uma platéa proporcionalmente maior do que a nossa, — depois de começado já o theatro vivo, um Conservatorio Dramatico que já é uma sementeira realmente promissora...

O architecto Sr. Ramos de Azevedo é o constructor que reforma estheticamente S. Paulo.

Ha 30 annos faz elle planos de construcções, projecta edificios, empreita obras e leva a cabo melhoramentos sem conta na capital paulista.

De tal modo se tornou considerado pelos primeiros trabalhos que emprehendeu e executou, que se fez preferir para as empreitadas officiaes, e as mais importantes obras que o Estado teve de construir foram confiadas á sua competencia.

Na concurrencia para a edificação do theatro Municipal, os planos aceitos foram os do Dr. Ramos de Azevedo, e com elle foi assignado o contrato de construcção, embora tivesse havido colossaes discussões pela imprensa, e os trabalhos tiveram desde logo inicio.

Foram desapropriados os terrenos necessarios, junto do viaducto, e a construcção foi atacada com vigor.

Isto foi pelo anno de 1904. O theatro ficou concluido ha mezes apenas e a inauguração se faz amanhã.

Nada deixa a desejar em belleza, em conforto, elegancia e luxo a obra do Sr. Ramos de Azevedo, na construcção da qual zelosamente estava empenhado e que é, positivamente, a melhor das suas creações.

Não quiz o architecto — e é razoavel que assim o fosse — fazer obra em desproporção com o meio e com a população a que ia servir.

Sem o luxo do nosso theatro Municipal e sem o custo deste, é entretanto o theatro Municipal de S. Paulo bastante vasto, bastante imponente, bello e rico para satisfazer á população da adiantada e culta capital paulista.

Opiniões ha — talvez não de todo verdadeiras — que o theatro Municipal de construcção do Sr. Oliveira Passos não é frequentado quanto o devia ser, pelo seu luxo, pela sua brusca differença mesmo com o meio carioca.

Se não é isso uma verdade, é, comtudo, uma proposição a ser examinada.

Ao theatro do Sr. Ramos de Azevedo não succederá isto, por certo. Não o traçou o competente engenheiro para um S. Paulo futuro, mas para o S. Paulo actual, o que é já uma nota excellente do criterio do constructor.

I. SITUAÇÃO

O theatro Municipal, com o seu parque, occupa o quarteirão da cidade limitado pelas ruas Barão de Itapetininga, Conselheiro Chrispiniano, do Theatro e Formosa.

Fica sobranceiro ao valle do Anhangabahú, no planalto da margem esquerda, o que dá ao monumento uma situação excepcional, dominando uma grande área descoberta. Em relação á cidade de S. Paulo, como está situado na parte central da sua vasta bacia, é visto de todos os pontos desse immenso amphitheatro, no centro do qual o edificio se impõe pelos aspectos perspectivos das suas fachadas.

A situação, é, pois, das mais felizes, pegando o edificio a moldura mais conveniente para seu brilho e destaque. E o conjunto será notavelmente enriquecido quando for terminado o plano em projecto de aformoseamento do valle do Anhangabahú, e forem reconstruidos os predios das ruas circumdantes, cuja actual apparencia, variada e mesquinha, produz um contraste prejudicial ao caracter nobre do monumento.

Este occupa uma área de 3.609 metros quadrados, considerando-se entre as suas linhas externas. Pondo-se de parte a superficie que circumda o theatro, a do lado do parque tem 3.800 m. q. e propriamente o jardim 9.000 m. q.

A' criteriosa situação do theatro Municipal correspondeu, portanto, á generosa amplitude do terreno que lhe foi concedido.

II. PLANTAS

O edificio do theatro Municipal tem o perimetro rectangular. O maior comprimento é de 86 m. e a maior largura de 42 m.

A distribuição do edificio em plano é feita de accordo com as suas divisões principaes. Compõe-se de tres corpos: o corpo da fachada, abrangendo o vestibulo, a escada nobre, salão, portaria, restaurante e dependencias da administração; a parte central, comprehendendo a sala de espectaculo com seus corredores e galerias; e o corpo posterior, formando o palco, com as suas galerias e fosso, camarins e salas de artistas. A cada um desses corpos cumpre uma funcção distincta, estando, porém, intimamente ligados na composição harmonica do todo.

A sala de espectaculos tem a fórma de ferradura, ligando-se ao contorno rectangular por sectores intermedios, aproveitados para escadas, vestiarios e gabinetes sanitarios. O perimetro é recortado por corpos salientes, porticos, pilastras e balcões, de composição variada nos planos de contorno nos differentes planos em combinações sempre simetricas, conforme é proprio do estylo adoptado para o edificio.

Tem sete pavimentos, dos quaes um subterraneo, cinco correspondendo aos planos e ordens da sala de espectaculos, e o pavimento alto sob a cupola central, destinado á scenographia e a deposito de mobiliario scenico.

O pavimento do sub-sólo é destinado á instalação de galerias, camaras e machinismos de ventilação, ás caldeiras de aquecimento, apparelhos refrigerantes e bombas, a caixa do palco, com todos os machinismos da scena, depositos, entradas isoladas para a orchestra, salas e vestuario para coristas.

O pavimento do rez-do-chão está collocado 12 gráos acima do nivel da rua, na fachada, e comprehende o vestibulo principal com a escada nobre, os dois vestibulos lateraes com os respectivos porticos, salas de administração e venda de bilhetes, bar e restaurante; estas divisões principaes, e mais uma escada secundaria que serve a todas as ordens, estão incluidas no corpo anterior; o corpo central comprehende a sala de espectaculos com a sua galeria circumdante, quatro escadas em cada angulo, servindo todos os andares e o sub-sólo, gabinetes sanitarios e vestuarios; o corpo posterior é occupado pelo palco com suas naves lateraes, rampa de accesso para animaes e viaturas; ao fundo, em corpo isolado, os aposentos e salas para artistas (figuras primarias), camarins, escadas proprias e de serviço. Esta parte está isolada do palco pela sua espessa muralha posterior, e apenas communicante com elle por duas portas de ferro.

Neste pavimento e em niveis diversos, conforme a disposição propria das casas de espectaculo, fica a platéa do theatro com as archibancadas dispostas em curva ligeira, sendo a secção das poltronas de orchestra com 263 logares, e da geral, com 231. Em plano mais alto ficam as frizas, sendo 24, com cinco logares cada uma, dispostas em seis sectores. Sobre a ribalta, na boca da scena, ha duas vastas frizas, com dez logares cada uma. Comporta, pois, este pavimento 634 espectadores.

O terceiro pavimento da 1ª ordem comprehende as mesmas divisões do pavimento inferior. A sala de espectaculos tem aqui a seguinte composição: dois camarotes de boca, com ante-camaras privativas e gabinetes sanitarios, 22 camarotes, com varandim saliente, e balcão ao centro, com tres filas de poltronas e 58 logares. Comporta a 1ª ordem 188 espectadores.

O quarto pavimento, da 2ª ordem, constitue o andar nobre do edificio. Vem terminar neste plano a escada principal, com um lance central e dois lances em cruz, tendo um total de 42 degráos. O patamar, intermedio, dá accesso á 1ª ordem, os dois lances superiores terminam em duas ante-camaras, com galerias, ligadas ao "bar" e toilette das senhoras; estas ante-camaras dão accesso ao grande salão de festas ou "foyer", que occupa toda a fachada do edificio, e dão saida nos fundos para as duas escadas de serviço, e para as galerias e corredores que servem á sala de espectaculos. Esta comprehende: dois camarotes de boca, com 10 logares cada (com vestiarios, gabinetes e salões privativos), destinados, um ao prefeito do municipio e outro ao presidente do Estado. Estes camarotes e salões têm mobiliario especial e communicação independente com o exterior. O balcão contorna a sala com duas filas lateraes de poltronas e quatro filas centraes, tendo 164 logares; na parte anterior do theatro e nos dois sectores intermedios, ficam cinco camarotes em cada sector. Comporta esta ordem, 234 espectadores.

O quinto pavimento, ou 3ª ordem, comprehende os dois camarotes de boca, apenas com ante-camaras e 31 camarotes. Comporta 175 espectadores.

O sexto pavimento comprehende as duas torrinhas ou camarotes de palco, o balcão do centro e os lateraes com quatro sectores, tendo 382 logares, e as galerias centraes, ou paraizo, com dez filas de cadeiras e 262 logares numerados. Comporta esta ordem 554 espectadores e mais 31 em logares não numerados.

A lotação normal do theatro é pois de 1.816 espectadores.

O sexto pavimento consta de uma unica sala, sobre o auditorio, a cujo contorno justamente se adapta a cupula central; é um salão circular, com 30 metros de diametro. Esta sala liga-se com o quinto pavimento por uma escada especial. Recebe luz pelo lanternim superior da cupula, e communica com o pateo por uma grande abertura, sobre o muro de ante-scena, fechada com talpaes de ferro.

As alturas dos differentes pavimentos são: sub-solo, altura maxima 6m,50, no palco; rez-do-chão, nos corredores 2m,8; no hall, 13 metros.

Andares, nos corredores tres metros de altura média, variando com os andares. Salão de festas ou "foyer", 11 metros.

Altura do palco, 32 metros.

Altura da sala de espectaculos, 20 metros.

Altura exterior maxima do edificio, acima do nivel da rua, 40 metros.

III. ARCHITECTURA EXTERNA

Fachadas

A architectura exterior do edificio é composta no estylo renascimento barocco, no qual os artistas italianos chamam de "seicento". E' o estylo classico, com os typos e modulos da renascença greco-romana, mais variada, porém, na apropriação e ornamentação desses typos e com maior liberdade imaginativa no emprego da linha curva, nos motivos e detalhes ornamentaes.

Desta arte, o compositor imprime a sua obra um caracter pessoal, expandindo a sua imaginação para fóra dos rigorosos compendios vitruvianos. Era do agrado dos que este estylo tomasse desde o seculo XVII um grande incremento, prestando-se pelo seu aspecto de imponente nobreza e pela sua pompa ornamentação á architectura monumental dos tempos modernos. A liberdade de composição garantiu-lhe este successo.

Foi judiciosamente escolhido a architectura do theatro Municipal; e o artista que delineou as suas quatro fachadas respeitou devotadamente a feliz sobriedade dos modelos classicos, sem comtudo prejudicar o perfeito do novo estylo na proporção e disposição do todo, e na confecção dos detalhes architectonicos, sem o minimo exagero.

Accentua-se no seu desenho o predominio das linhas rectas horizontaes; as cornijas, pilastras e columnas conservam os modelos e as galbas classicas; as arcadas são correctamente de volta inteira. A nota original começa por definir-se nos frontões em volta, não só no centro dos corpos avançados da fachada, como nas frestas da ordem superior, todavia, acompanhados do frontão classico triangular como nas janelas da fachada lateral do andar nobre; e generaliza-se com mais franqueza o novo estylo nos perfis curvos dos balaustres, nos balcões e nos elementos decorativos, tympanos, cartuchos, mascarões, e na graciosa composição das chambranas das janellas lateraes; finalmente, tomam o aspecto barocco, mais recurvo e caprichoso, as obras de applicação em madeira, ferro e cobre, as janelas, portas e gradis, nos elementos decorativos da cupula e do attico do corpo elevado da scena nos attributos e allegorias proprias do theatro.

A chaminé, collocada isoladamente ao lado do edificio, em fórma de columna rostral, com o seu castel e pedestal de linhas curvas, sobre um fuste de fórma classica, tendo, porém uma decoração francamente barocca, está ahi como testemunho ou etiqueta, ou como uma epigraphe ou synthese glosada da composição poetica do artista.

Não houve excessos na applicação decorativa, e o architecto manteve a gentileza monumental, a perfeita harmonia que dá á sua composição todo o brilho de uma obra de arte.

A fachada principal eleva-se do sólo sobre 12 degráos de cantaria, em toda a extensão da fachada. A parte central é ladeada por dois corpos salientes, cujos balcões são supportados, respectivamente, por dois "telamoni", representando dois herculés. Sobre estes se apoiam as duas columnas de sienito polido, com capiteis de bronze, os quaes supportam o entablamento do corpo avançado, com a sua cimalha em volutas; o attico é constituido por um medalhão allegorico, e sobre este, assente de um lado, um grupo de estatuaria de bronze, representando o Drama; do outro lado, a Musica. Cada qual se compõe de tres figuras. O primeiro tem no centro uma mulher, segurando um facho luminoso e empunhando a tuba sonora da fama, em plano inferior duas figuras, uma representando a Verdade suspendendo o véo e olhando um espelho, a outra segurando um punhal, no tragico gesto das paixões impulsivas e violentas. O segundo grupo tem no centro uma bacchante com o thyrso e a corôa, ao lado uma mulher, tangendo a lyra das canções romanticas, outra tocando a flauta das melodias bucolicas. Os tympanos das portadas em arco dos dois corpos avançados são occupados por figuras de alto relevo, symbolizando a dansa, a musica, o canto, a declamação. Sobre o attico do corpo intermedio, estão os dois outros grupos de bronze, compostos de um alto cyrio flammejante, rodeado por crianças, tendo instrumentos de musica.

Ao lado do corpo principal da fachada estão dois terraços sobre arcarias e columnatas, no centro dos quaes foram collocadas duas outras allegorias de bronze. Em um dos grupos, uma mulher, tendo no regaço um cupido que a beija; ao outro uma mulher empunhando a lyra, e coroando uma criança que a ella se recosta, a qual, tendo em uma das mãos uma penna, com a outra dedilha a lyra. Representam: a primeira, a inspiração amorosa, a segunda, a poesia lyrica sincera e ingenua.

A fachada lateral compõe-se da parte central correspondente ao auditorio, coberto pela cupula, e dois corpos symetricos, além do corpo anterior da fachada e o corpo posterior da scena. O corpo central divide-se em tres pavimentos: o embasamento com pilares rectos em bossas; o andar nobre, tendo balaustrada e columnas geminadas de sienito polido com capiteis de bronze; o ultimo andar sob arcadia, com guarda-corpo de ferro e applicações de cobre dourado. Sobre o attico está uma serie de mascarões que se repetem em todos os corpos reentrantes da fachada. Os corpos salientes e symetricos têm no andar nobre tres portadas, sobre um balcão com consolos, com balaustrada de grés, tendo na janella do meio um busto de marmore branco; são quatro os bustos nas duas fachadas oppostas, e representam as quatro musas: Euterpe, Thalia, Melpomène, Terpsichore.

O corpo do palco scenico é de composição mais singela, apenas decorado com medalhões inscriptos com os nomes de celebridades musicaes; de um lado: Gomes, Verdi, Bizet, Bellini e Rossini; do outro: Mozart, Gounod, Beethoven, Weber e Wagner.

O attico que supporta a cupula é vasado por olhos de boi ovaes, encaixados em paineis com apilarados duplos. A cupula tem a fórma cónica com a gólla e a cornija enfeitada com applicações de cobre dourado, assim como a lanternim. O corpo elevado da scena termina em angulo com duas empenhas, e cobertura em dois panos rectos. Os atticos são decorados por cartuchas, tendo nos angulos mascarões; e os dous verticos terminam por uma grande mascara, sobre a qual se eleva uma lyra, cujas extremidades ficam a 40 metros de altura do solo.

A ornamentação geral, sempre empregada com sobriedade digna de todo o elogio, cifra-se na applicação de fustões de louros e grinaldas, na estylização de folhas de acantho e em singelos motivos da classica renascença, levemente modificados, segundo a expressão do novo estylo barocco.

Algumas notas originaes de fina esthetica estão na composição e decoção das portas e janelas. Ahi sobresaem varios specimens de verdadeiro primor. Por exemplo, as grandes portadas em arco que ligam o salão aos terraços, as portas janelas sobre os balcões do corpo posterior, e as portas de passagem nas galerias do rez-do-chão; estas, tendo a concha que constitue o fundo do pequeno frontão curvo, ladeado pelas volutas, dão a nota mais opulenta do novo barocco, no qual se accentua o predominio do elemento curvo e mais fantazia na ornamentação.

IV. ARCHITECTURA INTERNA

Vestibulo e escada principal

O emprego de novos materiaes decorativos, como marmores, os mosaicos, os estuques lucidos, o gesso, a pintura, prestou-se a que a architectura interior do edificio colhesse effeitos novos e tomasse um caracter diverso, se bem que se conserve nos moldes do estylo adoptado para o exterior. A ornamentação é mais caprichosa, o relevo dos ornatos é menor; mais delicados são estes, e levianos, mas são mais variados e baroccos. Não obstante, o architecto ainda se manteve com uma sobriedade que agrada.

O vestibulo tem a sua côr homogenea e branca, sem effeitos ou contrastes violentos de colorido e ornamentação, desde o começo nos dá esta nota criteriosa de simplicidade pela qual se impõe as fachadas exteriores.

A parte propriamente do vestibulo é separada da caixa da escada por duas columnas inteiriças de granito cinzento do Lageado, com 6m,20 de altura, e o diametro de 0m,80 de classico estylo toscano. A caixa da escada tem 20m, de altura total, sendo illuminada superiormente por calhas envidraçadas e plafoniers de cristal.

A escada é de marmore branco e a balaustrada de marmore amarello, da Italia.

A porta que dá ingresso aos logares de 1ª ordem, é tambem de marmore branco, com leves veios cinzentos. E' uma obra de fina esculptura, composta no estylo barocco, com duas formosas cariatydes por lado, esculpidas sob a liberdade naturalista e perfeitamente enquadradas no estylo do conjunto pelo jogo dos mantos e pela "pose" expressiva dos bustos.

Os arcos que encimam os vãos das portas e janelas têm um desenho mais caprichoso, desviando-se do classico arco circular. O artista, conservando os motivos fundamentaes da composição, deu largas á sua inspiração e, como no verso, sem desviar-se da medida e da rima, fez obra diversa, original e bella. O mesmo genero de composição se applicou ás ante-camaras lateraes, até onde ascendem os dois lances superiores da escada, o tambem ao "bar" e gabinete para senhoras.

Candelabros de bronze e applicações de cobre dourado para illuminação, espelhos, capiteis e festões dourados sobre os tectos, balaustradas de marmore e de ferro dourado, completam a ornamentação da vasta camara do andar principal.

A parede que divide com o andar nobre é decorada pela porta-janela central, de bronze dourado, e lateralmente pelos dois paineis de mosaico veneziano, representando o da esquerda, uma scena do Ouro do Rheno, de Wagner, e o outro a cavalgada das Walkyrias. Estes quadros são, como trabalho em mosaico, de uma grande perfeição de tintas e desenho.

Salão de festas — "Foyer"

Esta grande sala tem 30 metros de comprimento, oito metros de largura e 12 metros de altura, occupando toda a extensão do corpo da fachada. Está ligada ás antecamaras por grandes portas em arco, de bronze dourado com laminas de cristal. São tres as portas deste typo: as duas de ingresso e a do centro, que abre sobre o salão que domina a caixa da escada.

A architectura interna da sala é mais opulenta e variada que em outras dependencias do theatro. Os muros são cortados em arcarias com columnatas de pilastras, sendo os capiteis e as bases de cobre dourado; os plinthos são de marmores variados, brechas do Itupararanga e marmores italianos, com molduras e filetes de cobre dourado. Todos os vãos são occupados por applicações de ornamentos e peças decorativas de primeira importancia: são as grandes portadas de jacarandá, abrindo para o exterior com os seus vitraes de laminas coloridas e esmaltadas as bellas portas de bronze dourado, que abrem para o interior, os espelhos com applicações de metal e pontos de luz, os tympanos decorados a pintura com filetes de ouro. Os pilastras e os fundos em branco de estuque lucido reproduzem a nota clara que vem do grande vestibulo, permittem a diluição do colorido mais quente dos marmores e da pintura, augmentam o brilho dos dourados, e ampliam o effeito luminoso das lampadas e dos espelhos nas festas nocturnas.

O tecto é dividido em tres secções abobadadas, com o centro occupado por tres télas decorativas devidas ao pincel do nosso distincto artista Oscar Pereira da Silva. Os paineis lateraes representam duas apotheoses, á musica e á dansa; o do cento reproduz uma scena do primitivo theatro romano. Sobre uma praça, em frente á portada de um palacio, nos degráos do qual se recostam os espectadores, detem-se um carro, tirado por bois, cujo estrado é o palco. Ahi, sob um toldo com lambrequins de parreiras, dois musicos e dois actores reproduzem uma scena da Comedia, emquanto uma bacchante, fazendo vibrar a pandeireta e retinir os crotalos, baila em torno do carro, sobre o solo juncado de flores.

Esta téla decorativa, constituindo um quadro das origens do theatro, nesses antigos tempos de bucolico pantheismo, dá uma nota de coloridos variados de viva e alegre entonação. O pavimento, de marchetaria, feito de madeiras nacionaes, completa este conjunto esthetico e perfeitamente se harmoniza com a ornamentação luxuosa do salão.

Esta sala tem em planta a fórma de ferradura, que se modifica nos diversos planos das suas cinco ordens, pela disposição curva dos balcões. Este dispositivo dá ao conjunto da grande sala, u maspecto de leveza, que sobremodo contrasta com os typos muito usuaes de grande theatro, tendo uma fachada interna cylindrica e uniforme. No nosso theatro, os camarotes salientam-se em balcão, suspensos em parte e apoiados por finas columnas douradas, projectando-se em planos alternados. Os parapeitos e guarda-corpos, em grades douradas de ferro forjado e cinzelado com applicações de vidros coloridos, auxiliam mais esse aspecto rendilhado e leve, que a decoração geral da sala e os frisos trasfurados da ventilação completam e aperfeiçoam.

A architectura do interior obedeceu ao estylo geral do edificio; aqui, porém, toma uma vestimenta decorativa mais pomposa e fantasista. Nos dois corpos de ante-scena é adoptado um novo elemento ornamental, proprio da ultima phase do barocco, acolumna em madeira no interior das cathedraes dos seculos XVII e XVIII, supportando frontões em volutas, coroados sempre de figuras allegoricas.

A decoração desta sala de espectaculos — igualmente um templo de culto artistico — conserva essa homogeneidade do estylo, sendo porém, enfeitada por decoração mais rica a que admiravelmente se presta o seu plano curvo. A coloração geral, em branco e ouro, continúa a tonalidade harmonica da architectura interna do edificio, e presta-se melhor ao esplendor das festas nocturnas, e ao fulgurante effeito da illuminação electrica.

O quadro da abertura da scena é coberto superiormente, por uma aboboda arqueada, com duas lunetas lateraes, no fecho da qual está o medalhão de Carlos Gomes. Foi collocada a ephigie do grande mestre, no seu posto de honra, dominando a scena e o auditorio, como o regente sagrado de todas estas festas musicaes, dentro do mais notavel theatro do seu Estado natal.

O frontão do palco é occupado por um alto friso esculpturado, representando o nascimento de Venus. Sobre o fundo dourado de uma brilhante aurora, surge, de uma grande concha, que se abre a figura esplendida de Venus, incarnação luminosa da idéal belleza, occupando o centro do quadro. Enchem o friso nymphas, de agitada multidão. Oceanides e Naiades, agrupando-se e volteando, como ondas que rolam, em uma apotheose crescente, alegre e festiva. Este quadro, esculptural é de uma composição primorosa, as figuras são de uma vivacidade flagrante, e o conjunto manifesta o agitação, de radiante alegria, dessa festa celestial de deuses. Foi seu autor o artista esculptor Alfredo Sassi.

O tecto do auditorio, compõe-se de uma calote espherica, circumdada por uma larga muldura trasfurada, de cobre cinzelado e dourado, ornamentada com ramos de flores, mascaras e grinaldas de louros. O centro é occupado pelo grandioso "plafonnier" de latão dourado, com globos e pendentes de crystal lapidado.

Em torno deste centro luminoso, sobre um fundo de céo claro, quasi branco, e dentro de uma aureola de nuvens, circumscreve-se no tecto um friso pintado, em estylo grego, composto de uma serie de grupos e figuras symbolicas, dispostas, como se fosse, a planificação de um friso colorido de qualquer grande vaso greco-etrusco.

Representa este friso decorativo as phases successivas da vida, desde o nascimento, a amorosa germinação do sêr humano, a lucta olympica pelo idéal, até á gloriosa consagração do homem heróe. E' um friso theatral, symbolizando os momentos da vida da humanidade e suas luctas, composto de allegorias classicas; são estas as scenas que, transportadas para varias épocas e locaes, se desenrolaram perante o auditorio no palco deste theatro, traduzidas pela musica, pela poesia e pela arte dramatica; representam, da mesma sorte a vida dos homens, na sua eterna batalha, dentro do proprio destino, reproduzindo a comédia, o drama e a tragedia humana, em todas as suas complexas modalidades, com a sua mysteriosa psychologia.

Os quatro pendentes triangulares da abobada central são decorados, cada qual por uma grande lamina de cobre dourado, rebatida e cinzelada, tendo no centro um medalhão refulgente em fórma de diamante, que sobresae de um fundo estrellado e brilhante como o firmamento, ladeado por figuras allegoricas. Outras figuras similares enfeitam as impostas do arco da scena, e fazem parte de composições decorativas da sala, allusivas sempre á arte dramatica, á musica, ao canto, á dansa, á poesia.

A orchestra é collocada em plano inferior ao da platéa, sobre um estrado movel, conforme o dispositivo wagneriano. Fica independente do amphitheatro, e não se antepõe, defrontando a ribalta, como na maioria dos theatros.

A distribuição dos logares é feita em linhas transversaes de ligeira curvatura. Nas primeiras dez filas, as poltronas não se ajustam perfeitamente, e deixam entre si um intervalo, disposição de muita commodidade que facilita a passagem do espectador. O typo das cadeiras, a sua instalação e distribuição constituem detalhes fundamentaes na organização de um auditorio; no nosso theatro este particular foi cuidado com especial attenção.

A ventilação da sala é realizada artificialmente por uma corrente continua e descendente de ar, convenientemente depurado, a qual entra na sala pelos arcos transfurados da cupula e pelos frisos recortados das abobadas lateraes, sobre os balcões da ultima ordem. O ar é absorvido pelos orificios abertos no pavimento do auditorio e lançado para o exterior pelo lado opposto ao da sua entrada no edificio. No ponto de ingresso, o ar é forçado a atravessar um filtro especial, que o decanta das poeiras, e é em seguida refrescado ou aquecido conforme as necessidades do momento, de fórma a estabelecer na sala um ambiente de temperatura normal e uniforme. A renovação do ar faz-se, pois, insensivelmente, segundo todas as prescripções hygienicas; e como os corredores, galerias e ante-camaras, são igualmente aquecidos, ficando em equilibrio com a atmosphera da sala, não ha que temer as correntes transversaes, através das portas que se abrem para o exterior da sala.

Esta ventilação e este equilibrio são accusados por meio de uma série de thermometros electricos, collocados nos pontos principaes do interior, e postos em communicação com um enregistrador commum. O empregado encarregado deste serviço a todo o instante tem conhecimento das temperaturas nos diversos pontos do edificio e manobra as machinas de arejamento, aquecimento, refrigeração, de accordo com as indicações dos apparelhos. Estes thermometros prestam-se tambem como avisadores de incendio.

Gabinetes e instalações especiaes

No decorrer desta curta monographia ficam apontadas indicações geraes a proposito das dependencias e gabinetes annexos ás partes principaes do theatro. Todos estes ficam inclusos na descripção geral quanto á sua locação nas plantas e sua architectura interna, consentanea ao seu destino e á harmonia esthetica de todo o edificio.

Os corredores que circumdam o auditorio têm 2m,80 de largura, ligam-se a vastas ante-camaras intermedias e communicam com as "loggias" lateraes, dando vasão rapida e facil á população de cada andar. A área reservada á circulação do publico durante os intervalos dos espectaculos constitue um vasto "promenoir" com largas escadas de accesso aos differentes pisos, com amplos gabinetes sanitarios, vestiarios e "bars", tendo as "loggias" ao ar livre, em columnata, como verdadeiros "belvedéres", dos quaes se descortinam esplendidos panoramas para os dois sectores d acidade. O theatro Municipal de S. Paulo é, sob o ponto de vista da facilidade e amplitude das suas communicações, da distribuição das suas salas e instalações, de um plano admiravel e excepcional.

Os gabinetes dependentes dos camarotes do proscenio, as saletas para senhoras, os camarins, as salas para artistas e administração, os restaurantes, têm a sua decoração, tapeçarias e mobiliario apropriados.

E dever-se-ha desde já annotar, com phrases do maximo louvor, que todo o mobiliario, não só destas camaras, como do auditorio e dependencias, foi executado em madeiras nacionaes no Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo, aggremiação paulista, dirigida pelo Dr. Ramos de Azevedo, cujos estatutos são eminentemente patrioticos e humanitarios.

Os serviços especiaes proprios de um theatro, de uma grande complexidade, dizem respeito: á scena, com todo o seu machinismo do sub-palco e urdimento; á illuminação, não só do palco, com os variados jogos de luz e colorido, como tambem do resto do edificio; á ventilação com a depuração do ar; ao aquecimento e refrigeração de atmosphera inferior; ao serviço do incendio, de ambulancia, de policia e de administração.

A todos estes serviços correspondem instalações especiaes electro-mecanicas, importadas dos mais conceituados fabricantes, com os mais modernos aperfeiçoamentos. Não entrando em detalhes, haveria que notar de começo o panno metallico da scena com 12.000 kilos de peso, seu machinismo e dos outros dois pannos de boca; teriamos de enumerar, a floresta de pilares, corrediças, postes, cabos, etc., do urdimento, os multiplos movimentos dos soalhos, dos ascensores e dos scenarios, com a apparelhagem muito interessante dos effeitos "magicos"; passariamos ás caldeiras para o aquecimento pelo vapor a baixa tensão, em seguida á machina de fabricar gelo e ás bombas de agua para a refrigeração; teriamos que descrever as grandes turbinas impulsora e expulsora para a renovação do ar e movimento da ventilação, com a sua rêde de tuneis, galerias e chaminés; entrariamos nos gabinetes das instalações electricas, camaras de accumuladores, com os seus quadros distribuidores e enregistradores de força e luz, o "orgão" com as suas multiplas combinações de coloridos para a illuminação das scenas. Completariam a descripção, longa e fatigante, as instalações sanitarias de agua e esgotos, de gaz, de defesa contra as descargas electricas, contra os incendios, de previdencia e do soccorro contra os perigos possiveis.

O theatro é, com effeito, como uma grande nave em que uma população variada, ostentosamente se exhibe, e em dois dos seus corpos se acantona; uma parte, os esectadopres reclamando todo o conforto e todo o prazer de um luxuoso palacio moderno em permanente festa; a outra, dos comediantes, vivendo em um meio artificial, por vezes distante alguns seculos da actualidade, requerendo todo um scenarios de effeitos fantasticos, que faça reviver scenas féericas do paiz dos sonhos, estrophes de antigas epopéas, quadros da tragedia humana de todos os tempos.

O nosso theatro Municipal realiza sob este ponto de vista uma solução perfeita, digna de uma grande capital.

V. CONSTRUCÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Historico

E' sempre dependente de um conjunto numeroso de factores — personalidades e acções — a realização de uma obra como o theatro Municipal de S. Paulo.

E raramente se forma um juizo do quantioso sommatorio de esforços, de luctas e de sacrificios que representa uma tal obra, quando é finda e completa, porque a harmonia e naturalidade final do seu todo — como se uma unica idéa e uma só vontade em um simples gesto a modelasse — não denunciam nenhum desses factores incalculaveis da sua tormentosa edificação.

Têm historia similar as grandes obras da humanidade, e assim se parecem ás grandes obras da natureza, tanto mais perfeitas quanto menos demonstram a difficuldade de sua elaboração, a compleixidade do seu organismo.

Seria um acto de justiça a narração de todos os trabalhos e de todos os obreiros que concorreram para a formação deste grande edificio; essa historia minuciosa, porém, tornar-se-hia demasiado alongada em uma rapida monographia destinada á festa inaugural. Será resumido, portanto, o relato dos factos e a nomeação das individualidades.

Depois do incendio, em 1898, do theatro de S. José, sito á praça João Mendes, que a idéa da sua reconstrucção ou da edificação de um novo theatro foi aventada por varios paulistas de iniciativa.

Em 1900, na sessão de 14 de agosto do Congresso Legislativo, o Sr. Frederico Abranches apresentou um projecto de lei autorizando o governo a construir no local outr'ora occupado pelo theatro S. José um novo theatro, com os aperfeiçoamentos modernamente adoptados em edificios congeneres. Este projecto era tambem assignado pelos Drs. Siqueira Campos, Jorge Tibiriçá, Mello e Oliveira, Silva Pinto, Cerqueira Cesar, Ricardo Baptista, Almeida Nogueira e Guimarães Junior.

Para a execução das obras o governo teria a faculdade de emittir apolices de 6 o|o até dois mil contos. Depois da quarta discussão e demais tramites legaes, este projecto de lei foi confirmado pela lei definitiva n. 750, de 13 de novembro de 1900.

O terreno onde existiu o theatro S. José era propriedade do Estado, e este o cedeu á Prefeitura em troca do edificio do Congresso, que pertencia á Camara Municipal. Estes direitos foram ao tempo discutidos, mas a transmissão realizou-se, conforme consta da lei municipal n. 588, de 11 de junho de 1902.

A Prefeitura desde logo reservou este terreno para o estabelecimento do seu Paço Municipal, cujas obras ha pouco se iniciaram, e que constituirá mais um dos monumentos da progressiva capital.

Votada a lei, occupou-se o Estado da escolha do terreno para a nova casa de espectaculos; de começo se hesitou entre o terreno do largo de São Francisco, onde está a Escola de Commercio, e a situação actual na rua Itapetininga; decidiu-se, porém, por esta ultima, conforme a criteriosa deliberação da maioria dos technicos que houveram de pronunciar-se sobre este assumpto.

No anno de 1902 foi adquirido o referido terreno, uma parte do qual por meio de expropriação, importando a compra em cerca de seiscentos e trinta e oito contos de réis.

Conforme o art. 4º, capitulo IV das disposições transitorias, sessão ordinaria do Senado de 1902, ficou o governo autorizado a entregar á Camara Municipal os terrenos e predios desapropriados para a construcção do um theatro, em execução da lei n.750, estabelecendo as clausulas e condições que julgar convenientes.

Este projecto conseguiu para sua solução circumstancias excepcionaes e collaboradores devotados; por isso foi rapido o seu desenvolvimento até completa execução, o que não é entre nós processo de corrente normalidade.

Com efeito, esta iniciativa encontrou desde logo o mais intelligente e poderoso apoio no presidente do Estado, conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, e no prefeito da cidade, conselheiro Antonio Prado; não esquecendo, todavia, a intervenção pessoal, nos periodos iniciaes deste projecto, do fallecido Dr. Elias Pacheco Chaves.

Para a realização do grandioso melhoramento, para a corporização desta bella iniciativa em uma obra perfeita, que é hoje um monumento da cidade de S. Paulo, constituiu-se, por felicidade, um grupo de architectos de eleição: F. P. Ramos de Azevedo, Domiziano Rossi e Claudio Rossi. Este illustre commissão, cuja superior direcção coube ao primeiro, desempenhou-se cabalmente da sua laboriosa tarefa. A obra executada, representa o glorioso triumpho dessa esplendida iniciatinva, a brilhante consagração, justa e perfeita, dos seus proficientes constructores.

A lei n. 627, de 7 de fevereiro de 1903, é a primeira na nossa legislação municipal que se refere a esta obra; autoriza o prefito a entrar em accordo com o governo do Estado, sobre a transferencia do terreno que este destina á construcção de um theatro. Segue-se a lei n. 643, de 25 de abril de 1903, autorizando a construcção do Theatro Municipal, no terreno cedido pelo Estado, approvando as plantas e orçamentos apresentados pelos tres architectos acima ditos, e votando a verba destinada á construcção, sendo o respectivo contrato assignado em 14 de maio de 1903.

A Camara Municipal (1902-1904), que decretou estas leis, era composta dos seguintes vereadores: Dr. Antonio da Silva Prado, (prefeito); Dr. Pedro Vicente de Azevedo, (vice-prefeito); Francisco Nicoláo Baruel, João Baptista Amarante, José Oswaldo Nogueira de Andrade, Asdrubal Augusto do Nascimento, Dr. Evaristo Ferreira da Veiga, Dr. Ignacio Pereira da Rocha, Seraphim Leme da Silva, Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, Urbano de Azevedo, Dr. Manoel Correia Dias, Joaquim de Toledo Piza e Almeida, Dr. José Getulio Monteiro, Dr. Francisco Alves da Cunha Horta Junior e Adolpho de Almeida Carneiro Maia.

Em 26 de junho de 1903, foram assentes as primeiras pedras para a implantação do grande edificio, e as obras proseguirm methodicamente, até dia em que se celebra a festa inaugural, após oito annos de continuo e paciente trabalho.

O monumento ahi está, pois, completo e perfeito, com a sua imponente architectura, attestando a iniciativa e o progreso do Estado de São Paulo, e marcando a época de notavel brilho, que será a de renascimento da formosa capital.

A distribuição mensal de soccorros á pobreza no Dispensario da Irmã Paula

CASA DA MOEDA

A thesouraria desse estabelecimento recebeu da officina de xylographia, conferiu e empacotou 5.879.100 formulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, na importancia de 145:355$200; da delegacia fiscal do Estado do Rio Grande do Norte, um caixote contendo moedas de cobre, no valor de 34$460, por intermedio do commandante do vapor "Acre", do Lloyd Brazileiro.

Trocou para esta praça hoje 1:500$ em moedas de nickel e 50$ em bronze por cobre-velho, e durante o mez findo, 92:937$ em moedas de prata por papel-moeda, 1:641$ em nickel do novo pelo do antigo cunho, 23:747$ em nickel por papel, 1:192$460 em bronze por cobre-velho e 509$ em bronze por papel.

Remetteu durante o mez proximo findo para as diversas repartições desta capital e dos Estados, em sellos adhesivos, 1.586:689$800; em moedas de prata de 1$ e 2$, 1.110:000$, em moedas de nickel do novo cunho, 191:441$; em bronze, 5:000$000.

O Dr. José Arthur Boiteux, 1º secretario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, foi eleito socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Mineiro.

COM O BRAÇO FRACTURADO

O rapazito Edgard Martins, de 15 annos de idade, é operario da olaria Santa Cruz, na praia da Vista, na ilha do Governador.

Estava elle entregue hontem ao seu trabalho, quando desabou uma grande pilha de tijolos que o alcançou.

O infeliz caiu por terra e fracturou o braço direito.

A policia do 28º districto removeu-o para o hospital da Misericordia.

PAGINAS ALHEIAS

HUME

Numa tarde de inverno de 1858, havia reunião em casa da imperatriz Eugenia, que vivia num bello palacio das Tulherias, já a seu tempo saturado de lendas, no qual haviam exercido as suas artes magicas os astrologos de Catharina de Médicis, que ainda por essa época continuavam a evocar o homem vermelho—o espirito familiar do palacio. Num dia, tinha sido convidado a assistir á reunião um personagem singular que havia semanas interessara Paris inteiro. Era um estrangeiro, de origem escosseza, segundo se affirmava, e de nome Dunglas Home, que possuia o dom de adivinhar e a faculdade de se entender livremente com os mortos. Os que tinham já assistido a uma das interessantes sessões, contavam a seu respeito coisas extraordinarias. Haviam sentido repetidas pancadas nos soalhos, experimentando frios contactos de mãos invisiveis, e visto objectos pesados, como cadeiras, mesas e candelabros de metal deslizarem pelas salas, como se fossem seres vivos. E' claro que tudo isso ficava, escrevia e respondia docilmente a quantas perguntas lhes faziam. Os pianos tocavam por si, um accordeon gemia sem que alguem lhe mexesse, tendo-se até dado o caso estranho de uma mesa, elegantemente posta para um jantar de doze talheres, se ter erguido no momento preciso em que Dunglas Hume entrara na casa de jantar, acontecimento com que o feiticeiro pareceu ficar mais surprehendido do que qualquer outra pessoa. Como é de suppôr, o renome de uma creatura desta natureza tornou-se desde logo extraordinario. O seu triumpho foi prodigioso. Solicitado com a maior insistencia por todos os donos de casa que ás pessoas das suas relações desejavam offerecer um momento de sensação, Hume não chegava para as encommendas. Faltava-lhe, porém, a consagração suprema. E' que o charlatão não tinha "trabalhado" ainda perante suas magestades imperiaes.

Parece que foi a uma prima de Napoleão III, a condessa Estephania Tacher da Vagerie, que elle deveu o seu ingresso nas Tulherias.

Tendo encontrado Hume na casa da duqueza de Bassano, a condessa Estephania perguntou á amiga quem era o desconhecido, e aproximando-se delle inquiriu do seu passado, da sua arte, das suas crenças, ficando com uma impressão das mais agradaveis desse inquerito.

Hume apresentava-se com a maior simplicidade e não tinha nada o aspecto de um intrigante. O seu poder dizia, herdara-o da mãi, que fôra um medium estremamente sensivel e lhe transmittira a mais triste das heranças. Não se enfeitava por isso com nenhuma especie de vaidade. Os seus melhores momentos eram aquelles em que os seus fantasmas o deixavam em socego. Esses momentos eram, porém, rarissimos, porque quasi nunca conseguia encontrar-se só.

Sua mãi, que morrera havia muitos annos, visitava-o frequentes vezes, tendo-lhe ordenado que abjurasse a religião protestante, motivo por que partira para Vienna, afim de estudar ali o catholicismo, na esperança de poder depois subtrair-se a todas as suas visões, as quaes continuaram a perseguil-o após a sua conversão com a mesma pertinacia com que o faziam antes. Essas visões, porém, não lhe causavam medo, nem horror, mas uma grande tristeza, por ter perdido no seu convivio toda a juventude, toda a mocidade, toda a alegria, toda a saude e até toda a esperança de vir ainda a ser feliz um dia.

A sua instrucção religiosa era, todavia, rudimentar, visto estar persuadido de que as suas visões não eram senão as almas do purgatorio, condemnadas a vaguear pela terra antes de obterem o repouso celestial. As das pessoas que conhecera mostravam-se-lhe sob a sua fórma material. As outras manifestavam-se de uma fórma confusa e indescritivel. Vira um dia o inferno. Oh! era uma coisa tão pavorosa que nem se atrevia a pensar no que vira. Era, em summa, infinitamente desgraçado, affirmava, e o seu perpetuo desejo consistia em se ver de uma vez para sempre livre do fardo que o opprimia. O reverendo Draviquau, ao qual se confessara, tinha orado muito por elle, o que fez com que os mortos debandassem, deixando-lhe seis mezes de paz. Depois, reappareceram, o que encheu de desgosto o confessor, levando-o a abandonar o penitente, mas sem o excommungar.

Tal foi o resultado do interrogatorio realizado pela condessa Estephania de la Vagerie.

Tudo o que o feiticeiro lhe relatou lhe pareceu orthodoxo e nada charlatanesco. Dunglas Hume podia, pois, ser admittido nas Tulherias. No dia marcado para a audiencia, os raros convidados do imperador, que com elle aguardavam o adivinho, não podiam furtar-se a um arripio de incerteza e de angustia. Que especie de homem seria o thaumaturgo, que jámais deixava de se fazer acompanhar por um cortejo de almas penadas? Mas é de suppor que o nigromante, ao subir as escadas do palacio sob o olhar sceptico dos creados, se sentisse mais perturbado e apprehensivo ainda. Como se sairia de tal aventura? Consentiriam os mortos em representar nesse dia o seu papel? Não viriam elles mostrar-se timoratos e retraidos perante tão numerosa e illustre assistencia? Dunglas Humbe não era, porém, homem para hesitar perante fosse que fosse, e o certo é que aquelles que perpetuaram este episodio da sua vida nem sequer pensaram em referir quanto elle numa tarde se sentiu embaraçado.

Eis, pois, o nosso heroe nas Tulherias. Os creados annunciam-no. Hume entra, sauda, devora com o olhar os que o cerca. E' um rapazola de apparencia vulgar. Tem quando muito dois annos, e a sua apparencia é doentia. E' loiro, e o olhar é meigo e triste. Não tem nada de profundo nem de perturbador. Parece cheio de medo e fala pouco, exprimindo-se correctamente em francez, mas com um sotaque inglez muito pronunciado. Em primeiro logar, Hume faz girar uma mesa. A mesa de pé de gallo, interrogada, annuncia ao imperador um acontecimento politico que deve dar-se no prazo de dois annos. Esse acontecimento deve ser uma guerra. Pergunta-se á mesa quem faz a prophecia. E a mesa replica que é a rainha Hortense.

Está-se em familia, e á mãi do imperador succede o tio. Sim, Napoleão I não se dedigna por vir, durante alguns instantes, pairar em espirito sobre a mesa de pé de gallo, aproveitando a occasião para dar um conselho ao sobrinho. Napoleão, porém, não se encontra nos seus dias felizes, porque a sua sentença não tem nada de genial. O intermedio foi, portanto, pouco apreciado. Hume reconquista, entretanto, o seu publico por meio do contacto de mãos invisiveis. Na escuridão, esses contactos, semilhantes ridão, esses contactos, semilhantes aos de lagartos frios, impressionavam profundamente. A Sra. de Loarnul, viuva de um general morto na Criméa, desejava ardentemente apertar a mão de seu marido, communicando esse seu desejo a Hume. Immediatamente se viu uma pesada poltrona abandonar a parede contra a qual fôra pouco antes collocada, e principiar a saltitar pelo salão, no meio do qual veiu, por ultimo, collocar-se. Houve quem fizesse notar que havia uma costura no ponto do tapete onde a cadeira parou. Ella, porém, erguendo-se de novo, tornou a saltitar, indo parar junto da mesa. Ora, quando vivo, o general Laurnul não podia estar sentado sem fazer dançar a cadeira. A viuva notou logo essa circumstancia. Hume, então, declarou que estava vendo o general, que apresentava duas feridas — uma na testa e outra no peito. E nesse instante, a viuva, suffocada de commoção, sentiu que uma mão fria lhe estreitava as suas.

Hume voltou ainda uma vez ou outra a avistar-se com o imperador, commettendo a falta de não se contentar com o seu primeiro triumpho. E' que não faltará quem ficasse desconfiado, e quem se dispuzesse dahi em diante a ver tudo. Além disso, o feiticeiro, enchendo-se de prosapia, tornara-se insupportavel. Um dia, em Biarritz, como uma mesa giratoria se mostrasse particularmente docil, Hume propoz á imperatriz que evocasse o espirito da duqueza de Alba, irmã de sua magestade. A soberana, porém, recusou. Uma das damas presentes, entretanto, pediu a um dos seus parentes, morto havia annos, que viesse apertar-lhe a mão. Hume foi logo atacado por uma convulsão, sentando-se na sua poltrona, e agitando as pernas como se tivesse sido assaltado por uma crise nervosa. O barão Mario d'Este, prefeito do palacio e um dos scepticos, havia-se collocado de maneira a seguir todos os gestos do medium, e abaixando-se para esperar a apparição, descobriu por debaixo da mesa, não um fantasma, mas, um sapato, envernisado, negligentemente abandonado pelo seu proprietario. O prefeito designou com um olhar, o objecto em questão ao general Waubert de Genlis, exactamente no instante em que se operava o prodigio, e em que a dona declarava que sentira por debaixo da mesa o contacto de uma mão gelada. Hume ocalmou-se: os olhos que o vigiavam viram-no erguer-se depois de ter enfiado o pé no sapato vasio.

Era esse pé, envolto numa pelle de anta, que fazia o papel de mãos invisiveis e o imperador, avisado immediatamente, poz termo á sessão, e nessa mesma noite Dunglas Hume foi prevenido de que o seu truc havia sido descoberto. O charlatão foi assaltado por novas convulsões, accusou os espiritos hostis de se vingarem do seu poder, mas, nada disso o impediu de receber ordem de deixar a França, para não mais poder voltar a seu paiz. Hume desappareceu, parecendo que partira para a America. Quem era esse audacioso, um espião? Não se sabe. De então para cá, os feiticeiros têm aperfeiçoado bastante os seus processos, e hoje nenhum cahia no grosseiro "truc" do pé descalço.—T. G.

Durante os mezes de julho, agosto e setembro, foram plantadas nas ruas e praças desta cidade, pela Inspectoria de Mattas e Jardins, 1.342 arvores assim distribuidas:

Rua Coronel Figueira de Mello, Oity (Moquilea tomentosa), 85.

Rua de S. Christovão, Oity (Moquilea tomentosa), 307, Accacia (Machoerium typa), 10.

Rua S. Clemente, Oity (Moquilea tomentosa), 12.

Boulevard Vinte e Oito de Setembro, Accacia (Machoerium typa), 32; Grevilea robusta, 20.

Rua da Gloria, Accacia (Machoerium typa), 35.

Praia de Botafogo, figueira (Ficus Benjaminea), 198; munguba (Bombax munguba), 95; Adelaide, (Aglaia odorata), 36.

Largo do Catumby, mongubeira (Bombax munguba), 20.

Rua de S. Francisco Xavier, Oity (Moquilea tomentosa), 407.

Rua Soares Cabral, Greviléa robusta, 16.

Rua do Rozo, (Greviléa robusta), 7.

Praça da Vigia, amendoeira (Therminalia catalpa), 34.

Avenida Gomes Frere, Oity (Moquilea tomentosa), 20.

Praa de Botafogo, carrapeta (Guarea trichilioides), 8.

Total, 1.342 arvores, que sommadas ás plantas durante o primeiro semestre do corrente anno, perfaz o total de 4.133.

POEIRA DA HISTORIA

Resuscitado...

Os apaixonados pelo passado não podem admirar em Paris nada de mais commovente do que a crypta da egreja do Carmo, na rua Vaugirad, onde, em mostradores, estão armazenados os ossos dos padres massacrados a 2 de setembro de 1792, pela população do bairro. Um subterraneo proximo do outro onde as funebres reliquias se exhibem, encontra-se revestido com as lages provenientes da antiga capella onde se juntaram, para morrer, quasi todas as victimas. Distinguem-se ainda, sobre as pedras cinzentas e sobre as paredes escuras, signaes de mãos ensanguentadas e mordeduras vivas de instrumentos contundentes.

O jardim onde se effectuou a matança é uma vasta cerca, cheia de verdura e silencio que circunda, com os seus muros altos e negros, o velho mosteiro intacto, com a sua porta estreita e o seu duplo patel, junto do qual se postaram os "trabalhadores".

Era ali que esperavam os padres, em numero de 114, para os lançarem por terra, fazendo-os depois passar ao jardim, onde lhes davam caça, hostilizando-os até ao oratorio, hoje demolido, que ficava situado no fundo da obra central do jardim. Quando chegou a noite desse dia nefasto, o oratorio estava repleto de cadaveres. Foi então que appareceram os funccionarios do Estado, os quaes lavraram á penna os autos do estado civil dos mortos; e emquanto se procedia a essa rapida formalidade, requisitavam-se duas carrocinhas, sobre as quaes se carregaram uns trinta corpos, que foram conduzidos para o cemiterio de Vaugirard, onde receberam sepultura. Como, porém, se fizesse tarde, e os carroceiros não voltassem, os demais cadaveres foram arremessados para um fosso do convento. Foi ahi que se encontraram as ossadas, quando da abertura da rua de Rennes, em 1767, sendo dessa época que data a fundação da celebre crypta.

Mas o carroceiro que fez transportar para Vaugirard os trinta cadaveres, percebeu pelo caminho que um dos corpos, apezar de se encontrar retalhado a golpe de sabre e crivado de balas, dava ainda evidentes signaes de vida.

Esse corpo era o de um padre ainda novo. Chegando ao seu destino, o carroceiro communicou a sua descoberta ao administrador do cemiterio, que tomou sobre si a responsabilidade de não proceder á inhumação. Esse funccionario fez conduzir o ferido para sua casa, onde o fez tratar por um cirurgião de nomeada. Isto prova apenas que sempre ha boa gente e por toda a parte, e que nem essa boa gente deixou de apparecer em Paris no mez de setembro de 1792. O medico chamado foi discreto e solicito. O caridoso inspector e o carroceiro rivalizaram em cuidados e em dedicações. E o certo é que o padre conseguiu curar-se, sendo o seu primeiro cuidado, desde que se encontrou de pé, não comprometter aquelles que o tinham salvo. E, apesar dos rogos em contrario, o resuscitado, logo que pôde, abandonou os seus salvadores, para se acolher a outro refugio.

O padre era de origem normanda; chamava-se Fracre-Coaple de Say e tinha trinta e tres annos. Voltando temerariamente para Paris, foi pedir asylo a um velho parente que residia em um escuro bairro da capital. O seu registo de obito, estando devidamente redigido e inscripto nos livros da municipalidade, punha-o ao abrigo de qualquer surpresa. Tratou, por isso, de tomar, sem o menor escrupulo, um nome de emprestimo. Officialmente, o abbade de Gay morrera, mas como tinha necessidade de viver e como estava sentindo um certo gosto pela cirurgia, principiou a frequentar a escola de um dentista de renome, encontrando-se a breve trecho habilitado a abrir por sua conta um consultorio dentario.

Estava-se então em pleno terror, não se sabendo por isso se o novo dentista teve clientes illustres e se realizou largos proventos.

Vivia nem bem nem mal, da sua profissão, o que não deixava de ser para um "morto-vivo" um resultado apreciavel. Entretanto, quando o acaso levava até perto delle uma victima do drama revolucionario, a mão não podia deixar de lhe tremer um pouco. Não seria interessante ver esse massacrado do convento do Carmo chumbando os molares de Danton, ou extraindo as caries de Mallard? Se acontecia a Gay ter no seu dispor, docil e resignado na sua poltrona de tortura um dos fogosos "sans-cullotte" que no convento do Carmo o tinham eliminado do numero dos vivos, necessario se lhe tornava empregar os maiores esforços de consciencia profissional para não se vingar do máo bocado que os revolucionarios lhe haviam feito passar.

A bem dizer, Gay era incapaz de taes represalias.

Elle era, acima de tudo, um homem honrado, que conservou sempre através de tudo a sua alegria e o seu bom humor. E somos até forçados a crêr que o dentista possuisse dessas duas qualidades uma reserva notavel, para que a desventura não lhas estragasse (?), tornando melancolico para todo o resto da vida que queria de modo algum pôr-se de mal. Ao ver-se o bom de Gay, manejando firmemente as pinças e as torquezes, ninguem podia suspeitar que elle fosse um desses desgraçados cujos cadaveres haviam sido transportados em carroças, em uma noite de setembro, através das ruas desertas para o cemiterio do bairro. Entretanto, o dentista guardava como que uma recordação de pesadelo de tudo quanto vira, não lhe sendo possivel resistir á tentação de ir de vez em quando ao convento do Carmo reconstituir o drama que, officialmente, o despachara para a outra vida.

Que inapreciavel "cicerone" teriam encontrado nesse sobrevivente da carnificina, os curiosos que secretamente visitavam o convento do Carmo, transformado a breve trecho em sitio de piedosas romagens! depois de ter servido para bailes publicos, o antigo mosteiro, logo que o terror passara, foi comprado por uma senhora piedosa, que quiz subtrair á profanação o magnifico edificio. Principiava-se já então a protestar contra os massacres; os seus auctores—ou pelo menos aquelles que como tal eram apontados pela opinião publica—eram presos e julgados. Foi então que o fallecido abbade de Gay achou opportuna a ressurreição, e para poder viver o seu nome, foi ao municipio apresentar um extracto do seu registro de obito, principiando dahi em deante a ser quem, realmente, via. Mas dessa data para cá começou a usar apenas o nome de "fallecido Gay".

No tmepo do directorio, Goy tinha abandonado já a odontologia por um logar de vigario em Saint-Roch, donde passou em 1707 e na mesma qualidade para S. Thomaz d'Aquino, regendo tambem a pequena parochia de Albayeaux-Bois, funcções que exerceu durante tres annos.

Entretanto, a sua situação de morto não influia, muito embora parecesse que não na sua existencia. Quer se sentisse desligado do mundo pela consciencia, visto nenhum laço legal o unir á sociedade, quer os velhos de horror de que havia sido testemunha lhe inspirassem pelos seus contemporaneos a mais justificada das aversões, tomou na primavera de 1301 a mais sabia das deliberações, fazendo-se eremita. Havia quinze annos que o famoso mosteiro do Monte Valvriano se encontrava deshabitado. Sequestrado como propriedade da nação em 1791, o edificio do Calvario permanecera por muito tempo abandonado, por não ter havido quem o quizesse comprar. Após a quéda de Robespierre, o convencional Merbu de Thionaille, adquirira, por 17.000 francos, as ruinas do mosteiro e as terras que o circumdavam. Para transtornar tudo isso numa installação torelavel, Merbu principiou por derrubar as cruzes deante das quaes, havia tres seculos, tantos devotos tinham ajoelhado. Fizera, além disso, alugar uma parte da Egreja, acabando por fim por revender o convento, pela quantia de 17.000 francos, ao defuncto de Goy.

Comprar por 12.000 francos o Monte-Valeriano com o que restava dos antigos edificios e da igreja, com os seus jardins e passeios tortuosos, com os seus dezoito hectares de prados e de vinhas, e sobretudo com o panorama maravilhoso que se descobre do alto da collina, de onde o olhar abrange todo o bosque de Bolonha, Paris inteiro, as curvas preguiçosas do Sena durante dez ou doze leguas do seu percurso, os bosques de Jorchez e Versailles, e as florestas de Saint Germain e Morly, era positivamente realizar um negocio da china.

Foi ahi que o defunto Gay encontrou um refugio absolutamente apropriado á sua situação: longe da terra, onde não tinha nada que fazer, e perto do céo onde esperava entrar um dia. Porque, a verdade era que se ainda o não haviam incluido no numero dos martyres, não lhe faltavam direitos a ser elevado a essa categoria, visto não ter morrido ás mãos dos seus algozes por motivos estranhos á sua vontade. Dar-se-hia o caso de, no ardor da sua crença, o defunto Gay não alimentar o menor rancor por aquelles que tinham pretendido esquartejal-o? O facto é que elle, como os seus confrades, tinha offerecido a vida á sanha indomavel dos seus perseguidores. Tinha soffrido tanto como elles pela sua fé, e protesto a hora da recompensa final não podia tardar.

E estabelecendo-se no Monte-Valeriano, o abbade tratou de soerguer das ruinas as dependencias arrazadas por Merlin, levantou as tres cruzes, e o Calvario, assim restaurado, principiou a ser de novo frequentado pelos peregrinos, e até os ecclesiasticos hostis á politica concordataria do imperador iam ali encontrar-se e realizar as suas conferencias. O defunto Gay morreu pela segunda vez em 19 de fevereiro de 1866, sendo enterrado no seu convento. Foi ali que se encontrou ha pouco a inscripção que lhe gravaram no tumulo, e pela qual se prova que a sua morte definitiva se deu 14 annos depois da sua morte official.—T. G.

A POLICIA

Está de serviço, hoje, na repartição central da policia, o Dr. Cunha Vasconcellos, 3º delegado auxiliar.

— Por acto de hontem, foram transferidos os commissarios Ernani Marcelino Leite, do 22º districto para o 17º e deste para aquelle, Francisco Nolasco de Campos.

— O Dr. Belisario Tavora, chefe de policia, ainda hontem não compareceu ao seu gabinete.

— Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir, pela 2ª secção da secretaria, os seguintes officios:

Ao escrivão da Casa dos Expostos, fazendo apresentar duas menores, afim de serem internadas naquelle estabelecimento;

Ao general prefeito municipal, fazendo apresentar as indigentes octogenarias Felicia Maria e Anna Maria da Conceição, afim de serem internadas no Asylo de S. Francisco de Assis;

Ao juiz de direito da 1ª vara de orphãos, fazendo reverter o menor Severino da Silva, visto não existir vaga na escola premunitoria Quinze de Novembro;

Ao administrador do hospital geral da Santa Casa da Misericordia, fazendo apresentar a indigente Elysia Rosa, afim de ser recolhida á Maternidade;

Ao mesmo, fazendo apresentar o indigente Paulino Ferreira da Costa, afim de ser internado naquelle estabelecimento;

Ao juiz de direito da 1ª vara de orphãos, fazendo apresentar a menor Zulmita de Araujo, que se achava recolhida á Escola de Menores Abandonados, á disposição daquelle juizo;

Ao juiz de direito da 2ª vara de orphãos, fazendo apresentar a menor Alzira Candida, afim de lhe dar destino conveniente;

Ao secretario da justiça e segurança publica do Estado de S. Paulo, fazendo apresentar dois agentes de segurança publica, afim de conduzirem para esta repartição um criminoso, que ali se acha preso;

Ao director do gabinete de identificação e de estatistica, remettendo o requerimento em que Alfredo de Almeida pede o cancellamento de sua nota, afim de que informe a respeito;

Ao director da assistencia a alienados do Hospicio Nacional, fazendo apresentar um indigente, afim de ser internado naquelle estabelecimento.

— Requerimentos despachados:

José de Azevedo, menor, recolhido á Casa de Detenção, pedindo que seja submettido a exame de idade — Requeira ao Dr. juiz da 2ª vara criminal;

Cicero de Castro, pedindo cancellamento de sua nota — Indeferido, á vista da informação;

João Manoel Moreira, pedindo que se lhe passe, por certidão, o que consta relativamente á sua prisão — Certifique-se.

— O Sr. chefe de policia expediu circular aos delegados districtaes, prohibindo que, de accordo com as posturas municipaes em vigor, sejam queimados, no centro da cidade, morteiros e outros fogos que contenham dinamite.

— Compareceu, hontem, em seu gabinete, o Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar, que estava licenciado.

— Durante o ultimo mez, entraram no deposito de presos da policia, de que é administrador o coronel Antonio Matheus, 280 individuos, dos quaes 130 eram alienados e indigentes. Estes ultimos foram mandados sair da cidade, do seguinte modo: 58 pela Central do Brazil, 11 pela Leopoldina, dois pela União Valenciana, um pela Oeste de Minas, um pelo Lloyd Brazileiro e seis por outros diversos meios.

Foi arrecadada dos presos a quantia de 1:152$, que foi entregue ao thesoureiro da policia.

O Dr. Paulo de Frontin recebeu hontem da sub-directoria da 3ª divisão a estatistica do gado embarcado nas diversas estações, no dia 3 do corrente.

Santa Cruz, recebidas 498 rezes; Matadouro, abatidas, 435 ditas; Cruzeiro, embarcadas, 288 ditas; Bemfica, "stock", 1.100 ditas; Sitio, "stock", 445 ditas.

— Estão despachados pela directoria os seguintes requerimentos:

Armando Alves — Concedo 30 dias com 2|3 da diaria;

Angelo Govethi — A' vista da informação da 6ª divisão, não ha que deferir;

Alfredo Pereira Barcelos — Concedo 30 dias com 2|3 da diaria, em prorogação;

Adão Norberto — Concedo 30 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 27 de agosto;

Alberto Alfredo de Almeida — Concedo, nos termos da informação da 6ª divisão;

Arlindo Motta — Concedo 30 dias, sem vencimentos;

Adolpho Juvencio de Almeida — Dirija-se ao Sr. ministro da viação;

Aurelio de Oliveira Gilly — Certifique-se o que constar;

Amelia Marques de Freitas — Pague-se;

Benedicto Eugenio de Assis — Dirija-se ao Sr. ministro da viação;

Benedicto Rodrigues — Proceda-se de accordo com o artigo 81 do regulamento;

Bertido Moniz & C. — Deferido. A' 6ª divisão para providenciar;

Caetano Braga — Proceda-se de accordo com o art. 81 do regulamento;

Francisco Thomaz da Silva — Concedo 60 dias, sem vencimentos;

Geraldo dos Santos — Concedo 60 dias, com 2|3 da diaria;

Gonçalves & Teixeira — Certifique-se o que constar;

Generoso Gonçalves Portella — A' vista da informação da secretaria archive-se;

Jeronymo Barbosa de Andrade — Não ha vaga.

— Ante-hontem, a importação da estação de S. Diogo, foi de 3.322 volumes de mercadorias, com o peso de 176.354 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas, de 466:766 kilogrammas.

O rendimento do dia 30 do mez findo, foi de 1:994$350.

— O "stock" do café da estação Maritima, ante-hontem, foi de 11.600 saccas, com o peso de 301.800 kilogrammas.

— Aos inspectores do trafego e agentes dirigiu hontem o sub-director da 2ª divisão as circulares ns. 105, 107, 108, 109 e 110, assim expressas:

"Para o vosso conhecimento e devidos effeitos, declaro, de ordem da directoria, que os trens MP 13 e MP 14, são de pequeno percurso, sómente em relação a passageiros. (Papel numero 7.399|(3)."

"Para vosso conhecimento e devidos fins, abaixo transcrevo, de ordem da directoria, o teor do officio n. 141, de 12 de agosto proximo findo, da directoria geral de viação e obras publicas:

"De ordem do Sr. ministro e em solução ao vosso officio n. 551, de 15 de julho proximo passado, sobre o pedido feito pela inspectoria de obras contra as seccas, para que por essa directoria sejam autorizadas as agencias dessa estrada a aceitar requisições de passes firmadas pela referida inspectoria, ou por seus engenheiros, bem assim de transportes de cargas e bagagens, ficais autorizado a attender o alludido pedido. Papel numero 11.786|57.)"

"Em aditamento á circular n. 6, de 17 de janeiro do anno corrente e rectificando-a, declaro-vos, para os devidos effeitos, que o verdadeiro nome do praticante de conductor por ella elogiado é João Fernandes Pimenta. (Papel n. 10.065|57)."

"Para o vosso conhecimento e devidos effeitos, abaixo transcrevo o teor da circular n. 58, de 19 do corrente, da directoria:

"Para que os empregados que requererem passe com 75 o|o de abatimento para si e pessoas de sua familia, possam utilizar-se dessa concessão, sem a demora que acarreta o processo seguido actualmente, declaro para os devidos effeitos que os requerimentos para aquelle fim, deverão ser, depois de despachados por esta directoria, remettidos á divisão respectiva, que dará immediato conhecimento ao interessado. (Papel numero 12.048|57.)"

"Para vosso conhecimento e devidos effeitos, declaro que, na conformidade da resolução da directoria contida no papel n. 12.333|57, sendo feita em 30 do corrente a nomeação dos jornaleiros de accordo com o quadro e diarias do novo regulamento, não é necessario fiança para os logares de diaria inferior a 6$, podendo ser levantadas as fianças actuaes que ficam dispensadas, em virtude da citada resolução."

— Vão ter exercicio os seguintes praticantes da inspectoria do telegrapho: Antonio Roberto da Cunha, em Pirapora; Jovino C. Miranda Junior, em S. Diogo; Octavio Santos Vianna, em Mathias; Eugenio Diogo Cabral, em Entre Rios; Antonio Magalhães Bastos, em Lobo Leite; Silvino da Cunha Henriques, em Lafayette; Fernando Pontes, em Anchieta; Angelino Pinto da Silva, em Caethé; Attila Pimentel da Costa, em Sobragy; e os telegraphistas Benedicto Antonio da Silva, em Barra; Obed Pinheiro Ribeiro, na Central.

— Apresentaram parte de doente os telegraphistas Arlindo Noronha, de Dr. Frontin; Macario Silva Barbosa, de Mathias; e Jayme de Paula Barros, de Caethé.

— Já regressou a seu logar o telegraphista Alfredo Barroso Pereira, de Burnier.

— Foram designados para ter exercicio: em Cruzeiro, o praticante Graciano Costa; em Pirapora, o praticante Luiz de Sá; em Bello Horizonte, o praticante Gilberto Castro; em Piedade, o conferente Adolpho Leão; em Contria, o conferente Cesar Leite; em Lafayette, o praticante Dermeval Salles, e em Thomaz Coelho, o conferente Bruno Galvão.

A criação de sanguesugas

Da Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes, escreve-nos o Sr. Eugenio George:

"Em alguns paizes da Europa central e meridional encontram-se individuos que percorrem as aldeias adquirindo, por infimo preço, cavallos que vagueiam á tôa pelos campos, em estado de profunda cachexia, esgotados pelo serviço e pela idade, quasi incapazes de alimentarem-se.

Estas carcassas, que contam decadas de pesados trabalhos e apresentam nas costellas, peito, e vertebras dorsaes, ulcerações produzidas por miseraveis arreios, são vendidas pelos seus donos, que ainda conseguem apurar cinco a seis francos por cabeça.

Porque, vencidos pela fraqueza, caminhem com grande difficuldade e tenham as articulações invadidas pela ankylose, os desgraçados são conduzidos com a maior cautela, afim de evitar que succumbam na estrada antes de chegar aos criadores de sanguesugas, a quem são revendidos por oito a dez francos cada um.

O derradeiro martyrio que reservam ao aniquilado cavallo, suprema recompensa de serviços valiosos, prestados com docilidade e obediencia, é o seguinte: introduzido no charco em que pullulam as sanguesugas e atado a um poste fincado em logar profundo, elle deve conservar-se durante muitas horas boiando, ou nadando em torno da estaca, no passo que, ás centenas, os vorazes annelidas crivam-lhe literalmente o corpo.

Depois, desamarrado e retirado d'ali, o infeliz espera muito tempo na margem do pantano, immobilizado, com as pernas enterradas na lama, que os repugnantes sugadores caiam todos até o ultimo.

As hemorrhagias persistentes em cada ponto picado deixam o quadrupede completamente rubro, phantastico, a tremer, com a cabeça baixa e as palpebras caidas.

Naquelle miserando estado, mais destaca-se ainda a magreza do animal, com as extremidades osseas a vararem-lhe o couro que exsuda sangue.

E no quadro de soffrimento e de profunda miseria que a victima offerece em sua agonia, esboça-se nitidamente a implacavel vergonha e a pantosa vileza do rei da creação, como se intitula o seu verdugo.

Na verdade, o supplicio deste animal trabalhador, condemnado a morrer no tremedal para apuração de um lucro mesquinho, orienta-nos sobre o verdadeiro medo por que devemos julgar o homem.

Não é, seguramente, nas relações eivadas de hypocrisia com o seu semelhante que havemos de conhecel-o bem, mas sim na sua conducta diante de creaturas indefesas.

E, finalmente, é preciso attender a que compradores e vendedores de animaes destinados a esta diabolica industria, são geralmente operarios agricultores, que reivindicam os direitos decorrentes das modernas theorias sociaes, e reclamam o advento de uma éra de "bondade e de justiça".

LEGISLAÇÃO RURAL

CAIXAS DE CREDITO AGRICOLA

IV

Triplice fundamento das caixas de credito agricola; a responsabilidade illimitada; a gratuidade da administração; a indivisibilidade de lucros. Dupla funcção: depositos e emprestimos.

Em sessenta annos de existencia effectiva, jámais falliu uma cooperativa agraria. Atravessando as angustias da guerra e os panicos periodicos das praças commerciaes, têm permanecido de pé essas admiraveis sociedades, sem o menor abalo, crescendo progressivamente na confiança publica e produzindo beneficios incalculaveis em prol da agricultura, base immutavel da riqueza das nações.

Nem aos socios, nem aos capitalistas têm ellas causado o menor prejuizo. E' que assentam em um solido alicerce, cujas tres faces nos cumpre, em seguida, observar.

A responsabilidade illimitada é a espinha dorsal do systema. Não offerece o menor risco aos associados. Não se realizam os emprestimos sem boas garantias, a juizo da direcção que, numerosa e tendo o que perder, pois é composta dos membros de maiores bens e honorabilidade, não realiza senão transacções muito seguras. Não se póde ella entregar a especulações de bolsa, nem sobre as negociações que fizer. A caixa só empresta a seus socios, que devem residir dentro dos limites da pequena circumscripção (um districto municipal) em que ella funcciona e onde todos, mutuarios, directores e garantes são conhecidos. O fundo de reserva, formado pela differença entre o juro dos emprestimos e dos depositos, destina-se a cobrir as perdas eventuaes da sociedade; de modo que, nesta hypothese, a obrigação do rateio da responsabilidade para cobertura do prejuizo seria evitada pela funcção do fundo de reserva, que se destina tambem ao pagamento do escripturario.

E' este o unico individuo remunerado nas caixas ruraes. A administração é inteiramente gratuita, razão pela qual se consegue organizar o serviço dos emprestimos por um juro inferior ao de outra qualquer sociedade de credito. E' sabido que o que commummente encarece esse juro são os pingues ordenados ou percentagens dos syndicos, directoria e mais funccionarios da instituição e suas luxuosas instalações. As caixas ruraes funccionam em qualquer parte, em uma sala, em um pequeno compartimento da residencia de qualquer dos directores.

Não se dividem lucros, nem mesmo por dissolução da cooperativa. O manual de Kaizer assignala: em um momento dado os socios dissolveriam a caixa, matando a gallinha dos ovos de ouro. Nos casos de dissolução a reserva tem destino consagrado nos estatutos; nas cooperativas do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, esse fundo vai a ser distribuido por pequenas conferencias de caridade que ao lar do desvalido levam, por seus socios, o beneficio em roupas, medicamentos ou vales de mercadorias.

Duas funcções competem ás caixas de credito agricola: a dos depositos e a dos emprestimos.

Pela primeira, como solução do problema das caixas economicas, ellas offerecem, a titulo de remuneração, as pequenas sobras ao mesmo tempo que fomentam o sentimento de poupança entre as classes operarias. Sem delongas nem despezas, o jornaleiro, o simples criado de servir que ali guarda o seu bocado, retirava-o todo ou a parte de que precisa no instante mesmo em que a necessidade lhe bater á porta. E isso sem intermediarios ou quaesquer onus.

Pela segunda funcção, como solução para o problema do credito agricola, as caixas ruraes organizam o supprimento desse credito a juro modico e prazo longo, condições indispensaveis para um bom regimen do auxilio á lavoura.

Lucram, a um só tempo, quem tem dinheiro e quem delle carece. O capitalista transige com a caixa a certo prazo; o que elle perde na taxa de juro, recobra na segurança do emprego do capital. O mutuario recebe, em cheio, as vantagens da accumulação desse capital, habilitando-se a formar outros muitos que, enriquecendo a economia privada, ha de avultar na riqueza publica.

O dinheiro não sae do districto; ali nasce, ali cresce, ali se multiplica. Seu emprego nas caixas tem maiores garantias que o da compra de titulos. O valor da terra, penhor indestructivel offerecido em segurança, tende a subir naturalmente, emquanto que nos arrancos de uma crise commercial, muito commum, as cotações das apolices baixam, como entre nós no regimen da moratoria, arruinando muitas fortunas. As mais pequenas quantias fructificam nas caixas, ao passo que para acquisição de apolices se faz preciso um capital maior. As operações sobre estes titulos, como sejam a venda ou recebimento de juros, sobrecarregam de despezas ou delongas o capital por esse modo applicado, não havendo ao envez do que se dá nas cooperativas que directamente ao capitalista pagam os premios ou amortizam a divida.

Temos assim demonstrado, praticamente, na instauração de um mecanismo nacional de credito para as diversas classes da lavoura, as insuperaveis excellencias de organização e funccionamento das caixas de custeio rural, "apparelhagem economica necessaria á defesa dos productos".

Gustavo Modesto Martins de Mello.

N. 9

CARTAS PERDIDAS

TRADUCÇÃO DE X.

Stokolmo, 30 de setembro de 1898

Meu caro F.

Como viveram uma vida exclusivamente animal, guiados só pelos sentidos, constantemente mergulhados nos prazeres materiaes, e sem nunca elevarem o espirito acima das concupiscencias sensuaes, choram amargamente o enfraquecimento dos sentidos, ficando em um lancinante estado de anciedade, por nunca terem cogitado de outra coisa.

Mas como o homem foi creado um ser espiritual e racional e não um simples animal, a anciedade de sentidos vai-se perdendo com a idade para que o homem se possa libertar da escravidão bestial dos sentidos, e com o espirito liberto, se possa então tornar senhor delles.

E' então que os quadros brutaes das suas idades anteriores se lhe vão desenhando nitidamente na memoria, achando-os nojentos, horriveis ou nullos.

Esse tedio que manifestamos intimamente, por actos que com delicia outr'ora praticámos, e agora condemnamos; é um principio de regeneração, é um aperfeiçoamento que de nenhuma fórma se daria, se a idade não nos fizesse mudar de estado, de espirito e de fórma de pensar.

Qualquer que tenha já passado a juventude e compare as idéas dessa época com as que presentemente tem, fica pasmado da indifferença que sente por coisas que nessa idade lhe serviam de maior prazer, e agora lhe merecem o mais soberano desprezo.

Existe, entretanto, um amor dominante, que sempre nos acompanha. E' esse amor que firma a nossa individualidade futura e que nunca desapparecerá.

E' essa a bagagem que transportamos para a outra vida.

Evoquemos os tempos passados, e regressemos pelo pensamento á nossa vida de adolescente. Nessa época o nosso maior gozo consistia no excesso de exercicio. Correr, saltar e descansar para tornar a correr e a saltar! Tal era o nosso ideal! Então a velhice era olhada como a maior das condemnações. Ser velho! Não poder brigar, não poder arremessar bolas de neve aos distraidos que passavam!

Mais tarde começamos a considerar, que, se a sociedade fosse constituida só por saltos, correrias e brigas, parecer-se-hia com um vasto hospicio de alienados.

E' porque entrámos na idade viril; já nos agitamos menos e pensamos mais.

Outras illusões apparecem que julgamos sempre as ultimas e as melhores, depois outras e assim successivamente, até ao ponto em que a meditação sobre os transitorios prazeres materiaes dá logar aos prazeres espirituaes, fonte unica, inesgotavel e eterna do verdadeiro bem e da verdadeira sabedoria.

A' idade viril já tu chegaste e pouco antes de partir para o Rio, tu me confessavas o tédio que te inspirava a vida dissoluta e perdularia que te tinha conduzido á situação em que te encontras, e cujo remedio consiste nessa propria reflexão.

Serve, pois, a velhice de cadinho onde os sentimentos se vão depurando do peso da materia, para então calmamente esperarmos a morte.

A morte! O ultimo pesadelo!

Quando um vaso já não póde comportar pelo seu estado de deterioração o conteúdo para que foi destinado, inutiliza-se ou quebra-se.

Quando a semente encontra os elementos em que a sua vida latente possa desenvolver a sua actividade, quebra o involucro que a continha, desprezando-o como casca inutil, e renasce para ostentar ao calor e á luz a sua vitalidade, offerecendo os frutos que em si encerram novas sementes, perpetuando eternamente a sua fórma.

Quando a larva, paralysada no casulo, se transforma em borboleta, rasga o involucro que a prendia e abandona-o voltejando pelo espaço á procura do nectar das flores.

O vaso abandonado não foi feito por si proprio, mas, por quem lhe conhecia o destino ou applicação.

Não foi o caroço que fez a semente, pois, nada cresce da peripheria para o centro, mas, sim, do centro para a peripheria. Foi o nucleo ou principio activo da semente que fabricou o envoltorio para se abrigar.

Não foi o casulo que deu vida á borboleta, nem tampouco a larva, mas, sim o principio vital que existia no ovulo, produziu a larva e a larva a borboleta.

Não foi o corpo humano que produziu a vida, mas, sim, a essencia humana que se envolveu em uma vestimenta material para servir de humus ao desenvolvimento da semente espiritual.

O principio vital existente na semente paterna depoz a vida no seio maternal, que lhe vae fornecendo o envolucro necessario ao seu desenvolvimento, dispondo o vaso que conterá o futuro espirito humano, adaptando-lhe a forma á sua imagem e semelhança.

Quando o espirito humano chegou ao maior periodo do seu desenvolvimento, o corpo, ou o vazo que o contém, começa a declinar e, quando não póde mais servir para o seu aperfeiçoamento, larga-o por imprestavel e inutil.

Então, toda a parecença ou semelhança que esse envolucro tinha com o espirito que o animava e cuja fórma mantinha, desvanece-se, torna-se em uma coisa horrenda, disforme e fetida como para attestar que não era em si proprio que residia a fórma, mas, sim, na energia vital que o tinha formado, que o mantinha e que agora, não precisando delle, o abandona, entregando-o á podridão. E' a isto o que se chama a morte.

A maravilhosa harmonia do corpo humano mantida durante tantos annos em admiravel ordem, renovando sem cessar o organismo, conservando sempre a mesma fórma, dando o brilho da intelligencia no olhar, a eloquencia na falta, a graça no gesto, o fogo no amor, esse ser culminante da creação que ama ou odeia e cujo entendimento tenta escalar os mysterios da infinidade e da eternidade, esse ser, o unico que sabe que existe, em um dado momento, torna-se em uma pasta putrida, informe e nojenta!!!

E' mister ser muito estupido, para não cogitar em semelhante absurdo.

O macerado argumento que os materialistas empregam, é que ainda ninguem voltou do outro mundo para esclarecer o assumpto.

Mas, se alguem voltasse do outro mundo, deixaria de ser do outro, para ser deste! Coitados.

Como podem os sentidos corporaes feitos de materia, entrar em relação directa com os sentidos espirituaes, feitos de pura essencia?

E' na essencia das coisas que reside a verdadeira fórma.

A densidade de um corpo ou a sua apparencia material e grosseira não é prova que indique nenhuma condição de actividade. Contrariamente, se observa que a energia material augmenta na razão directa da sua imponderabilidade. Colloque-se o ferro ao pé do calor, o ferro dissolve-se, transforma-se; o calor fica.

E' no espirito que reside o ser essencial. Era a sua actividade vital, que mantinha a materia em equilibrado movimento para formar o corpo. Decorrido o periodo necessario para o seu desenvolvimento, o espirito retira-se.

Deixou a causa de existir no effeito; ficou um effeito sem causa, portanto, não póde mais subsistir, dissolveu-se. A subsistencia é uma perpetua existencia.

Ponhamos de parte milhares de factos e experiencias observados por sabios illustres com coragem sufficiente para arrostar com os preconceitos academicos, que confirmam e provam a possibilidade de entrar em relação, em determinadas condições, com os seres espirituaes.

Se a morte fosse a cessação completa da nossa individualidade, deveria ser uma coisa atrozmente horrivel, teriamos então, pelos entes que nos são caros, uma dor eterna, ou um esquecimento absoluto.

Mas, todos aquelles que por dever de officio ou de affeição estão mais em contacto com os moribundos, são unanimes em affirmar que as agonias são em geral serenas e que o agonizante, conhecendo quasi sempre o seu estado, mesmo tendo sido em vida o maior descrente, conforma-se como se uma intuição da verdade ou uma intima voz lhe segredasse a esperança de uma outra existencia.

Essa esperança, em breve se tornará realidade, porque a vida que constituiu em uma progressiva ordem, aquelle corpo que agora definha, vae em breve abandonal-o á sua inercia, e esse corpo cujo equilibrio era exclusivamente mantido pela energia vital, emanada do espirito, vae perder a effigie humana que lhe tinha sido imprimida e desfeito em pó, entra na circulação universal.

A morte é renascer para a eternidade.

No primeiro nascimento, abandona-se a placenta; no segundo, o corpo material.

Primeiro, o homem nasce no mundo natural, envolvendo-se no humus necessario em que frutifiquem as fórmas do seu amor dominante. Depois, nasce novamente para o mundo das coisas ou essencial, onde eternamente fruirá a resultante desse amor que anteriormente constituiu e com o qual fórma a sua individualidade inconfundivel, obtida pela sua livre vontade, confirmada pelo seu entendimento, conforme a liberdade que Deus imprimiu em toda a creatura humana.

Eis a razão por que eu não temo a morte, nem por mim, nem pelos que me são caros. Esse horrido fantasma deixa-me completamente indifferente.

(Continúa.)

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

Reclamação de rendimentos de legitima — Arthur Eduardo Hasson, por cabeça de sua mulher, D. Delfina Mendes Hasson, e D. Maria Luiza da Costa Mendes, domiciliados em São Paulo, em acção hontem proposta no juizo federal da 1ª vara, reclamam de D. Luiza Elisabeth Tapp Mendes, João da Costa Vieira Mendes Junior e outros, madrasta dos autores e irmãos por parte de pai, pagamento da importancia dos rendimentos de legitima materna, a que têm direito, desde o fallecimento de sua mãi até a maioridade dos reclamantes e desta época até o presente.

Os autores são filhos do primeiro matrimonio do fallecido negociante João da Costa Vieira Mendes, que, por morte de sua primeira mulher, deixou de proceder á inventario dos bens do casal.

Nullidade de decreto — José de Azevedo Ferreira, fiel de 1ª classe da armada nacional, exonerado do cargo, em acção hontem proposta no juizo federal da 2ª vara, pretende seja declarado nullo o decreto que o afastou daquelle cargo.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

A 2ª Camara da Côrte de Appellação não se reuniu hontem em sessão. Compareceram juizes em numero legal, nem todos, porém, desimpedidos para as causas a julgar.

Fallencia Conde & C. — O juiz da 1ª vara commercial julgou cumprida a concordata celebrada entre Manoel Conde e Adelino Rodrigues Machado Reis, socios da firma fallida Conde & C. e seus credores.

Sentença reformada — O juiz da 5ª vara criminal, em grão de appellação, absolveu Antonio Ribeiro de Castro, condemnado pelo juiz da 10ª pretoria, por vadiagem, a residencia por seis mezes na Colonia Correccional de Dois Rios.

ECHOS ESPERANTISTAS

OS PROGRESSOS DO ESPERANTO

Começaremos hoje a nossa secção, por enumerar algumas casas commerciaes que usam em suas correspondencias o esperanto, com enthusiasmo e convencidas de sua praticabilidade.

Para não alongarmos nossa noticia, diremos que as seguintes letras, antes dos endereços, querem dizer o seguinte: F, folha; K, catalogo; P, prospectos; PK, prospectos e catalogos, etc., e as seguintes: PK, Balandra e Royer, Imprensa Universal Esperantista, Chalon-sur-Saône, França — P, Bauer, Ludwig (Therapia de diabetes), Grenzstr, 3, Ketschenbroda Dresden, Germandejo — P, Bilz F. E. (Sanatoriumo), Castello Lossnitz, Dresden Radeboul Germanujo — Livro guia e P, Town Clerk, Blackpool, Lancashire, Anglujo — F, Bonol (para a pelle), Dr. J. Werber, VI Dürergasse, 19 Wien Austria — P, Brohn (Taxameter), 86 Mauerstr: Berlin VV, 66, Allemanha — Cartão postal e P, Buchanan, Scott & C. (Whisky), Garthland st. (City), Glaskow, Skotlando — K, Burroughs, Wellcome & C. (Preparados medicinaes), Snow Hill, Londres — P, Capeder, Dr. (Remedio para suores nos pés), Chur, Suissa — PK, Central Commercio Associação para Esperanto, Johannes Keyn, Leipzig, Allemanha, Thomasring 6 — P, Chaussepied (Vinho "Aguia"), St. Hilaire, St. Florent, França — K, Clément Bayard (Automoveis), 33 Quai Michelet, Levallois, Paris — P, Coomans (Hotel), 175, Camers, Rotterdam, Hollanda — K, Conset: Iron & C. (Fabrica de ferro), Consett, Durham, Inglaterra — F, Cook & Son (Agentes de viagens), Ludgate Circis, Londres — K, Cuzon (Bandeiras e distinctivos), 52, rua de Paris, Charenton (Seine) França — P, Banco de Cheques Esperantistas (Banco), Merton Abbey, Londres, S. W. (Continúa).

Commercio — A firma Guglielmo Neuhaus, fabrica electro-technica, 3, via Peschiera, Milano, addicionou a lingua esperanto para suas correspondencias de facto, e de preferencia com grande prazer, responderá em esperanto aos futuros clientes, conforme informação recebida do Circol oEsperantista Milanese.

Novos grupos e sociedades — Em Genova (Italia) fundou-se mais um grupo anti-clerical esperantista, com 35 membros — Em Colon (ilha de Cuba) fundou-se mais um grupo. Depois de alguns dias abrir-se-ha uma livraria chamada "Verda Stelo" (Estrella Verde) — Em Moreuil (Sourme, França) foi fundado mais um grupo, com 42 socios — Em Las Escanias (Hispanujo) fundou-se mais um novo grupo, depois da conferencia do Sr. S. Pi.

America — Chicago, III — Os socios la Gradata Esperanto Club, cujo presidente é o Dr. Simonek, e seus amigos, arranjaram uma pequena exposição de livros, jornaes, revistas, cartões postaes, etc., em esperanto, na Field House (casa de campo) do Parck Occidental n. 3, a qual está proxima do quarteirão bohemio, nesta grande cidade. Quatro grandes mesas foram cobertas de livros e jornaes esperantistas, entre os quaes acha-se a maioria das obras de Zamenhof, Kabe e outros, e os mais importantes diccionarios, etc., conjuntamente com gazetas de todas as partes do mundo. O que attraiu mais a attenção dos visitantes foram os cartões postaes illustrados, recebidos por correspondencia esperantista com diversos paizes. Seis ordens de cartões cobriam as paredes de tres lados da sala, e cada especie de cartões era encontrada entre a grande collecção. A exposição durou tres dias, e de tempo em tempo se faziam conferencias na lingua ingleza ou bohemia, esclarecendo-se os visitantes sobre o esperanto. Apesar de muito desagradavel o tempo, apresentou-se grande numero de pessoas e boa propaganda foi realizada. Detalhes sobre novas classes, uma entre as quaes contêm 142 pessoas, serão em breve recebidos. Felicitamos este energico club pela boa propaganda que os seus directores e socios fazem pela lingua internacional.

O ensino do esperanto acaba de ser introduzido em todas as escolas officiaes da Hespanha.

O orgão official do governo hespanhol, "Gaceta de Madrid", no dia 15 de agosto ultimo, publicou a seguinte decisão:

"A directoria geral de instrucção publica communicou ao reitor da Universidade Central, de Madrid, que ficou resolvido permittir-se o ensino do esperanto nas escolas officiaes e que a explicação seja feita por professores designados pelas sociedades esperantistas, cujos diplomas serão, de ora em diante, meritos officiaes para os citados professores, que serão, entretanto, escolhidos no corpo docente da propria escola.

Nossas felicitações aos esperantistas hespanhoes.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos foi o seguinte:

Matricularam-se nove carroceiros, 15 cocheiros e 11 motoristas; fizeram-se duas habilitações para cocheiros; extrairam-se tres titulos de habilitação para cocheiros e tres ditos de idoneidade para conductores de vehiculos a mão, e registraram-se nove licenças para diversos vehiculos.

Foram impostas multas: de 100$, ao motorista Martiniano Gonçalves da Motta; de 50$, ao cocheiro Antonio de Oliveira Gouveia e Alfredo Gomes da Silva; de 20$, a Francisco Laterio, e de 10$, ao motor sta Manoel Dias Esteves Junior e ao cocheiro Pedro Gonçalves.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por acto de 2:

Foram concedidos quinze dias de licença, sem vencimentos, á adjunta estagiaria de 2ª classe Valdomira Coelho, e não sessenta dias, conforme a publicação feita.

Gabinete do Prefeito

Requerimentos despachados:

De Ed. Faria Machado e outros, negociantes e moradores na rua Souza Franco, antiga do Theatro — Concedo.

De Raymundo José Vieira da Silva, presidente da Associação dos Proprietarios — Não póde ser attendido.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 3 de outubro de 1911

Despacho pelo Sr. director geral:

Antonio Alves da Silva Mendes, Luiza Pereira de Souza e Manoel Coelho de Figueiredo—Deferidos.

Enéas de Paiva e Salemi Curcio & C.—Satisfaçam a exigencia.

Antonio Miguel de Azevedo Silva & C.—Juntem a licença do exercicio anterior.

Behrend Schmidt & C.—Compareçam nésta directoria.

Loureiro & Figueiredo — Juntem a licença do exercicio

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, Sacramento:

Lacurthe & C., representados por Eduardo Souza, estabelecidos á rua Coronel Moreira Cesar n. 125, com alfaiataria, e D'Orsi & C., representados por Eduardo D'Orsi, ourives, estabelecidos á mesma rua n. 122, multados em 130$, (dois autos), cada um, por infracção do artigo 43 e § 1º do artigo 23, do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, (estarem funccionando com seus negocios, sem a licença do corrente exercicio e respectiva aferição).

Pelo agente do 4º districto, S. José:

Gil Pereira & Irmão, representados por Gil Pereira, residentes á rua Silva Manoel n. 97 A, e José Gomes, multados em 100$ cada um, por infracção do artigo 37 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estarem vendendo leite misturado com agua, nas ruas do districto).

Pelo agente do 24º districto, Santa Cruz:

Eduardo Bianche, multado em 200$, por infracção do § 2º, do artigo 2º, do decreto n. 727, de 23 de novembro de 1899 (ter installado um motor de kerozene e mais machinas, em seu estabelecimento commercial á rua do Encanamento n. 10, sem licença).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E AFERIÇÃO

(Exercicio corrente)

Foram intimados, na conformidade do art. 23, § 3º e art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem as licenças do corrente exercicio e respectiva aferição, no prazo de cinco dias, de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 3º districto, Sacramento:

D'Orsi & C., estabelecidos á rua Coronel Moreira Cesar n. 122.

Lacurthe & C., estabelecidos á rua Coronel Moreira Cesar n. 125.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que ás 10 ½ horas da manhã de 5 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 12º districto, Espirito Santo, á rua S. Christovão n. 2:

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 3 de outubro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official—Confere. OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme. AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto. AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 4 de novembro do corrente anno, nestes cemiterios, se procederá á abertura das sepulturas razas de adultos e crianças e carneiros de adultos, constantes da relação abaixo, cujos prazos se acham extinctos:

INHAUMA

Adultos (sepultura raza)

Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
5612	Marcello Pereira de Almeida Lebrão.	5676	Paulina dos Santos Coimbra.
5614	Rosa Candida de Sant'Anna.	5678	Maria Moreira da Cunha.
5616	Perfeito Gonçalves.	5680	Luiza Olympia Carvalho Costa.
5618	Gregorio Ferreira da Cunha.	5682	Appolonia.
5622	Joanna Evangelista da Silva.	5684	José Rodrigues.
5624	Perla Farinelli.	5686	Alves Gonçalves Pereira.
5626	José Castilho.	5688	Catharina Rosa Maria da Conceição.
5628	Antonio José da Guia.	5690	Francisca Maria de Paiva.
5630	Olivio Martins dos Passos Junior.	5694	Luiza Maria de Jesus.
5634	Jorge Ferreira Bastos.	5696	Guilhermina de Castro e Silva.
5636	João Fernandes Nepomuceno.	5698	Maria da Graça Madeira Robles.
5638	Euzebio Mattoso.	5700	Antonio Farinelli.
5640	Anacleto Peixoto dos Santos.	5702	Adriano da Silva.
5642	Maria Francisca Beltra.	5704	José Euphrosino de Souza e Silva.
5644	Joanna Soares do Nascimento.	5706	Silvia Gomes Brazil.
5646	Joaquim de Paula Galvão.	5708	Generosa Maria do Amparo.
5648	João Gonçalves da Rocha.	5710	Antonio José de Souza.
5652	Lauriano Antonio de Mariz.	5712	Antonio Isidoro de Sampaio.
5654	Laura Sobral de Mattos.	5714	Joaquim Ribeiro.
5656	João Antonio de Oliveira.	5716	Joaquim da Silva Oliveira.
5658	Avelino.	5718	Francisco Ferreira Castilho.
5660	Maria Pereira.	5720	Maria José.
5662	Jonquina Maria Alves.		ADULTO (carneiro)
5666	Rosa Monteiro Sá.	108	José Luiz Ordonez Gonçalves.
5668	Maria Alves dos Santos.		
5670	Emilia Maria da Conceição.		
5672	João Ferreira Guimarães.		
5674	Maria Ferreira Fortunata.		

Crianças (sepulturas rasas)

Ns	Nomes	Ns	Nomes
9	Carlinda	171	Levi.
7	Djalma	173	Paulino.
13	Celina	177	Madanit
15	Cecilia.	179	José.
17	Alvaro.	181	Belmiro.
19	José.	183	Feto.
21	Joanna.	185	Feto.
25	Ignez.	187	Antonio.
29	Rodrigo.	189	Mericio.
31	Waldemar	191	Ondina.
33	Joá.	193	Olinda.
35	Maria.	195	Ary.
37	Maria.	197	Nair.
39	Abilio.	199	Adelina.
41	Pedro.	201	Vicente.
43	Josepha.	203	Valentim
45	Ernani	207	Feto.
47	Rosentin	209	Judith.
49	Manoel.	211	Norberto.
51	Isaura.	213	Manoel.
53	Feto.	215	Emilia.
55	Maria.	217	Guilherm
57	Olivia.	219	Hercilia.
63	Honofre.	221	Guilhermina.
65	Doralice.	223	Maria.
67	Estevam.	225	Antonio.
69	João.	227	Isabel.
71	Esmeralda.	229	Irineu.
73	Hilda.	231	Herminia.
75	Claudionora.	237	Candido.
77	Dorvalina.	239	João.
79	Isaias.	241	Isabel.
81	Feto.	243	Joaquim.
83	Vicentina	245	Arlinda.
85	Laurival	247	Aracy.
87	Isaura.	249	João.
89	Feto.	251	Sebastião.
91	Deleto.	253	Alzemiro.
93	Antonio.	255	João.
95	Alfredo.	257	José.
97	Iréa.	259	Felismina
99	Antonieta.	261	Bento.
101	Corintha.	263	Antonieta
105	Milton.	265	Feto.
107	Iréa.	267	Feto.
109	Waldemar	269	Jorge.
111	Lillia.	271	Olga.
113	Magdalena	273	Alvaro.
115	Carlos.	275	Iracy.
117	Manoel.	277	Maria.
119	Iracema.	279	Maria.
121	Feto.	281	Zina.
123	Jacyra.	283	Dula.
125	Sebastião.	285	Florisbella.
127	Alcides.	287	Leonidia.
129	Orlando.	289	Luiz.
131	Damiana.	291	Virginia.
133	Heliodoro.	293	Rubens.
135	Euclydes.	297	Francellina
137	Emygdio.	299	Felix.
141	Alcibiades.	301	Oswaldo.
143	Venina.	303	Anna.
145	Waldemira.	305	Isabel.
147	Hans.	307	Euridice.
149	Jorge.	309	Jacy.
153	Manoel	311	Joanna.
155	Isabel.	313	Luiza.
157	Doracy.	315	Floriano.
159	José.	317	Lydia.
163	Maria.	319	Feto.
165	Aracy	321	Zenith.
167	José.	323	Ermelinda

CAMPO GRANDE

ADULTOS (em sepulturas rasas)

Ns.	Nomes
508	Victorino
509	Ataliba.
511	Joaquim Luiz Pompeu.
512	Pedro Joaquim da Fonseca.
513	Sebastiana Francisca da Conceição.
515	Antonio Elias Barbosa.
516	Clementino Barbosa.
517	Bertholina Maria da Conceição.
518	Ludovina Maria da Conceição.
519	Genesio Pereira Rangel.

ADULTOS (em carneiro)

Ns	Nomes
4	João Antonio de Abreu.

CRIANÇAS (em sepulturas rasas)

Ns	N
546	Honorina.
547	Fernando.
548	Feto.
549	Maria.
550	Alzira.
551	Feto.
552	Antonio

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 3 de outubro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official—Confere. OSCAR CRUZ, chefe da secção—Conforme. AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto. AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 3º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de setembro findo:

Directoria de Hygiene, Instituto Vaccinico, Laboratorio de Analyses e Contencioso.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e nos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

EDITAL

Emprestimo municipal de 1906

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, de 1º a 31 do corrente, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, serão pagos nesta directoria os juros do coupon n. 11, deste emprestimo.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 3 de outubro de 1911

Despacho do Dr. Prefeito:

Manoel José Magalhães Machado —Deferido, quanto ás multas.

Deferidos:

Carolina Scano, Octavio Emilio Ribeiro da Fonseca, Adelaide de Castro Rabello Leão, Alzira de Souza Leão, Genoveva Vieira Gonçalves, João José de Pinho, José Francisco Correia, Manoel Trajano Ramos, Duarte Esteves de Almeida, Leveffime & C., Manoel Luiz Valle, Canuto Fernandes, Maria Julia Ribeiro de Carvalho, Paiva Pochat, Dr. José Joaquim Rodrigues de Santa Anna, Eliza Cardozo de Brito, Joaquim Borges Valladão e Manoel Chrysostomo de Carvalho.

Dr. Arthur Oscar de Andrade—Inscreva-se, por 2:520$000.

Dr. Edmundo Bittencourt, José Gaspar da Rocha Junior, José Rangel Junior, Baroneza de Mesquita, Alberto O. Correia de Sá Benevides, Carlota Santos Barbosa de Oliveira e Miguel José de Sant'Anna—Indeferidos.

Gaspar Augusto Nasantes — Annulle-se a multa.

Nury (menor)—Attendido para 1911 e 1912.

Alceu Guimarães de Azevedo—Mantenho o despacho anterior

Despachos da Sub-Directoria:

Anna Guimarães da Silva—Não póde ser attendida.

Bartholomeu Portella Pessoa de Mello—Exonere-se, de accordo com a informação.

Maria Izabel Correia Pacheco—Não ha direito á exoneração.

José de Barros—Inscreva-se, por 2:400$000.

Gonçalves & Irmão—Idem, por 2:040$; D. Level—Idem, por 2:140$; Dr. A. C. Valdetaro—Idem, por 1:080$; Antonio Goulart de Souza—Idem, por 1:140$; Dr. Antonio de Carvalho Pacheco—Idem, por 3:600$; Antonio de Souza Bastos—Idem, por 960$; Antonio José da Costa Azevedo—Idem, por 2:400$; Maria Paula Freire de Almeida—Idem, por 2:640$; Maria Theodora Aleixo—Idem, por 1:800$; Manoel da Silveira Goulart—Idem, por 1:440$; Serafim Ferreira da Cruz—Idem, por 3:600$000.

Empreza de Construcções Civis, Eduarda Augusta de Andrade Filha, coronel Zacarias Borba dos Santos, João de Souza Teixeira, tenente-coronel Frederico de Almeida Rego Filho, Luiz Ramirés da Silva, Americo Soares Maciel e Gertrudes Ramirés da Silva—Transfiram-se.

José Pacheco Bittencourt Ferreira, Alfredo Borges Teixeira, Alice Lemos de Castro, Christiano José de Lemos, Avelino da Rocha Guimarães, Dr. Antonino Augusto Ferrari, Augusto Arude Correia Vaz de Aquino, Dr. Albertino Rodrigues Arruda, Rosalá Politzer, (effectos), Carlos B. Tross, Belmira Aurelia Gonçalves, Elvira Côra da Fonseca Silva Lahmeyer, Francisco Storino, 2º tenente Antonio Alexandrino Gaia, Maria Amalia Carvalho Ratton, Anna Pereira dos Santos, José Gabriel Lopes de Almeida, Luiza Teixeira Sampaio, Dr. Jonas Correia da Costa, Albano Simões Nunes, Cesar Vieira, Luiz Lopes, Heitor da Silva Costa, Dr. Julião Freitas do Amaral, Adelino Fernandes da Cunha, Augusta de Bulhões Pereira, Anna Vianna Pereira, Joaquim Leonardo dos Santos, José de Azevedo da Cunha, Eurico Torres Cruz e Claudio da Motta Maia—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despacho do Sr. Dr. Prefeito:

Paschoal Segreto e outros—O poder executivo está cumprindo a lei, a qual só póde ser alterada pelo Conselho Municipal, ao qual se devem dirigir, querendo.

Cardoso & Merat—Indeferidos de accordo com a lei

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

José Joaquim Monteiro & C., Adriano Francisco Tavares, Antonio da Rocha Leão Junior, Henrique Cabral de Mello, Conod & C., Antonio Domingos e outro, Alvaro de Moniz, J. Coelho & C., Vianna & Luiz, João Pinto de Aguiar, Joanna de Oliveira Cabral, J. Silva & C., José Loureiro da Cruz, A. R. Freitas & C., José Baptista da Torre, Malheiros & Braga, Antonio Pereira, Alfredo Martins, José Ferreira da Silva & Filho, Antonio Moreira & C. e Nelson da Silva Campos.

Companhia Confiança e Tecidos Industrial—Certifique-se em termos.

Antonio Machado Martins—Dê-se a baixa.

Santos & C.—Não é caso de transferencia.

Antonio Augusto de Oliveira—Archive-se.

José Coelho da Rocha—Indeferido, á vista da informação.

Exigencias:

Francisco Soares Netto, Firmino Pontes, Antonio Francisco dos Santos, Manoel Martins Junior, Joaquim Gomes dos Santos, Manoel Coelho Ornellas Martins, João Palmeira Junior e José Augusto Martins.

EDITAL

AFERIÇÃO

Inhauma e Irajá

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos de Inhauma e Irajá, nas respectivas agencias, até o dia 22 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-directoria de Rendas Municipaes, em 2 de outubro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Imposto territorial

COBRANÇA

De ordem do Sr. director geral de fazenda communico aos interessados que a cobrança, a bocca do cofre do imposto territorial, relativo ao exercicio vigente, se realiza durante o mez de outubro corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

O imposto é devido nos districtos da Lagoa (excepto, no bairro de Copacabana), Gloria, S. José, Candelaria, Santo Antonio, Santa Rita, Gamboa, Espirito Santo, Sant'Anna, S. Christovão e Engenho Velho, exceptuando os morros.

A cobrança de exercicio de 1911 depende do conhecimento de pagamento do exercicio, de 1910.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911— FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento do imposto predial para o exercicio de 1912

RECLAMAÇÕES

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o prazo das reclamações sobre o lançamento predial, procedido para o exercicio de 1912, terminará, improrogavelmente, a 31 de outubro corrente.

Toda e qualquer reclamação feita além deste prazo ficará perempta.

As reclamações serão feitas por escripto, sendo de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia.

Os recursos são interpostos no prazo de 30 dias, contados da data da publicação do despacho, sob pena de perempção.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911— FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Por portaria de 3 do corrente, foi designada a estagiaria de 1ª classe Olympia Napolina Loup, para ter exercicio na escola modelo Gonçalves Dias, sob a direcção da cathedratica Olympia do Couto.

Expediente do dia 2 de outubro de 1911

Por acto desta data foi transferida a 1ª escola feminina do 3º districto sob o magisterio da professora Eugenia Cardoso de Menezes Padua, para o 6º districto, passando a ser a 15ª escola feminina desse districto.

—Por acto de igual data foi transferida a professora cathedratica Eugenia Cardoso de Menezes Padua, da 1ª escola feminina do 3º districto para a 15ª feminina do 6º.

Requerimentos despachados:

Luiz Carlos Zamith—Suba ao despacho do Sr. general Prefeito.

Abigail Pereira e Maria Thereza Amaral do Valle—Ao Sr. Dr. director geral de Hygiene e Assistencia Publica, para que se digne providenciar sobre a inspecção medica.

Judith Drumond de Lemos, Corina Avellar e Dra. Maria da Gloria Fernandes—Certifique-se o que constar.

Torquato Vieira de Mesquita—Registre-se e dê-se certidão das publicaf fórmas.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Apresentou-se á Directoria Geral de Fazenda a folha de frequencia do pessoal administrativo desta directoria geral, correspondente ao mez de setembro proximo findo.

—Rectificou-se á Directoria Geral de Fazenda o exercicio da substituta de adjunta effectiva Abigail Pereira, no mez de agosto findo.

—Communicou-se á referida directoria que o 1º official João Pedro Regazzi foi prestar contas de prompto pagamento, na importancia de 418$500, que dispendeu por conta do adiantamento do mez de setembro proximo findo.

—Communicou-se á Directoria Geral de Fazenda que foram justificadas as faltas que no mez de agosto deram as adjuntas effectivas: Anna Barata Braga (1), Olga Beurem Ramalho (1), Elizabetta Vivianni (3), Olga Jervais Vieira (3) e Alice Guimarães e Mello (5).

—Enviou-se á Directoria Geral de Fazenda o processo de contas de prompto pagamento feitas pelo porteiro do Pedagogium, na importancia de 100$, correspondente ao mez de setembro proximo findo.

—Remetteu-se ao Externato Profissional Souza Aguiar a autorização, já averbada, de 2:067$800, pedida em officio n. 190, daquelle estabelecimento.

—Enviou-se á Directoria Geral de Fazenda, afim de ser cumprido o despacho do Sr. Dr. Prefeito, o requerimento do professor jubilado Lino dos Santos Rangel.

—Foram enviadas á Directoria Geral de Fazenda, para o respectivo pagamento, as folhas dos serventes, na importancia de 450$, e a de auxilio ao continuo que serve de porteiro desta directoria geral, na importancia de 100$000; ambas referentes ao mez de setembro proximo findo.

Requerimentos despachados:

Julia Pego de Amorim—Deferido.

Polyxena Olympia Moreira P. Ferrão—Justificadas seis faltas.

Julia de Carvalho Pereira, Judith Gitahy de Alencastro e Maria Isabel Vidóva—Requeiram a justificação das faltas.

EDITAL

5º districto escolar

Realizam-se em outubro vindouro, nos dias, ás horas e nos logares abaixo mencionados, as provas escriptas da 2ª classe elementar e do curso médio.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1911—H. PEIXOTO.

Dia 2, ás 9 horas, 3ª, 4ª e 5ª escolas; rua Farnezzi n. 1;

Dia 4, ás 9 horas, 1ª e 2ª escolas femininas e 1ª masculina; rua Frei Caneca n. 294;

Dia 6, ás 9 horas, 7ª e 8ª escolas femininas e 2ª masculina; rua Barão de Ubá n. 89;

Dia 9, ás 9 horas, 11ª, 12ª, 13ª, 15ª e 16ª escolas; rua Sampaio Vianna n. 56;

Dia 11, ás 9 horas, 9ª, 10ª, 17ª e 1ª elementar; rua de S. Luiz n. 51.

CIRCULAR N. 924

Srs. chefes das repartições annexas, inspectores escolares e demais funccionarios desta directoria:

Para regularidade de todos os serviços que correm por esta directoria, vos declaro que ordens verbaes não se cumprem e nenhuma reclamação será tomada em consideração, quando baseada em ordens taes. Saude e fraternidade—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 3 de outubro de 1911

Despachos do Sr. Prefeito:

Joaquim Rodrigues da Silva—Indeferido.

Felippe & Oliveira—Deferidos, nos termos da informação

José Gonçalves Dias—Restituam-se 175$000.

João Tavares da Silva—Indeferido, por se tratar de terreno de marinhas

Transferencias de dominio util:

Raul de Barros Henrique e Constantino Pereira da Silva — Deferidos, obrigando-se os compradores a respeitar o novo alinhamento da rua quando tiverem de reconstruir.

Paulo Leclerc, Elvira Nuguet da Fonseca Bastos, Benevenuto Manoel dos Passos, Vicente da Silva Paranhos Junior, Americo Rossi, America Leite Goulart, Pedro Mendes Sarmento, Luiz Ferreira de Almeida e João de Moraes Macedo—Deferidos.

Cartas de aforamento:

Carlos da Rocha, Raymundo de Castro Maya, Ernestina Mestel, Tude de Carvalho Brazil, José Pereira Dias, Augusto Torreão Roxo, Eduardo da Silva Burle e outro, Mutualidade Vitalicia dos E. U. do Brazil, Candido Mendes de Almeida, Adelino Pereira da Costa (2), José da Costa Souza Machado, Bernardo Ferreira Vianna, Maria Carolina Bandeira Resse, Manoel da Silva Lino, Eugenio Cardoso Ayres, Theotonio Chermont de Brito, Ulrico de Souza Mursa e Joaquina Maria Ferreira—Deferidos.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 3 de outubro de 1911

Despachos da directoria:

Vinha & Fernandes (13.164 e 12.719)—Indeferidos; Companhia Telephonica (13.469)—Deferido de accordo com a informação; Maria Rosa—Apresente projecto que satisfaça ás exigencias da Directoria Geral de Saude Publica.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Anna Thomazia de Almeida Parede—Deferido; Dr. Galdino do Valle—Certifique-se, em relação ao n. 81, e passe-se numeração em relação ao n. 75; Emilia Rosa da Silva, Antonio Xavier da Costa Lima, Pedro Maria da Costa Santos e José Coelho Fortes—Certifiquem-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Carlos A. de Miranda Jordão—Compareça.

2ª circumscripção:

Caetano Gaspar da Silva —Passe-se guia.

5ª circumscripção:

Justina Moreira—Passe-se guia, pagos os emolumentos.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

José Ferreira Santos e Rodolpho Barbosa—Sim, compareçam; Manoel Mesquita Cardoso e Paschoal Segreto—Deferidos; Miguel Simões—Deferido nos termos da informação; Christiano Klumman, João Kahl Junior e outro, Hans Buhttoft, Sjostedt & C.—Compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

200, Vicente da Cruz—Passe-se alvará; Francisco Pereira de Josepp—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; João Tavares de Figueiredo, Manoel Marques da Costa Braga Junior, Dr. Bento B. R. Pereira Sampaio; Joaquim de Oliveira Pacheco; Generoso Lamberti, José Rodrigues Pereira Guimarães, Olivia Ernestina B. Mendes Fernandes, Manoel Antonio Barreiros, Maria Gonçalves Bastos, Alberto da Cunha, Manoel José Machado da Costa, Dr. Miguel Couto, Mathilde Volger, Seminario de S. José (13.653), Leonor Thompkisi—Passem-se alvarás; Alfredo Palmer — Concedo trinta dias; Maria da Silveira—Não ha o que deferir; Emilia Serpa Pinto, Manoel da Motta—Deferidos; Francisco da Silva Godinho Villar—Tratando-se de reconstrucção, a fachada deve ser modificada de accordo com o projecto approvado; Domingos Gonçalves Netto—Apresente projecto de accordo com a lei.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Eduardo Guinle, Luzia (menor), Dr. Galdino do Valle, Rodrigues Mattos & C., Eduardo Spiller—Passem-se guias; Dario José da Silva, Dr. Abel Guimarães Porto e Pierre Laborthe—Podem habitar; Leandro A. R. da Costa—Compareça; Aurea Moreira Portella, Dr. Rodolpho F. Lahmeyer—Juntem o talão do imposto predial; Maria Joaquina de Magalhães Castro e outra—Apresentem prospecto de accordo com a lei.

3ª circumscripção:

Alvaro Polly & C., Nogueira & Azevedo, Ambrosio Moreira & C., G. T. Jones, Juliette Belly Hüne & C. (3)—Passem-se guias; Alfredo Antonio Gestal—Satisfaça ás duvidas; João da Costa e Silva—Satisfaça á duvida anterior; Antonio Luiz de Oliveira—Junte procuração do proprietario; B. Souza—Indique as dimensões dos paineis e dizeres; Antonio Lopes Teixeira Varanda — Satisfaça o despacho anterior.

4ª circumscripção:

Mariano José da Costa Mendes—Abra o predio.

5ª circumscripção:

Affonso de Castro Freitas, A. Cavé—Passem-se guias; Hermann M. Welisch—Satisfaça ás duvidas; visconde de Cruzeiro—Póde habitar; Francisco Alves Rello—Declare em que época juntou a planta cadastral.

6ª circumscripção:

Herminia da Silva Araujo—Declare o prazo; Adelino Pedro das Neves e Luiza Lion—Compareçam; Dr. Edgard Jordão—Faça o passeio e volte; Augusto de Sampaio Silva—Junte planta do cadastro; Companhia Luz Stearica—Prove ter pago a multa; Antonio Ferreira da Fonseca, João de Mello Silva—Limitem o terreno; Gaspar Antonio Pereira—Passe-se guia

7ª circumscripção:

Constantino Ferreira da Natividade—Junte planta do cadastro; Francisco Nogueira Fernandes—Para o n. 89, nada foi requerido; Marianna Francellina de Oliveira, Joaquim da Costa Gomes—Apresentem prospectos de accordo com a lei; Guilherme Pereira Barroso, José Pereira Duarte—Compareçam; Manoel Lopes dos Santos—Passe-se guia de numeração.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Barão de Novaes, Dr. Francisco Manoel Chagas Doria, Antonio Joaquim Pereira, Daniel Ferreira dos Santos, Nicoláo de Marcos, Manoel Alvaro e Arthur Cesar de Andrade—Deferidos; Manoel Albuquerque—Compareça para indicar o terreno no local; Querino Gomes da Rocha—Compareça para dizer sobre a testada; Manoel dos Santos Ferreira—Compareça para explicações

EDITAL

Concurrencia para construcção de um boeiro na rua Nova de S. Luiz

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 100$000.

No acto da assignatura do contrato provará o concurrente preferido ter elevado a 300$ o deposito feito e bem assim estar quite com a fazenda municipal do imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 3 de outubro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

O prazo para conclusão total da obra será de dois mezes.

A armagassa a empregar na construcção dos encontros, que ...ão de alvenaria de pedra e convenientemente amarrados á parte existente, terá para traço 1÷3, devendo a areia ser de rio, sem argilla e outras impurezas, e o cimento da marca "Portland".

A camada fundamental de concreto deve assentar sobre terreno incompressivel, sendo o traço de 1÷2÷3, satisfazendo o cimento e a areia as condições acima indicadas e a pedra—granito ou gneis—deve ser britada de modo que a maior dimensão seja de 0m,06, não podendo conter grande quantidade de feldspatho.

As barras de ferro de secção circular de 0m,015, deverão ter o comprimento necessario para se apoiarem de 0m,05 sobre cada encontro e serão dispostas de modo que o intervalo entre duas consecutivas seja de 0m,01.

Durante a pêga do concreto do capeamento, será esta parte do boeiro molhada de vez em quando.

A planta da obra a ser executada acha-se nesta directoria geral á disposição dos Srs. concurrentes—Em 8 de setembro de 1911—A. GODOY—Visto, E. PEREIRA—Visto, 3 de outubro de 1911. SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para accrescimo da installação electrica do Matadouro de Santa Cruz

Está em concurrencia esta obra:

Recebem-se propostas no dia 14 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito da quantia de 500$000.

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito feito a 5:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal do imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 3 de outubro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1°. A machina a vapor será Compound, horizontal, com regulador e apparelho de manejo de precisão, para força effectiva de 120 cavallos vapor e 200 rotações, no maximo, por minuto.

2°. A caldeira será multitubular, de vapor superaquecido, com 120 metros quadrados de superficie total de aquecimento, para uma pressão de vapor de 10 atmospheras.

3°. Tubagem completa com todos os pertences necessarios para alimentação da caldeira que será feita por meio de burrinho e injector.

4°. Esquentador para caldeira.

5°. O dynamo será de corrente continua, systema "Dreileiter", para 2X220 volts e 70 k. w. hora, directamente conjugado á machina. O dynamo e a machina serão installados da mesma fórma por que se acha o grupo electrogeno já existente na usina.

6°. Uma resistencia para campo magnetico do dynamo.

7°. Augmento do quadro de distribuição já existente na usina e com material da mesma qualidade, incluindo-se todos os apparelhos de medida, regularização e distribuição necessarios, e bem assim para commutação da rêde interna com a rêde externa existente.

8°. Ligação da caldeira com o conducto da chaminé já existente.

Todo o material empregado, tanto na parte interna da fornalha como no revestimento externo da caldeira, será retractario.

9°. 100 postes de ferro com 7m,20 de altura, cruzetas metallicas com isoladores e braços metallicos para lampadas que deverão ser fixadas aos postes, cujos postes poderão ser constituidos por trilhos usados, porém, em bom estado de conservação, sem fendas ou rebarbas, tendo o peso minimo de 25 kilogrammas por metro corrente.

10°. A' Prefeitura reserva-se o direito de rejeitar todo o material e toda a obra que julgar em condições de não ser aceita.

11°. O contractante dará toda a installação prompta funccionando, inclusive a substituição de postes de madeira já existentes por postes metallicos, á juizo do engenheiro fiscal, dentro do prazo de tres mezes, sendo que as illuminações [illegible] dias, contados estes prazos da data da assignatura do contracto. Os postes metallicos serão enterrados 1m,50 abaixo da superficie do solo e fixos em um cubo de concreto cujo traço será de 1X3X5.

12°. O contractante se responsabilizará durante o prazo de um anno, a contar da data da entrega official, pelo completo funccionamento da installação.

13°. Para garantia do contracto o contractante depositará nos cofres municipaes a quantia de cinco contos de réis (5:000$000).

14°. Das contas pagas pela Prefeitura ao contractante será descontada a quota de 10 %, para garantir a conservação pelo prazo de um anno.

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1911—(Assignado) A. MIRANDA—Directoria Geral de Obras e Viação, em 3 de outubro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

ESTADO E RELIGIÃO

O ensino de catechismo nas escolas do Estado de Minas—Uma resposta do secretario do interior do governo mineiro.

Havendo, até aqui, entre os professores de instrucção primaria do Estado de Minas, e tambem da parte de alguns inspectores technicos, duvidas sobre a interpretação do principio do laicicismo das escolas, interpretação que muitos catholicos entendiam ser arbitraria e em desfavor da educação religiosa das crianças, a União Popular e commissão executiva dos Congressos Catholicos de Minas levaram o facto ao conhecimento do episcopado mineiro.

Este, em carta collectiva, autorizou a União Popular a nomear uma commissão que se entendesse com o Dr. Delfim Moreira, secretario do interior do Estado.

Essa commissão formulou uma consulta por escripto, que teve do titular da pasta do interior a resposta que publicamos abaixo e que vem trazer ás duvidas a luz desejada.

Aqui publicamos a consulta da commissão de catholicos e a resposta do digno secretario do interior:

Illmo. e Exmo. Sr Dr. Delphim Moreira DD. secretario do Estado de Minas.

A commissão da União Popular, que hoje teve a honra de conferenciar com V. Ex. sobre a interpretação de alguns artigos do regulamento do ensino em o nosso Estado, e autorizada por V. Ex. offerece á consideração de V. Ex. os seguintes quesitos, para que fique firmada a verdadeira doutrina que se contém nos referidos artigos e nenhuma duvida mais possa haver sobre a sua interpretação:

1° — E' licito ao professor transferir a aula do dia santificado para a quinta-feira mais proxima?

2° — A allegação de ser santificado será justificação para a falta de comparecimento á aula?

3° — E' permittido ao professor publico ensinar religião ou o que lhe aprouver a seu alumno, fóra do tempo destinado ao ensino official sem obrigatoriedade official de frequencia?

4° — No caso affirmativo este ensino póde ser feito na propria sala da aula quando esta não pertence ao Estado?

5° — O ensino religioso póde ser considerado como prejudicial á hygiene mental das crianças para o effeito de que trata o artigo 107 do regulamento baixado com o decreto n. 3.191 de 9 de julho de 1911?

6° — O ensino religioso póde ser livremente professado nas escolas particulares?

7° — O facto de guardar os dias santificados impede as escolas particulares de gosarem das vantagens officiaes?

8° — Em casos especiaes, como por exemplo quando se realizarem os exercicios das Missões numa parochia, pódem os grupos escolares e os professores isolados mudar as horas de suas aulas, afim de não serem os seus alumnos privados de comparecimento ás aulas de catecismo?

Deus guarde a V. Ex.

Bello Horizonte, 4 de setembro de 1911. (Assignados) *Joaquim Furtado de Menezes, Bernardino Augusto de Lima* e *José A. Campos do Amaral.*

Foi esta a resposta do Dr. Delphim Moreira:

"1°. Estamos diante de um facto consumado: em Minas as crianças não comparecem ás aulas nos dias santificados, e este facto, influindo na frequencia mensal das escolas publicas, era imputado, como pena, ao professor, que, por causa delle, via a media frequencia mensal diminuida e, passado certo tempo, o ensino da escola suspenso. E' do interesse do ensino, diante do facto verificado, a transferencia facultativa da aula para a quinta-feira, quando na semana ha um dia santificado, mas verdadeiramente santificado.

2°. Desde que é facultada a transferencia, não é possivel considerar-se como falta o não comparecimento do alumno.

3°. O Estado, acatando e respeitando a liberdade religiosa, não póde impôr ao professor que tenha este ou aquelle credo. Seria devassar a consciencia individual e o fôro intimo, fazendo uma imposição absurda. O que o Estado exige dos seus professores é que cumpram os seus deveres, observem os programmas, os horarios do ensino official, inculquem bons principios de moral e sejam exemplos vivos de bons costumes. Fóra da hora official podem ensinar o que entenderem e a quem quer que seja, contanto que esse ensino não attente contra a moral, os bons costumes, principios conservadores da sociedade, respeito ás leis e autoridades legitimamente constituidas.

4°. O Estado nada tem que ver com a casa particular do professor senão ao tempo em que nella funcciona a aula publica. Dentro da hora official, comparece o fiscal do ensino para verificar se os programmas e horarios são executados.

5°. O Estado não podia cogitar do ensino religioso nas suas escolas, porque ellas são publicas, destinadas a receber meninos de todos os credos. Devia respeitar a liberdade religiosa do professor e dos alumnos. Não tendo entrado no programma esse esino, não podia ser o mesmo considerado como prejudicial á hygiene mental das crianças.

6° e 7°. Quanto ao 6°, sim, porque o contrario seria attentar contra a liberdade religiosa.

Quanto ao 7°, não, desde que preencham em tudo o mais o programma official.

8°. Pondero á illustre commissão que os programmas e horarios do ensino official não podem ser alterados, porque obedecem a preceitos certos de leis e regulamentos decretados. Assim sendo, parece que ao Estado não é que cumpre alterar o horario e regimen normal das aulas publicas, nas hypotheses deste quesito. Nesses casos, o horario destinado ao ensino livre da religião é que deve adaptar-se e subordinar-se, de modo conciliatorio, ao horario do ensino official, estabelecido na lei.

Secretaria do interior, 7 de setembro de 1911 — O secretario do interior, *Delfim Moreira.*"

INSTRUCÇÃO MILITAR

Apurado o resultado do campeonato de tiro ultimamente realizado pela Confederação do Tiro Brazileiro, foi o seguinte o resultado obtido pelos atiradores do Tiro Brazileiro Federal:

Campeonato de fuzil — Tenente Flavio do Nascimento, classificado com 788 pontos.

Campeonato de revólver — 2° vencedor, Dr. Arnaldo Leitão da Cunha, com 523 pontos; 3° vencedor, tenente Flavio do Nascimento, com 511 pontos; 5° vencedor, Dr. Fernando Soledade, com 497 pontos.

Prova de 1ª classe de fuzil—1° vencedor, 1° tenente atirador Floriano Escobar, com 131 pontos.

Prova de 2ª classe de fuzil—4° vencedor, David Cardoso Mendes, com 32 pontos.

Prova de veteranos, para revólver (confirmação do campeonato) — 1° vencedor, Dr. Octavio Leitão da Cunha.

Recapitulando-se o resultado total, verifica-se ter o Tiro Brazileiro n. 7 obtido duas victorias em 1° logar, um segundo, um terceiro, um quarto, um quinto e um sexto logares, nas provas do campeonato, ou sejam sete collocações.

Dos victoriosos cumpre-se destacar o atirador Floriano Escobar, vencedor da prova de 1 ªclasse de fuzil, que apenas com 17 annos de idade tem conseguido vencer os mais antigos e habeis atiradores desta capital, bem como os jovens campeões de revólver Drs. Aroldo Leitão da Cunha e Octavio Leitão da Cunha, que embora ha bem pouco tempo fossem atiradores de 2ª ordem, rapidamente progrediram, vencendo facilmente todos os mestres do tiro existente no Brazil, sendo o ultimo, moralmente, o campeão de revólver de 1911, em vista das causas que motivaram a realização da prova de revólver depois da realização do campeonato, em que o atirador Dr. Aroldo Leitão da Cunha já tinha, por differença apenas de tres pontos do campeão, conquistado o 2° logar com 523 pontos.

São os seguintes os atiradores inscriptos até hontem nos concursos que o tiro 96 vai realizar, nos dias 8 e 15 do corrente, nos "stands" Drs. Paulo de Frontin e Salles Belford:

Prova "Dr. Morales de los Rios" — Leopoldo Moneró, Acylino Jacques, Austriclinio de Lima, Antonio de Almeida, Joaquim da Silva Biato e Jorge Moreira Paiva.

Prova "Coronel Pio Dutra" — Capitão Pinheiro de Moura, Joaquim da Silva Biato, Jorge Moreira de Paiva, Dr. Domingos de Gusmão Gil e Pedro José Masaleseki.

Prova "Tenente Antonio Almeida" — João de Souza Martins, Jorge Moreira de Paiva, Francisco da Silva, Eduardo de Souza, Dr. Domingos de Gusmão Gil, Pedro José Masaleseki e Augusto Teixeira de Magalhães.

Prova "Capitão-tenente G. Martins" — Tenente José Valentim de Aguiar, tenente Mario Lago, capitães Acylino Jacques e Joaquim da Silva Biato e major Joaquim Mariano de Oliveira.

Prova "Coronel Fontoura" — Antonio de Almeida, tenente José Valentim de Aguiar, Acylino Jacques e major Joaquim Mariano de Oliveira.

Prova "General Menna Barreto" (revólver, a 100 metros) — Major Joaquim Mariano de Oliveira e Acylino Jacques.

Prova "Dr. Elysio de Araujo" — Major Joaquim Mariano de Oliveira, Acylino Jacques e Joaquim da Silva Biato.

Prova "Leopoldo Moneró" — Joaquim da Silva Biato, Leopoldo Moneró e Dr. Domingos de Gusmão Gil.

Depois daremos a relação de todos os inscriptos que ainda faltam.

A população de Anchieta vai ter, em breve, uma sociedade de tiro, por iniciativa dos conhecidos atiradores bacharel Carlos Guimarães e Ernesto Ribeiro Lopes.

Ao que nos consta, a primeira reunião para esse fim far-se-ha domingo, naquella localidade.

Em 1° do corrente mez foi fundada a Sociedade do Tiro Brazileiro de São José dos Campos.

Foi eleito em assembléa geral o seguinte conselho director.

Presidente effectivo, Dr. Mario Nunes Galvão; vice-presidente, Dr. Adalberto Fagundes; director de tiro, major Constanzo Delins.

Vogaes—Coronel Filisbino Pinto da Cunha, tenente-coronel Delfino Ferraz de S. Mascarenhas, tenente-coronel Francisco Leite Machado, tenente-coronel Benedicto de Carvalho e tenente-coronel Benedicto Antonio de Oliveira.

Membros da commissão de contas — Tenente-coronel Donato Terra de A. Mascarenhas, capitão Theotonio Salles, tenente João de Oliveira Costa.

Secretario, alferes Theodoro Costa; thesoureiro, tenente-coronel Delfino Ramos da Silva.

Fazem parte da nova sociedade 77 socios.

ESCOLA DE GRUMETES

V

Escreve-nos o capitão de corveta Collatino Marques de Souza:

"Proseguindo na nossa espontanea tarefa de tratar pela imprensa, tão ousadamente, do modo de crearmos no Brazil uma verdadeira escola de homens do mar para a paz, como para a guerra, o que não se póde comprehender que as humildes praças de pret venham a ficar mais adestradas e instruidas na vida do mar e conhecedoras dos oceanos, que é a sua movel patria, e familiarizados além disso com os diversos portos longinquos do mundo, através das viagens de circumnavegação, que fizeram para adquirir a instrucção e pericia necessarias á sua ardua e perigosa profissão, do que dizemos, os seus officiaes superiores.

Estes, forçosamente serão obrigados tambem a fazel-as — *a tout seigneur, tout honneur.*

Mas, o nosso escopo é sómente tratar aqui dessa gente *de rustica progenie*, que não é tão ruim como alguns pensam, porque, bem dirigida e paternalmente protegida, são verdadeiros amigos e atrevidos leões, porque são livres.

Entremos no assumpto.

A carreira da Australia seria esta:

Rio de Janeiro, Cabo de Boa Esperança, Sidney, Honolulú (nas ilhas de Sandwich, Yokoama, no Japão, Hong-Kong (possessão ingleza na China), Sumatra, Java, Colombo, Alexandria, Genova, Marselha, Belem do Pará, Bahia e Rio de Janeiro.

Como esta viagem deveria ser *bifurcada na Australia*, a seguinte viagem deveria ter este outro itinerario:

Rio de Janeiro, Cabo de Boa Esperança, Sidney ou Melbourne, Nova eZlandia (um ou dois pontos), Guayaquil, Calhão, Arica, Valparaiso, Punta Arena e Rio de Janeiro.

Mais tarde, quando estiver funccionando o canal do Panamá, um paquete desta carreira singraria por ali, tocando em Cuba, S. Thomaz, Caracas, Belém do Pará, Bahia e Rio de Janeiro.

Justifiquemos agora as nossas escalas de qualquer das carreiras indicadas.

Sabe-se, pelo estudo da oceanographia, que existe uma forte corrente oceanica de tres a quatro milhas de intensidade, *para léste*, logo após a facha da corrente dos *ventos geraes do suéste*, eternamente estabelecido no oceano Atlantico do sul em virtude de serem muito mais quentes do que as polares as aguas equatoriaes, o que dá logar tambem ali á procreação facil das baléas, que acontece annualmente, á emigração destes ricos cetaceos. Ora, no Oceano Pacifico, essa corrente submarina *acompanha o movimento de rotação da terra*, e é além disso, determinada pelos ventos constantes do sudoéste e do noroéste.

Claro está, portanto, que os vapores que seguirem para a Australia, a partir do tormentoso Cabo de Boa Esperança, não poderiam economizar carvão, *retrogradando pelo mesmo caminho.*

Dahi a necessidade de serem as nossas carreiras de navegação *circulares* e as viagens forçosamente de *circumnavegação*.

Dito isto, *prima facie* prosigamos.

A escala do Cabo de Boa Esperança foi adoptada não só porque seria uma *estação de carvão* após tão longa travessia, para dali continuar em outra *ainda maior*, como tambem pelas trocas de productos de nossa industria agricola, (café, fumo, assucar, cacáo e tantos outros artigos) em substituição de seus preciosos vinhos, fructos e pelles de avestruzes, etc. E tambem porque a Colonia do Cabo estará mais cedo ou mais tarde, ligada á cidade do Cairo, na foz do Nilo, por meio da estrada de ferro já estudada por Stanley, que é o sonho dourado dos inglezes.

A escala de Colombo, capital da ilha de Ceylão, é igualmente uma estação de carvão na India Ingleza.

A de Bombaim, a rival da metropole do algodão da Inglaterra, propriamente dita, Manchester, foi escolhida para facil troca dos productos de nossa flora e da nossa industria com os daquella cidade, que resurgiu como a phenix, quando passou a possessão britannica, estando até então, como hoje ainda se acha a infeliz Macáo. Foi um diamante sabiamente lapidado pelos inglezes.

A escala de Alexandria, tendo-se passado pelo Mar Vermelho, onde começa a colonização italiana a desenvolver-se, é necessaria para a troca dos nossos productos industriaes inclusive preciosas madeiras, pelos famosos vinhos da Syria, de muito corpo, que os francezes importam para, depois de desdobrados ou *curados*, transformarem-se nesses celebres Bourgognes e Bordéos, tão apreciados nas nossas mesas da *élite* brazileira, em troca, principalmente, do nosso café, chamado ali de *Moka*, e daquelles vinhos que Alexandria exporta para o Cairo; o *café francez* ali bebido em tanta quantidade que alimenta 1.746 casas de tomar café (botequins).

As escalas de Napoles, de Genova, de Marselha e de Barcelona são adoptadas não só para a troca dos nossos innumeros productos de exportação pelas suas sedas, veludos, azeites puros, quando não são misturados com o oleo do caroço do algodão, que a America do Norte exporta para a Europa, em cifra hoje superior a 40 milhões de litros; assim como de seus marmores preciosos e excellentes immigrantes que nos mandam e tanto delles precisamos para o povoamento do nosso immenso solo desaproveitado.

As escalas de Sidney, Wellington, respectivamente na Australia e na Nova Zelandia, são adoptadas com o mesmo interesse commercial.

E, finamente, as escalas dos portos do Pacifico, na America do Sul, porque seria facil fazer assim grande commercio tambem com a California em consequencia da navegação existente entre a America do Norte e o da Republica do Equador, situada na distancia apenas de 3.500 kilometros.

E, finalmente, as escalas das ilhas Haway, de Yokoama, de Hon-Kon, de Sumatra, Java e Colombo, estão justificadas em consequencia de serem portos commerciaes importantes e cujas navegações são de grandes ensinamentos aos homens do mar, quer pelos innumeros perigos existentes nas cachoupas occultas, quer pelos cyclones que em certas épocas sopram ali desapiedadamente.

Os homens do mar formam-se nas *aguas azues-escuras de Byron*, e não com os castores *nas margens dos rios*, onde constroem com tanta arte seus caros penates e passam ali a vida alegre e feliz.

Instruir, é, com certeza, — *construir.*

Ahi ficam, pois, as nossas idéas, que serão talvez reputadas estapafurdias — não importa, mas em todo caso são patrioticas.

E como dizia Solon que *todo o cidadão deve interessar-se nos negocios da cidade*, expendemos por isso os nossos pensamentos, desejando só e unicamente ver a nossa marinha de guerra brilhantemente situada e respeitada, como merece."

Marinha.

O Sr. ministro, respondendo ao seu collega da pasta da fazenda, sobre a reclamação da inspectoria da Alfandega de Florianopolis contra o procedimento dos empregados da praticagem da barra de Itajahy, exigindo o pagamento da respectiva taxa pela entrada e saida do rebocador de alto mar, pertencente ao serviço da mesma Alfandega, informou S. Ex. que todo o navio á vela ou a vapor, que se utilize do serviço de praticagem, deve pagar as taxas estipuladas em seu regulamento, conforme estabelece o § 2° do art. 94, do regulamento geral do serviço de praticagem dos portos, costas e rios navegaveis do Brazil, não estando, portanto, isentos daquelle pagamento as embarcações pertencentes a estabelecimentos do Estado, que se utilizarem dos serviços de praticagem.

— O Sr. ministro determinou ao inspector do arsenal de marinha desta capital que mande proceder, com urgencia, vistoria na torpedeira "Goyaz".

— Solicitou, do ministerio da viação, franquia telegraphica o mecanico da superintendencia da navegação Alfredo Schulze, que vai assistir e dirigir a montagem da parte optica do pharol de Torres, no Rio Grande do Sul.

— Ao inspector de portos e costas declarou-se que, embora sem patente, o patrão-mór da capitania do porto de Alagoas, Joaquim Pereira Senna, tem direito á reforma com as vantagens estabelecidas pela lei.

— O inspector do arsenal de marinha desta capital foi autorizado a contratar um patrão, dois machinistas, quatro foguistas e cinco remadores para guarnecer o rebocador "Olympia", ultimamente adquirido.

— Foram concedidas as seguintes licenças, para tratamento de saude: de dois mezes, ao capitão-tenente Alberto de Miranda Rodrigues; de tres mezes, ao 2° tenente Oscar Senna Freire do Pillar, e ao contra-mestre Agostinho Antonio de Oliveira; de um mez, ao sub-machinista Fernando Moniz Guimarães; de tres mezes, ao mecanico de 2ª classe Augusto Pimenta Sobrinho; de dois mezes, ao carpinteiro calafate de 2ª classe Francisco Vieira de Sá Freire, e de 30 dias, ao mecanico de 2ª classe Anysio Soares Branco.

— Foi mandado inscrever-se no concurso aberto para o preenchimento das vagas de internos gratuitos do hospital de marinha o 5° annista de medicina Guilherme de Abreu Lima.

— Foi promovido a mecanico de 1ª classe o de 2ª Pedro Joaquim da Veiga Junior.

— Foram nomeados: o escrevente de 2ª classe Lucio Vieira da Cunha e o carpinteiro calafate de 2ª classe Arthur Francisco Rodrigues, para servir, este, no corpo de marinheiros nacionaes, e aquelle, na Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado do Rio Grande do Norte.

— Mandou-se desembarcar do "Tamandaré" o sub-commissario Ascendino Doria.

— Foram mandados embarcar: os capitães-tenentes Alvaro Guimarães Bastos, no "Tupy", e Eduardo Duarte da Silva Junior, no "Minas Geraes"; os 1°s tenentes Victor Pujol, no "Tiradentes", Alberto Landim, no "Rio Grande do Norte", e engenheiro machinista Jayme Tupy da Silva, no "S. Paulo".

— Foi desligado do corpo de marinheiros nacionaes o 1° sargento José Maria de Aguiar.

— Devem reunir-se, na auditoria geral da marinha, no dia 5 do corrente, ao meio-dia, o conselho de guerra a que responde o capitão de fragata Francisco José Marques da Rocha, e do qual é presidente o capitão de mar e guerra João Pereira Leite, e são juizes os capitães de mar e guerra Miguel Antonio Fiuza Junior, Raymundo José Ferreira do Valle e reformado Alberto Alvaro da Silva, os capitães de fragata Nicoláo Possolo e Verissimo José da Costa, devendo comparecer o réo; e no dia 6, ás 11 horas, aquelle a que respondem os marinheiros nacionaes João Felicio da Costa e José Benedicto, e do qual é presidente o capitão de fragata Henrique Boiteux e são juizes o capitão de corveta Francisco Alves Machado da Silva e os capitães-tenentes José Autran de Alencastro Graça, Carlos Pereira Guimarães, Marcolino Alves de Souza e Arthur Frederico de Noronha, devendo comparecer os réos.

— O uniforme para hoje é o 2°.

Guerra.

— O Sr. ministro approvou o contrato celebrado pela commissão de compras do laboratorio chimico pharmaceutico militar, para acquisição de drogas e outros productos de procedencia nacional, no semestre actual.

— Vai ser incluido no Asylo de Invalidos da Patria o soldado reformado do exercito, Luiz Manoel de Santa Anna.

— Ao Supremo Tribunal Militar, foram enviados os papeis em que o major graduado reformado Manoel da Silva Pires Ferreira pede que lhe seja contado pelo dobro o tempo em que serviu durante a revolta da armada, afim de melhorar sua reforma.

— Trocaram de corpos os 1°s tenentes Manoel Joaquim de Faria Corrêa, do 12° regimento de infanteria, e Lauriano Constancio Pereira, do 10° da mesma arma.

Requerimentos despachados:

Plinio Pereira Alves, 2° tenente — Não tem logar, em vista da falta de officiaes no 2° regimento;

Melciades José Gonçalves, Sebastião Buy Tavares e outros, Armando Pinto — Dê-se por certidão;

Genuina Julieta dos Santos — Mantenho o despacho anterior;

Virgilio Pereira da Silva — Não têm logar, em vista das disposições da lei vigente;

Manoel Teixeira da Rocha — Deferido, nos termos da informação do commandante do Collegio Militar;

— Amelia Leopoldina Cardoso — Deferido. Ao D. G.;

Waldemiro Nogueira Pinto e outros — Aguarde vaga;

Maria Amelia Pio Pereira — Não tem logar, em vista do disposto na lei que estabelece o meio soldo;

Melchiades Soares de Albuquerque —A admissão no respectivo quadro será feita por concurso;

Raul Abrantes — Sejam entregues, mediante recibo;

Maria Francisca das Chagas Xavier — Passe-se.

João Annibal Duarte, aspirante — Não têm logar, em vista das informações;

Manoel Ignacio Pereira de Moraes Junior, João Augusto do Nascimento, Raul Gastão Pereira de Andrade, 1° tenente; Pedro Primavera Filho, Luiz de França Malheiros de Mello — Certifique-se o que constar;

Julio Cesar de Miranda Marcondes Monteiro de Barros — Não tem logar;

Antonio Cardoso da Silva — Dirija-se ao Congresso Nacional, se quizer;

Olivier Leite de Freitas e Antonio dos Santos Coelho — Não ha vaga;

Jorge Lobo Machado, sargento; Francisco Pereira da Costa, Carlos da Costa Pinheiro, 2° tenente; Raymundo Peralles Florianopolis, 1° tenente; Francisco Pereira da Silva; Gregorio Tavares da Encarnação — Indeferidos.

— O Sr. ministro determinou que o major aggregado da arma de cavallaria José de Andrade Neves Meirelles aguarde em Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, commissão ou classificação.

— Teve permissão para ir ao Ceará, afim de trazer a sua familia, o capitão dentista João Alves, correndo por conta propria as despezas de transporte.

— O Sr. ministro determinou que o coronel chefe da administração informe qual o "stock" do fardamento existente.

— Requereu incorporação á Confederação do Tiro Brazileiro a Sociedade de Tiro Brazileiro de S. Paulo de Muriahé.

— Falleceu na cidade de Fortaleza o 1° tenente José Bueno Saboia.

— Foi exonerado do logar de director da Colonia Militar do Alto Uruguay o major João Ludgero dos Santos Aguiar Cony.

— Foi dispensado do cargo de subalterno do corpo de alumnos da escola de artilheria e engenharia e nomeado instructor do 5° grupo da mesma escola o 2° tenente Arthur Fonseca de Araujo.

—Foi nomeado continuo do arsenal de guerra desta capital o civil Carlos Oberg.

— O commandante da fortaleza de Santa Cruz foi autorizado a receber os sentenciados da marinha.

— Foram transferidos na arma de cavallaria: do 10° regimento para o 11°, o 1° tenente Alcebiades Carlos Pinto, e deste para aquelle o 2° tenente José Pereira de Vasconcellos; do 2° regimento para o 2° pelotão de estafetas o 2° tenente Deoclesiano Xavier de Souza, e deste para aquelle, o 2° tenente José Nunes Sarmemberg.

— Foram concedidos 60 dias de licença, para tratamento de saude, com permissão para gozal-a no Estado de Minas Geraes, ao 1° sargento amanuense da Confederação do Tiro Brazileiro, Luiz Antonio Chaves Junior.

— Apresentaram-se no dia 30 do mez findo, ao departamento da guerra, os seguintes officiaes: capitães Antonio da Rosa Pereira, do 8° regimento de infanteria, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava, e Domingos Pereira Soares, do 34° batalhão de infanteria, por ter assumido a direcção do Tiro Nacional; o 2° tenente Tobias Philadelpho da Rocha, da arma de cavallaria, por ter sido exonerado do cargo de instructor de um gymnasio, e o aspirante Carlos da Rocha, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava.

— Pelo ministerio foram transferidos: do 6° regimento de cavallaria, para o esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica, o 2° tenente Luiz de Lima, e pelo departamento da guerra, do 6° regimento de infanteria para a 4ª companhia isolada, a bem da saude, o 2° sargento Sandaval Toscano Pinto.

— Apresentaram-se hontem ao departamento da guerra os seguintes officiaes: coronel medico Dr. Leovigildo Honorio de Carvalho, por ter sido reformado; majores Antonio Pereira Leitão da Silva, do 55° batalhão de caçadores, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava para seu tratamento; Luiz de Magalhães, da arma de infanteria, por ter sido promovido; medico Dr. Graciliano Feliciano de Castilho, por ter sido nomeado director do Hospital Militar do Estado do Paraná, e auditor Felippe Daltro de Castro, por ter sido classificado no departamento da guerra; capitães Hermenegildo Augusto de Seixas, da arma de artilheria, por ter sido promovido; Luiz Lobo, por ter sido graduado; medico Dr. Antenor O' Relly de Souza, por ter sido posto á disposição do Sr. ministro da justiça, e negocios interiores; e pharmaceutico Octavio Ferreira, por ter concedido a licença em cujo gozo se achava; 1°s tenentes Affonso Pinho de Castilhos, da arma de cavallaria, por ter sido posto á disposição do Sr. ministro da justiça e negocios interiores; Felippe Moreira de Lima, da arma de artilheria, por ter sido julgado prompto para o serviço militar; Augusto Hippolyto de Medeiros, do 3° batalhão de infanteria, por ter de reunir-se ao seu corpo; e Rogerio Cavalcante Pereira da Silva, da arma de infanteria, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava para seu tratamento; e 2° tenente Justiniano de Menezes Floresta, do 12° regimento de cavallaria, por ter sido transferido.

— Teve 15 dias de dispensa do serviço o 2° tenente do 6° regimento de infanteria Ignacio de Alencastro Guimarães.

— O general inspector da 9ª região militar, vai providenciar, de modo a seguirem, no primeiro vapor, a seus destinos, todas as praças ultimamente transferidas do 55° batalhão de caçadores, respectivamente, para o Acre e Matto Grosso, de que tratam os boletins da chefia do departamento da guerra, ns. 569, de 30 do mez findo, e n. 570, de 2 do corrente.

— O general inspector da 9ª região militar vai informar, com a maxima urgencia, de ordem do Sr. ministro, qual o "stock" de fardamento existente na administração da mesma região.

— Pela chefia do departamento da guerra foi transferido do 20° grupo de artilheria para um dos corpos da 13ª região militar o soldado Alvaro Baptista de Vasconcellos.

— Teve quinze dias de dispensa do serviço, podendo ir ao Estado de São Paulo, o 2° tenente do 1° regimento de artilheria José Ferraz de Andrade.

— Teve alta do hospital central do exercito, e apresentou-se ao quartel-general da 9ª região, o 2° tenente Vasco Octavio dos Santos, que baixou áquelle estabelecimento, quando veiu do Acre.

— Requereu ao ministro da guerra melhor collocação no almanach militar, o aspirante a official Dilermando de Assis.

— Segue no primeiro vapor, a reunir-se á 1ª região militar, onde foi classificado, o 1° tenente auditor Dr. Mario Tiburcio Gomes Carneiro, que hontem se apresentou ao quartel-general da 9ª região.

— O auditor de guerra Dr. Eugenio de Sá Pereira, e 2° tenente do 55° de caçadores José de Andrade, vão ser inspeccionados de saude, por terem dado parte de doente, com o respectivo attestado medico.

— Em requerimento dirigido ao general ministro da guerra, o 1° tenente Arthur Americo Cantalici, solicitou para constar no almanach militar, diversas alterações a seu respeito.

— Baixaram hontem ao hospital militar, o capitão honorario João Pedro de Carvalho, e aspirante a official João Guilhermo Bezerra Paes, pertencendo este ao 13° regimento de cavallaria.

— Requereu ao ministro da guerra para alterar o seu nome, o 2° tenente Augusto Cesar Pinto.

— O general inspector da 9ª região, concedeu oito dias de dispensa do serviço, ao 1° tenente Affonso de Albuquerque Reis e Silva, 1° sargento amanuense Severino Thomaz de Aquino, 2° sargento do 1° batalhão de engenharia José Lemos da Silva Lorega, cabo de esquadra Luiz Correia Gusmão, todos por terem servido no quartel-general do director de manobras.

— Baixou hontem, ao hospital central do exercito, o 1° tenente Alberto de Mattos Duarte e Silva, do 14° regimento de infanteria, o qual se acha em transito nesta guarnição.

— Reune-se no dia 6, do corrente, ás 11 horas, na sala do serviço de justiça da 9ª região de inspecção, o conselho de guerra a que responde, o soldado do 2° batalhão de artilheria Manoel Feliciano Rodrigues, do qual fazem parte os seguintes officiaes: capitão Felix Amelio da Costa Pereira, Canrobert de Lima Costa, 1° tenente Joaquim Miranda Velasco, 2°s tenentes Pedro Alves Monteiro, Sizinio de Carvalho e Pedro Figueiredo de Almeida; e no dia 11, ás 11 horas, no mesmo logar, o que responde o soldado Alfredo Antonio Lucindo de Mello, do qual é presidente o capitão Benicio de Souza.

— O cornel director do hospital central do exercito, officiou ao quartel-general, da 9ª região, que deu entrada naquele estabelecimento um cadaver já em estado de putrefação, mandado apresentar pela 5ª divisão de saude, visto tratar-se de uma praça do exercito que foi encontrado boiando na bahia Guanabara, pelo que procedeu ao respectivo enterramento.

— Conforme ordem do chefe do departamento da guerra, o general inspector da 9ª região determinou que o contingente de 50 praças, chegado ultimamente da 6ª região militar, seja incluido na brigada mixta.

— O general inspector da 9ª região determinou, que se apresentem ao quartel-general da 9ª região todos os officiaes que se acham em transito nesta guarnição.

— Foi dispensado do serviço por oito dias, o 1° sargento Alberto de Souza Bezerra, do 1° regimento de cavallaria.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Arthur Lauro da Matta.

A 1ª brigada estrategica dá o official para dia ao quartel-general da 9ª região, e para auxiliar o superior de dia á guarnição.

Dia ao posto medico da divisão de saude, o 1° tenente Dr. Castello Branco.

A brigada mixta dá o official para ronda.

A brigada estrategica dá a guarnição.

Uniforme, 5°.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 1° batalhão de infanteria e outro do 2° batalhão da mesma arma.

Uniforme, 7°.

Força policial.

Pelo coronel commandante da força foram dados os despachos abaixo, nos seguintes requerimentos:

Antonio Pessoa Cavalcante, alferes —Como requer;

Ernesto de Souza Reis, alferes —O peticionario será attendido se amortizar uma das suas dividas com a Caixa da Força ou a joia do montepio;

D. Leonidia Corrêa da Silva Costa —Deferido;

Salvador Middéa, alfaiate matriculado da brigada—Seja cancellada a sua matricula e restituam-se as apolices ao respectivo dono.

— Alistaram-se nesta força os cidadãos Antonio José Queiroga, Alvaro Camara, Waldemiro Alcantara, Napoleão José Octaviano e Guilherme de Souza Vianna.

— Foram concedidos oito dias de dispensa do serviço ao medico interino desta brigada, Dr. Octavio Lobato Ayres.

— Pelo ministerio da justiça e negocios interiores foi concedida baixa do serviço desta brigada, nos termos do art. 188, do vigente regulamento, ao soldado do regimento de cavallaria Antonio Seabra Menezes.

— Pelo commando da brigada foi concedido engajamento por mais tres annos, nos termos dos arts. 181 e 182 do regulamento em vigor, aos 2°s sargentos graduados Plinio José de Oliveira e José Cardoso dos Santos, anspeçada Euphrasio Carneiro de Arruda Camara e soldado José Alves.

— Pelo referido ministerio, foi concedida a licença de 30 dias, para tratamento de saude, nos termos do art. 153, do actual regulamento, ao soldado do 2° regimento de infanteria Manoel Joaquim do Nascimento.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Mello.

Official de dia á força, o capitão Alexandrino.

Medicos: de dia o Dr. Lima; de promptidão, o capitão Dr. Pinto Vieira.

Interno de dia, o alferes honorario Cassio.

Musica de parada e promptidão, a do 2° regimento.

Rondam com o superior de dia os alferes Nicoláo, Junqueira e Menezes, e nos theatros, o tenente Machado Filho.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Limoeiro e um inferior de cavallaria.

Rondantes á disposição do superior de dia nove inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas das ruas Guanabara e Paysandú, e duas para as do 1°, 3° e 5° districtos, e mais dois de cada regimento de infanteria.

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Quirino; Caixa de Conversão, o alferes Abelardo; Casa da Moeda, o alferes Barros, todos do 1° regimento, e do quartel central, um inferior do 2° regimento.

Estado-maior: no 1° regimento, o tenente Lima; no 2°, o tenente Souza; no de Andarahy, o capitão Vieira Ferreira, e no Frei Caneca, o tenente Teixeira.

Promptidão, no 2° regimento, o alferes Themistocles, e no de cavallaria, o alferes Reis.

Auxiliar do official de dia, um inferior, piquete, um corneteiro do 2° regimento.

Ordens ao commando geral, um corneteiro do 2° regimento, e á assistencia do pessoal, um cabo do 1° regimento.

O regimento de cavallaria dá o serviço já pedido em detalhe, um official subalterno com 30 praças promptas e o mais que se pedir.

O 1° regimento de infanteria dá o serviço já pedido em detalhe, um inferior e 15 praças promptas e o mais que se pedir.

O 2° regimento de infanteria dá um official subalterno com 50 praças, constituindo as promptidões de incendio, soccorro e do regimento, o serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir.

Uniforme, 3.

Guarda civil.

Foi remettida ao Sr. chefe de policia uma caderneta da Caixa Economica, encontrada na rua Domingos Lopes (Madureira), pelo guarda da reserva Balbino Alexandre Leite.

— Foram dispensados, por motivos comprovados, por tres dias, o guarda de 1ª classe Chrispim A. Gonçalves, por dois dias, Amancio José dos Santos, Armando Miranda, Roque Francisco Mendes, e por tres dias, Joaquim Gomes da Costa.

— Foram despachados os seguintes requerimentos de guardas:

Fiscal Raul A. de Simas e reservas Luiz Magno de Faria e Alexandre da Costa Baptista — Sim;

Reserva Francisco Castrola — Como requer;

Armando Maria do Valle — Indeferido.

— De ordem do Sr. chefe de policia, foi autorizado, para faltar ao serviço, por espaço de tres mezes, o guarda de reserva Oscar Rodrigues da Silva.

— Resultado do exame da 1ª série, realizado no dia 30 de setembro de 1911:

Reservas Firmo Manuelino da Silva, Genesio Machado da Silva, Leopoldo Leporasse, Manoel Victorio da Rocha, Cicero Augusto da Silva Maia e o de 2ª classe Arthur de Lima Bacellar, simplesmente;

João Antonio da Silva Junior, José Pinto da Cunha Crespo Junior, Orestes Jacintho do Nascimento, Octacilio dos Santos Carvalho, Pedro Alexandrino Figueiredo, Sebastião R. de Miranda, Agnello Pastor, Alberto Caetano Soares, Candido de Lima Bessa, Eduardo Joaquim Mamede, Francisco Luiz Fagundes, Francisco Severo da Silva, José Soares Coutinho, João Borba Callado e o de 2ª classe José Durval Cavalcanti, plenamente.

— Por portaria do Sr. chefe de policia, foram concedidos 60 dias de licença, sem vencimentos, para tratar de seus interesses, ao guarda de 2ª classe José Bessoni de Almeida.

— Serviço para hoje:

Palacio presidencial, fiscal S. Mendes;

Escalante, fiscal Moreira Maia;

Escalante auxiliar, fiscal Carlos Ovidio;

Auxiliares de dia, Guimarães, Lisboa e Adalberto;

Ronda geral, fiscaes Ayrosa, Simas, Madureira, M. Cruz, Lima Verde, Bivar, Calmon, P. Duarte, Nicanor, Nicodemos, Sizinio Guimarães e Oscar Faria;

Auxiliares de ronda, ajudantes M. Rego, Venancio, Avila, Soares, Mattos, P. Lyra, Synesio e Reginaldo.

Uniforme, 2°.

4 DE OUTUBRO — S. FRANCISCO DE ASSIS, F. DA ORDEM SERAFICA.

Devoção de Nossa Senhora da Piedade, erecta na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Neste santuario, realiza-se amanhã a festa de Nossa Senhora da Piedade, havendo solemne pontifical, sendo officiante monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima, servindo de presbytero assistente monsenhor Gomes Angelim, de diacono o conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, de sub-diacono monsenhor Eurypedes Pedrinha e de mestre de ceremonias o Sr. Praxedes.

Ao Evangelho, occupará a tribuna sagrada o padre Dr. José G. de Rezende.

Cardeal Arcoverde.

No proximo dia 16 do corrente deve chegar a esta archidiocese o cardeal-arcebispo D. Joaquim Arcoverde.

S. Em. vem a bordo do *Frisia*, sendo recebido condignamente pelos catholicos desta archidiocese.

DIA 1

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Victoria Ferreira Braga, 25 annos, casada, ilha do Bom Jesus n. 5; Josephina Lydia de Carvalho, 18 annos, solteira, travessa Alice n. 8; Olegario Campos Pinto Siqueira, 44 annos, casada, Necroterio da Policia; Maria Alexina Pinto do Nascimento, 23 annos, solteira, rua Bella de S. João n. 98; Vicente Debrousky, 46 annos, casado, Santa Casa; Isaura, filha de Eva de Oliveira, dois mezes, Santa Casa; Etelvina, filha de José Gonçalves Guedes, tres mezes, rua de Sant'Anna numero 178; Luiza França Machado, 30 annos, viuva, Santa Casa; Euridyce, filha de Ponciano Rodrigues Manso, cinco e meio annos, rua da Floresta n. 119; Antonio Pereira da Silva, 40 annos, casado, Casa de Detenção; Rita de Cassia Saldanha, 80 annos, solteira, rua General Canabarro n. 474; Antenor, filho de José Ferreira, tres annos, rua S. Januario n. 148; Arnor, filho de Emiliano Salomão da Silva, 29 mezes, rua Benedicto Hippolyto n. 140; Manoel, filho de João Germano, dois mezes rua do Proposito n. 17; Violeta, filha de Manoel da Costa Vieira, quatro e meio mezes, rua Conde de Bomfim n. 238; Joaquim Augusto Fonseca, 46 annos, casado, rua D. Anna Nery n. 4; Jayme, filho de Henrique Bento Barbosa Serzedello, um anno e seis mezes, rua Evaristo da Veiga n. 130; Gabriella Dias, 45 annos, solteira, hospital da Saude; Pedro, filho de Horacio Sant'Anna, tres mezes, rua Bom Pastor n. 59; Victor José Freire, 70 annos, casado, rua Sara numero 137; Abigail, filha de João Baptista Pinto, tres annos, rua Moraes e Valle numero 36; Odette, filha de Reginaldo Gonzaga, 13 mezes, rua Presidente Barroso n. 44; Carlos, filho de Alexandre Heckshier de Azevedo, 18 mezes, rua São Francisco Xavier n. 316; Clotilde, filha de Joaquim Franklin, quatro mezes e oito dias, morro da Favella, s/n.; Arthur, filho de Emilio Julianelli, dois mezes, rua Dr. Pessoa de Barros n. 17; Antonio da Costa, 32 annos, viuvo, Santa Casa; Carolina de Jesus, 33 annos, viuvo, rua Capitão Salomão n. 33; Maria Carolina Vianna, 40 annos, casada, hospital de S. Sebastião; Eulalia, filha de Bento Joaquim das Chagas, um anno e cinco mezes, rua de Santa Christina n. 15; feto, filho de Amadeu Cesar Moraes, Santa Casa.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Valentim da Costa Sobral, 47 annos, casado, rua Itapagipe n. 42; Armando, filho de José Roque Rodrigues, quatro mezes, rua das Laranjeiras n. 185; Ephigenia Maria Pires Simões, 73 annos, viuva, rua Ourives n. 145; Helena, filha de Alvaro Rodrigues da Silva, 12 dias, rua Barão de S. Felix n. 132; José Teixeira Mendes Junior, 26 annos, solteiro, rua Mattoso n. 116; Antonio Domingos Barbosa, 67 annos, viuvo, rua S. Clemente n. 50; Marina Pereira, 13 annos, solteira, rua do Riachuelo n. 41; Hermenegildo Fernandes, 46 annos, viuvo, rua do Senado n. 309.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Mario Corrêa da Silva, 27 annos, casado, hospital da Ordem.

DIA 27

CEMITERIO DE INHAÚMA

Iracema Alves da Fonseca, brazileira, 13 annos, rua Luiz Silva n. 13; Alberto, Francisco de Assis, brazileiro, 28 annos, rua Francisco Fragoso n. 54; Manoel, brazileiro, 18 mezes, rua Octavio n. 89; Paulo, brazileiro, 16 mezes, rua D. Clara n. 56; feto, Estrada Real de Santa Cruz n. 2.485, Sylvina, brazileira, cinco mezes e 23 dias, rua Luiz de Camões numero 6; Ruffo, brazileiro, dois annos, rua dos Cinco Irmãos n. 1.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Francisco Antonio Bello, brazileiro, 82 annos, rua Felippe Cardoso.

CEMITERIO DO CAMPO GRANDE

Roberto de Souza Alves, brazileiro, 19 annos, logar Rio da Prata do Cabuçú.

CEMITERIO DO REALENGO

ão, brazileiro, nove mezes, Realengo.

CEMITERIO DE IRAJÁ'

Armando, brazileiro, cinco mezes, travessa Carlos Xavier n. 7, indigente; Carolina, brazileira, 50 dias, logar Vicente de Carvalho.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

João Martins Rocha, brazileiro, dois annos, rua Carolina Machado n. 312; feto, estrada da Freguezia n. 31, indigente.

DIA 28

CEMITERIO DE INHAÚMA

João Honorato da Silva, brazileiro, 71 annos, rua Monteiro da Luz n. 170; Maria Martins Honorio, brazileira, 19 annos, beco da Batalha n. 130; Honorio de Lima, brazileiro, 20 annos, rua Alzira Valdetaro n. 56; Flauzina de Oliveira, brazileira, 32 annos, rua Maria Flora n. 55; Herminia, brazileira, travessa Silva Guimarães n. 74; feto, rua Manoel Barbosa n. 26; Oswaldo, brazileiro, tres dias, rua Engenho de Pedra n. 58.

CEMITERIO DO REALENGO

Ondina, brazileira, dois e meio mezes, Sapopemba, indigente.

CEMITERIO DE IRAJÁ'

Edith, brazileira, 14 mezes, rua Portela n. 2; Francisco Leopoldino da Costa, brazileiro, 64 annos, rua Constança n. 13, indigente.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUA'

Antonio de Arruda, portuguez, 68 annos, logar Rio Pequeno, Heraldo, brazileiro, cinco e meio mezes, rua Lopes numero 11.

DIA 29

CEMITERIO DE INHAÚMA

Calixto Pereira Mendonça, brazileiro, 26 annos, rua Gurgel do Amaral n. 59; Paulina Figueira Gaspar, brazileira, 36 annos, rua Adalgisa n. 44; Joaquina Rosa de Oliveira Gurgel, brazileira, 83 annos, beco do Espinheiro n. 18; Reynaldo Leonardo de Araujo, brazileiro, 21 annos, rua Francisca Meyer n. 60; Maria, brazileira, sete mezes, travessa Magalhães, n. 70; Claudionor, brazileiro, 50 dias, rua Cinco Irmãos n. 5; feto, rua Pavuna numero 60; Maria de Lourdes, brazileira, dois mezes, rua Silvino n. 53; Manoel José Dutra, brazileiro, 78 annos, rua Galileu n. 26, indigente; Luiza, brazileira, 11 annos, rua Campo Betijá n. 73, indigente; Otilia, brazileira, tres annos, rua Miguel Angelo n. 340, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Feto, praia da Flexeira.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Belisario de Oliveira, brazileiro, 10 mezes, Campo Grande; Bracina do Nascimento, brazileira, quatro mezes, Campo Grande.

CEMITERIO DO REALENGO

Pedro Alexandre Bicega, italiano, 70 annos, Bangú.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUA'

Manoel Aureliano, brazileiro, 42 annos, rua Capitão Macieira n. 44.

TURF

Jockey Club.

Ainda hontem não ficou organizado o programma da corrida de domingo proximo, no hippodromo de S. Francisco Xavier.

Estão, porém, já completos os seis pareos seguintes:

"Grande Premio Imprensa Fluminense" — 1.700 metros — Premios: 6:000$, 1:800$ e 900$000 — Seductor, Veneza, Frivolino, Manola, Werther, Vernon, Si-Si, Acacia, Florizel Fauna, Astro, Olivette, Somnambula, My Pride, My Love, Ouvidor, Pompéa, Condor e Democrata.

"Classico Primavera" — 2.100 metros — Premios: 2:500$ e 375$—Zadig, Campo Alegre, Tilda, Grand Duc, Dewet, Thoede, Barrabás, Jockey Club, De Reszke e Honor.

"Aida" — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 195$ — Agioteur, Ben, Furet, Cygne Aimé, Bel Ange, Anna Glavary, Tamoyo, Recreio e Sultão.

"Guanabara" — 1.250 metros — Premios: 1:300$ e 195$ — Soberbo, Vandalo, Délia, Indiana e Aurora.

"Tilda" — 1.650 metros — Premios: 1:800$ e 270$ — Perrier, Lusitano, Suprema, Principe de Galles, Nero e Marte.

"Homero" — 1.250 metros — Premios: 1:300$ e 195$ — Seductor, Number Seven, Somnambula, Britannia, Beauty, Breva, Roma e Democrata.

Hoje, ás 4 horas da tarde, serão recebidas novas inscripções para dois pareos complementares do programma.

Maestro.

O distincto "turfman" paulista Dr. Augusto Fomm, escreveu para a "Revista Moderna" o seguinte artigo, que pedimos venia para transcrever:

"A volta de Soberano ao Rio de Janeiro, onde chegou, coberto de louros colhidos em multiplas victorias, levantadas no hippodromo de Maronñas, deu motivo a que os "turfmen" cariocas soffressem dessas decepções, que jamais se esquecem.

O valoroso tordilho, que, ao sair do "box", em que veiu, no grande transatlantico, foi recebido sob as ruidosas e prolongadas palmas, com que se acolhem os heróes triumphantes, de volta á patria, reappareceu no dia 1º do corrente, disputando o "Grande Premio Jockey Club", nessa mesma pista do Prado Fluminense, tão sua conhecida e onde tão repetidos dias de gloria contou.

O publico fel-o seu favorito e o filho de Le Samaritain partiu, sob os olhares de 15 mil pessoas, carregando comsigo esperanças representadas por cerca de dez contos de jogo. Partiu, correu e chegou... 3º, batido por Maestro, um "performer", que acaba de levantar este anno tres grandes premios, e por Topazio, um bom animal, sem entretanto qualquer "performance" de nota em seu activo.

Os enthusiastas admiradores que, antes da corrida, affirmaram ser essa prova apenas um "galope aberto" para o apreciado pensionista do Sr. Bernardino de Andrade e que diziam que, se o cavallo pudesse falar, repetiria as famosas palavras de Cezar: "veni, vidi, vici", ficaram, "cela va sans dire", de todo desorientados, ante tão inesperada derrota e, naturalmente, os commentarios choveram: seriam os 61 kilos que o animal carregou? Estaria elle em completo "entrainement"? Teria sido bem corrido? Não estranharia a raia?...

E, emquanto uns poucos, confiando ainda no seu favorito, adiavam o julgamento, appellando para um novo encontro, a maioria, movida por um sentimento, muito commum no coração dos homens, esquecendo o seu brilhantismo passado, repelliu-o ali mesmo, como um vencido que era ("vae victis!") e arrancando-lhe o titulo de campeão das pistas brazileiras, transferia-o, sem mais delonga, para Maestro, o sol nascente... Oh! ingratidão humana!...

Terão razão esses que descrêm hoje no valor do filho de Samaritain e o julguem decadente?

Pensamos que não: e, sem precisarmos ir buscar a explicação na sua feia derrota em um declinio, que não aceitamos, sem protesto, encontramos a razão de má corrida, nos 61 kilos que carregou, na recente manqueira que soffreu no Uruguay, obrigando-o a forçado repouso e principalmente na fórma incompleta, com que se apresentou, para disputar uma prova pesadissima, a despeito da affirmação em contrario do seu "entraineur".

Mas não devemos esquecer que esse mesmo profissional já uma vez expoz o seu pensionista aqui em S. Paulo a ser batido por animaes inferiores, julgando-o erradamente então, como agora, em optimas condições de preparo. E em incompleto "entrainement", com que se apresentou o glorioso tordilho, por si só, justifica o fiasco, sem haver necessidade de "chercher midi á quatorze heures", para explical-o.

E Maestro, o vencedor do "Grande 16 de Julho", do "Grande Rio de Janeiro", do "Grande Jockey Club" e provavelmente do "Grande Dr. Aguiar Moreira"?

Na opinião dos chronistas cariocas, o filho de Winkfield's Pride é um verdadeiro "crack", reunindo a velocidade, ao fundo e á coragem e, no Brazil, não encontra competidor.

Sem negarmos ao pensionista do Stud Euterpe os predicados de animal excessivamente veloz, um verdadeiro "flyer", pomos todavia em duvida sua resistencia e sobretudo sua coragem, pois até hoje nenhuma prova deu de possuir essas duas qualidades, indispensaveis ao animal galardoado com o pomposo titulo de "crack".

A verdade é que Maestro tem sido um cavallo muito feliz. Os concurrentes serios, que o podem bater, ou não têm tomado parte nas grandes provas, por elle ganhas, ou se têm apresentado em condições desfavoraveis. Apesar disso, Marcellino, o seu habilissimo jockey, parece ter tão pouca confiança na coragem do seu pilotado que, qual gringo desageitado, sem calma e sem arte, corre-o sempre de ponta a ponta, receioso talvez de uma lucta, ante a qual esmoreceria o filho de Winkfield's Pride.

Mas a innegavel felicidade, que tem acompanhado o pensionista do Stud Euterpe, ha de ter um fim e nesse dia, elle se encontrará com Soberano, Zadig, Rio Claro, Gerfaut e outros, em boas condições.

Então veremos se esse favorecido da sorte terá o valor preciso para conservar o titulo de campeão das pistas brazileiras, que a nosso ver, precipitadamente lhe foi confiado, ou se esse titulo voltará a Soberano, ou passará a Zadig, ou mesmo a um dos representantes do turf de S. Paulo: Rio Claro ou Gerfaut.

"Qui vivra, verra"...

S. Paulo, 18—9—1911."

Essa brilhante chronica foi escripta antes do illustrado "sportsman" ter conhecimento do brilhantissimo triumpho de Maestro no grande "Aguiar Moreira".

Depois de conhecer essa estupenda "perfomance" do filho de Winkfields's Pride, o distincto Sr. Fomm ainda julgará que a imprensa carioca foi precipitada dando-lhe o titulo de "crack" das pistas do Rio, e que o magnifico "racer" é um simples "flyer?"

Palavra, que tinhamos curiosidade de sabel-o.

Diversas.

Lêmos no "S. Paulo", de domingo: Gerfaut, Senador, Saracura e Banquete, pensionistas do habil "entraineur" Francisco Bento de Oliveira, estão alojados actualmente nas cocheiras do stud Expedictus.

— E' esperado no "Horace", vindo da Inglaterra, o jockey inglez H. Gilbroy, que pretende exercer a sua profissão em nosso turf.

Esse profissional vem acompanhando os quatro "yearlings" adquirdos naquelle paiz, pelo Sr. W. Martin Maddock, para diversos "turfmen" desta capital.

— Está trabalhando muito bem a potranca Jequitaya, de propriedade dos Srs. Alves & Bueno, e companheira de "box" do valoroso Mogy-Guassú.

— O vapor inglez "Horace", portador dos quatro "yearlings" comprados pelo Sr. W. Martin Maddock, entrou hontem no porto do Rio, donde partirá com destino a Santos, no dia 4 do corrente.

— A Associação Protectora do Turf, de Porto Alegre importou o mez passado da Republica Argentina os quatro seguintes animaes:

Bochita, zaina, 4 annos, por Neapolis e Blondinette.

Can Can, alazão, 3 annos, nascido nos Estados Unidos, por Slave e Phemie.

Lime d'Or, alazã, 3 annos, nascida nos Estados Unidos, por Kilmanock e Lina Holliday.

Azonada, douradilha, 3 annos, nascida no Uruguay, por Galloway e Activa.

Esses animaes foram cedidos a proprietarios do turf de Porto Alegre, pelos seguintes preços:

Bochita, 2:026$500; Can Can 2:055$500; Lime d'Or, 1:961$100; Azonada, 1;966$000.

As vendas foram feitas por meio de propostas.

— Devido a um "mal entendu", ficou sem effeito a venda do "yearling" francez Grimaud ao Sr. Oscar Mess. O lindo potrinho, que tão admirado tem sido, continúa, portanto, á venda.

— Deve seguir brevemente para o Paraná, onde montará a egua Japoneza em um grande premio, o estimado jockey Dinarte Vaz.

Dinarte regressará em seguida ao Rio.

— Quem obteve o 1º logar no Bolo Sportsman, instituido por Mario de Oliveira, foi o Sr. Joaquim de Barros Costa Pereira, conhecido empregado da Companhia Petropolitana.

YACHTING

Centro dos Veleiros.

Reune-se, na proxima quinta-feira, a directoria deste centro de "yachting", afim de empossar o novo thesoureiro, Sr. Augusto Rhodes da Silva, que se acha em exercicio interinamente; para o cargo de secretario, está indigitado o Sr. Gastão Taveira.

TORNEIO DE SETEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 23

Problemas ns. 58, de *Trebuco*: GAFA; 59, de *Zol*: MORTAL; 60, de *Dr. Canninha*: LAI-LI-A.

Catacatan, Trebuco, Isaac, Typão e Alle uia decifraram todos; Santelmo, Pansopho e Esperança os ns. 58 e 60.

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 7

CHARADA ELECTRICA

(*Jurity.*)

1—Ai do navio chato que só tem um mastro com vela extraordinaria

Problema n. 8

ENIGMA PITTORESCO

(*Oiram.*)

Problema n. 9

CHARADA MEDIA

(*J. Fernandes.*)

4—Uma doença dos cascos das bestas cura-se com marisco—2.

Correspondencia

Vandorf—Recebida a de 1.

D. SIGLAS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Philadelphia, para os portos do Espirito Santo e Caravellas, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas até as 5 ½, com porte duplo até as 6.

Itaperuna, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Asturias, para Bahia, Recife, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Byron, para Bahia, Trinidad, Barbados e Nova York, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Prata, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

Tibagy, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Orange Prince, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Maroim, para o Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Amanhã.

Jupiter, para Santos, mais portos do sul, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Borborema, para Bahia, Recife e Pará, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando-os da Compagnie des Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 24ª loteria do plano n. 216, 173ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
15981....	16:000$000	13332....	100$000
26057....	2:000$000	14060....	100$000
55911....	1:500$000	14958....	100$000
17460....	1:000$000	14989....	100$000
56444....	1:000$000	22726....	100$000
6121....	200$000	23845....	100$000
13565....	200$000	24756....	100$000
21361....	200$000	29398....	100$000
22223....	200$000	29435....	100$000
23104....	200$000	29883....	100$000
27057....	200$000	31856....	100$000
3[illegible]67....	200$000	34[illegible]35....	100$000
35242....	200$000	35617....	100$000
47291....	200$000	35738....	100$000
48706....	200$000	39057....	100$000
51659....	200$000	41888....	100$000
56423....	200$000	42329....	100$000
58873....	200$000	4[illegible]564....	100$000
59290....	200$000	50180....	100$000
2538....	100$000	50991....	100$000
4677....	100$000	52228....	100$000
9708....	100$000	56592....	100$000
9945....	100$000	57112....	100$000
10530....	100$000	57242....	100$000
11940....	100$000	57311....	100$000
11195....	100$000	55447....	100$000
12620....	100$000		

APPROXIMAÇÕES

Numeros	Premio
15983 e 15985	200$000
26056 e 26058	150$000
55910 e 55912	100$000
17459 e 17461	100$000
56443 e 56445	100$000

DEZENAS

Numeros	Premio
15981 a 15990	70$000
26051 a 26060	40$000
55911 a 55920	30$000
17451 a 17460	20$000
56441 a 56450	20$000

CENTENAS

Numeros	Premio
15901 a 16000	8$000
26001 a 26100	6$000
17401 a 17500	4$000
56401 a 56500	4$000
55901 a 56000	4$000

Todos os numeros terminados em 81 têm 4$, e em 1 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 81.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo —*Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires*, director-presidente — Pelo director-assistente *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario— O escrivão, *Ficentino de Candelaria*.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 209ª extracção da 1ª loteria do plano n. 16, realizada no dia 2 de outubro:

PREMIOS DE 20:000$000 A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
37211..	20:000$000	15759..	100$000
2105..	2:000$000	16060..	100$000
18879..	1:500$000	21071..	100$000
14248..	1:000$000	265[illegible]9..	100$000
29123..	1:000$000	27886..	100$000
13[illegible]..	500$000	28506..	100$000
18003..	500$000	33463..	100$000
58774..	500$000	41[illegible]75..	100$000
59917..	500$000	41335..	100$000
617..	200$000	41759..	100$000
17482..	200$000	42172..	100$000
21524..	200$000	48[illegible]90..	100$000
22951..	200$000	48354..	100$000
29376..	200$000	48[illegible]55..	100$000
35755..	200$000	49[illegible]25..	100$000
37[illegible]04..	200$000	50483..	100$000
51005..	200$000	50863..	100$000
53727..	200$000	54347..	100$000
55112..	200$000	58702..	100$000
5861..	100$000	59613..	100$000
11873..	100$000		

APPROXIMAÇÕES

Numeros	Premio
37210 e 37212	200$000
2104 e 2106	150$000
18878 e 18880	100$000
14247 e 14249	100$000
29122 e 29124	100$000

DEZENAS

Numeros	Premio
37211 a 37220	50$000
2101 a 2110	40$000
18871 a 18880	30$000
14241 a 14250	20$000
29121 a 29130	20$000

CENTENAS

Numeros	Premio
37201 a 37300	8$000
2101 a 2200	6$000
18801 a 18900	4$000
14201 a 14300	4$000
29101 a 29200	4$000

Todos os numeros terminados em 11 têm 4$ todos os numeros terminados em 1 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 11.

Dr. *Amazonas Pinto*, fiscal do governo — Dr. *Antonio Socorro*, auditor do fiscal — *J. Azevedo & C.*, concessionarios — *Manoel Dias da Cruz*, escrivão das loterias.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

Uma bolsa de couro com um lenço e alguns nickeis.

Um pince-nez com aro de metal.

Um collete branco, encontrado no trem.

Um guarda-chuva.

Uma corrente com chaves.

Um molho de chaves e argolla.

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 25, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta de sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 13, das 2 ás 5.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 87. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1|2 ás 4 1|2.

Sylvio Moniz, medico do hosp. da Mis. Cons.: Uruguayana, 21. Res.: praia de Botafogo, 220. Só aceita chamados a domicilio, para conferencia.

O Dr. Pimenta de Mello communica a seus amigos e clientes que mudou seu consultorio para á rua dos Ourives n. 5, (por cima da pharmacia Werneck.)

Dr. Luna Freire — Docente de clinica medica da Fac. de Medicina desta capital; medico do hosp. da Gambôa; Cons.: rua Rodrigo Silva 5, (antiga Ourives, perto da rua São José), das 3 ás 5. Tel. 2.271; res.: Visconde Itamaraty, 62.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, 1ás

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Residencia: rua Joaquim Meyer, 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kunitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados a sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouvêa — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero, catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, estór, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 3.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS, APPLICAÇÃO MODERNA DO 606

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Rs.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

PARTOS, OPERAÇÕES E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dra. Antonieta — Partos, operações, molestias das senhoras. Rua Evaristo da Veiga n. 6, proximo ao theatro Municipal. Das 2 ás 4 horas.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 5 ½ horas da tarde

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente doentes da sua especialidade; Consultorio: rua Uruguayana, 111.

Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Silva Araujo (Oscar) — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 20. Das 3 ás 5 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Judith Franco — Medica e parteira. Assembléa, 73, ás segundas, quinta e sabbados, das 10 ao meio-dia, rua Cruzeiro n. 28 A, Icarahy.

Dra. Evarista de Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS

(Pelo 606)

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca n. 33, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS. EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho. Especialistas — Consultorio, largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas, todos os dias da semana. Telephone 3.245. Residencias: Guanabara 48, e Passos Manoel 23 (Laranjeiras.)

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical, Rua do Hospicio, 35. Das 3 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 3.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 5.

IMPOTENCIA

Debilidade sexual, derrames nocturnos e ejaculações prematuras, orgãos atrophiados, fraqueza nervosa e neurasthenia, cura garantida em curto tempo, sem drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelle, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Consultas: das 9 ás 10 horas da manhã, e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria. Norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas, 25. A's segundas, quartas e sextas de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Corydon Euricio Alvaro, cirurgião-dentista; preços modicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das 7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

MASSAGISTAS

Massagem para curar molestias e aformosear a pelle. **Manicure e callista**, Jorge Winkelmann e sua senhora, diplomados na Allemanha, rua Sete de Setembro n. 96.

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua Sete de Setembro, 177; das 11 ás 3 da tarde.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos com perfeição; trabalhos scientificos modernos, por meio de massagens manuaes e electricas. Possue um preparado que faz desapparecer completamente as espinhas, restituindo a importancia de seu custo se o resultado não for satisfatorio. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 133.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Drs. Deodato Maia e José Murtinho Sobrinho, advogados; Rosario, 169.

Dr. José Morado—Escriptorio, rua Primeiro de Março, 39. Das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello—Advogado — Rua do Rosario n. 109.

Dr. Virgilio de Mattos—Advogado. Alfandega, 134, sala n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv., 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Ouvidor, 61. Chegaram as sementes novas de flores e hortaliças.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

CALLISTAS

Extirpações de callos, durilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc.; tratamento especial de unhas encravadas; rua Gonçalves Dias n. 50, sobrado. Attende a chamados.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Gabhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Livraria—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 67, tel. 69.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette" Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon—Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Grande Hotel do France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Café e restaurant Minas Geraes — Estabelecimento de 1ª ordem. Iguarias a qualquer hora do dia ou da noite. Menu' variadissimo. Vinhos das melhores marcas. J. Labanca; largo de S. Francisco n. 40.

Restaurant Campestre — Cozinha de primeira ordem. Rua dos Ourives n. 37.

Pensão Copacabana — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Restaurant Belle Vue —Proprietaire Mme.Marthe Remy. Maison de premier ordre; service á la carte. Chambres meublées. Bains de mer. rua Gustavo Sampaio, 239, Leme. Teleph.: n. 74, sul. Aberto até 1 hora.

Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$, com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços commodos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Parente. Telephone n. 212.

Restaurant Renaissance — Cozinha de 1ª ordem. Almoço ou jantar, 1$. Ha grande reducção para coupons. Rua Nova do Ouvidor n. 23.

JOALHERIAS

A' Casa Garcia—Joias de fino gosto; 20 o|o mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola— Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria S. Joaquim—Limpa-se a secco, garantindo-se a obra no mesmo dia; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203.

LOTERIAS

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Idéal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Fernandes & C. — Commissões e descontos e bilhetes de loterias. Rua do Ouvidor, 106, filial á praça Onze de Junho, 51. Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para os 100 contos, da loteria federal, em 23 do corrente. Antonio João Alão & C. Avenida Central, 38.

Casa Lopes—Bilhetes de loterias. Pagam-se premios no dia da extracção. Bento, Silva & C., Ouvidor, 50.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Cupello & Conti. Telephone n. 3.539. Avenida Central, 49.

Talisman de Ouro—J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

Loteria federal — Extracções diarias — Sabbado, 7 do corrente, réis 200:000$, por 8$. Grande loteria do Natal, 500:000$, em 23 de dezembro.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado — Quinta-feira, 5 do corrente, 50:000$000.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

CAFÉS

Café Portuense—Grande deposito de leite, manteiga da Volta Grande, recebida directamente, kilo, 4$; fornece-se para botequins; café moido marca da casa, kilo 1$400. Rua Marechal Floriano, 4 (em frente ao largo de Santa Rita).

Visitem o café Mourisco; Avenida Central, 105.

CAMBISTAS

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhaúma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de copias á machina; rua da Candelaria n. 23.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado, Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

DIVERSAS

Mario de Oliveira participa aos seus amigos e freguezes, que se retirou da casa Labanca, e abriu o seu novo estabelecimento á rua do Ouvidor n. 146, com agencia de loterias e os doces Bolos "Sportsman" e "Idéal Bolo", da sua invenção.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168, A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borildo Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

A QUESTÃO DO GAZ

A Société du Gaz

Esta companhia já expoz francamente ao governo e ao publico a causa do maior consumo de gaz, e, por consequencia, da elevação nas contas apresentadas.

Quem de boa fé leu essa exposição, amplamente divulgada pela imprensa, verificou que a Société está fabricando gaz apropriado á illuminação e outros misteres, nos termos rigorosos do seu contrato.

A Société não está cobrando senão o gaz que passa nos medidores approvados e aferidos pela inspectoria geral de illuminação, unico meio que existe para extrair as suas contas, não tendo nenhuma competencia para inspeccionar as installações domiciliares.

Em torno desse maior consumo de gaz têm sido feitas as mais absurdas conjecturas, até as calumniosas e torpes diatribes da "Gazeta de Noticias", que não merecem ser tomadas em consideração.

Alguns, porém, talvez sem malicia, entendem que esta companhia tinha o dever de avisar prèviamente os consumidores de que o gaz ia ser melhorado, quanto á maior densidade de pressão, afim de que cada um fizesse mudar os injectores de suas installações, proprios para a passagem de um gaz mais pesado e de pressão insufficiente.

Mas por que havia de competir essa obrigação á Société du Gaz e não ao governo, á sua inspectoria de illuminação?

As obrigações não se presumem. Precisam de ser expressas.

Demais, seria absurdo pretender que esta companhia se quizesse intrometter pelas casas dos particulares, afim de ver se as chaves dos bicos estavam abertas em demasia, se os apparelhos estavam funccionando bem ou mal.

Cada um deve saber como se governa.

Mas, se algum aviso prévio fosse indispensavel ao publico, sómente a inspectoria de illuminação teria idoneidade para o fazer, porque ella sempre esteve, como está, a par de todos os processos do fabrico do nosso gaz tendo á sua disposição, além dos apparelhos officiaes, todo o material da Société, em cuja usina tem livre entrada a qualquer hora do dia ou da noite.

Por que então não deu essa inspectoria instrucções ao publico, desde que sabia com antecedencia qual a pressão e a densidade do gaz fabricado na usina, que em sua presença e na do Exmo. Sr. ministro da viação, entrou a funccionar normalmente?

A Inspectoria Geral de Illuminação, para o seu serviço de fiscalização, recebe annualmente dos cofres desta Société 160:000$000.

A Inspectoria dispõe de toda a quantidade de gaz que deseja para quaesquer experiencias.

A inspectoria tem a seu serviço, além dos empregados do quadro e dos que esta companhia é obrigada a fornecer-lhe, mais cinco empregados que a Société, sem ter obrigação e a contra-gosto, mantem ás ordens da inspectoria, com dispendio de cerca de 20:000$ por anno.

A Société, portanto, não está explorando o publico e não tem qualquer culpa nessa questão.

Pelo contrario:

Esta companhia, em attenção ao publico, providenciou, "muito antes da inspectoria dar um ar da sua graça", para que fossem gratuitamente substituidos os injectores antigos por outros apropriados ao gaz que fabricamos. E isso mesmo declarámos ao Exmo. Sr. ministro da viação, ha dias, na conferencia para a qual foi esta companhia convidada e a que assistiu o Sr. Dr. inspector de illuminação.

Tanto esta Société estava e está dentro do seu contrato, que nem o Exmo. Sr. ministro, nem o Sr. Dr. inspector lhe fizeram qualquer intimação ou exigencia.

Apenas o Exmo. Sr. ministro da viação aconselhou e pediu em termos gentilissimos que a Companhia fizesse todo o possivel para contentar os reclamantes.

A "Sociétée" prometteu, por isso, generalizar a substituição dos injectores indistinctamente, e promptificou-se a reduzir a pressão caso lhe fosse possivel.

Quanto á primeira parte, a Companhia immediatamente deu providencias para que a substituição de injectores se fizesse em larga escala, como está sendo feita.

Quanto ao abaixamento da pressão, porém, as experiencias realizadas, com assistencia da inspectoria, demonstraram a sua inexequibilidade.

Estavam as coisas neste pé quando hoje foi a "Société du Gaz" surprehendida com o aviso de que os jornaes vão dar a seguinte "sensacional noticia":

> "O Sr. Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, dirigiu uma carta ao Sr. Dr. Otto de Alencar, inspector da illuminação publica, determinando que intime a Société Anonyme du Gaz a fazer a substituição dos injectores do gaz, conforme compromettеu-se com o ministerio, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da intimação, sob pena de ser proposta a rescisão do contrato por fraude praticada pela So-

cieté Anonyme du Gaz, a menos que se sujeite á densidade e ao maximo de pressão."

Custou-nos a crêr na veracidade do facto, tal o seu desconchavo, tal o seu descommedimento, tal a sua violencia!

E' um desconchavo porque a Société não póde ser obrigada a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei — que no caso é o seu contrato. E o contrato regula perfeitamente a hypothese de rescisão que não depende da boa ou má vontade dos ministros.

E' um descommedimento por se ter feito écho uma villissima calumnia, attribuindo a esta Companhia o intuito de fraude, insulto que não póde ser tolerado por empresas industriaes honestas, e que nenhum homem de bem assaca sem provas.

E' uma violencia porque sem nenhuma razão, sem que se houvesse trocado a respeito um só officio, sem que se tivesse feito qualquer exigencia ou intimação, sem que, ao menos, se tivesse ouvido a Companhia, o Exmo. Sr. ministro da viação, de um momento para outro, qualificou de fraudulenta a acção desta Companhia, prejudicando-lhe o credito, ameaçando demolir o seu contrato.

E' uma violencia... porque S. Ex. não teve outro intuito senão procurar desmoralizar a Companhia, tanto que, antes de qualquer communicação á "Société", (que até agora não a recebeu) sahiam do seu gabinete as circulares para os jornaes.

S. Ex. póde muito, mas não poderá de certo levar impunemente por diante o seu despauterio, porque, dentro da lei, e confiando na justiça do paiz, a "Société du Gaz; não recuará na defesa dos seus direitos.

Esta companhia, porém, está certa de que se S. Ex. reflectir sobre o seu acto ha de ver que o levaram á pratica de uma coisa inutil e reprovada.

Pois se a propria inspectoria de illuminação, em documento que publicou em todos os jornaes, declarou "sponte sua" não ter no contrato meios de coagir a "Société" a peiorar o seu serviço, como é que o Exmo. Sr. ministro da viação descobriu meios de ameaçar-lhe com a rescisão do contrato?

E rescindir por que?

Por que a pressão chegou a 40 milimetros?

Mas essa é a pressão "minima" em Paris, onde sobe até 100 millimetros.

De 100 millimetros é a pressão em Londres, de mais de 60 é a pressão em Washington, Philadelphia, Nova York, Boston e outras cidades da America do Norte.

Além disso, o contrato actual, como todos os contratos congeneres, não fixa o maximo de pressão, determinando apenas o minimo de 30 millimetros, minimo esse que era de 20 millimetros no antigo contrato.

E note-se que já o antigo contrato permittia o maximo de 65 millimetros.

Rescindir por que?

Por que está fazendo gaz melhor?

Por que está cobrando, como sempre, o gaz que passa nos medidores que o governo approvou e aferiu?

Por nada disso...

O Exmo. Sr. ministro da viação quer rescindir o contrato porque julga que a Companhia não está substituindo os injectores com a presteza que S. Ex. desejaria.

E se não houvesse S. Ex. declarado expressamente esse motivo poderia alguem attribuil-o a injuncções da "Gazeta" e da "Noticia", jornaes, terrivel e interessadamente adversarios desta Companhia.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1911.

F. A. Huntress,
Representante.

Loteria federal

Importante plano de 40:000$, hoje.

Da prisão de ventre

Esta affecção, que é a causa primordial de grande numero de doenças (inappetencia, enxaqueca, nauseas, embaraço gastrico, dyspepsias, hypocondria, hemorrhoidas, molestias do figado, appendicite, neurasthenia, etc.), deu naturalmente logar a um numero incalculavel de remedios para a combater. Muito raros são aquelles que chegam a cural-a; pelo contrario, numerosissimos são aquelles que, contendo senne, escammonea, coloquintida, gomma gutta ou outros productos drasticos, a tornam cada vez mais pertinaz.

Felizmente, os numerosos ensaios feitos ultimamente nos hospitaes de Paris, demonstraram que a bourdaine (frangula) era um producto não drastico, o mais apropriado ás doenças abdominaes e ás affecções hemorrhoidaes, por conseguinte, dos mais efficazes contra a prisão de ventre.

[illegible], doutor em pharmacia, utilizando esses ensaios, creou a Aphodine, sob a fórma de pilulas, que são compostas de bourdaine (frangula.)

Estas pilulas recommendam-se particularmente ás pessoas que soffrem de prisão de ventre: encontram-se na drogaria André, 11, rua Sete de Setembro, e em todas as pharmacias.

Serte grande no Recife

Por communicação vinda de Pernambuco, consta que o bilhete da loteria federal n. 6.424, premiado em 20 do passado com 25:000$ e que foi pago em 30 de setembro proximo passado nesta capital, no London Bank, pertencia ao capitalista Arthur Landgreen, residente no Recife.

UMA INDUSTRIA UTIL

Entre as muitas industrias que se installaram no Rio de Janeiro e que merecem toda a protecção dos poderes publicos e a preferencia dos habitantes do Brazil, devemos mencionar a fabrica de capas de borracha da qual foi fundador e é proprietario o Sr. *Henrique Schayé*, profissional competentissimo, com longa pratica dessa industria na Allemanha, na Inglaterra e na França, onde trabalhou, galgando as mais altas posições nos mais reputados estabelecimentos daquella industria.

Tendo tido a iniciativa de montar essa fabrica na nossa capital o Sr. *Schayé* prestou um grande serviço ao Brazil, demonstrando praticamente pela excellencia dos seus productos e das suas confecções, o que será essa industria como um dos factores principaes para a valorização da materia prima de producção nacional, hoje sob o peso de uma crise aguda e prolongada.

Essa industria do Sr. *Schayé* tem tido já grande preferencia, por ser considerada superior á estrangeira, que, apesar de estarem privilegiados, os seus artigos encontram grosseiros imitadores, que estão sendo estrictamente processados.

As capas de borracha do Sr. *Schayé* obtiveram grande premio na exposição nacional de 1908. Nós, porém, entendemos que a industrias desta natureza, que só utilizam materia prima nacional, deviam ser dados outras recompensas que venham a estimulal-as.

(*Do Correio da Manhã, de hontem.*)

Loterias da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos a extrairem-se:

30:000$ e 40:000$ ás quartas-feiras; 50:000$, 100:000$, e 200:000$ aos sabbados.

Em 7 do corrente 200:000$, por 8$000.

Grande e extraordinaria loteria para o Natal, 500:000$000.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Maria Dutra Sofia

Manoel Ferreira Sofia, Antonio Machado Dutra, Rosa de Jesus Dutra e mais parentes participam o fallecimento de sua extremosa esposa e filha, e convidam os parentes e amigos para acompanharem á sua ultima morada, saindo o enterro, hoje, quarta-feira, 4 do corrente, ás 5 horas, da rua do Livramento n. 68, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Emilia Thomazia de Siqueira Costa

Sua familia manda rezar missa em suffragio de sua alma, hoje, quarta-feira, 4 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, ás 9 1|2 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

Antonia Diogo Mattos

Frederico dos Santos Mattos e Candida dos Reis Mattos, esposo e sogra da finada **ANTONIA DIOGO MATTOS**, convidam os demais parentes e pessoas de amisade para assistirem á missa de 7º dia, que por sua alma será celebrada hoje, quarta-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres.

José Lopes Pimentel

Clara Pimentel de Andrade, marido e filhos, Emilia Lopes Pimentel, Antonia Cannavan Nery Costa, marido e filhos agradecem penhorados a todas ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu pranteado pai, sogro, avô, irmão, padrasto, compadre e amigo **JOSE' LOPES PIMENTEL** e de novo convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que por sua alma será celebrada, amanhã, quinta-feira, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas na igreja do Carmo.

Eponina Bouças de Albuquerque

Horacio de Freitas Albuquerque e seus filhos e D. Emilia Bouças de Oliveira Bastos agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua estremecida esposa, mãi e irmã, D. **EPONINA BOUÇAS DE ALBUQUERQUE**, e convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que fazem celebrar, amanhã, quinta-feira, 5 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz do Engenho Novo, pelo que ficam penhorados.

Elvira Thereza Xavier da Silva

Cecilia Xavier da Silva e suas filhas convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que, por alma de sua filha e irmã **ELVIRA THEREZA XAVIER DA SILVA**, mandam rezar na igreja da Lapa dos Carmelitas, amanhã, quinta-feira, 5 do corrente, ás 8 horas; desde já agradecem.

EDITAES

De 1ª praça, com o prazo de nove dias para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Invalidos n. 145, hoje 185, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Lourenço de Oliveira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Lourenço de Oliveira no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907 do imposto predial devido pelo predio á rua dos Invalidos n. 145, hoje 185, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio de sobrado, tendo no andar terreo uma porta e tres janelas, e no sobrado quatro janelas de sacadas. Medindo de frente 7m,20. Está interdicto. Avaliados o predio e respectivo terreno em 15:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação voltará o immovel a 2ª praça com intervallo de oito dias com o abatimento de 10 o|o; e se ainda assim não houver quem o arremate, irá a 3ª praça, com o mesmo intervallo e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação, e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junta aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, ao 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Juquiá s|n, hoje n. 20, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Moreira dos Santos, hoje Marcos de Carvalho Oliveira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Marcos de Carvalho Oliveira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres do exercicio de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Rio Juquiá s|n, hoje n. 20, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em fórma de chalet com duas janelas e porta no centro. Dividido em duas salas, tres quartos, corredor e puxado com uma sala e cozinha. O terreno mede de frente 23m10 por 54m,85 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e logar acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil e oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias para venda e arrematação do terreno á rua Laurindo Rabello n. 62, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Antonio José Barbosa.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio José Barbosa, no executivo fiscal, que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo terreno á rua Laurindo Rabello n. 62, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 4m,30 por 22m, de fundos. Avaliado o terreno em um conto de réis (1:000$). E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primeira avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junta aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de mil novecentos e onze. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua S. Carlos n. 65 F, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Bernardo dos Santos.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Bernardo dos Santos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Carlos n. 65 F, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio de construcção de pão a pique, collocado no morro, com uma sala e quarto, porta e janella, não estando forrado nem assoalhado. Mede 3m,50 por 4m, de fundos. O terreno mede 11m, de frente e fundos com quem de direito. Avaliados o predio e respectivo terreno em cem mil réis (100$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Itapirú n. 77, hoje 161, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Justina Teixeira da Motta, e outros, hoje, Francisco Dias da Silva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisco Dias da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Itapirú n. 77, hoje 161, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado medindo 6m,40 por 18m,20 de fundos, com uma porta e duas janelas na frente. Com duas salas, dois quartos, despensa, privada e cozinha, abrindo para o quintal. O porão é de meia altura não habitavel. Avaliado o predio e respectivo terreno em oito contos de réis (8:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de dez por cento, e se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua D. Anna Nery n. 156, hoje 370, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Martins de Sá.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Martins de Sá, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua D. Anna Nery n. 156, hoje 370, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, medindo de frente 7m,20 por 8m,80 de fundos, com tres janelas de frente e uma porta de cada lado, com gradil de ferro no frente. Dividido em duas salas e dois quartos. Tem nos fundos um puxado com 3m,20 de frente por 12 metros de fundos, o qual é dividido em dois quartos, cozinha e latrina; ao lado existe um pequeno compartimento, composto de um quarto com uma porta e janela de frente. O terreno mede 13 metros por 45m,80 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em oito contos de réis (8:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias e abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá a terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Botafogo n. 29, hoje 69, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel de Souza Martins.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel de Souza Martins, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Bemfica n. 29, hoje 69, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com tres janelas e muro no lado em cancella de madeira de entrada. Dividido em tres quartos, duas salas, puxado com uma sala, cozinha e latrina. Mede o terreno de frente 17m,70 por 30m,50 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e logar acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervallo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil e oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de 24|36 aves do predio e respectivo terreno, á rua Visconde de Maranguape n. 28, hoje 22, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Amelia Angelica de Oliveira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica 24|36 avos do immovel penhorado a Amelia Angelica de Oliveira, no executivo fiscal, que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua Visconde de Maranguape n. 28, hoje 22, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: sobrado tendo no andar terreo tres portas, com portaes de cantaria, sendo um que dá ingresso para o andar superior, com duas janelas, com pequena varanda de ferro, e mede de frente tres metros. Avaliados os 24|36 aves do predio e respectivo terreno em 24:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Dr. Aristides Lobo n. 121, hoje 221, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel Nunes Moreira Paranhos, hoje Antonio Pinto Lyra e sua mulher.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Pinto Lyra, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Aristides Lobo n. 121, hoje 221, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente 6m,25 por 6m,40 de fundos, com tres portas de frente. Dividido em duas salas, um quarto e cozinha. Avaliados o predio e respectivo terreno em cinco contos de réis (5:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Laurindo Rabello n. 45, hoje 71, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Fernandes de Carvalho.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Fernandes de Carvalho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo terreno á rua Laurindo Rabello n. 45, hoje 71, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 7m,30 por 7m,30 de fundos, com quem de direito. Na frente do terreno tem uma muralha em ruinas, com uma pequena escada. Avaliado o terreno em 1:000$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e logar acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil e oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Laurindo Rabello numero 43, hoje 69, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Fernandes de Carvalho.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Fernandes de Carvalho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo terreno á rua Laurindo Rabello n. 43, hoje 69, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 7m,30 e fundos, com quem de direito. Avaliado o terreno em um conto de réis (1:000$). E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Padre Miguelino n. 57, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Minervina de Miranda.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Minervina de Miranda, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Padre Miguelino n. 57, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, existindo sómente a fachada principal com porta e janela. Mede de frente 4m,45. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Padre Miguelino n. 77, hoje 101, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Jacintho Luiz de Souza.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Jacintho Luiz de Souza, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Padre Miguelino n. 77, hoje 101, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com porta e duas janelas de frente, medindo de frente 9m,10 por 11m,50 de fundos. O terreno mede de frente 11m,00, e fundos, com quem de direito. Avaliados o predio e respectivo terreno em réis 1:500$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua do Bispo n. 19, hoje 91, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Firmino Vellez, hoje Augusto Brandão.

O Doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica, o immovel penhorado a Augusto Brandão, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua do Bispo n. 19, hoje 91, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado com jardim na frente, com portão e gradil de ferro. Tem tres janelas com pulpito de ferro e varanda ao lado com portas e janelas. Dividido em oito quartos, tres salas, corredor e puxado. O terreno mede de frente 5m,62 por 100 metros de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 15:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim, não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, venda e arrematação de 1|5 parte do predio e respectivo terreno á rua Livramento n. 108, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Ananias P. Guimarães.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil!

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão

de venda e arrematação, em hasta publica, 1|5 parte do immovel penhorado a Ananias P. Guimarães, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Livramento n. 108, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, existindo somente a fachada principal com uma porta e janela de frente. Está interdicto. Avaliados a 1|5 parte do predio e respectivo terreno em 2:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervallo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Jogo da Bola n. 24, hoje 34, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Alice, menor.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Alice, menor, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo terreno á rua Jogo da Bola n. 24, hoje 34, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 11m,00 e fundos com quem de direito. Avaliado o referido terreno em 100$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervallo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de 1|40 avos do predio e respectivo terreno á rua do Livramento numero 108, hoje 152, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Affonso Pallos.

O Doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Affonso Pallos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Livramento n. 108, hoje 152, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em completo estado de ruinas, restando sómente a fachada principal, com uma porta e uma janella de frente. Mede a frente 6m,50. Está interdito. Avalados 1|40 avo do predio e respectivo terreno em 50$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervallo e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno, á rua Bemfica n. 62, hoje 188, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Senhorinha Maria Rosa de Jesus.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Senhorinha Maria Rosa de Jesus, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo terreno á rua Bemfica numero 62, hoje 188, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, com meia agua, medindo 21m,40 de frente por 29m, de fundos, com puxado com 2m,50 por 3m,10 de fundos. Avaliado o terreno em 400$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de 1|4 parte do predio e respectivo terreno, á rua da Candelaria n. 49, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Gabriel Peixoto de Andrade Junqueira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, 1|4 parte do immovel penhorado a Gabriel Peixoto de Almeida Junqueira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Candelaria n. 49, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio em completo estado de ruinas, estando fechado e destelhado. O andar terreo tem tres portas de frente e o sobrado, tres janelas. Mede de frente 6m,50. Avaliados a 1|4 parte do predio e respectivo terreno em 2:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e se ainda assim não houver quem o arremate irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e abatimento de 20 o|o sobre a primitiva avaliação, e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de mil novecentos e onze. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Jogo da Bola n. 36, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Gabriel Pereira Guimarães Costa.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Gabriel Pereira Guimarães Costa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo terreno á rua

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 4 de outubro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Assembléas geraes:

Banco Iniciador, para assumptos referentes á sua liquidação, a 1 hora de 5.

—Seguros Lloyd Americano, para resolver sobre a sua fusão com outra congenere, ás 12 horas de 13.

—E. F. Victoria a Minas, para contas e eleições, a 1 hora de 14.

—E. F. de Goyaz, para contas e eleições, ao meio-dia de 16.

—E. F. Noroéste do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Companhia America Fabril, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Banco Hypothecario, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Ap. do Espirito Santo, de 7 o|o, estão sendo resgatadas desde já.

—T. Confiança Industrial, desde já, os juros das debentures.

—Manufactora Fluminense, até 5, os juros vencidos.

—Ap. municipaes, do emprestimo de 1896 e de 1906, os juros de 6 % desde já.

—Municipaes de £ 20, ouro, desde já, o coupon n. 14, no Banco do Brazil, sendo as nominativas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador, ás terças, quintas-feiras e sabbados.

—Manufactora Progresso, desde já.

—Ordem 3ª do Monte do Carmo, os juros dos consolidados e o capital resgatado, desde já.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 500:000$ desde já.

—Tecidos Corcovado, os juros do 18º *coupon* da 1ª serie e do 9º da 2ª, bem como 300 debentures resgatadas da 1ª serie e 200 da 2ª.

—Jockey Club, os juros do emprestimo de 400:000$, á razão de 8$ por acção desde já.

—Fabril S. Joaquim, desde já, o coupon vencido.

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 20 e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros da segunda série do 1º coupon.

—Fiação e Tecidos Magéense, desde já, os juros do emprestimo de 1.500:000$000.

—Tecidos Esperança, desde já, o 1º coupon vencido.

Dividendos:

S. Paulo T. Light and Power, desde já, o 38º coupon de seu dividendo de 10 o|o, ou 2 1|2 dollars.

—Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado de cambio, hontem, esteve menos firme do que anteriormente, por isso que a imminencia da taxa de 16 1|4 em condições correntes tornou-se problematica, de sorte que funccionou o mercado mais fraco e com o proprio preço de 16 15|64 em condições parciaes.

Assim foi que, ou por effeitos de maior procura para a mala de hoje, do *Asturias*, para Southampton, ou por consequencia da agitação reinante em diversos paizes da Europa, com os quaes entretemos relações de intercambio, o mercado abriu naquellas condições e com tendencias a voltarmos á taxa de 16 7|32, a que se achava o mercado.

Reproduziram os bancos a tabela de 16 3|16 sobre Londres, mas sacavam a 16 7|32 e 16 15|64, a este preço dando o do Brazil e alguns dos estrangeiros.

As letras de cobertura, por seu turno, encontravam collocação mais facil a 16 9|32, mas com varios bancos comprando esses papeis a 16 19|64.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por pence)	— 16 3|16
Paris (por franco)	$590 a $589
Hamburgo (por marco)	$729 a $727

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 a 16 1|32
Paris (por franco)	$596 a $595
Hamburgo (por marco)	$736 a $735
Italia (por lira)	$596 a $591
Portugal (réis forte)	$317 a $314
Hespanha (por peseta)	$553 a $550
Nova York (por dollar)	3$105 a 3$080
Turquia (por pence)	15 31|32 a 16
Austria (por pence)	16 a 16 1|32
Rio da Prata:	
Argentina (por peso)	3$025 a 3$000
Uruguay (por peso)	3$245 a 3$220
Sobre-taxa:	
Café (por franco)	$595 a $592
Operações:	
Bancario	16 15|64 a 16 7|32
Particular	16 19|64 a 16 9|32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 3|16 a	15 15|16
Paris (por franco)	$580 a	$599
Hamburgo (por marco)	$728 a	$739
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$592
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario	—	16 15|64
Particular	16 9|32 a	16 5|16

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	16 7|8
Paris (por franco)	—	$601
Hamburgo (por marco)	—	$742

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$000 fortes	—	3$330

Movimento do dia 3 do corrente: Entradas—135 libras, 510.020 francos e réis 1:770$ em ouro nacional.

Saídas—2.732 ½ libras, 2.050 francos, 200 dollars e 310$ em ouro nacional.

Ouro em deposito, 318.811:602$695; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$010.

Notas em circulação, 338.139:890$; moeda subsidiaria, 11.578$711.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por libra)	16 7|32 a	16 1|16
Paris (por franco)	$588 a	$595
Hamburgo (por marco)	$726 a	$732
Italia (por lira)	—	$594
Portugal (réis forte)	—	$321
Nova York (por dollar)	—	3$082
Operações:		
Bancario	16 3|16 a	16 15|64
Caixa matriz	16 3|16 a	16 15|64

Libra esterlina (soberanos), a 15$050.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

A Bolsa hontem funccionou com muita actividade; os negocios verificados, porém, foram ainda geralmente acanhados, mas os papeis em evidencia, na sua maioria, mostraram-se com melhor feição, de sorte que alguns delles melhoraram alguma coisa.

Estiveram em condições de regular estabilidade todas as apolices, accusando alguma alta as do Estado do Espirito Santo e de Minas.

As municipaes melhoraram tambem de condições, por isso foram negociadas a melhores preços.

Continuaram bem collocados os papeis de bancos com os de jogo um pouco mais firmes.

Assim, apresentaram alta, embora pequena, as da Docas da Bahia e da Minas de S. Jeronymo, e os demais papeis regularam sem alteração de interesse, como se vê das vendas e offertas abaixo.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	
Antigas (5 o|o):	
8, e 21 a	1:017$000
2, 4, 5, 6, 7 e 19 a	1:018$000
Emprestimo de 1909:	
25 a	1:009$000
10, 29 e 50 a	1:008$000
Idem de 1903:	
7 a	1:024$000
3 a	1:025$000
APOLICES MUNICIPAES:	
Ouro, £ 20 (port., ex|juros):	
1, 1, 17, 17 e 33 a	300$000
Empr. 1906 (ex|juros, nom.):	
25 a	205$000
ACÇÕES DIVERSAS:	
Banco do Commercio:	
65 e 100 a	195$000
2 a	196$000
Banco do Brazil:	
3 e 27 a	212$000
20 a	213$000
Comp. Terras e Colonização:	
500 a	9$500
Comp. T. Brazil Industrial:	
10 a	295$000
Comp. Loterias Nacionaes:	
100 a	40$500
Docas de Santos (portador):	
50 a	395$000
Idem (nominaes):	
4 e 100 a	401$000
Comp. Docas da Bahia:	
100 e 100 a	44$500
DEBENTURES DIVERSAS:	
Comp. Cantareira e Viação:	
24 a	206$000
Tecidos Corcovado:	
50 m|m. a	210$000

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:019$000	1:018$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:004$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:009$000	1:008$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:025$000	1:023$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	800$000	730$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	—	499$000
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	—	499$000
Rio, 100$ (4 o|o)	98$000	96$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	971$000	968$000
Espirito Santo (7 o|o)	1:008$000	1:050$000
Idem (8 o|o)	—	920$000
Rio Grande, de 1:000$ (7 o|o)	1:050$000	1:035$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominaes)	206$000	203$000
Idem (ao portador)	204$000	201$000
Empr. de 1906 (nom.)	206$000	204$000
Idem (ao portador)	203$000	201$500
Empr. de 1909 (nom.)	—	187$000
Idem (ao portador)	—	185$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	300$000	295$000
Idem (ao portador)	300$000	297$000
Nitheroy (2ª serie)	—	208$000
Idem (ao portador)	211$000	209$000
Idem (nominaes)	—	210$000
Empr. de Petropolis	202$000	198$000
DEBENTURES:		
America Fabril	217$000	215$000
Brazil Industrial	—	212$000
Carioca (tec., nom.)	—	208$000
Idem (ao ortador)	—	212$000
Corcovado (tecidos)	212$000	203$000
Esperança (tecidos)	—	207$000
Petropolitana (tecido)	—	205$000
S. Bernardo Fabril	210$000	205$000
Santa Rosalia	204$500	202$000
Fabril Paulistana	—	205$000
S. Pedro (tecidos)	214$000	—
Botafogo (tecidos)	208$000	205$000
Industrial Mineira	213$000	211$000
Esperança (tecidos)	205$000	203$000
Industrial Campista	208$000	206$000
Idem Campista (nom.)	—	207$000
Tecidos Magéense	205$000	198$000
Confiança (tecidos)	—	214$000
Manufactora (tecidos)	215$000	207$000
Cantareira e Viação	208$000	205$000
Carris Urbanos, de 100$	101$000	100$000
Carris Urbanos	205$000	202$000
Mercado Municipal	212$000	209$000
Const. de Electricidade	202$000	195$000
Transporte e Carruagens	—	205$000
Docas de Santos	212$000	208$000
Industrial do Brazil	190$000	186$000
Industria e Commercio	—	90$000
Luz Stearica	215$000	211$000
Manufactora Progresso	205$000	200$000
Materiaes de Construcção	208$000	209$000
R. Commercio Industrial de S. Paulo	200$000	180$000
Lacticinios	—	150$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	105$000	100$000
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	101$000	95$000
Banco de Credito Rural e Internacional	—	100$000
Banco Hypothecario	80$000	—
Banco de Credito Real de S. Paulo (7 o|o)	—	102$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	213$000	211$000
Commercial	225$000	223$500
Do Commercio	198$000	195$000
Da Lavoura	—	162$000
Nacional	190$000	160$000
Mercantil	263$000	260$000
Constructor	—	100$000
Credito Real de Minas	190$000	180$000
Funccionarios Publicos	60$000	62$000
Hypothecario	100$000	90$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	315$000	300$000
Comp. America Fabril	—	350$000
Companhia Corcovado	260$000	240$000
Comp. Brazil Industrial	297$000	295$000
Companhia Confiança	260$000	252$000
Comp. Petropolitana	290$000	280$000
Companhia Magéense	144$000	140$000
Companhia S. Felix	67$000	65$000
Companhia Carioca	310$000	290$000
Companhia S. Pedro	—	210$000
Companhia Botafogo	—	240$000
Companhia Progresso	—	340$000
Comp. União Lavrense	230$000	225$000
Companhia Santo Aleixo	—	130$000
Comp. de Lã da Tijuca	250$000	—
Companhia Esperança	210$000	208$000
Industrial Mineira	—	220$000
Comp. S. Joaquim	130$000	—
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Garantia	300$000	—
Companhia Confiança	—	60$000
Companhia Previdente	500$000	405$000
Companhia Varejistas	112$000	—
Comp. Cruzeiro do Sul	200$000	270$000
Comp. Indemnizadora	—	29$000
Companhia Minerva	15$000	12$000
Companhia Integridade	52$500	52$000
União dos Proprietarios	—	92$000
Comp. Lloyd Americano	15$000	—
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	45$000	44$000
Loterias Nacionaes	41$000	40$000
Saneamento do Rio	92$000	83$000
Victoria a Minas	78$000	70$000
Minas de São Jeronymo	24$000	20$000
Terras e Colonização	10$000	9$500
Rede Sul-Mineira	73$000	72$000
Docas de Santos (nom.)	405$000	400$000
Docas de Santos (port.)	395$000	394$000
Centros Pastoris	27$000	26$000
Industr. Colonizadora	3$000	—
F. C. do Jardim Botanico (1ª serie)	—	210$000
Industrial de Cellulose	—	209$000
Industrial de Valença	—	220$000
Melhor. no Maranhão	42$000	32$000
Construcções Civis	—	115$000
Luz Stearica	—	140$000
Cantareira e Viação	220$000	200$000
Mercado Municipal	—	45$000
Industrial de Valença	—	198$000
Aguas de Caxambú	—	10$000
Manufatora Progresso	80$000	50$000
Transporte e Carruagens	—	88$000
E. F. da Norte	15$000	9$000
Lacticinios	210$000	—
R. Commercio e Industria de S. Paulo	220$000	205$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 3	13:627$665
Idem de 1 a 3	32:728$300
Em igual periodo de 1910	57:919$851

MERCADOS DIVERSOS

Café.

De vespera, tivemos o mercado de café em condições geralmente apathicas, f... [illegible] esse que se attribuia ao retraimento dos compradores, que aguardavam ordens dos centros consumidores, onde, entretanto, as Bolsas accusavam sempre evoluções de alta bem significativas.

No encerramento de ante-hontem e na abertura de hontem ainda essas Bolsas evoluiram em sentido favoravel, de sorte que os compradores resolveram entrar no mercado e fazer algumas acquisições, o que reanimou o mercado, mas não tanto como era de esperar.

Com effeito, a alta dos nossos preços não correspondeu áquellas alternativas favoraveis, que foram muito mais importantes, mas a procura, comquanto fosse mais desenvolvida do que no dia anterior, não attendia ainda assim ás necessidades de vender; por isso os commissarios mais precisados de collocar a sua mercadoria accusaram os limites de 12$250 e 12$300 sobre o typo 7 do Centro, retirando ainda assim muitos lotes da taboa. Comtudo, venderam para exportação, na abertura, 4.167 saccas.

Durante o dia, o mercado esteve paralysado, porque as vendas conhecidas de tarde, orçadas por 3.389 saccas, referiam-se a negocios entabolados na abertura, tendo-se feito, por ultimo, poucas vendas, que elevaram as vendas geraes do dia a 8.000 saccas, contra 6.000 ditas do dia anterior.

O mercado fechou a 12$200 sobre o typo 7, mas em condições nominaes.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 70.900, contra 105.300 saccas da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

Entradas:	Saccas
Barra dentro	204
Cabotagem	74
Estrada de Ferro Central do Brazil	2.550
Estrada de Ferro Leopoldina	8.230
Total	11.058
Desde o dia 1 de julho	907.474
Vendas conhecidas:	
No dia de hontem	8.000
No dia de ante-hontem	6.000
Desde o dia 1 do corrente	14.000
Desde o dia 1 de julho	303.000
Passaram por Jundiahy	70.900

Pauta da semana, 830 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	174.004
Ultimas entradas	9.411
Total	183.415
Ultimos embarques	6.610
Stock actual	176.805

ENTRADAS

Do dia 1 a 2:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	3.988	239.280
Estrada de F. Central	4.960	297.600
Por via maritima	1.724	103.440
Total	10.672	640.320
De 1 a 3:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	12.218	733.080
Estrada de F. Central	7.510	450.600
Por v. lamaritima	2.002	120.120
Total	21.730	1.303.800

EMBARQUES

Dia 2:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	835	50.100
Europa	5.725	343.500
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	50	3.000
Total	6.610	396.600
Do dia 1 a 2:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	835	50.100
Europa	5.725	343.500
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	50	3.000
Total	6.610	396.600
Desde o dia 1 de julho	805.608	48.336.480

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo		
Typo n. 3	13$000 a	13$200
" n. 4	12$800 a	13$000
" n. 5	12$600 a	12$700
" n. 6	12$400 a	12$500
" n. 7	12$200 a	12$300
" n. 8	12$000 a	12$200
" n. 9	11$900 a	12$000

O mercado de Santos, ante-hontem, funccionou firme, ao preço de 7$500 sobre o n. 7 por 10 kilos.

Entraram 107.649 saccas e sairam 10.627 ditas, sendo o *stock* actual de 2.111.292 ditas.

Desde 1º de julho foram recebidas 4.352.608 saccas e remettidas 2.792.504 saccas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações das Bolsas nos fechamentos:

Dia 2—Nova York, alta de 17 a 21 pontos nas opções e de 1|8 c. no disponivel de Santos, com o do Rio inalterado.

Opção de dezembro 12.84 centimos por libra.

Havre, alta de 1 1|4 a 1 1|2 francos.

Opção de dezembro 78 1|2 francos por 50 kilos.

Hamburgo, alta de 1 1|4 a 1 1|2 pfenings.

Opção de dezembro, 64 1|2 pfenings por meio kilo.

Londres, alta de 6 a 9 d.

Opção de dezembro, 59 sh. e 3 d.

Nas primeiras chamadas:

Dia 3—Nova York, baixa de 2 a 5 pontos nas opções.

Havre, alta de 1|2 a 3|4 de franco.

Opções: dezembro 79, março 77 1|2, maio 77 1|2 e julho 77 1|2 francos por 50 kilos.

Hamburgo, alta de 1|4 a 1|2 pfening.

Opções: dezembro 65, março 64, maio 64 e julho 63 3|4 pfenings por 1|2 kilo.

Londres, alta de 6 a 9 d.

Opções: dezembro 59|9, março 58, maio 58 e julho 57|6 por 112 libras.

Nas segundas chamadas:

Nova York, baixa de 4 a 9 pontos nas opções.

Havre, inalterado.

Hamburgo, baixa de 1|4 a 1|2 pfening.

Algodão.

O mercado de Liverpool, hontem, accusou uma baixa de 14 pontos, reduzindo a cotação do genero de Pernambuco a 5.95 d. por libra.

O nosso mercado funccionou frouxo e com os compradores retraidos.

Não houve entradas ante-hontem, tendo saido 405 fardos e ficaram em deposito nos trapiches 13.214 fardos.

Regularam nominaes os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	9$500 a 10$500
Idem, 1ª sorte	9$400 a 9$800
Idem, mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	9$800 a 10$500
Natal, 1ª sorte	9$500 a 9$800
Idem, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	9$300 a 10$000
Idem, regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	9$600 a 9$800
Idem, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	9$300 a 9$800
Idem, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	9$500 a 9$800
Idem, regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	9$200 a 9$400
Sergipe, Dores	Nominal

Assucar.

O mercado de assucar, hontem, esteve completamente paralysado e por isso sem negocios.

Entraram ante-hontem, pelo vapor *Acre*, 2.500 saccos de Pernambuco a Herm Stoltz & C., 1.506 a Barbosa Albuquerque & C., 1.064 a Zenha, Ramos & C., 1.180 a Guimarães Irmão.

Pelo *Iris*, 366 de Sergipe, a Thomaz da Silva & C. e 100 a Walter Brothers & C.

Pelo *Itapacy*, 2.000 da Bahia, á ordem, 1.000 a Zenha Ramos & C., 1.000 a Thomaz da Silva & C. e 200 a Guimarães Irmão & C.

Pela Leopoldina, 533 de Campos a Zenha Ramos & C., 700 á ordem e 250 a Thomaz da Silva & C.

Resumo	*Saccos*
Pernambuco	6.250
Sergipe	466
Bahia	4.200
Campos	1.483
Total	12.399

Saidas no dia 2:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd Norte	20
Medeiros	116
Rio de Janeiro	118
Armazem n. 14	550
Armazem n. 13	203
Armazem n. 12	301
S. João da Barra	202
Cantareira	453
Total	1.963

Existencia hontem em trapiches 263.288 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	$420 a $480
Branco, cristal	$500 a $530
Branco, 3ª sorte	$420 a $460
Somenos	$300 a $400
Amarello, cristal	$400 a $440
Mascavinho	$340 a $440
Mascavo, bom	$280 a $300
Mascavo, regular	$200 a $275
Mascavo baixo	$250 a $260

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa)	140$000 a 150$000
Angra (pipa)	140$000 a 150$000
Campos (pipa)	145$000 a 150$000
Maceió (idem)	145$000 a 150$000
Pernambuco (idem)	145$000 a 150$000
Alcool:	
Fino, de 38 a 40 grãos	230$000 a 280$000
De 36 grãos	220$000 a 225$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$200 a $220
Estrangeira (por kilo)	$175 a $180
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	21$000 a 22$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilo)	44$000 a 47$500
Regular (idem)	39$000 a 41$000
Do norte (idem)	39$000 a 41$000
Do norte, rajado (idem)	31$500 a 33$000
Agulha (idem)	53$000 a 58$000
Inglez (idem)	39$000 a 42$500
Azeite:	
Lata de 18 litros	22$000 a 27$000
Dita de um a dois	1$450 a 1$800
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	66$000 a 72$000
Em lata de 20 kilos, idem	67$200 a 72$000
Laguna, idem, idem	61$200 a 64$800
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	60$000 a 72$000
De Minas:	
Lata de dois kilos	62$400 a 63$000
Lata grande	60$000 a 61$200
Banha americana:	
Em barris, por libra	$800 a $840
Bacalhão:	
Gaspe, tina	44$000 a 45$000
Noruega, caixa	39$000 a 40$000
Petsoling, tina	36$000 a 37$000
Halifax, tina	40$000 a 41$000
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa, por ½ caixa	7$800 a 8$000
Francezas, por ½ caixa	8$000 a 8$500
Breu:	
Escuro, barril	— 34$000
Claro, 280 libras	— 35$000
Borracha:	
Mangabeira (por 15 kilos)	38$000 a 42$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento	4$000 a 5$000
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a [illegible]
Preto, idem	6$000 a [illegible]
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$800 a $850
Nacional (por cem kilos)	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$820 a $900
Patos e mantas	$840 a $980
Cimento:	
Cruz Vermelha (barrica)	— 11$500
Monroe (por barrica)	— 13$000
Albatroz (por barrica)	— 14$000
Minerva (por barrica)	— 15$000
Outras marcas (idem)	10$000 a 11$000
Ervilhas:	
Estrangeira, por 100 kilos	61$000 a 66$000
Nacional	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (por 100 kilos)	18$000 a 18$500
Fina (por cem kilos)	16$000 a 17$000
Peneirada (por cem kilos)	14$000 a 14$500
Grossa (por 100 kilos)	12$300 a 13$000
De Laguna:	
Fina (por cem kilos)	Não ha
Grossa (por 100 kilos)	12$000 a 12$500
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Buda (por 100 kilos)	24$200 a 24$700
Nacional (por 60 kilos)	23$000 a 23$500
Brazileira (por 60 kilos)	22$200 a 22$700
Minho Fluminense:	
S. Leopoldo (por 60 kilos)	24$200 a 24$500
O. O. (por 60 kilos)	23$200 a 23$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (por 60 kilos)	24$000 a 24$700
Extra (por 60 kilos)	23$000 a 23$500
Mimosa (por 60 kilos)	22$600 a 22$700
Farelo:	
Minho Inglez (38 kilos)	3$500 a 3$600
Minho de Santa Cruz, idem	3$500 a 3$600
Minho Fluminense, idem	3$500 a 3$600
Feijão de côr:	
Amendoim nacional	Não ha
Enxofre	18$000 a 18$500
Mulatinho	18$500 a 20$000
Branco, nacional	Nominal
Vermelho	Não ha
Diversos	Não ha
Branco	43$000 a 45$000
Amendoim	40$000 a 41$000
Fradinho	45$000 a 48$000
Manteiga nacional	30$000 a 32$000
Preto, de P. Alegre, sup.	Nominal
Idem, da terra	17$000 a 18$000
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal
Fumo de corda:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade, kilo	1$000 a 1$800
De Minas:	
Conforme a qualidade, kilo	$800 a 1$300
De Goyaz:	
Conforme a qualidade, kilo	1$200 a 2$000
Fumo em folha:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade, kilo	$800 a 1$100
Da Bahia:	
Conforme a marca, kilo	$500 a 2$000
Lombo:	
Especial, kilo	1$000 a 1$200
Baixo, idem	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas	2$380 a 2$400
Brétel Frères, latas sortid.	2$200 a 2$220
Lepelletier	2$200 a 2$220
Toscusen	Não ha
Maelet	Não ha
Brun	2$330 a 2$400
Baek Jusler	Não ha
Outras marcas	1$750 a 2$500
De Minas	2$600 a 2$800
Do sul	1$800 a 2$000
Milho:	
Da terra, idem	12$500 a 13$000
Idem branco	10$500 a 11$000
Idem branco	9$000 a 9$500
Oleo de algodão:	
Nacional (kilo)	$840 a $870
Oleo de linhaça:	
Em barril (kilo)	1$150 a 1$200
Em lata (kilo)	— $900
Outros generos:	
Agua-raz (kilo)	— $800
Alpiste (kilo)	46$000 a 47$000
Batatas, por kilo	$160 a $180
Carne de porco, kilo	$540 a $640
Canella, kilo	1$500 a 1$600
Cangica (por 10 kilos)	21$000 a 23$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$200 a 9$500
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	12$000 a 20$000
Kerosene (caixa)	6$800 a 7$200
Ladrilhos (milheiro)	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Matte, kilo	$440 a $5..
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	35$000 a 45$000
Phosphoros de cera, lata	60$000 a 62$000
Polvilho, por 100 kilos	25$000 a 26$000
Tapioca, por 100 kilos	18$000 a 28$000
Toucinho, por kilo	$800 a $900
Tremoços, por 100 kilos	Não ha
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$[illegible]
Inferiores	1$700 a 1$[illegible]
Pinho:	
Americano, pé	— $2[illegible]
Resina, duzia	— [illegible]
Spruce, idem	— [illegible]
Sueco, branco, idem	— 82$500
Sueco vermelho, idem	— 84$000
De Paraná:	
Superior, duzia	— 70$000
Inferior, duzia	— 69$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)	— 2$500
Outras procedencias (idem)	— 2$000
Sebo:	
Rio Grande (kilo)	$640 a $660
Matadouro (kilo)	$580 a $600
Telhas:	
Francezas, milheiro	$230 a $240
Vinhos:	
Rio Grande (pipa)	120$000 a 125$000
Virgem, do Porto (pipa)	300$000 a 310$000
Verde, do Porto (pipa)	300$000 a 320$000
Collares, superior (pipa)	350$000 a 360$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Caravellas e escalas, pelo paquete nacional *Carolina*: varios generos, á Companhia Espirito Santo e Caravellas;

De Camocim e escalas, pelo paquete nacional *Natal*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Antonina e escalas, pelo paquete nacional *Paulista*: varios generos, a C. Moreira & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete italiano *Principessa Mafalda*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Italie*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.;

De Genova e escalas, pelo paquete italiano *Rica*: varios generos a Carraresi;

Do Natal e escalas, pelo paquete nacional *Corcovado*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Tropeiro*: varios generos, a Zenha Ramos & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Caravellas e escalas, nacional *Carolina*; Camocim e escalas, nacional *Natal*; Antonina e escalas, nacional *Paulista*; Buenos Aires e escalas, italiano *Principessa Mafalda* e francez *Italie*; Genova e escalas, italiano *Rica*; Natal e escalas, nacional *Corcovado*; Porto Alegre e escalas, nacional *Tropeiro*.

Vapores saidos:

Genova e escalas, italiano *Principessa Mafalda*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itapacy*; Pará e escalas, nacional *Tibagy*; Marselha e escalas, francez *Italie*.

Varias embarcações:

Cabo Frio, hiate nacional *Estrella do Norte*; Macahé, hiate nacional *Vencedor*.

Vapores esperados:

- 4 Rio da Prata, *Asturias*.
- 4 Portos do norte, *Ceará*.
- 4 Santos, *Byron*.
- 4 Portos do sul, *Florianopolis*.
- 5 Portos do sul, *Itallaya*.
- 5 Nova York, *Tennjos*.
- 5 Santos, *Petropolis*.
- 5 Bremen e escalas, *Halle*.
- 5 Liverpool e escalas, *Tintoretto*.
- 6 Nova York e escalas, *S. Paulo*.
- 6 Callão e escalas, *Inca*.
- 6 Hamburgo e escalas, *Santos*.
- 6 Rio da Prata, *Goujard*.
- 7 Portos do norte, *Itaquy*.
- 7 Portos do sul, *Itajubá*.
- 7 Havre e escalas, *Salto*.
- 8 Nova York e escalas, *Voltaire*.
- 8 Genova e escalas, *Siena*.
- 8 Rio da Prata e escalas, *Savoia*.
- 9 Bordéos e escalas, *Chili*.
- 9 Rio da Prata, *Sicilia*.
- 9 Portos do sul, *Itapema*.
- 10 Rio da Prata, *Amazone*.
- 10 Portos do sul, *Sirio*.
- 10 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
- 10 Liverpool e escalas, *Orissa*.
- 11 Rio da Prata, *Danube*.
- 11 Rio da Prata, *Regina Elena*.
- 11 Portos do norte, *Manáos*.
- 12 Rio da Prata, *Hollandia*.
- 12 Callão e escalas, *Oravia*.
- 12 Genova e escalas, *Brasile*.
- 12 Trieste e escalas, *Balaton*.
- 12 Genova e escalas, *Umbria*.
- 12 Santos, *Salamanca*.
- 12 Santos, *Byron*.
- 12 Genova e escalas, *P. Umberto*.
- 13 Rio da Prata, *Formosa*.
- 13 Trieste e escalas, *Atlanta*.
- 15 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
- 15 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
- 16 Trieste e escalas, *Francesca*.
- 16 Southampton e escalas, *Aragon*.
- 16 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
- 18 Rio da Prata, *Avon*.

Vapores a sair:

- 4 Southampton e escalas, *Asturias*.
- 4 Portos do sul, *Itaperuna*.
- 4 Nova York, *Byron*.
- 4 Santos, *Tijuca*.
- 5 Paranaguá e escalas, *Paulista*.
- 5 Rio da Prata, *Jupiter*.
- 5 Recife e escalas, *Borborema*.
- 6 Liverpool e escalas, *Inca*.
- 6 Caravellas e escalas, *Carolina*.
- 5 Santos, *Santos*.
- 6 Portos do norte, *Itapema*.
- 6 Portos do norte, *Olinda*.
- 6 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
- 6 Amarração e escalas, *Natal*.
- 7 Porto Alegre e escalas, *Itauba*.
- 8 Rio da Prata, *Siena*.
- 8 Genova e escalas, *Savoia*.
- 9 Rio da Prata, *Chili*.
- 9 Genova e escalas, *Sicilia*.
- 10 Portos do norte, *Rurary*.
- 10 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
- 10 Buenos Aires e escalas, *Goujard*.
- 10 Callão e escalas, *Orissa*.
- 10 Bordéos e escalas, *Amazone*.
- 11 Genova e escalas, *Regina Elena*.
- 11 Southampton e escalas, *Danube*.
- 12 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
- 12 Rio da Prata, *Brasile*.
- 12 Liverpool e escalas, *Oravia*.
- 12 Nova York, *Acre*.
- 12 Rio da Prata, *Umbria*.
- 12 Rio da Prata, *Orion* (1 hora).
- 12 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
- 13 Rio da Prata, *Atlanta*.
- 13 Bremen e escalas, *Bonn*.
- 13 Hamburgo e escalas, *Salamanca*.
- 13 Genova e escalas, *Formosa*.
- 14 Recife e escalas, *Fagundes Varella*.
- 15 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
- 15 Portos do sul, *Cubatão*.
- 15 Laguna e escalas, *Mayrink*.
- 15 Nova York, *Tapajoz*.
- 15 Villa Nova e escalas, *Iris*.
- 15 Rio da Prata, *Konig F. August*.
- 16 Rio da Prata, *Aragon*.
- 16 Rio da Prata, *Francesca*.
- 16 Nova York, *Tasari*.
- 17 Liverpool e escalas, *Corcovado*.
- 18 Portos do norte, *Alagoas*.
- 18 Southampton e escalas, *Avon*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 2 do corrente:

De portos nacionaes:

Vapor *Maroim*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Farinha—7.306 saccos á ordem.

Arroz—300 saccos á ordem.

Amendoim—450 saccos á ordem.

Vinho—50 quintos á ordem.

De Pelotas:

Xarque—97 fardos á ordem.

Alfafa—270 fardos á ordem.

Oleo—Cinco caixas a Silva Araujo.

Do Rio Grande:

Linguas—58 caixas á ordem.

De Santos:

Solla—26 rolos a G. Ferreira Braga.

Nota—Deixaram de embarcar em Porto Alegre 342 saccos de farinha marca Orion.

—Vapor *Industrial*, de S. Matheus:

Farinha—80 saccos a C. Pinto & C.

Tapioca—Oito saccos aos mesmos.

Café—230 saccos a C. A. Espirito Santo.

Couros—Dois amarrados a S. Boal.

De Viçosa:

Farinha—204 saccos a A. Marques, 35 a T. Borges e 35 a T. Bastos Macedo.

Cocos—1.000 á ordem.

De Piuma, Victoria e Itapemirim, respectivamente:

Café—750 saccos aos agentes de Minas.

Arroz—65 saccos aos agentes officiaes da Cooperativa Mineira.

Feijão—35 saccos a C. D. Estrada

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 221:940$393, sendo em ouro 74:510$219 e em papel 137:430$179.

De 1 a 3 do corrente a renda foi de 441:193$651, tendo sido em igual periodo do anno findo de 659:107$744, sendo a differença a maior para o anno findo de 217:914$093.

—Pelo guarda de serviço no vapor inglez *Avon*, foram apprehendidos, na chata C 7, quando esta recebia carregamento daquelle vapor, oito chapéos Panamá, que foram removidos para a guarda-moria, sendo o facto communicado á inspectoria.

—Em poder de um estivador foram apprehendidas hontem, pelo guarda Antonio de Oliveira Pinto, duas peças de seda.

Este guarda communicou á inspectoria, e as peças de seda foram removidas para a guarda-moria.

—O inspector exarou o seguinte despacho em um processo de contrabando, apprehendido pelo ajudante de guarda-mór Baynia Belchior, sargento de guardas Lucas Moreira e guardas Pinto da Cruz e Duque Estrada:—"A bordo do vapor inglez *Titian*, entrado de Manchester e escalas em 19 de agosto ultimo, o ajudante do guarda-mór Carlos Bayma Belchior, em busca effectuada no mesmo dia, ás 9 horas da manhã, auxiliado pelo sargento Lucas Moreira e guardas Eufranor Pinto da Cruz e Alonso A. F. Duque Estrada, apprehendeu em um compartimento fechado, contiguo ao camarote, um grande sacco contendo mercadorias e mais alguns pacotes avulsos.

Não tendo sido encontrada a chave do compartimento, foi este arrombado por ordem do official de bordo, Res Davis, designado pelo commandante do vapor para franquear ao ajudante de guarda-mór o navio e todas as suas dependencias, para que a busca fosse realizada promptamente.

Com o achado dos objectos, ficou admirado e surpreso o referido official, attribuindo o facto a algum passageiro de 3ª classe ou a pessoa estranha, que houvesse, clandestinamente, collocado taes objectos no compartimento, conduzindo a chave deste, e, não tendo occasião de voltar para abril-o, se evadisse.

Assim, pois:

Considerando que as mercadorias apprehendidas não podem deixar de ser consideradas contrabando;

Considerando que a existencia dellas a bordo era ignorada do commandante do vapor e do respectivo pessoal, não sendo possivel descobrir a pessoa a quem pertençam;

Julgo á revelia, procedente á apprehensão e condemno a quem de direito á perda das alludidas mercadorias e mais ao pagamento da multa de 50 o|o do seu valor. Realizado o leilão, sejam adjudicados 50 o|o do seu producto ao apprehensor e seus auxiliares, sendo metade para aquelle e metade para estes. Intime-se, por edital."

—Inauguraram hontem o seu escriptorio, no edificio da Bolsa, os despachantes desta Alfandega Acylino Costa e Eugenio Kalm.

Ao estourar do champagne, foram feitos varios brindes aos distinctos despachantes.

A' inauguração compareceram grande numero de amigos e representantes da imprensa.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso, que foram distribuidos aos escripturarios seguintes:

Ao Sr. Cochrane, o de n. 1.131, do vapor allemão *Coburg*, procedente de Buenos Aires, consignado a Herm Stoltz & C.;

Ao Sr. C. Correia, o de n. 1.132, do vapor italiano *Principessa Mafalda*, procedente de Buenos Aires, consignado á Sociedade Anonyma Martinelli;

Ao Sr. Carvalhal, o de n. 1.133, do vapor francez *Italie*, procedente de Buenos Aires, consignado a Antunes dos Santos & C.;

Ao Sr. A. Mello, o de n. 1.134 do vapor italiano *Rica*, procedente de Genova, consignado a Carraresi & C.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte:	OLINDA	sairá no dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, pará os portos do norte, até Manaos.
	ACRE	sairá no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.
Linha do sul:	JUPITER	sairá amanhã, 5 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.
	ORION	sairá no dia 12 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.
Linha de Sergipe:	IRIS	sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo Villa Nova, com escala.
Linha de Iguape-Laguna:	Mayrink	sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.
Linha americana:	S. PAULO	sairá no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

Jogo da Bola n. 36, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 11m, e fundos com quem de direito. Avaliado o terreno em cem mil réis. E quem o mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e abatimento de 10 o|o, e, se ainda assim, não houver quem o arremate, irá o immovel a 3ª praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamenque baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno, á rua Guimarães n. A, hoje 4, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Joseph Alkaim, hoje sua viuva Gracia Alkaim.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de outubro de 1911, ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joseph Alkaim, hoje Gracia Alkaim, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1902, do imposto predial devido pelo terreno á rua Guimarães n. A, hoje 4, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo 51m,70 por 59m,40 de fundos. Avaliado o terreno em tres contos de réis. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá a terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria geral do patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Francisco José dos Santos requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos aos de Marinhas fronteiros aos ns. 71 e 73 da praia do Retiro Saudoso.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de deireito.

1ª secção, 4 de setembro de 1911 — o chefe, **Arthur A. Machado.**

9ª REGIÃO DE INSPECÇÃO PERMANENTE

De ordem do Sr. general inspector, estão sendo chamados com a maxima urgencia a este quartel-general todos os officiaes que se acham em transito.

Capital Federal, 3 de outubro de 1911—**C. Deschamps Cavalcanti,** capitão assistente.

DECLARAÇOES

AO COMMERCIO

Cáes do porto

Attendendo a varios pedidos lhe têm sido endereçados, por firmas commerciaes desta praça, a directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro resolveu prorogar até sabbado, 7 de outubro proximo, o prazo para recepção das reclamações do commercio sobre os serviços do novo cáes, reclamações essas que deverão ser perfeitamente minuciosas e, se possivel, documentadas.

DEVOÇÃO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

ERECTA NA IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

A mesa administrativa convida os irmãos devotos de Nossa Senhora da Piedade, Irmandade da Santa Cruz dos Militares, irmandades de Nossa Senhora das Dores e S. Pedro Gonçalves, e os fieis em geral, para assistirem ás festas compromissaes, que com o esplendor dos annos anteriores serão celebradas nos dias 5 e 6 do corrente, do seguinte modo:

Dia 5 do corrente:

Missa cantada, da Exma. Sra. dona Amelia de Mesquita, pontificada pelo Revm. capelão da devoção, monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima, ex-vigario capitular desta archidiocese, ás 10 horas da manhã.

A "Ave Maria" será cantada pela Exma. Sra. D. Sarita Rasteiro; o "Salutaris" será cantado pela Exma. Sra. D. Amanda Feital, e os solos pelas Exmas. Sras. DD. Virginia Brandão, Estella Velloso, senhoritas Rattons, Candida Vianna, Mariana Gonzaga, Alice Alves, Cecilia Alves, Mme. A. Mesquita, Ada Lobo, A. Mattos, Clara dos Reis, Mme. Costa Pereira e filhas, Luiza V. de Menezes, Elza Barroso, O. Laura Consuelo, Magdalena Guimarães, Justa V. Leite da Silva, Mme. Lina de Vasconcellos, Zinha Costa, etc.

Prégará ao evangelho o monsenhor Dr. Rezende, vigario do Engenho Novo.

Dia 6 do corrente:

"Te Deum laudamos" de Amaral Gouveia, ás 7 horas da noite, cantando a "Ave Maria" a senhorita Mariana Gonzaga, acompanhada pelas excellentissimas senhoras acima citadas, que se prestam a cantar por devoção, afim de abrilhantarem as festas compromissaes

Prégará ao evangelho o monsenhor Dr. Benedicto Marinho.

Consistorio de Nossa Senhora da Piedade, em 1 de outubro de 1911— A secretaria interina, HELOISA DE A. MILANEZ.

ANNUNCIOS

20$000

ALUGAM-SE tres magnificos quartos, com janelas, a moços do commercio, em casa respeitavel, bonds de 100 réis á porta; na rua Itapiru' n. 167, Catumby.

25$000

ALUGA-SE um bom commodo, a moço solteiro, com magnifico banheiro, em casa muito socegada; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

35$000

ALUGA-SE um bom commodo á moços solteiros, com magnifico banheiro; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE um quarto; na rua de D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moço muito serio; em casa de familia; na avenida Gomes Freire n. 145

ALUGA-SE, a moços solteiros, um magnifico commodo, com janelas e explendido banheiro, em casa de todo socego; na rua da Misericordia numero 58, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto, com duas janelas, a casal ou a senhoras; não tem onde lavar; na rua da Assembléa n. 83, 2º andar, junto á Avenida Central.

40$000

ALUGA-SE um commodo, claro e arejado, com bom banheiro, a moços solteiros; na rua da Misericordia numero 58, sobrado.

45$000

ALUGA-SE uma boa sala, a casal ou senhora, em casa de casal. Rua Paulino Fernandes n. 30 moderno, Botafogo.

ALUGA-SE um commodo, a moço solteiro, em casa limpa e socegada; na rua Luiz de Camões n. 112, proximo ao largo de S. Francisco.

ALUGA-SE um bom quarto, com sacada e serventia na sala e cozinha, a um casal só ou a duas senhoras; na rua Theophilo Ottoni numero 31, sobrado.

50$000

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um bom commodo, com janela, em predio novo, em casa de pequena familia, sem crianças; na rua Nery Pinheiro n. 103, Estacio de Sá.

ALUGA-SE um bom aposento, para um casal; na rua Frei Caneca numero 169.

ALUGA-SE um bom commodo, a rapaz serio e decente, em casa de familia; na praça Tiradentes n. 43, 1º andar.

ALUGAM-SE, uma sala e um quarto, a um casal sem filhos; informa-se com o Sr. Faria, á travessa Dias da Costa n. 10 e 12, marmorista.

50$ e 60$000

ALUGAM-SE esplendidos quartos, com luz, telephone, limpeza, etc.; e com ou sem moveis, a pessoas sem crianças; na rua do Riachuelo n. 214.

60$000

ALUGAM-SE sala e quarto, com direito á cozinha e quintal, em casa de familia séria a um casal sem filhos, ou a senhora só; na rua de São Clemente n. 87, Botafogo.

ALUGA-SE um bom quarto para um moço; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto, bem mobilado, pintado e forrado de novo, a um moço distincto e do commercio; na rua Marquez de Olinda numero 69.

65$000

ALUGA-SE uma sala, com duas sacadas de frente, propria para escriptorio, consultorio ou alfaiate; na rua Acre n. 65, esquina da dos Ourives.

70$000

ALUGAM-SE lindos quartos e salas, pelo preço acima até 100$; na rua do Cattete n. 246.

80$000

ALUGA-SE uma bonita sala, com duas janelas, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito e asseio; na avenida Gomes Freire n. 145.

85$000

ALUGA-SE metade de uma casa, sendo uma sala de frente, um quarto, com janella, sala de jantar, cozinha, e quintal; para pessoa de respeito; na rua Costa Bastos n. 93, proximo á do Riachuelo.

90$000

ALUGA-SE uma grande sala, para escriptorio, consultorio, atelier ou deposito; na rua da Carioca n. 66, 1º andar.

100$000

ALUGA-SE, com pensão, um quarto muito arejado, em casa de familia respeitavel; na rua dos Arcos n. 30.

ALUGA-SE a boa sala para escriptorio, com luz electrica e mais commodidades; na rua da Alfandega numero 120, 1º andar, proximo á da Uruguayana.

ALUGA-SE um bom commodo de frente, em casa de familia séria; com pensão; na rua Frei Caneca numero 47, sobrado.

101$000

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Rufino de Almeida n. 57, casa n. 2; a chave está na mesma rua n. 52, venda, e trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 34, com Lino; bonds de Aldeia Campista.

102$000

ALUGA-SE uma casinha, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, latrina, tanque, chuveiro e quintal; na rua Lucinda, á rua Barão do Amazonas n. 146, e trata-se na do Club Athletico n. 35, onde estão as chaves.

120$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma excellente sala de frente; na rua do Passeio n. 113, largo da Lapa.

ALUGA-SE o predio terreo, á rua Dr. Rodrigo dos Santos n. 72; as chaves estão na mesma rua n. 74.

130$000

ALUGA-SE o bom chalet, com duas salas, tres quartos, boa cozinha, banheiro, tanque para lavagem, jardim com gradil e grande terreno; na rua Zeferino n. 128, e trata-se na mesma.

ALUGA-SE o predio novo da rua General Argollo n. 37, perto do campo de S. Christovão, com bonds á porta, installação electrica e todas as commodidades; as chaves estão na venda mais proxima, esquina da rua General Bruce.

ALUGA-SE a metade de uma casa, a pequena familia de tratamento; na praça Tiradentes n. 43, 1º andar.

150$000

ALUGA-SE uma casa, á rua Alice n. 16; as chaves estão, por favor, no açougue, em frente.

160$000

ALUGAM-SE duas salas; na rua dos Ourives n. 113; trata-se no armazem.

ALUGA-SE, para deposito ou officina, o armazem da travessa das Partilhas n. 9..., onde se trata.

170$000

ALUGA-SE, na rua Thereza Guimarães n. 20, junto á rua General Polydoro, uma boa casa; as chaves estão no n. 18, e trata-se na rua Humaytá n. 77.

180$000

ALUGA-SE uma boa casa, toda pintada e forrada de novo, com duas salas, quatro quartos, cozinha, tanque e grande quintal, agua em abundancia; na rua Dr. Correia Dutra n. 58, perto dos banhos de mar, e trata-se no n. 56.

200$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Alice n. 68, Laranjeiras, tendo commodos para familia de tratamento; no armazem da esquina, e tratase na rua Sete de Setembro n. 171, tinturaria.

ALUGA-SE, em Copacabana, á rua Furquim Werneck n. 9, uma casa completamente reformada, com tres quartos, duas salas, copa, bom banheiro e cozinha; as chaves estão no n. 7, onde se trata.

ALUGA-SE o sobrado da rua Frei Caneca n. 169.

ALUGA-SE, em Copacabana, na rua João Francisco n. 8, uma casa, com tres quartos, duas salas, copa, banheiro esmaltado, etc.; as chaves estão na casa vizinha(lado da praia) onde se trata.

205$000

ALUGA-SE um bom predio, quasi novo, com dois compartimentos completamente separados, proprios para duas familias, tendo no 1º pavimento duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro e "water-closet", e no 2º, duas salas, dois quartos, "water-closet", tanque, quintal, etc.; á rua S. Francisco Xavier n. 720, e as chaves, estão na venda da esquina da rua Oito de Setembro, e trata-se na igreja da Cruz dos Militares; exige-se fiador idoneo.

220$000

ALUGA-SE o predio da rua de São Clemente n. 189, completamente reformado, tendo duas salas, quatro quartos, saleta e dependencias, gaz e luz electrica.

250$000

ALUGA-SE o predio da rua Visconde Rio Branco n. 41, Nitheroy, pintado e forrado de novo, com accommodações para familia de tratamento, bonds e banhos de mar á porta; as chaves estão no mesmo predio, onde se trata, das 2 ás 4 horas; carta de fiança, e fiador idoneo.

ALUGAM-SE dois quartos e uma sala de frente, para casal ou cavalheiros de respeito; na rua Benjamin Constant n. 141, Gloria.

270$000

ALUGA-SE o predio novo da rua Ipanema n. 94; as chaves estão no n. 11.

285$000

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Marquez de Abrantes n. 201, sobrado, com accommodações para familia de tratamento, e bons á porta; as chaves estão no n. 205, loja, e trata-se na praia de Botafogo numero 186.

300$000

ALUGA-SE o bonito predio de construcção moderna, com boas accommodações para familia de tratamento,na rua Senador Vergueiro n. 237; as chaves estão na praia de Botafogo n. 218, moderno, onde se trata.

360$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um excellente aposento, com esmerado passadio; na travessa Marquez do Paraná n. 7.

ALUGAM-SE uma esplendida sala e quartos de frente com ou sem mobilia com boa pensão, diaria de 5$ a 7$, conforme o commodo, com asseio, conforto e hygiene em casa de uma familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um consultorio dentario, installado com muita decencia; rua Sete de Setembro n. 110.

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira; no campo de S. Christovão n. 137.

PRECISA-SE de uma criada para um casal e dois filhinhos, ordenado 40$000. Rua S. José n. 21, segundo andar.

PRECISA-SE de uma boa e asseiada cozinheira; trata-se á rua Benjamin Constant n. 51.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, limpa e asseada; paga-se bem; á rua Frei Caneca n. 47.

VENDE-SE um bom cofre, quasi novo; na rua Luiz de Camões n. 14, alfaiataria.

DR. OSCAR DE CARVALHO participa aos seus clientes e amigos que mudou a sua residencia para a rua Archias Cordeiro n. 109, Méyer.

DR. JACINTHO BAPTISTA DOS SANTOS participa aos seus amigos e clientes que mudou o seu consultorio para a rua da Quitanda n. 46.

PAINA limpa, a 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos

DEMETRIO MASSON JACQUES, explica arithmetica, algebra e geographia, em sua residencia; á rua Vinte e Quatro de Maio n. 89, estação do Rocha.

UMA SENHORA FRANCEZA, de fina educação, offerece-se para ensinar dicção e conversação francezas, a senhoras, senhores e crianças, residentes no Leme, Copacabana ou Ipanema, de preferencia. Dirigir-se a Madame T., caixa postal 906.

DR. BALTHAZAR DA SILVEIRA, especialista em molestias de crianças. Consultas, de 1 ás 2 horas, na pharmacia homoeopathica, á rua Haddock Lobo n. 94.

FLAUTA — Vende-se uma Bohm, por 100$, com caixa, afinada e prompta; á rua Angelica n. 24, Meyer.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

Dinheiro dá-se sob hypothecas e alugueis de predios, mesmo que sejam dotaes, de orphãos, usofruto, que precisem de obras ou pagar impostos atrazados, heranças, inventarios, apolices, acções de bancos e companhias, com o Sr. Moraes Junior, rua do Rosario n. 120 sobrado, esquina da Avenida.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se, por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

LEILÃO DE PENHORES

EM 17 DO CORRENTE

'Guimarães & Sanseverino

TRAVESSA DO THEATRO N. 5

Antigo n. 1 C

E

1 A LUIZ DE CAMÕES 1 A

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

PHOTOGRAPHIA BASTOS DIAS

Aos Srs. photographos e amadores

Participamos que o Sr. J. E. Burgert, representante da importante fabrica Kodak, acha-se em nosso atelier, nos dias 5, 6 e 7 do corrente, das 2 ás 4 horas da tarde, á disposição dos Srs. photographos e amadores, para dar explicações praticas e theoricas de todos os productos daquella conhecida fabrica.

Presta-se tambem a ir á residencia dos Srs. photographos.

Rua Gonçalves Dias n. 52, sobrado.

FOLHETIM 110

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

LXII

— O Sr. de Coarasse bateu-se por causa da princeza Margarida ?

— Sim, minha senhora.

— E... com quem ?

— Com Henrique de Lorena, duque de Guise, replicou René com uma tranquilidade cruel.

A rainha empalideceu, e só pôde proferir a palavra :

— Fala !

Pelo tom imperioso com que foi pronunciada aquella palavra, René sentiu que o seu favor dependia desde aquelle momento, das revelações que ia fazer.

— O duque de Guise veiu a Paris, incognito hontem, á noite, disse elle.

— Para tornar a ver Margarida ?

— Só para isso, minha senhra.

— E... viu-a ?

— Em primeiro logar viu Nancy, que lhe disse, que a princeza Margarida estava doente e não o podia receber.

— Visto isso, entrou no Louvre ?

— Sim, minha senhora.

— Oh ! exclamou a rainha com colera, que mal servida estou ! a esta hora o duque devia estar na Bastilha.

— E' essa a minha opinião, disse René.

— Provavelmente partiu já ?

— Está longe de Paris a esta hora.

— Mas afinal, Margarida viu-o ?

— Viu, sim, minha senhra.

— E...

— A princeza já o não ama...

— Ah !

— Porque ama...

René hesitou.

— Acaba ! exclamou Catharina com colera.

— No fim de contas o duque de Guise fez bem em administrar uma valente estocada a esse tal Coarasse. Fôra supplantado por elle.

— René ! murmurou a rainha com um furor surdo, toma sentido, não mintas !...

— Não minto.

— Visto isto, Margarida ?

— Sua alteza protege o Sr. de Coarasse.

A rainha estava livida.

— Oh ! exclamou ella, se assim é, Coarasse ha de morrer !... Vou ter com o rei.

E apesar de que a hora marcada por Carlos IX não tivesse soado ainda, a rainha Catharina, cega de colera, apresentou-se á porta do rei, e aquelle teve apenas tempo de empurrar Noé e Margarida para o gabinete onde estava o Sr. de Coarasse.

Catharina entrou no quarto de Carlos IX tão palida como uma estatua, e tendo nos olhos um brilho sinistro.

— Ah ! meu pobre Henrique, murmurou Margarida, que estava espreitando pelo buraco da fechadura, que irá ella pedir, ó meu Deus !

E Margarida, voltando-se, envolveu o principe em um olhar cheio de amor.

— Mas socega, accrescentou, eu estou aqui... e amo-te !

LXIII

—Por Deus! exclamou Carlos IX, vendo a rainha tão alterada. Que lhe aconteceu, minha senhora ?

—E' o que só posso confiar a vossa magestade.

E Catharina olhou para Miron que permaneceu á respeitosa distancia.

A rei fez um signal.

—Sae, meu bom Miron, disse elle.

Miron saiu immediatamente.

Então a rainha Catharina deixou-se cair sobre uma cadeira, como se se sentisse desfallecer.

—Estou prompto a ouvil-a, minha senhora, disse o rei.

—Meu senhor, pedi-lhe ha poucos momentos para lhe falar acerca do Sr. de Coarasse e vossa magestade dignou-se indicar-me uma hora...

—Vejo que o seu relogio não regula bem.

—Por que, meu senhor ?

—Porque são sete horas e não oito.

—Perdoe-me, mas, eu tinha pressa de falar a vossa magestade

—Queira dizer, minha senhora.

—Queira, pois, falar acerca do Sr. de Coarasse.

—Ah ! ah ! disse Carlos IX, rindo, já sei o que vem pedir-me.

—Realmente ! perguntou Catharina, que recuperava pouco a pouco a sua presença de espyirito.

—O Sr. de Coarasse é um homem habil...

—Muito habil, meu senhor.

—Lê nos astros...

—Pelo menos pretende isso.

—E como vossa magestade preza muito os astrologos, não é verdade ?

—Os verdadeiros, disse a rainha.

—Vem pedir-me algum favor para o Sr. de Coarasse.

A rainha teve um sorriso cruel.

—Tranquilise-se, meu senhor, disse ella, venho pedir-lhe, pelo contrario, um castigo terrivel para esse miseravel.

—O' meu Deus ! murmurou Carlos IX, então que fez elle ?

—Zombou de mim...

—Se assim é, ha de ser castigado.

Catharina estremeceu de alegria...

—Mas, como foi que isso succedeu ?

A rainha quizera bem guardar silencio acerca das scenas de feitiçaria e de nicromancia que haviam tido logar entre ella e o pobre Coarasse, mas o rei queria pormenores.

Foi, pois obrigada a contar, ponto por ponto, como o Sr. de Coarasse conseguira captar-lhe a confiança, e como ella acabara por perceber que era escarnecida.

—Diabo ! exclamou o rei, sou da sua opinião. O Sr. de Coarasse merece castigo. Fale... quer que o mande passar oito dias na Bastilha ?

A rainha soltou um grito de espanto, e quasi de colera.

—Vossa magestade graceja ? disse ella.

—Em que, minha senhora ?

—Eu vinha pedir-lhe a morte desse miseravel.

—Ora ! replicou o rei. Vossa magestade não póde querer semelhante coisa ! Não sabe que para mandar enforcar, queimar, ou decapitar o Sr. de Coarasse, seria necessario pôr de novo em vigor um edito de meus avós relativamente aos feiticeiros ?

—Pois faça isso, meu senhor.

—E então como o Sr. de Coarasse não é o unico que se tem occupado de feitiçaria, serão queimados todos aquelles que têm feito como elle.

—Não sei que haja outro...

—O seu querido René, minha senhora e depois...

—Quem ? perguntou Catharina franzindo as sobrancelhas.

—Vossa magestade, accrescentou friamente o rei.

A rainha Catharina fez-se palida de colera e disse :

—Vossa magestade está gracejando.

—Não, minha senhora, e vou-lhe dizer a razão.

—Ah ! exclamou Catharina.

—E' realmente digno de dó, ver uma rainha de França, uma filha dos Médicis, uma mulher cuja politica ousada causa admiração á Europa, descer a odios mesquinhos e coleras de baixa condição, consultar os astros com um perfumista e irritar-se porque um fidalgo gascão quiz arruinar esse perfumista, que é um miseravel, no espirito de vossa magestade.

O rei pronunciou aquelas palavras com altivez; a rainha Catharina comprehendeu, que era recessario vibrar o golpe decisivo.

— Tem razão, meu senhor, e eu cedo, dises ella. Pardôo ao impostor.

— Muito bem, minha senhora.

— Mas vou confiar-lhe alguma coisa de mais grave, e que diz respeito á politica.

— Oh ! oh !

— Vou falar de um homem que póde, de um dia para o outro, deitar por terra os nossos mais sabios projectos.

— Dar-se-ha caso que me vá falar de seu primo, o duque de Guise ?

— Talvez...

— Sabe que elle hontem esteve aqui ?

A rainha mordeu os labios a ponto de fazer sangue.

— Pois bem ! meu senhor, replicou ella, o duque de Guise saiu de Paris... Sabe em que circumstancias ?...

— Ah ! minha senhora, redarguiu o rei, foi vossa magestade que o obrigou a isso. Desde o dia em que foi resolvido o casamento de minha irmã Margot com o principe de Navarra...

— Vossa magestade, atalhou a rainha, autorizou-me a mandar apunhalar o duque de Guise se fosse encontrado no Louvre.

— E' verdade, minha senhora...

— E o duque escapou de boa, uma vez.

— Diga duas, minha senhora ; porque, se estou bem informado o duque passou tres horas no Louvre a noite passada.

— Não podia acreditar em tanta audacia... Mas, meu senhor, o duque partiu.

— Bem ; mas ha de voltar.

Catharina abanou a cabeça.

— Não creio, disse ella ; mas afinal venho pedir a vossa magestade uma nova autorização...

— Para mandar apunhalar o duque de Guise ?

— Elle... ou outro...

— Como ! outro ?

— Meu senhor, disse Catharina com resolução, Margot não ama já o duque de Guise.

— Tanto melhor.

— Mas ama outro...

— Oh !

— E como não convém que deixe de realizar-se o casamento com o principe de Navarra...

— Ora, murmurou Carlos IX, o principe de Navarra tem empenho em desposar uma filha de França. Mas... quem é esse outro ?

— Um simples fidalgo.

— Ha de convir, minha senhora, que Margot tem sympathias liberaes. A posição e o nascimento são coisas insignificantes aos olhos della.

E Carlos IX poz-se a rir.

— Meu senhor... este assumpto é grave !

— Para o principe de Navarra, sobretudo.

(Continúa.)

CREOSOTAL GRANULADO DE FALCOEIRAS

É o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose, fraquezas, etc.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO....... 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 151

Antigo 118

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

LEITERIA PALMYRA

Preços actuaes dos seguintes generos:

Manteiga de 1ª qualidade, virgem, kilo, a	3$700
Idem, de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a	4$400
Idem, de 1ª qualidade, em latas (exportação) a	1$400
Idem, de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a	1$200
Creme puro de leite, pote de	1$400
Idem, em latas a	1$000
Idem, em litros a	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

Um litro, diariamente	15$000
Uma garrafa diariamente	10$000
Meio litro, diariamente	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual fôr o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO — OUVIDOR, 149

Empreza Cinematographica Internacional

Actualmente — RUA SACHET 26

PARA MELHOR INSTALAÇÃO, o DEPOSITO DE FITAS cinematographicas e escriptorio serão transferidos, no dia 6 do corrente,

para a PRAÇA TIRADENTES N. 48, sobrado onde se deve dirigir toda a correspondencia.

Endereço telegraphico: COBJA'—RIO

O numero do telephone será annunciado opportunamente

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21 | **CINEMA THEATRO RIO BRANCO** | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia de operetas, magicas e revistas, sob a direcção do actor Antonio Serra. Regente da orchestra maestro Agostinho de Gouveia

HOJE 27ª, 28ª e 29ª representações da opereta em tres actos, traducção e arranjo de O. Itaguachetes — M. Oliveira, musica de S. A. Altencourt, mise-en-scène do actor Antonio Serra **HOJE**

O REINO DAS MULHERES

Scenarios deslumbrantes — Guarda-roupa completamente novo

Espectaculos por sessões, com fitas cinematographicas — Sessões ás 7,30, 8,50 e 10,20. Todas as noites.

ATTENÇÃO — Cadeiras numeradas, 1$500; 1ª classe, 1$000; 2ª classe, 500 réis.

As cadeiras numeradas poderão ser escolhidas na bilheteria das 10 horas da manhã ás 6 da tarde. As crianças não ocupando logar, pagam entrada.

A SEGUIR — A revista em tres actos, original do pranteado escriptor Dr. Moreira Sampaio, arreglo de Antonio Quintiliano

RIO NU'

Para estréa do popularissimo actor BRANDÃO

THEATRO CARLOS GOMES

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO — Companhia LUCILIA PERES

HOJE — Ultimas representações — HOJE

A PEDIDO

2 sessões 2 — A's 7 e ás 8 3/4

ESPECTACULOS PARA FAMILIAS

Unica companhia que representa peças completas por sessões

Representação da brilhante peça em tres actos (comedia), original do pranteado escriptor Arthur Azevedo, escripta expressamente para a actriz LUCILIA PERES

O DOTE

Henriqueta........ LUCILIA PERES

Tomam parte os artistas: Ramos, Luiza de Oliveira, Braganca, Nazareth, H. Machado, Tavares e Marzullo.

Scenarios, moveis, adereços e tapeçarias, novos e apropriados.

A peça é posta em scena com a mesma propriedade da sua primitiva.

Attenção: A peça — O DOTE — será representada completissima, sem supprimir-se uma unica palavra.

Estando a companhia compromettida a tomar parte no espectaculo em beneficio da Associação Beneficente Academica, no theatro Municipal, a 1ª sessão começará ás 7 horas em ponto e a 2ª ás 8 3/4.

Em ensaios — A CASA MALDITA! — Ultimo successo do theatro francez, chegado pelo ultimo paquete, e Por causa da chuva.

BREVEMENTE — A engraçadissima comedia em tres actos de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio

O GENRO DE MUITAS SOGRAS

Estréa do actor COLAS

A seguir — O Mineiro — A Ronda (Passa a ronda) — Por causa da chuva — A Guilhotina! — A ultima tortura.

Os espectaculos desta companhia com que sempre por sessões cinematographicas. Bilhetes á venda na bilheteria do theatro das 10 horas da manhã em diante.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

Companhia Christiano de Souza, da qual fazem parte os artistas Maria Falcão e Ferreira de Souza.

HOJE HOJE

Extraordinario successo

SESSÕES DE NOITE

3 ás 7 1/2, 8,50 e 10,20 3

O celebre vaudeville allemão

RATO AZUL

Preços—

Frisas	8$000
Camarotes de 1ª ordem	6$000
Idem de 2ª	4$000
Logar s distinctos (numerados)	2$500
Fauteuils	1$500
Cadeiras e galerias nobres	1$000
Galerias	$500

As crianças, occupando logar, pagam entrada.

THEATRO APOLLO — Companhia do theatro Avenida, de Lisboa

HOJE | RECITA DA ACTRIZ CREMILDA D'OLIVEIRA | HOJE

REAPPARIÇÃO com os novos interpretes da lindissima opereta em tres actos de Felix Albini

DANSARINA DESCALÇA

Colette Frapart — Cremilda d'Oliveira.

Esta peça foi o maior successo da companhia, na *tournée* pelos Estados Grandioso apparato scenico

Distribuição: Colette, Cremilda; Gesira, Ausenda; Sarabul, Sophia Santos; Hobbs, Gomes; Nieles, Grijó; Frippon, Armando; Yaffar, Pinto Ramos. Toma parte toda a companhia. Grandes bailados, pela primeira vez. Scenarios deslumbrantes. Fatos riquissimos. Ensecenação de A. Gomes. Direcção musical de Gomes Junior.

Amanhã—Beneficio dos coristas. Sexta-feira, 6 — Grandiosa récita de gala Sabbado, 7: a nova opereta de grande successo europeu: FADA DE KARLSBAD.

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE NOVO E SURPREHENDENTE PROGRAMMA **HOJE**

8 NOVIDADES 8

dos acreditados fabricantes NORDISK-FILM, GAUMONT e ITALO-FILM

A honra alheia custou cara — Empolgante e sentimental drama, profundamente humano, interpretado pelos primeiros artistas do theatro Real, de Copenhague.

Cabaret do gato preto — Magnifica comedia de fina ironia extrahida da vida real moderna.

Através da França Meridional — Bellissimas reproducções naturaes.

Bébé e o seu burro — Interessante scena comica desempenhada pelo intelligente menino Abelardo.

A carpa do imperador — Deliciosa comedia historica dos tempos de Napoleão.

Cultura dos Rhododendrons — Instructivas reproducções naturaes da cultura dessa flor.

O encontro do Parque Grande — Original entrecho alegre.

Totó sem agua — Hilariante vaudeville repleto de situações archi-comicas.

THEATRO LYRICO

Tournée **TITTA RUFFO**

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Maestro ensaiador e director da orchestra: **Comm. Eduardo Vitale**

HOJE — 2ª récita de assignatura — HOJE

Estréa da primadonna **Agostinelli** — Será cantada a opera em quatro actos do maestro G. Puccini

LA BOHEME

Rodolpho, BONCI; Schaunard, BETTONI; Benoit, PATERNA; Mimi, AGOSTINELLI; Marcello, BADINI; Collini, LUDIKAR; Alcindoro, PATERNA; Musetta, GARAVAGLIA; Perpignol, SPADONI; Sargento, NASCIMBENE.

Os bilhetes estão á venda no "JORNAL DO BRAZIL", até ás 5 horas da tarde; depois na bilheteria. COMEÇA A'S 8 3/4.

Amanhã — Quinta-feira, 3ª récita de assignatura com a opera **HAMLET** — A 4ª récita de assignatura terá logar sabbado, 7.

Domingo, 8 — Unica matinée, ás 2 horas da tarde, sotepennissimo espectaculo da companhia.

PREÇOS PARA A MATINEE: Frisas, 100$; camarotes, 75$; poltronas e varandas, 20$; cadeiras, 12$; galerias, 6$000.

PALACE THEATRE

EMPREZA LUIZ ALONSO

(HOJE) Quarta-feira, 4 de outubro (HOJE)

A's 9 1/4 HORAS DA NOITE

ULTIMA CONFERENCIA

6ª DE ASSIGNATURA

DO

Eloquente tribuno portuguez

DR. ALEXANDRE BRAGA

THEMA

A OBRA DA REPUBLICA

O FUTURO DE PORTUGAL

PREÇOS:

Frisas	50$000	Balcões	5$000
Camarotes	40$000	Galerias	3$000
Poltronas	6$000	Ingresso	2$000

Bilhetes á venda no edificio do *Jornal do Brazil*, desde as 10 horas da manhã até as 5 horas da tarde e depois de 1 hora na bilheteria do theatro.

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario AFFONSO SPINELLI

HOJE Quarta-feira 4 de outubro de 1911 HOJE

UNICO SUCCESSO DO DIA!!

Impondo-se o pedido da moda no qual se fará representar na segunda parte do programma, a esplendida farça fantastica, de grande successo, em prologo, tres actos e uma apotheose

O COLLAR PERDIDO

de BENJAMIN DE OLIVEIRA. Musica de I. DE ALMEIDA

Na 1ª parte do programma, serão executados os excellentes actos EQUESTRES, GYMNASTICA, ACROBACIA, CONTORCIONISMO e outros entre os ENTRADAS COMICAS pelos ... excentricos JOÃO CARDOSO e WILLIAM CARLOS.

AMANHÃ — Grande espectaculo.

Empreza Paschoal Segreto | **CINEMA THEATRO S. JOSÉ'** | Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual fazem parte a distincta actriz brazileira ISMENIA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSÉ NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE — Quarta-feira 4 de outubro — HOJE

Espectaculos familiares, por sessões

Tres sessões ás 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 horas da noite

18ª, 19ª e 20ª representações da deliciosa opereta em tres actos, traducção do escriptor brazileiro ARTHUR AZEVEDO, musica adaptada pelo maestro José Nunes

NINICHE

Opinião do DIARIO DE NOTICIAS

...frequentemente no S. José revemos hontem a nossa velha conhecida *Niniche* adaptada ao theatro em 3 actos, não perdeu nem a graça, nem as outras qualidades que possue a *Niniche* de Alfredo Azevedo, que muito se fez os deliciosos dos frequentadores da Paroix, do antigo Cassino... um trabalho bem feito que causou bem em ... vaudeville vive ... interessante vaudeville foi, além de tudo, desempenhado de modo a ... aparecer em menor reparo. Pelo que acima dissemos pode o leitor fazer idéa de que a *Niniche*, ao S. José, é uma peça para tres noites em que se não sente.

Successo de gargalhada do principio ao fim

Scenarios absolutamente novos de Joaquim dos Santos

Tomam parte toda a companhia e o disci[illegible] corpo de ensemblistas

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, completando-se o programma com fitas cinematographicas, com programma novo e variado.

PREÇOS DE CINEMA

AMANHÃ e todas as noites — **NINICHE.**

CINEMA PATHE'

Empreza ARNALDO & C. — Avenida Central

HOJE — PROGRAMMA NOVO — HOJE

As ultimas edições de Pathé Frères e as ultimas novidades da Eclair

HOJE

O veneno do professor Rouff

Representado por Mr. Claude Garry, da Comedia Franceza; Mr. Joffre e Mlle. Yvone de Bray

HENRIQUE IV E O LENHADOR

Anecdota historica

As aventuras de John Ping

Campeão do box — Scena comica de Mr. Mouezy Eon, interpretada pelo boxista Cuny

MOCIDADE RAINHA DOS CORAÇÕES

Brilhante comedia

O PATHÉ JORNAL — BI-SEMANAL

Acontecimentos mundiaes

EXTRA — Lucerna

A encantadora cidade helvetica

— ESTA SEMANA A ARTILHERIA PORTUGUEZA.

THEATRO RECREIO

Companhia de operetas, magicas e revistas do theatro Carlos Alberto, do Porto. Maestros directores da orchestra Paschoal Pereira e Luiz Moreira

HOJE A's 8 3/4 da noite **HOJE**

2ª representação

da pega burlesca em tres actos e 12 quadros, original de Souza Rocha, musica de Filippe Duarte

Trinta dias EM PARIS

Preços e horas do costume.

3 horas em constante gargalhada!

CINEMA AVENIDA

MATINÉE HOJE SOIRÉE

PROGRAMMA NOVO

SANGUE GUERREIRO

A conquista e colonização do deserto americano — lutas sangrentas entre brancos e pelles vermelhas — DIOGRAPH

A morte de Eduardo II, da Inglaterra. Monumental tragedia historica VITAGRA II

Um qui-pro-quo. Espirituosa comedia ...

A nobreza de mulher. Tocante scena ...

O herdeiro trocado. Movimentada comedia ... VITAGRAPH

Extra — A EXPOSIÇÃO CANINA

Festa da «Gazeta de Noticias» no campo de Sant'Anna

CINEMA-THEATRO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Avenida Central n. 154 — Empreza Paschoal Segreto

Companhia de operetas, comedias, burletas, magicas e revistas. Direcção scenica do actor LEONARDO. Maestro director da orchestra; B. MUSSORUNGA.

HOJE — Quarta-feira, 4 de outubro de 1911 — HOJE

ESPECTACULOS FAMILIARES

Tres sessões — A's 7 horas, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 horas da noite

EXITO ABSOLUTO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Pela 68ª, 69ª e 70ª vez a magnifica burleta em tres actos e 10 quadros, do pranteado escriptor Arthur Azevedo, arreglo de O. D. E.

A CAPITAL FEDERAL

ORQUESTRA DE 12 PROFESSORES

LOLA....... Annita Campelli — BEMVINDA (mulata), Esther Bergerat

O distincto actor LEONARDO em um dos seus successos: EUZEBIO, um dos seus melhores creações.

PREÇOS DE CINEMA

A empreza previne ao respeitavel publico que enquanto não ficar prompta a archibancada da 2ª classe, os espectadores que comprarem entrada geral terão que assistir aos espectaculos de pé.

Musica! Flôres! Feérica illuminação!

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando-se sempre por sessões de cinematographo com programma variado.

Amanhã e todas as noites — A CAPITAL FEDERAL.

A seguir — A princeza dos cajueiros, opereta em tres actos.

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62

Empreza — M. PINTO

Telephone 1.937 — Endereço teleg. IDEAL

Hoje Assombroso programma novo **Hoje**

Sete escolhidos e artisticos films dentre as novidades chegadas pelo ultimo vapor — Arrojadas composições de Biograph, Pathé, Vitagraph, Gaumont e Edison em que se destaca o monumental trabalho da Biograph: O SANGUE GUERREIRO.

CULTURA DOS RHODODENDRONS — Delicada fita do natural, colorida em que o espectador assiste a cultura, desenvolvimento e transplantação desta bella planta, da fabrica Gaumont. JUIZO IRRISORIO — Drama intimo de situação sufficientemente em que... da fabrica Edison. O GATO PRETO — Composição artistica, bella observação da vida real. A CARPA DO IMPERADOR — Bem elaborado episodio comico em que um grave embaixador se vê atrapalhado com a carpa que fortuitamente pescara. HENRIQUE IV E O LENHADOR — Anecdota historica colorida em que se evidencia a lisura do caracter do celebre Bearnez. SANGUE GUERREIRO — Grandioso film da Biograph — Episodio de correrias dos Pelles Vermelhas — sai se 500 pessoas. EDUARDO III — Como viva de ...

Para a proxima semana — Centaurs prodigiosos. Brevemente — A Noite do mundo de Paris, com 1.000 metros, da Pathé Frères.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

EMPREZA JULIO PRAGANA & C. RUA VISCONDE DO RIO BRANCO NS. 53 E 55

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor Almeida Cruz, da qual fazem parte a 1ª tiple ISMENIA MATTEOS e o tenor ROBERTO FERRI — Regente da orchestra maestro Costa Junior

HOJE — 4 de outubro de 1911 — 3 ESPECTACULOS: A's 7, 8,30 e 10 horas — HOJE

1ª, 2ª e 3ª REPRESENTAÇÕES DA OPERA COMICA

A VIUVA ALEGRE

ANNA GLAVARY — **Ismenia Matteos** (a que melhor cantou no papel de Angela Didier, no «Conde de Luxemburgo», segundo o concurso aberto no *Correio da Manhã*)

Grande orchestra sob a direcção do estimado maestro Costa Junior — **Mise-en-scène de Almeida Cruz**

NUME OSO CORPO DE COROS — Scenarios novos de JAYME SILVA e J. SANTOS, montados por ANTONIO NOVELLINO — Guarda-roupa inteiramente novo, confeccionado nas officinas deste theatro, grandes effeitos de luz, sob a direcção do abalisado electricista FRANCISCO DE OLIVEIRA.

Os espectaculos começarão por sessão cinematographica com fitas novas.

DISTRIBUIÇÃO

Anna Glavary, Viuva Alegre, ISMENIA MATTEOS = Danillo, secretario da embaixada, TENOR FERRI — Camillo Rossillon, o conhecido barytono SOLLER — Valentina, embaixatriz, a graciosa actriz cantora ... — Barão Zeta, embaixador, B. ... ; de Fonseca; ... Cascada, Antonio Dias; Cromon, Guimarey; Patrazal, Garrido; Bogdanowich, Silva Vianna; San Brioche, Piutarco. Pascowec, Maria Santos; Sylviane, Maria Barbosa; Olga, Josephina; Niegos, actor comico, João Silva; ... CON HIPP. ESCUDER.

NOTA — A empreza chama a attenção para a luxuosa montagem da opereta — VIUVA ALEGRE — com scenarios inteiramente novos, com tres scenarios diversos de grande effeito, projecções de luz electrica, vestuario rico e grandioso, que foi especialmente preparado para esta peça — Mobiliarios novos e adequados — Esmerada cuidadosamente pelo distincto actor ALMEIDA CRUZ.

PREÇOS — Camarotes distinctos, numerados, 2$; poltronas, 1$500; fauteuils de 1ª classe, 1$; ditos de 2ª classe, 500 réis.

Todos os dias, das 10 horas da manhã em diante, vendem-se bilhetes no theatro — Não serão aceitas encommendas pelo telephone.

O procedimento inqualificavel do tenor Roberto Ferri, não comparecendo ao espectaculo de hontem á ultima hora, obrigou a empreza a transferir a estréa da opereta VIUVA ALEGRE para hoje, cantando a parte de Danillo o eminente tenor ALMEIDA CRUZ forçado a isto como director de scena.